

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Artes e Tecnologias

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Questões da docência da Música no Ensino Básico: O Professor, o Aluno, os Programas e os Materiais

Joana Alexandra Dias Antunes

Coimbra, 2016

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Joana Alexandra Dias Antunes

Questões da docência da Música no Ensino Básico: O Professor, o Aluno, os Programas e os Materiais

Relatório de Estágio em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, apresentado
ao Departamento de Artes e Tecnologias da Escola Superior de Educação de
Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Prof. Doutor Carlos Humberto Nobre Dos Santos Luiz

Arguente: Prof^a Doutora Maria do Amparo Carvas

Orientador: Mestre César Nogueira

Data da realização da Prova Pública: 05, Fevereiro de 2016

Classificação: Muito Bom, 17 Valores

Agradecimentos

Muito especialmente, desejo agradecer ao meu orientador Professor César Nogueira, pelo apoio, disponibilidade e atenção dispensada, mas acima de tudo pela partilha de saber que me fizeram sempre querer saber mais e que me motivaram para a concretização deste trabalho, um Muito Obrigado.

Gostaria ainda de agradecer:

À minha família, em particular, aos meus Pais, pelo incentivo, compreensão, encorajamento e dedicação, durante todo este meu percurso. Obrigado por acreditarem sempre em mim e por tudo o que me ensinaram até hoje. Sem eles nada disto teria sido possível.

Ao meu noivo, pelo apoio, por toda a compreensão demonstrada e atenção. Pelas suas palavras nas horas de maior aflição e por me motivar para a concretização deste trabalho.

Aos meus amigos, por todo o seu apoio.

Aos meus colegas de mestrado, pelos momentos de trabalho conjunto ao longo do mestrado bem como pelos momentos de partilha.

Aos restantes docentes do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Coimbra, com os quais tive oportunidade de me cruzar, por terem estimulado o meu interesse pelo conhecimento.

Aos professores cooperantes das escolas onde tive oportunidade de estagiar, Professor Nuno Leal, Professora Ana Catarina Guerreiro e Professora Vanda Rodrigues, pela total disponibilidade e apoio. E ainda ao Diretor Luís Lourenço do Agrupamento de Escolas D. Sancho I de Pontével e à Diretora Luísa Carvalho do Agrupamento de Escolas de Samora Correria.

A todas as pessoas que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização deste trabalho, estimulando-me intelectual e emocionalmente.

A todos um Muito Obrigado!

Questões da docência da Música no Ensino Básico: O Professor, o Aluno, os Programas e os Materiais

Resumo: O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre questões relativas à docência da Música no Ensino Básico. Depois de estar no terreno durante a Prática Pedagógica houve vários aspetos que me fizeram refletir sobre como pretendo que seja a minha sala de aula depois de iniciar a minha prática profissional. Isto surge depois de me deparar com determinadas situações, de ver a forma como determinados assuntos são tratados, ou não. Apresento determinados problemas que vi de perto e que me fizeram repensar, tais como a motivação de certos alunos, a multiculturalidade existente dentro de uma sala de aula, os manuais de Educação Musical e o uso da tecnologia. Para tal fiz uma pesquisa de forma a construir um pouco mais de conhecimento e apresento na primeira parte os seguintes pontos: O Professor, O Aluno, A Música no Sistema de Ensino Português e os Manuais utilizados nas aulas de Educação Musical no 2º Ciclo.

O presente trabalho expõe ainda a Prática Pedagógica desenvolvida no 1º, 2º e 3º Ciclo, sendo que é apresentada, para cada um dos ciclos, uma caracterização do contexto, onde descrevo o meio envolvente, o agrupamento e/ou a escola, a sala e a turma na qual desenvolvi a Prática Pedagógica. É ainda apresentado para cada um dos ciclos um enquadramento da prática pedagógica e apresentadas as planificações criadas, bem como uma descrição e reflexão de cada experiência letiva.

Palavras-chave: Professor, Aluno, Música, Ensino Básico, Manual, Motivação, Multiculturalidade, Tecnologias.

Teaching issues of Music in Basic Education: The Teacher, the Student, the Programs and the Materials

Abstract: This aim presents an observation about teaching issues of Music in Basic Education. After being in the field during the Pedagogical Practice there were a lot of aspects that made me think how I pretend that should be my classroom after initiating my professional practice. This happens to be after I saw certain situations, seeing how some matters are handle, or not. I announce certain problems that I closely witnessed and that made me rethink, like the motivation of certain students, the multiculturalism inside the classroom, the Musical Education manuals and the use of technology. For that I did a research in order to build a little more knowledge and I present in the first part: The Teacher, The Student, The Music in the Portuguese Education System and the Manuals used in the 2nd cycle of Musical Education classroom.

This aim exposes the Pedagogical Practice developed in the 1st, 2nd and 3rd cycle, which is being presented, for each cycle, a context characterization, where I describe the surroundings, the agrupment and/or school, the classroom and the class which I developed the Pedagogical Practice. It is also presented for each cycle a framework of the pedagogical practice, like the planifications created, the descriptions and reflections of each teaching experience.

Keywords: Teacher, Student, Music, Basic Education, Manual, Motivation, Multiculturalism, Technologies.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 1 |
| PARTE I - QUESTÕES DA DOCÊNCIA DA MÚSICA NO ENSINO BÁSICO: | |
| O PROFESSOR, O ALUNO, OS PROGRAMAS E OS MATERIAIS..... | 7 |
| 1. O PROFESSOR | 9 |
| 1.1. Processo histórico e social | 9 |
| 1.2. Ciclo de vida profissional | 11 |
| 1.3. Desafios atuais | 14 |
| 2. O ALUNO | 23 |
| 2.1. Desenvolvimento Físico | 23 |
| 2.2. Desenvolvimento cognitivo | 24 |
| 2.3. Desenvolvimento psicossocial | 27 |
| 3. A MÚSICA NO SISTEMA DE ENSINO PORTUGUÊS..... | 31 |
| 3.1. A música no Ensino Básico | 39 |
| 3.1.1. 1º Ciclo do Ensino Básico | 42 |
| 3.1.2. 2º Ciclo do Ensino Básico | 43 |
| 3.1.3. 3º Ciclo do Ensino Básico | 43 |
| 4. OS MANUAIS DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2º CICLO | 45 |
| REFLEXÃO..... | 49 |
| PARTE II - PRÁTICA PEDAGÓGICA | 63 |
| 1. PRÁTICA PEDAGÓGICA NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO | 65 |
| 1.1. Caracterização do contexto | 65 |
| 1.1.1. Meio envolvente | 65 |
| 1.1.2. Agrupamento e Escola..... | 66 |
| 1.1.3. Sala de aula | 69 |
| 1.1.4. Turma | 69 |
| 1.2. Enquadramento da prática desenvolvida | 70 |
| 1.3. Planificações, Descrições e Reflexões | 71 |

| | |
|--|-----|
| 2. PRÁTICA PEDAGÓGICA NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO | 97 |
| 2.1.Caracterização do contexto..... | 97 |
| 2.1.1. Meio envolvente..... | 97 |
| 2.1.2. Escola..... | 98 |
| 2.1.3. Sala de aula..... | 99 |
| 2.1.4. Turma | 100 |
| 2.2.Enquadramento da prática desenvolvida..... | 100 |
| 2.3.Planificações, Descrições e Reflexões | 101 |
| 3. PRÁTICA PEDAGÓGICA NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO | 135 |
| 3.1. Caracterização do contexto | 135 |
| 3.1.1. Meio envolvente | 135 |
| 3.1.2. Escola..... | 136 |
| 3.1.3. Sala de aula..... | 138 |
| 3.1.4. Turma | 139 |
| 3.2.Enquadramento da prática desenvolvida..... | 140 |
| 3.3.Planificações, Descrições e Reflexões | 140 |
| BIBLIOGRAFIA..... | 149 |
| ANEXOS | 157 |

Abreviaturas

EB – Ensino Básico

EM – Educação Musical

ESE – Escola Superior de Educação

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

ME – Ministério da Educação

PP – Prática Pedagógica

Quadros

Quadro 1 – Regime de funcionamento da Escola do 1º CEB de Vale da Pedra

Quadro 2 – Parâmetros Educação Musical 2º Ciclo

Quadro 3 – Nº de turmas por cada nível de escolaridade 3º Ciclo

Figuras

Figura 1 – Etapas da carreira docente

Figura 2 – Sala 1º Ciclo

Figura 3 – Área da sala aproveitada

Figura 4 – Área da sala aproveitada (2)

Figura 5 – Ensaio projeto “Tolerância”

Figura 6 – Preparação para ensaio filmado

Figura 7 – Ensaio geral projeto “Tolerância”

Figura 8 – Apresentação do projeto “Tolerância”

Figura 9 – Localização Porto Alto

Figura 10 – Espaços exteriores Escola E.B. 2,3 de Porto Alto

Figura 11 – Escola E.B. 2,3 de Porto Alto

Figura 12 – Corredor com “guarda ventos” 3º Ciclo

Figura 13 – Bar dos alunos 3º Ciclo

Figura 14 – Espaço exterior 3º Ciclo

Figura 15 – Disposição dos instrumentos em U

Figura 16 – Disposição dos instrumentos em U (2)

Figura 17 – Disposição dos instrumentos em U (3)

Figura 18 – Disposição dos instrumentos em U (4)

Figura 19 – Figuras para os alunos do 1º Ciclo avaliarem a atividade

Figura 20 – Experimentação de instrumental Orff (Lâminas)

Figura 21 – Experimentação de instrumental Orff (Madeiras e metais)

Figura 22 – Avaliação dos alunos que gostaram

Figura 23 – Avaliação dos alunos que gostaram pouco

Figura 24 – Avaliação dos alunos que não gostaram

Anexos

- Anexo 1 – 1º Ciclo, planificação sessão 1
- Anexo 2 – Documento com letra da canção “Quero Aprender”
- Anexo 3 – PPT de apoio à aula 113
- Anexo 4 – Canção “Quero Aprender”
- Anexo 5 – Lengalenga “Graça”
- Anexo 6 – 1º Ciclo, planificação sessão 2
- Anexo 7 – Exercícios de exploração
- Anexo 8 – Tema “De Mercúrio a Plutão”
- Anexo 9 – PPT de apoio à aula 123
- Anexo 10 – 1º Ciclo, planificação sessão 3
- Anexo 11 – Canção “Pai”
- Anexo 12 – Letra da canção “Pai”
- Anexo 13 – PPT de apoio à aula 136
- Anexo 14 – 1º Ciclo, planificação sessão 4
- Anexo 15 – História musicada “Tolerância”
- Anexo 16 – Melodias 1, 2 e 3
- Anexo 17 – Canção “Ser tolerante”
- Anexo 18 – Letra da canção “Ser tolerante”
- Anexo 19 – 1º Ciclo, planificação sessão 5
- Anexo 20 – 1º Ciclo, planificação sessão 6
- Anexo 21 – Livro para colorir História “Tolerância”
- Anexo 22 – Canção “Limão escondido”
- Anexo 23 – Jogo “Limão escondido”
- Anexo 24 – 1º Ciclo, planificação sessão 7
- Anexo 25 – Canção “Mamã”
- Anexo 26 – 1º Ciclo, planificação sessão 8
- Anexo 27 – Cartões rítmicos
- Anexo 28 – 1º Ciclo, planificação sessão 9
- Anexo 29 – 1º Ciclo, planificação sessão 10
- Anexo 30 – Lista de cada fotografia a tirar

- Anexo 31 – 1º Ciclo, planificação sessão 11
- Anexo 32 – 1º Ciclo, planificação sessão 12
- Anexo 33 – 2º Ciclo, planificação sessão 1
- Anexo 34 – Peça “Bossa Nova”
- Anexo 35 – Escala Pentatónica de Dó
- Anexo 36 – Peça “Pérola do Oriente”
- Anexo 37 – 2º Ciclo, planificação sessão 2
- Anexo 38 – Adaptação da peça “Pérola do Oriente”
- Anexo 39 – 2º Ciclo, planificação sessão 3
- Anexo 40 – Exercícios Caderno de Atividades, sessão 3
- Anexo 41 – Grelha de Observação Direta 2º Ciclo
- Anexo 42 – Grelha de avaliação de desempenho prático peça “Bossa Nova”
- Anexo 43 – 2º Ciclo, planificação sessão 4
- Anexo 44 – 2º Ciclo, planificação sessão 5
- Anexo 45 – Grelha de avaliação de recuperação peça “Bossa Nova”
- Anexo 46 – Grelha de auto, heteroavaliação, 2º Período
- Anexo 47 – 2º Ciclo, planificação sessão 6
- Anexo 48 – 2º Ciclo, planificação sessão Dia das Ciências
- Anexo 49 – Horário das atividades Dia das Ciências
- Anexo 50 – Sala de Música
- Anexo 51 – Avaliação da atividade
- Anexo 52 – Alunos a experimentar cada instrumento
- Anexo 53 – Avaliação realizada por alunos 1º Ciclo
- Anexo 54 – Peça “Purple rain” interpretada pelos alunos do 6º ano
- Anexo 55 – 2º Ciclo, planificação sessão 7
- Anexo 56 – Exercícios Caderno de Atividades, sessão 7
- Anexo 57 – 2º Ciclo, planificação sessão 8
- Anexo 58 – Peça “Let it be”
- Anexo 59 – 2º Ciclo, planificação sessão 9
- Anexo 60 – Peça “Come away with me”
- Anexo 61 – Exercícios Caderno de Atividades, sessão 9
- Anexo 62 – 2º Ciclo, planificação sessão 10

- Anexo 63 – Peça “The river of dreams”
- Anexo 64 – Canção “Loucos de Lisboa”
- Anexo 65 – 2º Ciclo, planificação sessão 11
- Anexo 66 – Exercícios rítmicos
- Anexo 67 – Peça “Canta-se o fado”
- Anexo 68 – 2º Ciclo, planificação sessão 12
- Anexo 69 – Prelúdio nº1 em Dó Maior de J. S. Bach
- Anexo 70 – Peça “Cold day in well”
- Anexo 71 – 2º Ciclo, planificação sessão 13
- Anexo 72 – Exercícios Caderno de Atividades, sessão 13
- Anexo 73 – Grelha de avaliação peça “Canta-se o fado”
- Anexo 74 – 2º Ciclo, planificação sessão 14
- Anexo 75 – Peça “Sol da Caparica”
- Anexo 76 – 2º Ciclo, planificação sessão 15
- Anexo 77 – Peça “Big big world”
- Anexo 78 – 2º Ciclo, planificação sessão 16
- Anexo 79 – 2º Ciclo, planificação sessão 17
- Anexo 80 – 2º Ciclo, planificação sessão 18
- Anexo 81 – 2º Ciclo, planificação sessão 19
- Anexo 82 – Exercícios Caderno de Atividades, sessão 19
- Anexo 83 – Peça “Gimme Hope, Jo’anna”
- Anexo 84 – 2º Ciclo, planificação sessão 20
- Anexo 85 – Grelha de auto, heteroavaliação e de notas finais 3º Período
- Anexo 86 – 3º Ciclo, planificação sessão 1
- Anexo 87 – Peça “Señora Chichera”
- Anexo 88 – 3º Ciclo, planificação sessão 2
- Anexo 89 – Peça “Sioux”
- Anexo 90 – 3º Ciclo, planificação sessão 3
- Anexo 91 – 3º Ciclo, planificação sessão 4
- Anexo 92 – Peça “Inferno”
- Anexo 93 – Atividade, sessão 4
- Anexo 94 – 3º Ciclo, planificação sessão 5

Anexo 95 – Cartões, sessão 5

Anexo 96 – Grelha de avaliação prática peça “Señora Chichera”

Anexo 97 – 3º Ciclo, planificação sessão 6

Anexo 98 – Grelha de avaliação prática peça “Inferno”

Anexo 99 – 3º Ciclo, planificação sessão 7

Anexo 100 – Ficha de avaliação sumativa

Anexo 101 – 3º Ciclo, planificação sessão 8

Anexo 102 – Correção da ficha de avaliação sumativa

Anexo 103 – Grelha da ficha de avaliação sumativa

INTRODUÇÃO

Este relatório surge no âmbito da Unidade Curricular de Prática Pedagógica inserida no plano de estudos do Mestrado em Ensino de Educação Musical do Ensino Básico, sob a orientação do Professor Doutor César Nogueira.

A Prática Pedagógica (PP) em Educação Musical do 1º Ciclo foi realizada numa turma do 1º Ciclo da Escola do 1ºCEB de Vale da Pedra, pertencente ao Agrupamento de Escolas D. Sancho I – Pontével, tendo como professor orientador o Professor Nuno Leal. A PP do 2º Ciclo foi realizada na Escola 2,3 de Porto Alto, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Samora Correia, com a orientação da Professora Ana Catarina Guerreiro e a Prática Pedagógica do 3º Ciclo foi realizada na Escola 2,3 Professor João Fernando Pratas, sede do Agrupamento de Escolas de Samora Correia com a orientação da Professora Vanda Rodrigues.

Depois de estar no terreno, comecei a refletir sobre vários aspetos, sendo que na primeira parte do trabalho apresento uma reflexão de como olho para o professor, para o aluno, e para os desafios que vão surgindo entre estes. Isto surge depois de me deparar com determinadas situações, de ver a forma como determinados assuntos são tratados, ou não, e naquilo que quero que sejam as minhas aulas e os meus alunos. Apresento determinados problemas que vi de perto e que me fizeram repensar, tais como a motivação de certos alunos, a multiculturalidade existente dentro de uma sala de aula, os manuais de Educação Musical e o uso da tecnologia. Fiz uma pesquisa de forma a construir um pouco mais de conhecimento e apresento na primeira parte os seguintes pontos: O Professor, O Aluno, A Música no sistema de ensino Português e os Manuais utilizados nas aulas de Educação Musical no 2º Ciclo.

O modelo de escola que nasceu na Era Industrial, no final do século XIX, trata-se de um modelo que em pouco mudou, e que continua a estar bem próximo do modelo seguido atualmente. Este modelo baseia-se numa escola de massas, onde os alunos progridem por classes (anos) e a informação que é transmitida está diretamente ligada à idade do aluno, na medida em que há uma ligação entre a idade do aluno e o conhecimento que lhe é fornecido. Na sala de aula, os alunos encontram-se sentados em filas a olhar para a frente. O(A) professor(a) mantém-se a maior parte das vezes, sentado(a) numa secretária em frente aos alunos, perto do quadro.

Desde o século XIX que a escola não sofre alterações radicais, continuamos com uma pedagogia tradicional uniformizada. A escola assenta na uniformização dos alunos e na submissão aos princípios da tragédia grega: unidade de espaço, tempo e ação (Martins, 2013).

De acordo com Teresa Salema o modelo escolar do século XIX continua a ser o modelo utilizado no século XXI. Passaram séculos. As salas de aula pouco mudaram em 300 anos, mas as crianças que nasciam há 300 anos são bem diferentes das crianças que nascem atualmente (Martins, 2013).

De qualquer forma, pode-se verificar que existem componentes neste modelo que foram sendo alteradas, mas pouco. Houve uma introdução da nova tecnologia na sala de aula, como por exemplo, o quadro interativo, o computador e a internet, que permitem ao professor ter materiais disponíveis que lhe permite, de alguma forma captar a atenção e até despertar motivação nas crianças (Martins, 2013).

A escola que deveria existir no século XXI passa por uma escola que pensa na adequação do ensino à necessidade de cada aluno. Talvez num futuro próximo possamos assistir a uma mudança no modelo escolar.

A escola do futuro deverá passar pela educação à medida de cada aluno, onde existe um desenvolvimento das competências individuais, uma aprendizagem realizada de forma interativa e a escola passa a ser um espaço criativo, de forma a tornar o aluno cada vez mais autónomo.

Wagner defende que a escola deveria desenvolver competências de forma a preparar as crianças para o futuro, sendo essas competências: pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, colaboração, agilidade, iniciativa, capacidade de comunicação oral e escrita, capacidade de aceder a determinada informação e analisá-la e, curiosidade e imaginação (Martins, 2013).

De acordo com uma aluna de 15 anos, aquilo que mais falta faz à escola é a componente prática. A aluna sugere que as tardes fossem ocupadas com workshops (fotografia, dança, desporto, etc.), e quanto à aprendizagem, esta comenta que deveriam ser explorados outros métodos além do decorar. E indo ao encontro desta ideia, Teodoro afirma que faz sentido pensar o futuro da escola em função das mudanças que ocorrem dentro da sala de aula. “O futuro da escola é a mudança da organização do ensino, da relação pedagógica entre professores e alunos, da

organização do tempo, do espaço, do currículo. No fundo, a transformação da sala de aula, que é o núcleo duro da escola” (Martins, 2013).

E é a minha sala de aula, que proponho repensar a cada dia da minha atividade profissional. Nesse sentido, apresento, nesta primeira parte do trabalho as aspetos que me fizeram refletir ao longo da Unidade Curricular Prática Pedagógica. Exponho numa primeira parte os pontos que me suscitaram interesse e me fizeram refletir de alguma forma. Depois de estar no terreno passei a ver factos que até aqui não tinha tido realmente contacto.

Faço assim nesta primeira parte uma análise do Professor, uma análise do processo histórico e naquilo que o professor se foi tornando. Fiz ainda uma pesquisa de quais os desafios atuais que um professor enfrenta ao longo do seu percurso e apresentei aqueles que mais me fizeram refletir ao longo da minha PP. Investiguei o Aluno, pois este como foi possível constatar, sofre várias transformações ao longo da sua vida de estudante, ao nível comportamental, físico, cognitivo e psicossocial.

Analisei a Música no Sistema Educativo Português, realizando uma exploração de várias leis, decretos-lei e decretos regulamentares que são considerados fundamentais e fiz uma abordagem à Música nos três ciclos do ensino básico e quais os objetivos para cada um deles. Fiz ainda uma análise de um estudo sobre os manuais utilizados no 2º Ciclo de Educação Musical e apresento no final desta primeira parte uma reflexão sobre os aspetos que de uma forma ou de outra se cruzaram com situações que surgiram ao longo da minha pesquisa e que surgiram durante a minha prática pedagógica.

A 2ª parte, intitulada Prática Pedagógica, divide-se em 3 capítulos e apresenta a prática desenvolvida no 1º, 2º e 3º Ciclo, sendo que é a realizada, para cada um dos ciclos, uma caracterização do contexto, onde descrevo o meio envolvente, o agrupamento e/ou a escola, a sala e a turma na qual desenvolvi a Prática Pedagógica. É ainda apresentado para cada um dos ciclos (1º, 2º e 3º) um enquadramento da prática pedagógica e apresentado as planificações criadas, bem como uma descrição e reflexão de cada experiência letiva.

PARTE I

**QUESTÕES DA DOCÊNCIA DA MÚSICA NO ENSINO BÁSICO:
O PROFESSOR, O ALUNO, OS PROGRAMAS E OS MATERIAIS**

1. O PROFESSOR

1.1. Processo histórico e social

Em Portugal, a profissão docente passou por um longo processo histórico e social. Para uma maior compreensão de todo este processo apresento neste capítulo várias etapas que conferiu ao professor o estatuto de profissão.

Durante os séculos XVI e XVII os responsáveis pela educação foram os “Mestre-Escola”, sendo supervisionados na íntegra pela Igreja. Era indivíduos com profissões como sapateiro, barbeiro, carpinteiro, entre outras, que se tornavam “mestre-escola” e passavam a praticar as duas profissões em simultâneo. Estes eram cidadãos pobres ao nível do conhecimento e ao nível económico, levando a esta profissão conotações com o ridículo, pois muitos eram simples homens de serviços que agora se encontravam responsáveis pela educação das crianças. Segundo Nóvoa (1987) devido a esta situação e, por estes não exercerem as funções de professor a tempo inteiro, tornou-se muito difícil profissionalizar a atividade docente, sendo esta uma das primeiras dificuldades sentidas por este grupo de indivíduos.

Na segunda metade do século XVIII houve uma mudança significativa na história do professor pois deu-se a substituição dos professores religiosos, que se encontravam sob o controlo da Igreja, por professores não religiosos que passaram a estar, inevitavelmente, sob o controlo do Estado, sendo esta mudança um grande marco na história da profissão docente. Foi graças a esta intervenção do Estado que “o ser-se professor” se estabeleceu uma profissão. No entanto, segundo Nóvoa (1991), não houve uma mudança significativa nas motivações, nas normas e nos valores da profissão docente, tendo em conta que o modelo seguido pelos religiosos foi o modelo seguido pelos novos professores.

Com a substituição da Igreja para o Estado ocorreu um alargamento do ensino a todo o território Nacional. Com esta medida surgiram, por parte da população, petições a solicitar docentes, na época denominados Mestres Régio de Saber Ler, Escrever e Contar, para lecionarem em determinadas localidades. Cada vez mais, a população sentia o direito de contrapor as funções desempenhadas pelos mestres que, em sua defesa, começaram a realizar pedidos ao Estado para estes dependerem apenas dele e

não da população. Surgiu, assim, uma luta entre a população e os Mestres (Nóvoa, 1987).

O Estado criou uma licença de forma a criar condições para a profissionalização docente. Esta licença era adquirida depois da realização de um exame. De acordo com Nóvoa (1991) esta licença podia ser requerida por todos os indivíduos que possuíssem determinados pré-requisitos. Esta foi outra notória mudança, na medida em que contribuiu para delimitar o campo social do exercício da atividade assim como conferiu ao docente o direito exclusivo de lecionar, sendo este passo um grande avanço na aquisição da profissionalização (Sousa, 2001).

Os professores, nesta fase, criaram as condições para a valorização da profissão e para o estatuto socioprofissional dado que assumiram a promoção da educação. Esta etapa foi importante na imagem e no estatuto do professor (Nóvoa, 1991).

De acordo com Nóvoa (1987) embora esta intervenção tenha contribuído para a liberdade dos professores face às exigências do povo, uma outra dificuldade se fazia sentir – a sua remuneração – que continuava ao nível do salário de profissões como a de pedreiro ou carpinteiro. Embora a licença e o prestígio do saber e do conhecimento os colocassem num escalão mais elevado a nível social, a renumeração não era compatível com o seu desempenho.

Até aqui só existia um controlo da entrada na profissão. E relativamente à formação? Continuava a existir uma luta pela profissionalização da atividade docente em Portugal.

Na segunda metade do século XIX o Estado criou instituições de formação, nomeadamente as Escolas Normais. Estas instituições foram cruciais para prolongar o currículo, permitir uma maior exigência de seleção, contribuir para uma melhoria do nível académico e, ainda, criar um espaço de afirmação da profissão. As Escolas Normais traçaram uma mudança sociológica relativamente ao professor, passando a educação a ser efetuada por professores com instrução. Foram ainda responsáveis pela elaboração dos conhecimentos pedagógicos e por uma ideologia comum, não passando apenas pela formação de professores mas sim pela produção da profissão, contribuindo para a sociabilização docente e para a origem de uma cultura profissional (Nóvoa, 1991).

Apesar disso, a vida de professor não sofreu alterações, visto não se constituir como carreira. As condições de vida e de trabalho não eram as melhores, os salários continuavam muito baixos, tendo sido noticiado, na época, situações de fome e de mendicidade (Nóvoa, 1987).

Em meados do século XIX houve uma tomada de consciência dos interesses do docente como grupo profissional, marcada pelo surgimento de associações de professores.

De acordo com Nóvoa (1991), as associações debateram-se por uma melhoria no estatuto do professor, por um controlo da profissão e por uma definição de carreira e, posteriormente, procuraram intervir ao nível do ensino. Reivindicaram os direitos dos docentes, surgindo assim a ideia de que estes deveriam dedicar-se única e exclusivamente ao ensino, fazendo desta a sua única profissão. Estas associações contribuíram para a profissionalização da atividade docente e para a introdução de algumas regalias. (Nóvoa, 1987)

Segundo Nóvoa (1987), com o surgimento do Estado Novo estas associações foram proibidas e alguns dos seus dirigentes foram presos. Ainda assim foram criadas melhores condições para os docentes, não só a nível profissional mas também a nível socioeconómico.

1.2. Ciclo de vida profissional

De forma a poder abordar o estatuto do professor na atualidade é importante conhecer as várias etapas da vida profissional do docente. Ao longo da carreira ele enfrenta diferenciados problemas quer no início, quer em fases posteriores.

O professor é o resultado de um conjunto de vivências pessoais e profissionais. Recorrendo a um estudo realizado por Gonçalves em 2009, estudo esse efetuado com referência aos trabalhos realizados por Huberman¹, são apresentadas na tabela seguinte cinco etapas/fases da carreira do professor:

¹ Huberman realizou em 1989 uma investigação sobre o tema ciclo de vida profissional dos professores, investigação que se tornou referência na área.

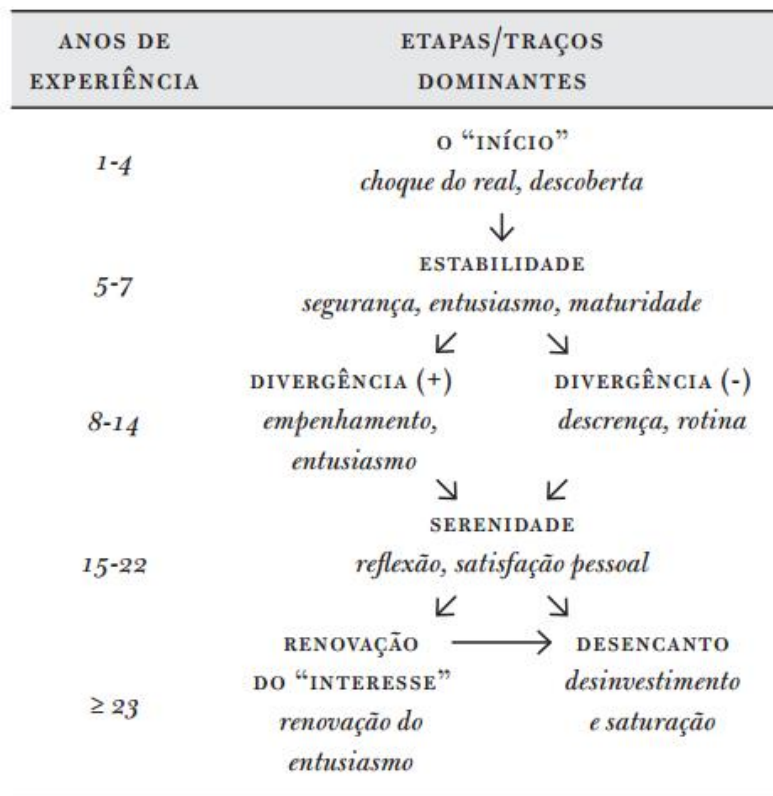


Figura 1 – Etapas da carreira docente

- Fase 1 - O início

Esta fase refere o início de carreira - os primeiros 4 anos. Segundo Gonçalves (2009, cit. in Araújo *et al.*, 2013) esta fase é marcada por dois fatores importantes, o choque real e o entusiasmo que a descoberta traz. Nesta mesma fase existem professores que enfrentam algumas dificuldades que podem ter que ver com a falta de preparação para a prática profissional e professores que não encontram dificuldades iniciais.

- Fase 2 - Estabilidade

Período da carreira entre os 5 e os 7 anos, podendo variar até aos 10 anos. Nesta segunda etapa o professor adquire confiança e entusiasmo pelas tarefas que desempenha. É uma etapa calma para o profissional, independentemente do início (1ª fase) ter tido ou não problemas (Gonçalves, 2009, cit. in Araújo *et al.*, 2013).

- Fase 3 – Divergência

Esta outra fase respeita ao período de carreira entre os 8 e os 14 anos. De acordo com Gonçalves (2009, cit. in Araújo *et al.*, 2013) a terceira etapa trata-se de uma fase de divergências devido a existirem docentes empenhados de forma entusiasta na profissão e, por outro lado, existirem profissionais bastante insatisfeitos.

- Fase 4 - Serenidade

A quarta fase compreende o período entre os 15 e os 22 anos de carreira. Este período é marcado por reflexões e por uma satisfação individual. Nesta etapa não existe uma desmotivação mas sim um distanciamento afetivo e uma grande ponderação (Gonçalves, 2009, cit. in Araújo *et al.*, 2013).

- Fase 5 - Renovação do interesse e desencanto

Ocorre entre os 23 e os 31 anos de profissão. A quinta etapa é caracterizada por uma renovação de interesse devido a existir um número de docentes que revela um reinvestimento na carreira. Por outro lado, esta fase também é marcada pelo desencanto, devido a existirem profissionais que revelam cansaço, saturação e desgaste. Sabe-se que o número de docentes que evidenciam desencanto é maior que o número de docentes que revelam uma renovação do interesse (Gonçalves, 2009, cit. in Araújo *et al.*, 2013).

Como pode ser verificado no estudo desenvolvido por Araújo *et al.* (2013) o início da carreira docente é a fase mais problemática. Isto pode acontecer devido à falta de formação prática ou ao excessivo conhecimento teórico adquirido durante a formação de professores. Por outro lado também é de realçar que existem muitos profissionais, nesta mesma fase, que se sentem entusiasmados e satisfeitos com o desempenho profissional.

Mesmo sendo esta fase a relatada no estudo de Araújo *et al.* (2013), como sendo a mais problemática há que realçar que, ao longo do percurso, os professores podem ter maior ou menor motivação, não sendo apenas na primeira fase que o docente enfrente problemas.

1.3. Desafios atuais

Neste capítulo é feita uma referência e abordagem respetiva aos desafios que a profissão docente enfrenta atualmente, referindo alguns fatores que determinam a ação do professor em sala de aula e as condições ambientais em que é exercida a sua prática pedagógica.

- Contexto social e económico

Hoyle (1969, cit. in Lima, 1996) refere alguns aspetos importantes que o papel do professor deve conter como o facto de ser relevante ter uma posição específica na sua ocupação, ou seja, um *status* e, sendo alvo de um determinado padrão de expetativas sociais, deve tentar alcançá-las reagindo a determinadas situações do quotidiano. Assim, um indivíduo que irá ocupar o lugar de professor, tendo em conta estes aspetos, já poderá formular uma ideia predefinida das suas intervenções e comportamentos a ter com os colegas de trabalho, com a sociedade e com a comunidade.

Neste seguimento, o docente enfrenta, segundo Sacristán, (1995, cit. in Matos, 2005), alguns fatores que dificultam a sua prática como o surgimento do sistema de ensino de massas e consequente tamanho do grupo profissional. Segundo Esteve (1995, cit. in Matos, 2005), no mundo atual deixou-se o sistema de ensino de elites para prevalecer um sistema de ensino de massas, pois quer-se uma escola democrática em que o ensino seja para todos e forneça uma igualdade de oportunidades. Como resultado desse tipo de ensino surgiram alunos provenientes de variados meios sociais, tanto das classes médias como baixas, assim como um aumento significativo do número de alunos nas salas de aula e do número de professores a exercer. Deste modo, o professor, devido ao surgimento de problemas qualitativos no ensino terá de deixar a estratégia metodológica uniformizada devido à variedade cultural e social dos alunos. Tendo em atenção que a escola vocacionada para todos se torna obrigatória, levando a uma desmotivação, desinteresse e baixo rendimento escolar dos alunos.

O papel do professor acaba desvalorizado e é considerado, pela sociedade, o principal culpado pelo ensino democrático não funcionar igual para todos, pois os resultados esperados não são idênticos aos dos antigos do sistema de ensino de elites.

Como resultado surge uma desmotivação geral dos professores, não só devido ao salário baixo derivado de um grande número de professores que surgiu, mas também devido ao seu papel cada vez mais desfragmentado e com maior número de responsabilidades.

Segundo Lima (1996), ao professor é atribuído cada vez mais um papel de afetividade, assim como um papel de autoridade em sala de aula, levando a que o mesmo, ao longo das aulas, desempenhe estes dois papéis contraditórios. Assim, o docente passa a ter novas funções como a de formador e a de animador, sendo que estas requerem novas competências por parte do mesmo. Com estas alterações começaram a existir dois papéis de professor - o de professor curricular e o de professor com papel cultural e social - ou seja, um professor que só se ocupa dentro da sala de aula e o outro que viria a intervir na comunidade.

A docência apresenta ainda um papel muito complexo, sendo diretamente influenciada pela história pessoal de cada um, pelas condições de emprego, pelo contexto sociopolítico, pela inserção social, pela avaliação do seu desempenho, quer pelos alunos, quer pelos pais, quer também pelos inspetores ou diretores. No entanto, o professor continua a estar repleto de contradições e ambiguidades e uma das mais notórias, presente no seu estatuto social e no seu nível económico, é o facto de ter um diploma destacado com nível cultural acima da média, tendo em conta alguém com uma formação académica equivalente e, ainda, assim obter um salário mais baixo. O facto da maioria dos pais dos alunos conseguirem ter acesso ao mesmo nível de escolaridade de um professor, coloca-os numa situação em que a sua competência de ensinar os filhos já não é mais exclusiva, passando o mesmo a ser visto de uma forma redutora, como um simples funcionário da escola (Lima, 1996).

Segundo Esteve (1995, cit. in Matos, 2005), relativamente ao nível do papel da família, há cada vez mais uma inibição educativa, uma vez que as crianças passam muito pouco tempo com os pais, tendo o papel da mulher sido alterado, deixando de estar sempre em casa e consequentemente a trabalhar fora.

Em conclusão, a maioria das dificuldades sentidas pelo professor passam por lhes serem atribuídas várias funções e ainda deparar-se com um salário baixo, comparativamente com alguém com o mesmo nível académico e, levando a sua profissão a ser desvalorizada, por parte da sociedade. Tendo em conta estas

situações, o papel docente é constantemente posto em causa, levando a uma falta de motivação por parte dos professores e, conseqüentemente, a desejarem abandonar a docência, podendo comprometer todo o papel dos professores de diferentes níveis académicos.

- **Motivação dos alunos**

Uma boa convivência entre professor e aluno necessita de uma certa dose de humildade e um bom diálogo pois, para alcançar um processo de mudança, há que gerar confiança. Daí, segundo Silva & Santos (2002), a educação atual ter como objetivo essencial um desenvolvimento do espírito democrático entre alunos e professores, através de uma relação dinâmica. Portanto, na sala de aula, o professor enquanto ensina também aprende e o aluno, enquanto aprende, também ensina.

As autoras ainda referem que se em sala de aula predominar um ambiente autoritário e dominador, por parte do professor, os alunos não se poderão sentir bem para se manifestar e aprender por si mesmos, deixando de se desenvolver de forma independente e criativa. Daí ser importante o professor criar em sala de aula um clima de atenção e concentração, sem nunca perder a alegria, ou seja, a motivação. Contudo, não se pode colocar a autoridade e a obediência à parte, uma vez que deve ser construída e aceite com o objetivo de indicar aos alunos um sentido seguro de caminhada e de conquista.

Antigamente, a docência era bem vista pela sociedade, em que o papel do professor era bastante valorizado e autoritário. Contudo, nos últimos anos, se o professor era detentor de todos os direitos, hoje verifica-se o inverso. A sociedade acusa os professores pelo fracasso do ensino e acabam por ser sujeitos a diversas agressões psicológicas, verbais e até físicas, de onde os alunos saem com uma relativa impunidade.

Atualmente são cada vez mais adotados métodos didáticos que valorizem a participação do aluno, a discussão e troca de ideias, a fim de se atingir a construção da personalidade dos educandos. Como resultado, temos o trabalho de grupo como fundamental importância e o professor com o papel de mediador e facilitador.

Lev Vygotsky² tem uma teoria que afirma que é de extrema importância estimular o sentido crítico e criativo do aluno originando isso a sua motivação.

A respetiva teoria consiste na análise do comportamento humano, tendo em atenção o processo de transformação e mudança do indivíduo no meio social e cultural, ao longo da história humana. Isto é, o ser humano constrói o seu comportamento através da adaptação ao meio ambiente em que vive e, principalmente, através da cultura e por meio das relações sociais.

Assim, Vygotsky distinguia duas funções psicológicas: a elementar, que é inata e biológica, ou seja, aquilo que a criança é capaz de fazer de forma independente, também fazendo parte de um desenvolvimento real; e a superior, cujo funcionamento psicológico é construído através de processos de assimilação de formas culturais do comportamento e das relações sociais. As funções psicológicas superiores, geralmente transmitidas por um indivíduo mais experiente a outro menos experiente, representam um salto evolutivo no desenvolvimento potencial. Entre estes dois desenvolvimentos, real e potencial, há uma distância designada por zona de desenvolvimento proximal, isto é, para alcançar um desenvolvimento potencial há que orientar o sujeito por meio de uma entidade mais experiente – o professor.

Aplicando isto à aprendizagem, Vygotsky entendia que a aquisição de informações acontecia através de um processo interno, ativo e interpessoal e não de uma simples associação de ideias armazenadas na memória. Era ainda contra o processo de ensino centrado no professor, defendendo que o mesmo deveria interferir o mínimo possível, apenas auxiliando na aprendizagem e despertando o conhecimento do aluno. Portanto, o professor, Ao atuar como elemento de ajuda/orientação, está a criar zonas de desenvolvimento proximal.

Nesta teoria é ainda realçado o meio social por ser determinante do desenvolvimento humano, ocorrendo fundamentalmente através da aprendizagem da linguagem, que ocorre por imitação. No entanto, segundo Vygotsky (1996, cit. in Pasqualini, 2010), afirma que a imitação não é simplesmente uma transferência mecânica da conduta de

² Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934) foi um cientista humano bielo-russo e pioneiro na noção de que o desenvolvimento intelectual da criança ocorre devido às interações sociais e às condições de vida.

um ser a outro, pois implica ser acompanhada do entendimento ou compreensão do significado da ação do outro.

Segundo Vygotsky é importante associar os aspetos afetivos/motivacionais com os aspetos intelectuais para uma compreensão dos processos psicológicos humanos, ou seja, a motivação é um factor que favorece a aprendizagem. Contudo, os professores preocupam-se em manter uma postura de autoridade, pois a demonstração de afetividade pelos alunos, se não for bem inserida, poderá levar a uma rutura da aprendizagem.

- Tecnologia

A globalização, que permitiu a interação e integração entre as pessoas levando a mudanças pluridimensionais acrescidas do contexto social, económico e tecnológico, teve um impacto a nível do papel da família, do ensino, da identidade pessoal e da relação com o conhecimento. O surgimento da tecnologia veio contribuir para uma melhoria de acesso à informação, minimizando limitações relacionadas ao tempo e ao espaço e agilizando a comunicação entre professores, alunos e instituições.

Segundo Matos (2005), do ponto de vista do docente, a implementação tecnológica no ensino veio revolucionar a sua prática diária, sentindo uma crise de identidade, pois era visto como o garante de todo o saber, obrigando-o a experimentar outro comportamento diante dos objetos de ensino, sem qualquer preparação prévia. Daí, segundo Esteve (1995, cit. in Matos, 2005), o professor resistir a modificar o conteúdo da sua prática pedagógica, passando a ter um papel de orientador e facilitador das aprendizagens.

Segundo Freire (1996, cit. in Pavão & Gomes, 2013), os alunos ao conseguirem alcançar os mesmos conhecimentos que o professor, levando a sentimentos de menos valia por parte do mesmo, leva a que uma dada altura as dimensões afetivas do ensinar e do aprender se intensifiquem. Isto vai exigir ao docente o papel do bom senso favorecendo em si o cultivo da humildade e da tolerância.

- Multiculturalidade

Ao longo do tempo, tornou-se uma constante as trocas comerciais e a coexistência de pessoas de diferentes origens num mesmo espaço geográfico, no entanto, em pouco mais de uma década, o ritmo de mobilidade aumentou exponencialmente, contribuindo para o surgimento de uma sociedade multicultural (Cochito, 2004).

Segundo Cochito (2004), em vez de tornarmos a multiculturalidade num problema, deveremos reconhecer a sua enorme vantagem com o intuito de transformar uma sociedade multicultural numa sociedade intercultural. Para ocorrer essa transformação é necessário deixar de haver uma sociedade em que a identidade pessoal e social passa apenas pela lealdade cega a um grupo de pertença, passando a uma sociedade que pretende viver o cruzamento de culturas em transformação mútua, ou seja, que aceita as diversas influências a fim de construir uma sociedade mais justa e humana.

Neste seguimento, é então sugerida a educação como um meio de contribuir para este ideal de sociedade, mais especificamente a educação intercultural. Segundo Ouellet (1991, cit. in Cochito, 2004), a educação intercultural pretende desenvolver nos grupos majoritários e minoritários uma melhor compreensão das culturas nas sociedades modernas, uma maior capacidade de comunicar entre pessoas de culturas diferentes, atitudes mais adaptadas ao contexto da diversidade cultural (evitando o racismo) e uma maior capacidade de participar na interação social.

Mas quando temos vários grupos étnicos juntos, há sempre espaço para a discriminação devido às suas características culturais únicas. Então como combater as práticas opressivas? É aqui que surge o conceito de educação intercultural para tentar solucionar esse tipo de situação, objetivando uma educação inclusiva.

A educação intercultural é um tipo de percurso que objetiva desde cedo sensibilizar as crianças para a existência de diferentes culturas, assentando em princípios de igualdade, tolerância, respeito mútuo, aceitação, compreensão e no compromisso moral com a justiça social (Baptiste, 1979). A educação intercultural surge como um meio de combater o preconceito, a discriminação e a intolerância, incentivando a capacidade de se olhar a si próprio e aos outros múltiplos pontos de vista, numa forma de agir com informação que implica transformação, pessoal e social (Cochito, 2004).

Os fenómenos migratórios são uma componente significativa da história da humanidade, tendo aumentado o seu significado e volume desde os finais da II Guerra Mundial. A migração tem cada vez mais protagonismo, ora quanto maior se tornar o fosso que separa os países desenvolvidos dos países mais pobres, maior será a tendência para as pessoas se deslocarem em massa procurando melhores oportunidades (Gonçalves & Coelho, s.d.).

Segundo Castles & Miller (1993, cit. in Gonçalves & Coelho, s.d.), a tendência atual para as migrações está associada às desigualdades cada vez maiores entre os países do norte e os do sul, ou à procura de refúgio fora dos seus países por força de pressões políticas, ecológicas e demográficas, ou ao final da guerra fria que conduziu a movimentos populacionais em massa na Europa, ou aos conflitos étnicos crescentes em regiões como Palestina ou Jugoslávia, ou à criação de novas áreas de mercado livre que provocam movimentos laborais.

As migrações internacionais são um fenómeno de grupo que poderá envolver modificações nas oportunidades de emprego, assim como modificações estruturais profundas nas condições económicas, nas composições sociais das comunidades, nos equilíbrios familiares e nas relações sociais entre os cidadãos. A migração não só afeta os próprios emigrantes, como também as sociedades que os enviam e que os recebem, sendo exemplos da heterogeneidade cultural, étnica, linguística ou religiosa, cidades como Paris, Amsterdão, Londres ou Génova (Gonçalves & Coelho, s.d.).

É importante, como professores, que façamos este tipo de reflexão, pois devido às constantes migrações há cada vez mais heterogeneidade nas escolas, sendo relevante construir escolas que preparem as crianças para uma cidadania baseada no respeito pela diferença e no valor da igualdade.

O termo minoria é utilizado para designar grupos humanos que constituem uma posição de inferioridade numérica relativamente à nacionalidade dominante do território onde estão estabelecidos e que desejam manter as suas tradições próprias. Geralmente é um grupo de pessoas que se encontra marginalizado num determinado país de um ponto de vista social, económico, político e, por consequência, cultural. De forma a assinalar um grupo nessas condições, é habitual acrescentar uma designação ao termo minoria que precisa a sua identidade, salientando os traços que

o distinguem da maioria, surgindo assim minorias linguísticas, étnicas ou religiosas (Gonçalves & Coelho, s.d.).

Os grupos étnicos estão frequentemente sujeitos a desigualdade de oportunidades de acesso à riqueza e ao poder, não só económico como também cultural e educacional, o que se traduz em diferenças de estatuto e prestígio social na comparação com a sociedade envolvente (Gonçalves & Coelho, s.d.).

A relação maioria-minorias surge como uma oposição, havendo uma relação de domínio com vantagem para a maioria e uma atmosfera de discriminação, exercida pela origem étnica, pela língua, pela cultura, pelas diferenças de cor, etc., que cria assim uma desigualdade relativamente aos grupos minoritários. Porém, um grupo só se coloca na posição de minoria quando começa a ter consciência de o ser e quando é identificada a posição dominante (Gonçalves & Coelho, s.d.).

2. O ALUNO

Segundo Moura (2009), os alunos, vão sofrendo ao longo do seu percurso de estudante mudanças cronológicas, fisiológicas, psicológicas e sociais. No caso mais específico da adolescência, que se trata-se da fase que sucede a infância e que antecede a vida adulta. Porém não pode ser considerada como uma fase meramente transitória. Existe um fator que deve ser tido em conta, apesar das semelhanças relativamente às mudanças físicas e psicológicas que ocorrem na fase da adolescência, o contexto social e familiar distinto terão um efeito diferente em adolescentes diferentes (Moura, 2009).

Neste capítulo pretendo destacar o tipo de mudanças que os adolescentes vão sofrendo, tratando-se esta fase, normalmente, a fase de frequência do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico (EB).

2.1. Desenvolvimento Físico

A adolescência é marcada por diversas alterações físicas no ser humano, começando por ocorrer alterações hormonais que geralmente só se manifestam quando o indivíduo entra na puberdade.

Nas raparigas verifica-se um crescimento de genitais femininos e o desenvolvimento dos seios devido à libertação de estrogénios libertados pelos ovários. Também há um crescimento dos pelos púbicos e axilares. Já nos rapazes ocorre um crescimento dos genitais, da sua massa muscular e dos pêlos do corpo, como consequência do aumento da produção de androgénios por parte dos testículos. Durante esta fase existem também alterações idênticas nos dois géneros, sendo estas, o aumento da massa óssea e uma modificação a nível vocal, tornando a voz mais forte (Papalia, Olds & Feldman, 2001).

Alguns estudos têm atribuído as alterações de humor verificadas na adolescência às mudanças hormonais verificadas em ambos os géneros. Estas mudanças levam a uma maior agressividade dos rapazes e a um aumento da agressão e depressão verificada nas raparigas (Brooks-Gunn, 1988; Buchanan et al., 1992, cit. in Papalia, Olds & Feldman, 2001).

Com base em dados históricos, verificou-se uma diminuição na idade em que se inicia a puberdade e na altura em que os jovens atingem a altura adulta e maturação

sexual. Esta diminuição da idade parece dever-se ao aumento dos padrões de vida mais elevados. As crianças mais saudáveis, com melhor nutrição e melhores condições de vida amadurecem mais depressa e crescem mais do que as crianças com menores condições. Desta forma, verifica-se uma maior idade de maturação sexual em países menos desenvolvidos do que em países já mais desenvolvidos (Papalia, Olds & Feldman, 2001).

Com o desenvolvimento sexual na puberdade, há que distinguir entre as características sexuais primárias e as secundárias. As características sexuais primárias consistem nos órgãos que estão diretamente relacionados com a reprodução, tal como os ovários, útero e vagina no caso do sexo feminino, e os testículos, glândula prostática e o pénis no sexo masculino. As características sexuais secundárias estão mais relacionadas com sinais fisiológicos de maturação sexual que não envolvem diretamente os órgãos sexuais. Neste caso falamos do desenvolvimento dos seios nos indivíduos do sexo feminino e o alargar de ombros de indivíduos do sexo masculino (Papalia, Olds & Feldman, 2001).

Uma maturidade precoce pode ser tanto positiva como negativa, dependendo do sexo em questão. No caso do sexo masculino, o amadurecimento mais cedo torna um rapaz mais confiante e com melhor autoestima. Já no sexo feminino verifica-se o oposto. Quanto mais cedo amadurecem, mais as raparigas tendem a ser tímidas e introvertidas, chegando mesmo a ser menos sociáveis do que as restantes. Segundo Petersen (1993, cit. in Papalia, Olds & Feldman, 2001), outros adolescentes podem fazer sentir que a jovem tem um corpo desadequado o que a leva a jovens mais velhos, ou até adultos, que podem confrontá-la com exigências sexuais adequadas ao seu corpo mas não à sua idade.

2.2. Desenvolvimento cognitivo

A perspetiva cognitiva é uma visão do desenvolvimento que tem em atenção o respetivo comportamento que reflete os processos de pensamento. Relativamente ao desenvolvimento da maturidade cognitiva, a verdade é que os adolescentes pensam já de um modo diferente do das crianças mais novas, uma vez que começam a ser capazes de raciocínio abstrato, assim como de pensamentos idealistas (Papalia, Olds & Feldman, 2001).

Segundo o estágio das operações formais de Piaget, o adolescente alcança um nível mais elevado de desenvolvimento cognitivo quando começa a desenvolver a sua capacidade para o pensamento abstrato (Papalia, Olds & Feldman, 2001).

Piaget acredita que de forma a desenvolver-se a maturidade cognitiva é necessário uma combinação das influências neurológicas e ambientais, sendo a interação entre estes dois fatores essencial para atingir o estágio de raciocínio formal (Papalia, Olds & Feldman, 2001).

Segundo alguns críticos (Papalia, Olds & Feldman, 2001), o estágio das operações formais de Piaget não representa o ponto mais elevado do desenvolvimento cognitivo, pois, aparentemente, nem todos parecem ser capazes de um pensamento abstrato, e os que são capazes nem sempre o utilizam.

No estágio das operações formais, as pessoas têm a capacidade de aplicar todo o conhecimento passado com os desafios presentes de forma a estabelecer planos futuros, ganhando uma flexibilidade que ainda não era possível no estágio das operações concretas. Pensar de forma abstrata tem implicações emocionais, de tal forma que as possibilidades afetam não só o cognitivo mas também a emoção (Papalia, Olds & Feldman, 2001).

- Imaturidade do pensamento adolescente - Perspetiva de Elkind

Os adolescentes podem resolver problemas complexos e imaginar sociedades ideais, no entanto, o psicólogo David Elkind (Papalia, Olds & Feldman, 2001) descreveu comportamentos típicos que advêm de um pensamento imaturo dos adolescentes.

Por exemplo, na adolescência os jovens tendem a acreditar que o mundo inteiro pensa no mesmo que eles, isto é, neles próprios. Esta autoconsciência tem a ver com o que se chama de audiência imaginária, em que os adolescentes acreditam num “observador” abstrato tão interessado pelos seus pensamentos e comportamentos quanto eles mesmos. Quando na adolescência, muitos jovens adotam o pressuposto da invulnerabilidade, que os leva a ter um comportamento autodestrutivo e de risco. Elkind usa o termo fábula pessoal para descrever a ideia que os adolescentes acreditam ser especiais e que a sua experiência é única, não estando sujeitos às regras impostas pelo resto do mundo (Papalia, Olds & Feldman, 2001).

Tanto a audiência imaginária como a fábula pessoal são dois conceitos que, apesar de serem aceites, vêm a sua validade como marcos cognitivos da adolescência ter pouco suporte, uma vez que podem estar associadas a determinadas experiências sociais e não como características universais do desenvolvimento cognitivo na adolescência (Papalia, Olds & Feldman, 2001). Segundo Vartanian & Powlishta (1996, cit. in Papalia, Olds & Feldman, 2001), estes conceitos surgiram de observações clínicas realizadas por Elkind e poderão ser características de jovens que apresentam dificuldades de adaptação.

- O raciocínio moral – perspectiva de Kohlberg

O desenvolvimento moral na teoria de Kohlberg tem algumas similaridades com a de Piaget, no entanto o seu modelo é mais complexo. Kohlberg afirma que as pessoas pensam nas questões morais de acordo com o seu desenvolvimento cognitivo e que chegam aos julgamentos morais por si próprias (Papalia, Olds & Feldman, 2001).

Na teoria de Kohlberg, não é a resposta da pessoa ao dilema moral que indica o seu desenvolvimento moral, mas sim o raciocínio que está subjacente a essa resposta. Para além de um raciocínio cognitivo, o julgamento moral também tem fatores como o desenvolvimento emocional e experiência de vida. A teoria de Kohlberg acaba por prestar pouca atenção a influências ambientais, como é o caso da família.

Tanto Piaget como Kohlberg falham em considerar os pais como fatores relevantes para o desenvolvimento moral das crianças. Estudos mais recentes comprovam que o contributo dos pais tanto no domínio cognitivo como emocional, mostra um maior progresso por parte das crianças e adolescentes nos estádios de Kohlberg (Papalia, Olds & Feldman, 2001). Os estudos de Kohlberg encontram uma barreira quando analisados a um nível internacional, pois nem todas as culturas têm a mesma perceção de moralidade. Segundo Kohlberg, muitas destas culturas não encorajam o desenvolvimento moral, pois alguns aspetos da definição de moralidade não se adaptam aos valores culturais de certas sociedades. O próprio Kohlberg verificou que as pessoas, de uma forma geral, para poderem desenvolver uma moralidade de princípios necessitam reconhecer os padrões morais a que estão sujeitos. Os adolescentes começam por procurar compreender as definições do que é certo ou errado de cada sociedade (Papalia, Olds & Feldman, 2001).

2.3. Desenvolvimento psicossocial

A teoria de Erikson, ligada ao desenvolvimento psicossocial, sustentou-se de melhor forma do que a de Freud quanto à ênfase das influências sociais e culturais e ao desenvolvimento depois da adolescência. A sua teoria sobre o desenvolvimento psicossocial apresenta oito estágios ao longo do ciclo da vida que giram em torno de uma crise que geralmente surge de acordo com o desenvolvimento da maturação. Esta crise poderá ser resolvida de forma satisfatória com o objetivo de alcançar um desenvolvimento saudável do ego (Papalia, Olds & Feldman, 2001).

- Construção da identidade

É essencialmente durante a adolescência que ocorre a construção de identidade. Este processo é vital, saudável e constrói-se com base na confiança, autonomia e iniciativa, sendo favorável ao trabalho de crescimento para enfrentar as crises da vida adulta (Erikson, 1950, cit. in Papalia, Olds & Feldman, 2001).

Segundo Erikson (1968, cit. in Papalia, Olds & Feldman, 2001), há na adolescência um confronto com a crise da *identidade versus confusão da identidade*.

A crise de identidade raramente é resolvida na totalidade durante a adolescência, pois questões ligadas à identidade podem surgir de forma repetida ao longo da vida adulta. Para haver uma formação de identidade os jovens deverão organizar e assegurar as suas capacidades, necessidades, interesses e desejos de forma a expressarem-se no contexto social. Existir algum grau de confusão de identidade é normal, pois isso contribui para o comportamento e para a autoconsciência do adolescente.

Existe uma construção de identidade quando o adolescente resolve três questões: a escolha de uma profissão, a conceção de valores próprios, e o desenvolvimento de uma identidade sexual satisfatória. As crianças adquirem competências necessárias para atingirem o sucesso na sua cultura. Na fase da adolescência, os jovens precisam de encontrar caminhos de forma a aplicarem tais competências. Por exemplo, quando existe uma dificuldade em conquistar uma identidade profissional pode ser verificado nos adolescentes um comportamento com graves consequências negativas, como é o caso da gravidez precoce ou a participação em atividades criminosas (Papalia, Olds & Feldman, 2001).

Muitos jovens procuram durante a adolescência compromissos relativamente aos quais podem encontrar-se confiantes, sendo este tipo de compromissos (ideológicos ou pessoais) modeladores dos anos seguintes da vida do jovem (Papalia, Olds & Feldman, 2001).

Quando há uma resolução da crise de identidade satisfatória, os adolescentes desenvolvem a fidelidade (lealdade, sentido de pertença relativamente aos amigos, namorado(a), ou companheiros) que pode significar uma identificação com um conjunto de valores, uma ideologia, religião, movimento político, entre outros (Erikson, 1982, cit. in Papalia, Olds & Feldman, 2001). A fidelidade, segundo Papalia, Olds & Feldman (2001) é uma extensão da confiança na medida em que durante a fase da infância há uma necessidade de se confiar nos outros, nomeadamente nos pais. Já na adolescência o mais importante é ter confiança em si próprio.

Na partilha de pensamentos e sentimentos o adolescente clarifica a sua identidade. Há uma definição de si próprio quando os adolescentes escolhem valores e pessoas a quem são fiéis, indo mais longe da simples aceitação das escolhas dos pais.

Exemplo: O interesse musical, de acordo com Erikson pode ajudar os adolescentes a resolver o conflito de *identidade versus confusão de identidade*. A avaliação das suas capacidades, interesses e desejos pode ajudar os jovens a decidirem-se a prosseguir uma carreira musical, contribuindo para a construção de identidade (Papalia, Olds & Feldman, 2001).

- Influência dos fatores étnicos

Quando existe um conflito entre comunidades étnicas com a sociedade mais ampla a identidade dos jovens pode ficar em conflito. Segundo Phinney (1993, cit. in Papalia, Olds & Feldman, 2001), a formação de identidade torna-se complicada para os jovens provenientes de grupos minoritários que necessitam de integrar múltiplas identidades.

De acordo com Spencer & Markstrom-Adams (1990, cit. in Papalia, Olds & Feldman, 2001), a cor da pele ou outro tipo de características físicas, diferenças de língua ou padrões sociais estereotipados, são fatores de grande influência na formação de identidade do adolescente.

- Relações Familiares

Embora já haja estudos que contrariem estas ideias, os adolescentes, segundo Papalia, Olds & Feldman (2001), são designados como rebeldes e encontram-se envolvidos numa agitação emocional, em conflitos com a família e numa alienação em relação à sociedade adulta. De acordo com Larson & Lampman-Petratis (1989, cit.in Papalia, Olds & Feldman, 2001), a adolescência é uma fase de desequilíbrio emocional. Apesar disso, os adolescentes não têm conflitos familiares de grande proporção, apenas desafiam a autoridade parental, não havendo contudo uma rutura acentuada com os padrões parentais.

Há nesta fase uma ligação do adolescente com os pares à sua volta com o objetivo de obter companheirismo e intimidade, mas mesmo assim estes voltam-se sempre para os seus pais em busca de uma “base segura” (Papalia, Olds & Feldman, 2001). Há na adolescência uma tendência para acreditar que a maioria dos restantes adolescentes partilha dos mesmos valores, tal facto que não é encontrado nas pessoas mais velhas, segundo um adolescente. Mas os valores fundamentais da maioria dos adolescentes encontram-se mais próximos dos valores dos seus pais do que aquilo que habitualmente se pensa (Offer & Church, 1991, cit. in Papalia, Olds & Feldman, 2001).

Quando um pai, um professor, um líder comunitário ou um político assume que um conflito num adolescente é normal e faz parte da adolescência, podem estar a falhar em reconhecer que o adolescente precisa de ajuda. É necessário ter em atenção as influência que o adolescente sofre do meio ambiente, da família, do grupo de pares e da sociedade de forma a reduzir a exposição do adolescente a contextos de alto risco (Nacional Research Council, 1993, cit. in Papalia, Olds & Feldman, 2001).

- Amizades

As amizades são mais íntimas e mais intensas na adolescência que em qualquer outra fase da vida e são baseadas na escolha e no compromisso. Por essa razão são relações mais instáveis do que as relações familiares (Papalia, Olds & Feldman, 2001).

A consciência do carácter da amizade e do que é necessário para as manter surge na adolescência (Papalia, Olds & Feldman, 2001). Segundo Bernd & Perry (1990, cit. in Papalia, Olds & Feldman, 2001), os adolescentes tendem a escolher para amigo

aqueles que se parecem com eles influenciando os amigos, mutuamente, de forma a tornarem-se ainda mais semelhantes. Habitualmente os amigos são da mesma raça e têm estatutos similares dentro dos grupos de pares (Giordano et al., 1993; Bernd & Perry, 1990, cit. in Papalia, Olds & Feldman, 2001).

Na fase da adolescência os indivíduos apoiam-se mais nos amigos do que nos pais em relação à intimidade e ao apoio. E a lealdade é vista de uma forma mais crítica havendo também uma maior partilha.

Na adolescência a amizade requer competências sociais mais elaboradas do que nas fases da pré-escola, sendo agora estas amizades mais orientadas para o discurso. Desta forma, os adolescentes aprendem a desenvolver competências pois necessitam de ser capazes de iniciar conversas, de saber como procurar o seu amigo, realizar telefonemas e fazer planos, saber como lidar com conflitos que possam vir a existir, saber como partilhar confidências e oferecer apoio emocional quando necessário (Papalia, Olds & Feldman, 2001).

3. A MÚSICA NO SISTEMA DE ENSINO PORTUGUÊS

Partindo para o caso particular da Música, faço, nesta capítulo uma análise do sistema de ensino Português em relação à Música.

No contexto da política educativa existem várias leis, decretos-lei e decretos regulamentares que são considerados fundamentais. O sistema de ensino português possui objetivos e princípios que vão ao encontro dos objetivos existentes na Lei de Portugal, ou seja, na Constituição da República Portuguesa.

A Constituição da República Portuguesa (2005) estabelece, na PARTE I - Direitos e deveres fundamentais, TÍTULO II - Direitos, liberdades e garantias, CAPÍTULO I - Direitos, liberdades e garantias pessoais e no

Artigo 41.º

(Liberdade de consciência, de religião e de culto)

5. É garantida a liberdade de ensino de qualquer religião praticado no âmbito da respetiva confissão, bem como a utilização de meios de comunicação social próprios para o prosseguimento das suas atividades.

Artigo 43.º

(Liberdade de aprender e ensinar)

1. É garantida a liberdade de aprender e ensinar.
2. O Estado não pode programar a educação e a cultura segundo quaisquer diretrizes filosóficas, estéticas, políticas, ideológicas ou religiosas.
3. O ensino público não será confessional.
4. É garantido o direito de criação de escolas particulares e cooperativas.

Já no capítulo III - Direitos e deveres culturais a lei estabelece:

Artigo 73.º

(Educação, cultura e ciência)

1. Todos têm direito à educação e à cultura.
2. O Estado promove a democratização da educação e as demais condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribua para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e

do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida coletiva.

Artigo 74.º

(Ensino)

1. Todos têm direito ao ensino com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar.
2. Na realização da política de ensino incumbe ao Estado:
 - a) Assegurar o ensino básico universal, obrigatório e gratuito;
 - b) Criar um sistema público e desenvolver o sistema geral de educação pré-escolar;
 - c) Garantir a educação permanente e eliminar o analfabetismo;
 - d) Garantir a todos os cidadãos, segundo as suas capacidades, o acesso aos graus mais elevados do ensino, da investigação científica e da criação artística;
 - e) Estabelecer progressivamente a gratuitidade de todos os graus de ensino;
 - f) Inserir as escolas nas comunidades que servem e estabelecer a interligação do ensino e das atividades económicas, sociais e culturais;
 - g) Promover e apoiar o acesso dos cidadãos portadores de deficiência ao ensino e apoiar o ensino especial, quando necessário;
 - h) Proteger e valorizar a língua gestual portuguesa, enquanto expressão cultural e instrumento de acesso à educação e da igualdade de oportunidades;
 - i) Assegurar aos filhos dos emigrantes o ensino da língua portuguesa e o acesso à cultura portuguesa;
 - j) Assegurar aos filhos dos imigrantes apoio adequado para efetivação do direito ao ensino.

Relativamente ao ensino particular e cooperativo, a Constituição da República Portuguesa prevê no

Artigo 75.º

(Ensino público, particular e cooperativo)

1. O Estado criará uma rede de estabelecimentos públicos de ensino que cubra as necessidades de toda a população.
2. O Estado reconhece e fiscaliza o ensino particular e cooperativo, nos termos da lei.

Podemos encontrar os objetivos do sistema educativo de Portugal na Lei de Bases do Sistema Educativo – Lei nº 46/86, de 14 de Outubro. De acordo com a Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI) (2003, p. 29), os objetivos presentes na Lei de Bases vão ao encontro dos princípios apresentados na Constituição da República Portuguesa.

De acordo com a Lei nº 46/86, de 14 de Outubro no Capítulo I – âmbito e princípios, no

Artigo 2.º

(Princípios Gerais)

- 1- Todos os Portugueses têm direito à educação e à cultura, nos termos da Constituição da República.
- 2- É da especial responsabilidade do Estado promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar.
- 3- No acesso à educação e na sua prática é garantido a todos os portugueses o respeito pelo princípio da liberdade de aprender e de ensinar, com tolerância para as escolhas possíveis, tendo em conta, designadamente, os seguintes princípios:
 - a) O Estado não pode atribuir-se o direito de programar a educação e a cultura segundo quaisquer diretrizes filosóficas, estéticas, políticas, ideológicas ou religiosas;
 - b) O ensino público não será confessional;
 - c) É garantido o direito de criação de escolas particulares e cooperativas.
- 4- O sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho.
- 5- A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.

Artigo 3.º

(princípios organizativos)

O sistema educativo organiza-se de forma a:

- a) Contribuir para a defesa da identidade nacional e para o reforço da fidelidade à matriz histórica de Portugal através da consciencialização relativamente ao património cultural do povo português, no quadro da tradição universalista europeia e da crescente interdependência e necessária solidariedade entre todos os povos do mundo;
- b) Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico;
- c) Assegurar a formação cívica e moral dos jovens;
- d) Assegurar o direito à diferença, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projetos individuais da existência, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas;
- e) Desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica para a ocupação de um justo lugar na vida ativa que permita ao indivíduo prestar o seu contributo ao progresso da sociedade em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação;
- f) Contribuir para a realização pessoal e comunitária dos indivíduos, não só pela formação para o sistema de ocupações socialmente úteis, mas ainda pela prática e aprendizagem da utilização criativa dos tempos livres;
- g) Descentralizar, desconcentrar e diversificar as estruturas e ações educativas, de modo a proporcionar uma correta adaptação às realidades, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário e níveis de decisão eficientes;
- h) Contribuir para a correção das assimetrias de desenvolvimento regional e local, devendo incrementar em todas as regiões do país a igualdade no acesso aos benefícios da educação, da cultura e da ciência;
- i) Assegurar uma escolaridade de segunda oportunidade aos que dela não usufruíram na idade própria, aos que procuram o sistema educativo por razões profissionais ou de promoção cultural devidas, nomeadamente a necessidades de reconversão ou aperfeiçoamento decorrentes da evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos;
- j) Assegurar a igualdade de oportunidades para ambos os sexos, nomeadamente através das práticas de coeducação e da orientação escolar e profissional, e sensibilizar, para o efeito, o conjunto dos intervenientes no processo educativo;
- k) Contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos, através da adoção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias.

Na Lei de Bases do Sistema Educativo Português (LBSE), foi estabelecido o quadro geral e os princípios de reorganização do sistema de ensino em Portugal (OEI, 2003). Tal como já foi referido, o sistema educativo garante a todos os cidadãos o direito à educação e à igualdade de oportunidades relativamente ao acesso e ao sucesso escolar (Benedito, 2007). Cabe às autoridades centrais desenvolver iniciativas normativas através de diretrizes e, ainda, aplicar e assegurar a legislação e as normas decretadas pelo Parlamento e pelo Governo.

É responsável pela política nacional relativa à educação o Ministério da Educação (ME), sendo que este tem como objetivo promover o desenvolvimento do sistema educativo. Quanto à avaliação e à inspeção da educação são os serviços centrais os responsáveis, já o ME tem como funções a direção política do Ministério, sendo que o seu desempenho é assistido por Secretários de Estado (Benedito, 2007).

A LBSE sofre uma reforma curricular, em 1989, com a publicação do Decreto-Lei nº 286/89, de 29 de Agosto. Este Decreto-Lei representa um marco importante, pois gerou uma reestruturação curricular dos ensinos básico e secundário (OEI, 2003). Estabeleceram-se novos planos curriculares para o EB e, no ano letivo 90/91, dá-se a propagação de novos programas e a adaptação de manuais escolares que iam de encontro à nova realidade educativa.

Em 1996, inicia-se uma reflexão sobre a reorganização de sistema educativo culminando com uma alteração à LBSE de 1986, no campo da formação de professores pela Lei nº 115/97, de 19 de Setembro, que indica que os professores do EB, através de cursos de requalificação, deverão modificar o seu grau de formação para licenciaturas. Os cursos de requalificação são chamados de complementos de formação, dando desta forma a possibilidade a todos os professores em exercício de funções, de atualizarem e complementarem conhecimentos, obtendo assim o grau de licenciatura e a respetiva subida na carreira (Matias, n.d.).

Outra importante alteração à LBSE, referente ao EB, foi a Lei nº 85/2009, que estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade.

Relativamente à formação dos docentes de Educação Musical (EM) e à sua carreira docente, até à publicação do Decreto-Lei nº 310/83, todos os profissionais de música

faziam a sua formação nos conservatórios de música, sendo que o diploma final de composição, canto ou instrumento era considerado de nível superior. Com a publicação do referido decreto, foi estabelecida uma divisão entre o ensino secundário de música ministrado nos conservatórios e instituições particulares, e o Ensino Superior de música, ministrado nas então criadas escolas superiores de música e Escolas Superiores de Educação (ESE) dos institutos politécnicos, bem como nas universidades, sendo estes os dois subsistemas que constituem o Ensino Superior em Portugal. Com a abertura das escolas superiores de educação, no ano de 1986, pela primeira vez em Portugal, iniciou-se um processo relativamente à formação de professores de Educação Musical do Ensino Básico, confinado num perfil de licenciatura com a duração de 4 anos: o curso de Professores do EB/variante de Educação Musical (professor generalista para o 1º ciclo do EB e especialista para o 2º ciclo do EB) (Mota e Figueiredo, 2012).

O sistema educativo português contempla três ciclos: o 1º ciclo do EB de 4 anos (dos 6-9 anos de idade), o 2º ciclo do EB de 2 anos (10-11) e o 3º ciclo do EB de 3 anos (12-14). A este conjunto de 9 anos de escolaridade básica acresce o Ensino Secundário de 3 anos num total de 12 anos, que se constitui como a base de entrada para as universidades e politécnicos (Mota e Figueiredo, 2012).

Segundo Mota, o ensino de Educação Musical no Ensino Básico tem sido muito irregular quer ao nível do recrutamento de docentes, quer ao nível da relevância que esta disciplina adquire relativamente ao âmbito do currículo do aluno (2001, cit. *in*, Mota e Figueiredo, 2012).

Na Lei de Bases do Sistema Educativo Português – Lei nº 46/86, de 14 de Outubro, no artigo nº8 é declarado que, no 1º ciclo do EB, a docência deverá ser coadjuvada, ou seja, prevê-se que exista um professor único coadjuvado por professores em áreas especializadas.

No 2º ciclo do EB, os alunos possuem dois anos de formação na área da Educação Musical com um professor especialista. No 3º Ciclo, a música é uma oferta de escola que pode existir ou não, dependendo de fatores como a existência de um docente habilitado a lecionar música no 3º ciclo ou com um horário disponível para tal.

Desde 2010 que o Ensino Superior Português faz parte do sistema de Ensino Superior Europeu, conhecido como Processo de Bolonha (Mota e Figueiredo, 2012).

A Declaração de Bolonha (ou declaração conjunta dos ministros europeus da educação pertencentes ao Espaço Europeu de Ensino Superior) foi assinada a partir de um encontro que teve lugar em Bolonha, Itália, em 19 de junho de 1999 (Mota e Figueiredo, 2012). Portugal, em 2010, passou a possuir três ciclos de estudos no Ensino Superior (licenciatura, mestrado e doutoramento), tendo em vista a cooperação para o estabelecimento de padrões de qualidade e o desenvolvimento de uma dimensão europeia em termos institucionais.

No que diz respeito à formação de professores, a grande mudança ficou consignada na obrigatoriedade da obtenção do grau de mestre para a docência em todos os graus do ensino não superior, incluindo a Educação de Infância (Mota e Figueiredo, 2012). As ESE passaram, assim, a oferecer dois perfis de formação: a licenciatura de três anos numa área específica do saber, e o mestrado profissionalizante de dois anos para o exercício da docência. Assim, a possibilidade de acesso à profissão docente está atualmente vinculada à obtenção do grau de licenciatura acrescido do mestrado profissionalizante (Mota e Figueiredo, 2012).

Relativamente à licenciatura em Educação Musical, e segundo Mota e Figueiredo, (2012) esta foi estruturada de forma a conjugar uma formação científica de elevada qualidade, criando um docente capaz de dar respostas em contextos em que a música é vista numa perspetiva não vocacional, sendo aos licenciados em educação denominados de técnicos de educação musical, capazes de intervir em contextos formais e não formais, nomeadamente no âmbito das atividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo do Ensino Básico. Para ser admitido neste curso, o aluno tem de proceder a uma prova obrigatória que pressupõe que os candidatos possuem formação musical a um nível razoável de um instrumento ou canto.

De acordo com Bolonha, para se ingressar no 2º ciclo de estudos superiores, é necessário adquirir uma formação científica ao nível da licenciatura (Mota e Figueiredo, 2012). O Mestrado em Educação Musical no EB contempla as áreas científicas de ciências da educação, metodologia e didática da educação musical, música, práticas educativas e supervisão pedagógica, estruturadas ao longo de quatro semestres. O objetivo do Mestrado em Educação Musical é o de formar um docente com capacidades de intervir ao nível da disciplina de Educação Musical do 2º e 3º ciclos do EB.

3.1. A música no Ensino Básico

De acordo com o Documento Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais, no ensino básico, a Educação Artística, desenvolve-se a partir de quatro áreas artísticas, que se encontram presentes ao longo dos três ciclos do Ensino Básico:

- Expressão Plástica e Educação Visual;
- Expressão e Educação Musical;
- Expressão dramática/Teatro;
- Expressão Físico-motora/Dança (ME- Deb, 2001a).

No 1º Ciclo são trabalhadas as quatro grandes áreas, sendo lecionadas pelo professor titular, sendo que este pode ser coadjuvado por professores especialistas de cada área. No 2º Ciclo há relativamente na área de Educação Musical um aprofundamento, na medida em que surge uma disciplina específica para esta área. No 3º ciclo, os alunos têm a oportunidade de escolher uma das seguintes áreas artísticas: Educação Musical, Oficina de Teatro, Dança ou outra, pois a escolha terá de ser feita consoante a oferta da escola. Esta disciplina é opcional (pois o aluno pode escolher uma das disciplinas que tiver à sua disposição), mas possui um carácter obrigatório (todos os alunos terão de escolher uma das áreas que a escola oferece) (ME – Deb, 2001a).

As atividades artísticas fazem parte integrante do currículo do ensino básico, e de acordo com o ME – Deb (2001a) contribuem para o desenvolvimento dos princípios e valores do currículo e das competências gerais, pois:

- Constituem parte significativa do património cultural da humanidade;
- Promovem o desenvolvimento integral do indivíduo, pondo em ação capacidades afetivas, cognitivas, cinestésicas e provocando a interação de múltiplas inteligências;
- Mobilizam, através da prática, todos os saberes que o indivíduo detém num determinado momento, ajudam-no a desenvolver novos saberes e conferem novos significados aos seus conhecimentos;
- Permitem afirmar a singularidade de cada um, promovendo e facilitando a sua expressão, podendo tornar-se uma "mais-valia" para a sociedade;

- Facilitam a comunicação entre culturas diferentes e promovem a aproximação entre as pessoas e os povos;
- Usam como recurso elementos da vivência natural do ser humano (imagens, sons e movimentos) que ele organiza de forma criativa;
- Proporcionam ao indivíduo, através do processo criativo, a oportunidade para desenvolver a sua personalidade de forma autónoma e crítica, numa permanente interação com o mundo;
- São um território de prazer, um espaço de liberdade, de vivência lúdica, capazes de proporcionar a afirmação do indivíduo reforçando a sua autoestima e a sua coerência interna, fundamentalmente pela capacidade de realização e consequente reconhecimento pelos seus pares e restante comunidade;
- Constituem um terreno de partilha de sentimentos, emoções e conhecimentos;
- Facilitam as interações sociais e culturais constituindo-se como um recurso incontornável para enfrentar as situações de tensão social, nomeadamente as decorrentes da integração de indivíduos provenientes de culturas diversas;
- Desempenham um papel facilitador no desenvolvimento/integração de pessoas com necessidades educativas especiais;
- Implicam uma constante procura de atualização, gerando nos indivíduos a necessidade permanente de formação ao longo da vida.

Assim sendo, deve ser dada a oportunidade aos alunos, ao longo da sua educação básica, de vivenciarem aprendizagens diversificadas, que fortaleçam as suas identidades pessoais e sociais (ME – Deb, 2001a).

De acordo com o Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais, os alunos deverão ter experiências pedagógicas diversificadas, vivenciar e experimentar atividades artísticas e estéticas, de diferentes épocas, tipologias, e culturas, sendo possível desta forma, os alunos desenvolverem literacia musical. As competências específicas estão pensadas de forma a que os alunos vivenciem práticas artísticas diferenciadas e adequadas aos diferentes contextos em que se encontram inseridos, desta forma é construída e desenvolvida literacia musical através de nove dimensões:

- Desenvolvimento do pensamento e imaginação musical, isto é, a capacidade de imaginar e relacionar sons;
- Domínio de práticas vocais e instrumentais diferenciadas;
- Composição, orquestração e improvisação em diferentes estilos e géneros musicais;
- Compreensão e apropriação de diferentes códigos e convenções que constituem as especificidades dos diferentes universos musicais e da poética musical em geral;
- Apreciação, discriminação e sensibilidade sonora e musical crítica, fundamentada e contextualizada em diferentes estilos e géneros musicais;
- Compreensão e criação de diferentes tipos de espetáculos musicais em interação com outras formas artísticas;
- Conhecimento e valorização do património artístico-musical nacional e internacional;
- Valorização de diferentes tipos de ideias e de produção musical de acordo com a ética do direito autoral e o respeito pelas identidades socioculturais;
- Reconhecimento do papel dos artistas como pensadores e criadores que, com os seus olhares, contribuíram e contribuem para a compreensão de diferentes aspetos da vida quotidiana e da história social e cultural (ME – Deb, 2001a).

Relativamente às competências a desenvolver na disciplina de Educação Musical, são apresentadas em quatro organizadores:

- Interpretação e Comunicação;
- Criação e Experimentação;
- Perceção sonora e musical;
- Culturas musicais nos contextos.

O documento analisado prevê competências finais para cada ciclo do ensino básico, que são, portanto, transversais aos quatro organizadores apresentados.

3.1.1. 1º Ciclo do Ensino Básico

O desenvolvimento da literacia musical é o grande objetivo do ensino da música no 1º Ciclo (Vasconcelos, 2006). De acordo com as Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico, a literacia musical significa uma compreensão musical determinada pelo conhecimento musical sobre música através de música. A literacia musical compreende, ainda, que o aluno possui competências de leitura e de escrita musical. Segundo Vasconcelos (2006):

1. Todas as crianças têm potencial para desenvolver as suas capacidades musicais;
2. As crianças trazem para o ambiente de aprendizagem musical os seus interesses e capacidades e os seus próprios contextos socioculturais;
3. Mesmo as crianças mais pequenas são capazes de desenvolver o pensamento crítico através da música;
4. As crianças devem realizar atividades musicais utilizando materiais e repertório de qualidade;
5. As crianças aprendem melhor em ambientes físicos e sociais agradáveis e no contacto interpares;
6. As experiências diversificadas de aprendizagem são fundamentais para servirem as necessidades de desenvolvimento individual das crianças;
7. As crianças necessitam de modelos eficazes de adultos.

As Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico é um documento orientador, sendo que constitui um suporte à prática docente relativamente à música no 1º Ciclo. Vasconcelos (2006) apresenta sugestões de atividades de forma a que os docentes reflitam e debatam sobre tais propostas. Este documento foi elaborado seguindo os princípios expressos no documento, Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais, em 2001, sobre a música.

3.1.2. 2º Ciclo do Ensino Básico

O programa do 2º Ciclo encontra-se organizado por níveis de espiral, sendo que cada nível envolve que cada aluno possua um campo de compreensão musical mais alargado e mais complexo. Todas as aprendizagens musicais adquiridas num nível são alargadas no nível seguinte, pois a aprendizagem é realizada de forma evolutiva e cumulativa (ME, 1991). De acordo com o documento Plano de Organização de Ensino-Aprendizagem do ME (1991), o ensino de música deve ser aberto, sendo que sempre por interesse dos alunos ou por sensibilidade do professor, o programa não é restrito e pode ser acrescentado com novas informações.

De forma a que o aluno adquira criativamente os conceitos musicais, este deve passar por experiências individuais e coletivas que abranjam as três grandes áreas da Composição, Audição e Interpretação (ME, 1991).

3.1.3. 3º Ciclo do Ensino Básico

As Orientações Curriculares do 3º Ciclo do Ensino Básico têm como objetivo que os alunos passem experiências pedagógicas e musicais diversificadas, adequadas aos diferentes contextos onde a prática letiva é realizada. Estas experiências devem ser baseadas na experimentação e na vivência (ME, 2001b). Este documento encontra-se dividido em três partes, sendo que na primeira são apresentados os temas organizadores das aprendizagens, as ligações da música com as outras áreas disciplinares que fazem parte do currículo, os princípios orientadores e quais os objetivos gerais para a Educação Musical no 3º Ciclo. Na segunda parte é apresentada a organização e a gestão das orientações curriculares, é feita uma descrição dos temas dos módulos e ainda um conjunto de informação referente a cada módulo de forma a orientar metodologicamente o professor. Na terceira parte é apresentada bibliografia, discografia, CD's, e *sites* de internet, de forma a orientar o professor e o aluno no desenvolvimento dos seus trabalhos (ME, 2001b).

As Orientações Curriculares do 3º Ciclo encontram-se organizadas em torno dos seguintes módulos:

- Formas e Estruturas (modos de organização e estruturação musicais);
- Improvisações (exploração da improvisação musical);

- Melodias e arranjos (em torno da canção);
- Memórias e tradições (em torno da música portuguesa);
- Música e movimento (em torno de danças e coreografias);
- Música e Multimédia (as diferentes utilizações dos materiais sonoros Musicais);
- Música e Tecnologias (manipulando sons acústicos e eletrónicos);
- Músicas do Mundo (explorando códigos e convenções);
- Pop e Rock (em torno dos estilos musicais);
- Sons e sentidos (processos de criação musical);
- Temas e variações (em torno do desenvolvimento de ideias musicais).

Os módulos não se encontram distribuídos pelos diferentes anos de escolaridade, sendo que o professor faz uma gestão de quais os módulos que irá lecionar em cada ano letivo, dependendo do contexto social e cultural onde se encontra a lecionar. Os módulos também deverão ser escolhidos dependendo do desenvolvimento e da apetência dos alunos em articulação com as do professor, bem como consoante o domínio do professor de cada temática. Os módulos têm durações variáveis, de acordo com os saberes dos alunos, pois há módulos que os alunos necessitam de mais ou menos tempo para explorar, criar e interpretar de forma a conhecer os diferentes conceitos, códigos, convenções e terminologias (ME, 2001b).

4. OS MANUAIS DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2º CICLO

Os manuais escolares estão bastante enraizados na nossa cultura escolar, desde o primeiro dia de aulas que são constantemente apresentados novos manuais escolares aos nossos alunos. De acordo com o Decreto-lei nº 47/2006, no

Artigo 3.º

b) Entende-se por manual escolar o instrumento de trabalho, impresso, estruturado e dirigido ao aluno, que visa contribuir para o desenvolvimento de capacidades, para a mudança de atitudes e para a aquisição de conhecimentos propostos nos programas em vigor, apresentando a informação básica correspondente às rubricas programáticas, podendo, ainda, conter elementos para o desenvolvimento de atividades de aplicação e avaliação da aprendizagem efetuada.

De acordo com Bueso (2004) os manuais escolares são o primeiro e por vezes o único contacto que os alunos têm com livros. Também é sabido que os professores utilizam os manuais de forma a planear as suas aulas. Por estes motivos, os manuais não devem traduzir preconceitos sociais, culturais, religiosos e/ou de género.

Bueso realizou em 2004 um estudo centrado no manual escolar de Educação Musical. Recorreu à análise de três manuais de Educação Musical do 5º ano do EB. O objetivo do estudo foi conferir qual a relevância conferida ao conceito de interculturalidade na prática pedagógica de EM.

Bueso analisou as propostas de exemplos auditivos e as canções contidas em cada um dos três manuais de forma a comprovar a existência ou não de uma filosofia de educação multicultural e intercultural, pois o manual escolar é um material com uma grande relevância na sala de aula.

Depois de analisadas as audições propostas nos CD's de cada manual, o autor do estudo, dividiu as audições em quatro categorias: a Literatura Musical³, a Orquestração dos Autores, as Fontes Sonoras não Convencionais e os Conceitos Musicais.

Depois de identificadas as quatro categorias nucleares, foi analisada a categoria Literatura Musical, sendo que cada audição desta categoria foi colocada numa das quatro subcategorias, designadas de géneros musicais: Música Clássica/Erudita,

³ Obras consideradas como referência no panorama musical e com valor histórico

Música Pop/Rock, Música do Mundo/Étnica e Música Jazz. Estes géneros musicais foram considerados, pelo facto, de pertencerem à grande maioria das audições analisadas.

Relativamente às Canções, foram tidas em conta as seguintes oito subcategorias que, de alguma forma, enquadravam a canção referindo o nome do Autor; referindo se a canção era de cariz Popular Portuguesa; Música do Mundo; se havia uma Adaptação dos Autores; se enquadrava objetivos da Teoria Musical; se referia o nome do Autor e tinha objetivos teóricos; se era de cariz Popular Portuguesa e se tinha objetivos teóricos; e por fim, se além de referir Autor e ter objetivos teóricos também pertencia à Música do Mundo.

Depois de analisadas as audições Bueso (2004) chega a conclusão que de uma forma geral, que das quatro categorias: Literatura Musical, Orquestração dos Autores, Fontes Sonoras não Convencionais e Conceitos Musicais, é dado destaque à categoria Literatura Musical. E Dentro desta categoria há a destacar o pouco peso dado à Música do Mundo/Étnica, Música Pop/Rock e Música Jazz, em contrapartida as audições foram classificadas quase totalmente na subcategoria da Música Clássica/Erudita.

Quanto às canções analisadas, relativamente ao idioma, verificou-se que as canções com letra em português predominam (Bueso, 2004).

Os resultados apresentados propõem que, na organização ao nível das audições e das canções presentes nos manuais analisados, a questão da multiculturalidade e interculturalidade não é demonstrada (Bueso, 2004).

Ao longo da análise dos dados verifica-se que a Música do Mundo/Étnica se dilui. É dada pouca importância ao multiculturalismo e interculturalismo. As ocorrências em que melhor se exprimiriam objetivos de uma educação multicultural e intercultural, pelo seu reduzido peso no conjunto, têm um carácter disperso. Ou seja, quando se deveria verificar uma preocupação por parte dos autores dos manuais escolares de Educação Musical em enquadrar no âmbito Histórico e/ou Social os exemplos da Música do Mundo, isso não acontece. De acordo com Bueso (2004) os exemplos de músicas do mundo que aparecem não estão contextualizados de forma relevante. Segundo o autor, mesmo que os exemplos de músicas do mundo sejam bons exemplos estão tão disseminados relativamente à contextualização que nem dão

para refletir uma atitude com vista a uma filosofia de educação multicultural e intercultural.

Bueso (2004) chega à conclusão que os manuais escolares de Educação Musical acabam por não cumprir as exigências não só da atual variedade cultural existente no universo escolar mas inclusivamente, não correspondem aos princípios e valores oficialmente estabelecidos como orientadores dos currículos e da própria Lei de Bases do Sistema Educativo. De acordo com o autor o recurso a exemplos musicais da Música do Mundo/Étnica não se traduz necessariamente num empobrecimento da riqueza musical dos exemplos a adotar, pois segundo o autor existem exemplos tão ricos como os utilizados com recurso à Música Clássica/Erudita.

REFLEXÃO

A escola proporciona um leque de oportunidades na vida do adolescente, tais como, adquirir informações e aprendê-las; aperfeiçoar ou aguçar competências; fazer atividades ligadas às artes ou ao desporto; fazer escolhas vocacionais e conviver com os amigos. Contudo, existem adolescentes que olham para a escola como um obstáculo e não como uma oportunidade.

Nesse sentido, e de forma a repensar determinados aspetos que me suscitam interesse, faço neste capítulo uma reflexão dos temas que abordei ao longo da primeira parte do trabalho.

Como pretendo tornar-me professora achei interessante pesquisar sobre o processo histórico e social pelo qual passou a profissão docente. Depois de uma análise aprofundada de vários artigos relacionados com a temática professor, percebo que a profissão docente percorreu um longo processo histórico que teve interferência no campo social. Através das várias etapas desse mesmo processo é possível observar que existiram ao longo do tempo grandes alterações no estatuto do professor.

Atualmente confirma-se que a carreira docente possui um grande número de trabalhadores, contribuindo este facto para que seja um dos grupos profissionais mais numeroso na sociedade contemporânea, levando a uma dificuldade da melhoria do seu estatuto socioeconómico.

Surgiu um aumento de obstáculos à prática docente, obrigando os professores a readaptarem-se às condições que lhes foram sendo impostas como, por exemplo, as inovações tecnológicas e as alterações das relações interpessoais, obrigando-os a uma formação contínua ao longo da carreira.

Com isto, pude perceber que o professor deixou de ser apenas o garante de todo o saber evoluindo para o papel de um auxiliador e facilitador da aprendizagem, visto que é cada vez mais importante despertar a curiosidade, o empreendedorismo e o sentido crítico dos jovens.

É ainda importante referir que quero ter sempre presente, na memória, o ciclo de vida profissional do docente. Foi importante perceber as fases pelas quais os professores passam pois terei de perceber e aceitar cada uma delas.

Relativamente à motivação dos alunos, um dos desafios que muitos professores sentem, é preciso perceber que de forma a incutir a aprendizagem, é imprescindível que os alunos se conheçam a si próprios, conheçam as tarefas a realizar, os assuntos

dessas mesmas tarefas e o contexto em que a aprendizagem é realizada. É necessário que o aluno possua motivação, que saiba gerir e controlar o seu conhecimento.

Desta forma, é importante que se implementem, em sala de aula, determinadas estratégias. Os docentes devem realizar atividades interessantes, significativas, desafiadoras e autênticas. Nesse sentido é necessário que o docente:

- Promova ligações entre as atividades da aula e as experiências de vida dos alunos;
- Desenvolva ideias para a realização das tarefas através de discussões prévias de forma a serem obtidas ideias de realizações de trabalhos;
- Envolver o aluno na tarefa a realizar;
- Funcione como mediador para a aprendizagem do aluno (modelar, reforçar, dar feedback, instigar e estruturar as tarefas);
- Provoque a curiosidade no aluno através de situações de surpresa, de problemas a resolver, de sentimentos de contradição;
- Promova objetivos diferentes para cada aluno (Gonçalves, 2008).

Para que o aluno se sinta reconhecido pelo seu esforço é necessário o uso formal e informal de recompensas, incentivos e elogios na aula, pois este tipo de reconhecimento tem um forte impacto motivacional favorecendo não só o interesse bem como a satisfação e a autoconfiança do aluno face à aprendizagem. Mas segundo Gonçalves (2008) é de todo fulcral ter em atenção que o reconhecimento pode levantar um problema relativamente à competição, bem como o risco de serem sempre os mesmos alunos a serem recompensados, se a atribuição de prémios estiver relacionada com a vontade intrínseca de se atingir determinado objetivo. É necessário trabalhar para que os alunos em causa se sintam motivados. De forma a evitar o surgimento deste tipo de problemas, Gonçalves (2008), sugere que o docente:

- Elogie apenas os aspetos relevantes para o cumprimento de uma dada tarefa;
- Não elogie os alunos que, à partida, já se encontram motivados para a realização da tarefa, mas sim que os elogie, sempre que estes se motivarem para realizar algum tipo de tarefa;

- Desvie a atenção da recompensa em si para a própria tarefa e para os sentimentos de competência que estão associados à realização bem-sucedida;
- Forneça suficientes recompensas, mas que sejam claramente apropriadas aos objetivos de aprendizagem;
- Promova crenças de competência no aluno, através de técnicas como: propor leituras sobre indivíduos bem-sucedidos, fazer comentários acerca dos sucessos dos alunos, desviar a atenção dos fracassos, evitar ameaças pelos erros;
- Encoraje atribuições de esforço, levando o aluno a associar os seus bons resultados ao esforço e não a fatores externos que se encontrem fora do seu alcance, do seu controlo. Para tal, o professor deve dar feedback sobre os erros e apresentar alternativas adequadas, promover discussões acerca da relação entre esforço e sucesso, ensinar estratégias de aprendizagem para obter sucesso (métodos de estudo e de trabalho, hábitos de estudo e de trabalho, entre outros).

É igualmente importante que os docentes utilizem e promovam a cooperação na sala de aula. Os alunos podem desenvolver atividades em grupo, e sempre que isso aconteça, é importante que estes sejam levados a trabalhar de forma cooperativa na medida em que as interações promovidas permitem o desenvolvimento da motivação. Nesse sentido, deve-se:

- Agrupar os alunos por interesses comuns, ao acaso ou por amizades e só em determinadas situações por níveis de capacidade;
- Prestar atenção aos problemas pessoais dos alunos, não se cingindo apenas às tarefas escolares;
- Promover jogos que necessitem de esforço de equipa, na medida em que este tipo de jogos contribui para a satisfação das necessidades individuais de filiação e pertença (Gonçalves, 2008).

Por vezes, também as avaliações podem ter efeitos desmoralizantes para os alunos com resultados baixos. De forma a reduzir a comparação social os docentes devem:

- Levar os alunos a trabalharem por objetivos pessoais ou de grupo;
- Limitar o uso de gráficos, quadros de rendimentos, caras sorridentes ou caras tristes nos testes, de forma a evitar as comparações;
- Ajudar os alunos a se concentrarem no seu desempenho e não no desempenho dos colegas.

De forma a reduzir os estados de ansiedade perante as avaliações, deve-se:

- Dar o tempo necessário aos alunos para estes completarem as tarefas;
- Nomear o que se espera do aluno;
- Ajudar o aluno a planear a tarefa;
- Utilizar métodos para organizar a informação quando os alunos necessitam de memorizar.

Perante determinadas tarefas, os alunos mostram emoções negativas que geram estados de ansiedade que se revelam pouco compatíveis com o cumprimento dos objetivos escolares. É importante estar atento de forma a perceber se os alunos manifestam ansiedade e, sempre que tal estado for detetado é necessário agir de forma a impedir que estas manifestações se instalem, pois estas prejudicam o rendimento pessoal e social do aluno. É necessário que o docente (sempre que se verifiquem tais manifestações) oriente os alunos com estratégias autorreguladas pelo aluno tais como: técnicas de relaxamento, de controlo emocional e pensamento positivo, de valorização de resultados, de definição de objetivos, de gestão do tempo, de concentração, etc.

Os alunos podem motivar-se pelas variações no ambiente sensorial e pelos aspetos cognitivos integrantes da informação que lhes é apresentada, por esse motivo é importante a estimulação da:

- Curiosidade sensorial através de mudanças bruscas;
- Curiosidade cognitiva fazendo com que o aluno se questione.

De acordo com Gonçalves (2008) é importante que os alunos estejam orientados para a mestria, pois quando os seus objetivos são orientados para tal o aluno passa a dirigir a sua atenção para a tarefa, aumentando o seu esforço e a persistência. É

igualmente necessário que o aluno perceba o valor de determinada tarefa, pois isso influenciará a intensidade do seu comportamento. Se as crenças em relação ao valor da tarefa forem positivas, o aluno tenderá a executá-la, pois acredita que isso vai depender para se aproximar dos seus objetivos. Nesse sentido, é importante ajudar o aluno a trabalhar por objetivos de mestria. É necessário que o aluno aprofunde os seus conhecimentos, que seja bom naquilo que faz, que alcance os seus objetivos e, por vezes, é necessária a ajuda do professor.

Se o aluno achar que não é capaz de realizar determinada tarefa é normal que este evite realizar a mesma. É provável que o aluno desista com facilidade da tarefa bem como não se envolva, pois não acredita que poderá vir a ter sucesso. Para contrariar tal facto é necessário:

- Definir objetivos pessoais significativos;
- Garantir que os objetivos são possíveis de alcançar, mas tornar o processo incerto;
- Dar feedback das tarefas realizadas diariamente;
- Relacionar os objetivos com a autoestima do estudante.

Estas estratégias funcionam, ainda, para que o aluno faça uma avaliação de si próprio, mas há que ter em atenção que a perceção que o aluno faz de si próprio pode afetar a motivação agindo sobre o esforço, a persistência, o envolvimento em tarefas árduas, no medo e na ansiedade (Gonçalves, 2008).

As estratégias mencionadas, têm como objetivo primordial contribuir para a elevação da motivação dos alunos, bem como contribuir para que estes desenvolvam crenças positivas em relação a si próprios, das suas capacidades bem como dos resultados que poderão vir a obter ao longo do seu percurso escolar.

De acordo com o que foi analisado, Lev Vygotsky afirma que é importante estimular a criatividade do aluno. No caso concreto da música, muitos foram os pedagogos que desenvolveram métodos ao nível da educação musical, mas a visão de John Paynter relativamente à Educação Musical, vai de encontro à ideologia de Vygotsky, sobre a estimulação da criatividade. John Paynter defendeu na década de setenta, a importância da criatividade na Educação Musical e a sua pedagogia traduz uma nova

ideologia, baseando-se na música do século XX. Este pedagogo é apresentado na segunda parte do relatório, no capítulo 3.3. na reflexão da sessão 2 do 1º Ciclo.

Relativamente ao aluno é importante perceber que este está a passar por transformações físicas, cognitivas e psicossociais. Quanto às transformações físicas há que entender que muitos dos nossos alunos, estão a sofrer mudanças ao nível físico e por isso não é de admirar que os jovens sintam consequências psicológicas, pois a maioria mostra-se mais preocupada com a sua aparência física do que com qualquer outro aspeto de si próprios. Qualquer característica física que os torne diferentes dos seus colegas pode levar os jovens a ficarem mais preocupados.

Os jovens sofrem ainda transformações comportamentais, mais precisamente em relação à entidade e formação da personalidade e relativamente à música há que ter determinados aspetos em atenção, pois segundo Boer (2009, cit. in Tekman, Boer & Fischer, 2012) as preferências musicais de cada indivíduo comunicam a sua identidade e os seus valores.

Boer (2009) realça o facto de a música ter um papel importante no desenvolvimento das atitudes e dos valores pessoais e que as pessoas utilizam a música para expressar os seus valores e atitudes. A autora destaca o testemunho de um dos participantes presentes no seu estudo ao referir que a música influencia muitas das suas atitudes. Outro participante afirmou que gostar de uma música ou de uma banda é uma das formas de representar a sua identidade. Segundo a autora, a música pode ainda ajudar a desenvolver e a expressar valores pessoais. Deu assim o exemplo de um outro participante ao afirmar que a música foi muito importante para o desenvolvimento de valores próprios.

Cada indivíduo usa o seu gosto musical para transmitir informações sobre a sua personalidade, a quem o observa, e o indivíduo que observa, ou que recebe esse tipo de informação, utiliza-a para formar uma opinião sobre o outro (Rentfrow, Samuel e Gosling, 2006).

Relativamente à identidade, sabe-se que esta é vista como que uma representação, mas também deve ser considerada como um processo de criação. Assim sendo, a música tem um papel importante na identidade, principalmente, em fases como a adolescência, pois este é um período fortemente marcado por imensas descobertas, na qual se tem uma propensão em sofrer maior influência de grupos sociais. Na

adolescência, a identidade pessoal ainda não se encontra completamente formada, sendo a música ou o gosto musical, muitas das vezes, utilizado para existir uma diferenciação ou identificação com o outro (Oliveira, 2012).

De acordo com Schwartz e Fouts (2003, cit. in Pimentel & Donnelly, 2008), outra componente importante, na música, é o facto de através dela se poder expressar a própria personalidade. Os indivíduos utilizam a música para comunicar os seus valores, as suas atitudes e até mesmo a forma com se veem a si mesmos (North e Hargreaves, 1999, cit. in Pimentel e Donnelly, 2008). No seguimento destas ideias, Rentfrow e Gosling (2003, cit. in Pimentel e Donnelly, 2008), afirmam que a preferência por determinados estilos musicais, devido aos temas abordados nas letras, reflete características pessoais, atitudes e traços de personalidade. As preferências musicais, podem ser uma via de acesso para a realidade dos adolescentes, refletindo as suas personalidades (Schwartz e Fouts, 2003, cit. in Pimentel e Donnelly, 2008).

A música é uma parte importante na vida dos adolescentes, pois através da música cada pessoa pode vir a conhecer-se e a refletir sobre o seu próprio senso de personalismo. No estudo realizado por Hays e Minichiello (2005, cit. in Pimentel e Donnelly, 2008), os participantes declararam que usam a música como uma representação simbólica para definirem quem são e como querem ser definidos pelos outros.

Em 2004, Rentfrow (2004, cit. in Pimentel e Donnelly, 2008) realizou um estudo onde procurou verificar se as pessoas formam opiniões quando sabem do gosto musical de um outro indivíduo. Este autor percebeu que um indivíduo, ao conhecer a preferência musical de outro, forma uma opinião sobre o demais, e ainda que a opinião formada, por cada participante, coincide com a personalidade presumida dos seus alvos.

Pimentel e Donnelly (2008) relatam no seu artigo que o gosto musical relaciona-se com a personalidade e ainda que o gosto musical pode ser importante para a sua compreensão da personalidade de cada indivíduo.

Numa pesquisa realizada por Rentfrow e Gosling (2003), concluiu-se que a música é importante para as pessoas e que as pessoas acreditam que as suas preferências musicais revelam uma quantidade substancial de informação sobre as suas

personalidades. Além disso, os participantes presentes na pesquisa, realizada pelos autores, revelaram que ouvem música com muita frequência.

Segundo vários autores, as nossas preferências musicais são reveladoras da nossa identidade e consequentes valores pessoais. Ao sabermos as preferências musicais de outro indivíduo isso ajuda-nos a perceber aspetos como a sua personalidade, o seu carácter, os seus valores e a sua forma de pensar.

Ao diagnosticarmos as preferências musicais de – e sobre – alguém, utilizamos as tais para formar uma opinião sobre a pessoa ou pessoas.

As preferências musicais são reveladoras das nossas personalidades. Portanto, podemos concluir que o nosso gosto musical revela a nossa personalidade, os nossos valores e a nossa identidade, e que através das nossas preferências musicais, as outras pessoas formam uma opinião sobre nós. Por esse motivo, devemos perceber que cada grupo de jovens pode ter determinado gosto musical. E nas aulas de Educação Musical, através de vários métodos, podemos alterar comportamentos através da música. Levar os nossos alunos a conhecer outros géneros musicais, pois muitos dos jovens são influenciados pelos seus colegas e muitas das vezes nem conhecem determinados estilos musicais. Explorar com os alunos vários géneros, várias músicas, realizar uma mesma peça em diferentes géneros musicais, por exemplo. Pensar quem são os meus alunos e o que quero que eles aprendam.

Relativamente à multiculturalidade, há que promover nas escolas a igualdade de oportunidades de aprendizagem entre todas as crianças, tal como é referido no ponto 2, do artigo 73º da Parte I – Direitos e deveres fundamentais, Título II – Direitos, liberdades e garantias, Capítulo I – Direitos, liberdades e garantias pessoais “O Estado promove a democratização da educação e as demais condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribua para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida coletiva”. Ainda no artigo 74º é afirmado que “Todos têm direito ao ensino com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar”. E que se deve “Assegurar aos filhos dos emigrantes o ensino da língua portuguesa e o acesso à cultura portuguesa” e

“Assegurar aos filhos dos imigrantes apoio adequado para efetivação do direito ao ensino”.

Já na Lei nº 46/86, de 14 de Outubro é expresso que se deve “Assegurar o direito à diferença, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projetos individuais da existência, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas”.

De acordo com o Currículo Nacional do Ensino Básico as atividades artísticas “Facilitam a comunicação entre culturas diferentes e promovem a aproximação entre as pessoas e os povos” e “Facilitam as interações sociais e culturais constituindo-se como um recurso incontornável para enfrentar as situações de tensão social, nomeadamente as decorrentes da integração de indivíduos provenientes de culturas diversas”. E de acordo com as Orientações programáticas do Ensino da Música no 1º Ciclo do EB “As crianças trazem para o ambiente de aprendizagem musical os seus interesses e capacidades e os seus próprios contextos socioculturais”.

É importante criar uma sociedade justa, que seja tolerante entre indivíduos de origens étnicas diversas e democrática a fim de que haja respeito entre os diferentes grupos e culturas que a constituem.

Há que desenvolver uma melhor compreensão das culturas nas sociedades modernas, a capacidade de comunicação entre pessoas de culturas diferentes, capacidades de participação na interação social, criadora de identidades e de sentido de pertença comum à humanidade e atitudes mais adaptadas ao contexto da diversidade cultural.

No contexto escolar, e de acordo com Godotti (1992, cit. in Pansini & Nenevé, 2008), a educação multicultural valoriza a perspetiva do aluno, abrindo o sistema escolar, construindo um currículo mais próximo da sua realidade cultural. Assim sendo, e segundo Barry, et al. (1992) as variações culturais devem ser transmitidas nas escolas, de modo a que as crianças aceitem a sociedade em que vivem.

É importante desenvolver princípios da igualdade, respeito mútuo, aceitação e compreensão, existindo uma educação livre de preconceitos e distorções.

Segundo Carrington & Short (1989, cit. in Cardoso, 1996), educação intercultural é um conjunto de estratégias organizacionais, curriculares e pedagógicas ao nível do sistema, de escola e da turma, cujo objetivo é promover a compreensão e tolerância entre indivíduos de origens étnicas diversas, através da mudança de perceções e

atitudes com base em programas curriculares que expressem a diversidade de culturas e estilos de vida.

Em vez de tornarmos a multiculturalidade num problema, deveríamos reconhecer a sua enorme riqueza, pois numa sala de educação musical podemos explorar músicas, instrumentos, danças bem como outros aspetos, das diferentes culturas dos diferentes alunos.

É importante ainda, sensibilizar as crianças para a existência de diferentes culturas, assentando em princípios de igualdade, tolerância, respeito mútuo, aceitação e compreensão. Por esse motivo devemos começar desde cedo a desenvolver com os nossos alunos projetos que visem desenvolver estes princípios. Exemplo disso foi o projeto que desenvolvi durante a Prática Pedagógica, com a turma de 1º Ciclo, projeto que visa desenvolver a tolerância nas crianças.

Os professores devem tomar as suas próprias medidas de modo a refletir as suas próprias práticas de ensino, pois este é a entidade que tem ligação direta com os alunos, sendo este o modelo principal dos mesmos, ou seja, o professor é a entidade que deverá ter maior iniciativa para construir um grupo heterogéneo. O professor deve encarar a heterogeneidade como uma normalidade, valorizando as diferenças entre os alunos e vendo-as como uma riqueza no ensino. Como foi possível verificar os manuais podem não estar preparados para este fim mas com a ajuda da tecnologia podemos adquirir materiais que nos ajudem nas escolhas de determinadas músicas, danças, etc. que vão ao encontro das culturas existentes dentro da sala de aula.

O uso de recursos tecnológicos, na prática do docente, possibilita criar momentos de interação com os alunos através de pesquisa de músicas, visionamento de vídeos de danças, de atuações, de instrumentos, etc. de determinada cultura.

O manual escolar deve ser utilizado apenas como um guia e não de uma forma obsessiva, pois um docente que se baseie apenas em manuais escolares, vai certamente ter muitas dificuldades em contextualizar o seu trabalho e em que os seus alunos ganhem personalidade própria, criatividade, motivação e autonomia.

É importante que cada professor realize um trabalho de análise do manual, do currículo e dos conteúdos em prol da turma que tem à frente. Muitas das vezes podemos pensar que a decisão dos conteúdos a ministrar compete ao Ministério e às editoras mas como pode um professor utilizar o mesmo manual escolar numa escola

no centro Lisboa e numa aldeia em Trás-os-Montes? Até mesmo turmas na mesma escola têm especificidades diferentes e por isso necessitam de diferentes cuidados.

Deste modo, ao professor surge o desafio de modificar a sua metodologia uniformizada, adaptando-se assim às condições novas que surgem consoante determinado grupo.

Assim sendo, é importante referir que um professor aprende ao longo da vida, adquirindo dessa forma competências. Inicia-se essa aprendizagem através das experiências com os pais e irmãos, passando pela observação dos professores que se tem ao longo do percurso escolar, pela formação profissional e pelas experiências práticas de ensino (Arends, 1995, cit. in Gonçalves, 2008).

É importante um professor ser:

- Líder, de forma a orientar, motivar e coordenar os seus alunos;
- Instrutor, para que os seus alunos aprendam conhecimentos, competências e atitudes;
- Organizado, para conseguir trabalhar com os seus colegas, com a escola e com a comunidade.

Tal como é referenciado no documento analisado (Gonçalves, 2008), segundo um estudo realizado por Porter & Brophy em 1988, para se ser um excelente professor e altamente eficaz é necessário, definir objetivos de ensino, dominar os conteúdos e estratégias de ensino e ser-se responsável pelos resultados dos alunos. Comunicar com os alunos (o que se espera deles e porquê, informá-los sobre o seu nível) e conhecer bem os seus alunos. E ainda utilizar materiais didáticos, refletindo sempre sobre as suas próprias práticas.

Desta forma, penso que ensinar, passa pela aquisição de competências, competências essas que são adquiridas:

- Ao longo da nossa vida;
- Ao longo do nosso percurso escolar enquanto alunos;
- Através da formação de professores;

- No percurso profissional, pois todos os dias se aprende, sendo que dia após dia temos de nos moldar consoante novas experiências que vão surgindo (como por exemplo: as novas tecnologia ou a multiculturalidade).

Conjugar todas as competências referenciadas no estudo de Porter & Brophy, é uma arte que permite ser-se um excelente professor. Contudo, a meu ver, a personalidade do professor tem igualmente influência sob a sua eficácia, na medida em que isso irá influenciá-lo nas suas escolhas, ou seja, a personalidade do professor tem influência sobre o método de ensino que este irá utilizar, refletindo-se isso na sua prática profissional. A sua personalidade pode ainda influenciar na forma como utiliza esses mesmos métodos. É importante ter competências para lecionar mas igualmente importante é ser-se ponderado naquilo que se faz, e isso tem que ver com a personalidade de cada um. É importante ter-se conhecimento teórico bem como saber aplicá-lo, (Saber, Saber-Fazer e Saber-Ser). Neste caso concreto, é necessário conhecer teorias relacionadas com a educação, com a aprendizagem, com a motivação mas o mais importante é saber aplicá-las na prática profissional.

PARTE II
PRÁTICA PEDAGÓGICA

A parte II encontra-se dividida em 3 capítulos e apresenta a prática desenvolvida em cada um dos ciclos, sendo que é a realizada, para cada um dos ciclos, uma caracterização do contexto, onde descrevo o meio envolvente, o agrupamento e/ou a escola, a sala e a turma na qual desenvolvi a Prática Pedagógica. É ainda apresentado para cada um dos ciclos (1º, 2º e 3º) um enquadramento da prática pedagógica e apresentadas as planificações criadas, bem como uma descrição e reflexão de cada experiência letiva. Para cada ciclo é apresentada cada sessão lecionada e a planificação para cada sessão pode ser consultada em anexo. Nenhum dos alunos, do 1º, 2º e 3º ciclo é identificado e por esse motivo as planificações, as descrições e reflexões não apresentam o nome ou nº do aluno ou alunos a que me refiro. Também as grelhas de observação, de avaliação e de auto e heteroavaliação não revelam o número ou nome do aluno. As grelhas não se encontram ordenadas por ordem alfabética pois antes de a colocar neste documento fiz uma alteração á ordem dos alunos, sendo que a ordem apresentada é aleatória. Não sendo assim possível identificar a qual dos alunos pertence cada avaliação.

1. PRÁTICA PEDAGÓGICA NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Neste capítulo é caracterizada a Prática Pedagógica desenvolvida no 1º Ciclo. Para tal é feita uma apresentação do contexto onde a escola está inserida, através da descrição do meio envolvente, do agrupamento, da escola, da sala e da turma. É ainda realizado neste capítulo o enquadramento dessa mesma prática bem como a descrição das experiências letivas.

1.1.Caracterização do contexto

1.1.1. Meio envolvente

A Escola 1º CEB de Vale da Pedra situa-se na freguesia de Vale da Pedra, concelho do Cartaxo.

O concelho do Cartaxo é um território que se encontra inserido entre o subsistema territorial de Vale do Tejo e entre o subsistema urbano da Área Metropolitana de Lisboa. Encontra-se a uma distância de 55Km de Lisboa e a 13Km da cidade de Santarém. Trata-se de um concelho central ao nível regional e nacional que, na última década, teve uma subida populacional, pois possui boas condições de habitabilidade e de qualidade de vida.

A freguesia de Vale da Pedra é atravessada pela linha ferroviária do Norte, tendo apeadeiro na Ponte do Reguengo e uma estação no Setil. O Setil, apesar de ser o lugar mais pequeno da freguesia, em termos geográficos, assume uma grande projeção em termos ferroviários, enquanto nó importante da linha do Norte e Leste.

1.1.2. Agrupamento e Escola

- **Agrupamento D. Sancho I**

Este agrupamento abrange várias freguesias do concelho do Cartaxo: Pontével, Ereira, Lapa, Vale da Pedra e Vale da Pinta. A escola sede é o único estabelecimento que oferece o 2º e 3º Ciclos do EB neste agrupamento escolar. A sua localização não é a melhor, pois apresenta alguma deficiência nas suas acessibilidades, quer pedonais quer por transportes públicos. Encontram-se localizadas duas grandes explorações pecuárias com respetivos tanques de águas residuais, nas proximidades da Escola o que afeta a qualidade ambiental da mesma.

Em 2001 constituiu-se Agrupamento de Escolas D. Sancho I, incorporando os três níveis do ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos), bem como a educação pré-escolar, em cinco freguesias: Vale da Pinta, Ereira, Lapa, Pontével e Vale da Pedra. Faz parte do Agrupamento, a escola sede (2º e 3º Ciclos), oito escolas do 1º Ciclo e quatro jardins-de-infância.

O seu espaço envolvente é constituído por aglomerados urbanos de pequena dimensão, em casario disperso (casais), com pouco oferta de comércio e serviços, à exceção da Vila de Pontével, localidade onde se situa a escola sede, possuindo esta boas acessibilidades.

A localização dispersa das escolas que compõem o Agrupamento dificulta a gestão de espaços a nível físico. A proximidade da Unidade de Saúde Familiar D. Sancho I (USF) à Escola EB 2,3 de Pontével permite a prestação de um melhor apoio aos alunos, estabelecendo-se com frequência programas de intervenção na saúde escolar. Sempre que possível, estabelece igualmente parcerias de cooperação com o tecido empresarial, no que concerne a estratégias integradoras dos alunos no meio profissional.

Possui 24 salas, e foi construída em 1997 de forma a dar resposta à expansão da população escolar do meio envolvente. Foi construída de raiz, não possui edifícios pré-fabricados e apresenta um estado de conservação muito bom. Apresenta deficiências ao nível das instalações de gás, bem como de outras infraestruturas de cariz energético, pois estas têm sido alvo de vandalizações pelos alunos, na medida em que se encontram facilmente ao alcance dos mesmos. Também os sanitários apresentam alguma degradação devido a vandalizações realizadas também pelos alunos.

A escola possui um grande bloco do qual fazem parte 14 salas normais, 2 laboratórios de ciências, uma sala de informática, sete salas de educação visual e tecnológica, uma sala de Educação musical, um refeitório, um bar, uma zona de lazer onde os alunos podem jogar ténis de mesa ou matraquilhos. Faz ainda parte deste bloco duas salas do conselho executivo, a secretaria, a sala dos professores e o bar dos professores. Possui também uma papelaria, uma reprografia e uma biblioteca.

A escola possui um campo para práticas desportivas ao ar livre e perto desse mesmo campo há um bloco de balneários. Possui vários espaços exteriores com jardins e pátios bastante bem conservados.

Faz ainda parte da escola um pavilhão onde se encontra o ginásio. O ginásio possui dois campos cobertos, separados, sendo independentes um do outro, podendo existir duas turmas a praticar educação física ao mesmo tempo. Este mesmo bloco possui balneários femininos e masculinos para os alunos, sala de professores para os professores de educação física, balneários para os professores e um balneário para as funcionárias do pavilhão.

O número de salas está bastante adequado, pois existe salas específicas para as múltiplas disciplinas e existe um nível bastante satisfatório de equipamento didático na sua generalidade. Quanto à prática desportiva, a escola apresenta bastantes condições e bastantes materiais, estando muito bem equipada para este fim. Relativamente às práticas performativas, não existe equipamento adequado, pois não existe nenhuma área específica para apresentações dos alunos à restante comunidade escolar, por exemplo. Não existe nenhum teatro, sendo que quando os alunos têm apresentações de Educação Musical, fazem-no na área de lazer (onde se encontram as mesas de matraquilhos e de ténis de mesa) sendo que é necessário retirar todos

estes materiais dessa mesma área. Outra das soluções, é aquando das apresentações de dança, (pois a escola oferece um clube de dança, dinamizado por um dos docentes de Educação Física), estas são realizadas no pavilhão, num dos ginásios, sendo que este é suficientemente grande para que toda a comunidade escolar possa assistir às apresentações, na medida em que detém um piso superior de forma a que os alunos possam observar o que está a acontecer no piso inferior (ginásio).

- Escola do 1º CEB de Vale da pedra

É uma escola típica do Antigo Regime de Salazar. Beneficiada e recuperada em 2007, mantendo os mesmos traços originais. É composta por 4 salas de aula, uma sala multiusos, portaria e um recinto de recreio com antigas árvores.

Não possui pavilhão gimnodesportivo nem sala para Educação Física, sendo que existe apenas um recreio descoberto para a prática de atividades físicas.

Relativamente aos espaços de apoio, possui recreio coberto (um pequeno átrio), recreio descoberto e sanitários.

Existem quatro turmas e o regime de funcionamento da escola é o seguinte:

| Turnos | Blocos | Horário |
|--------|-----------|---------------|
| Manhã | 1º | 9:00 – 10:30 |
| | Intervalo | 10:30 – 11:00 |
| | 2º | 11:00 – 12:30 |
| | Almoço | 12:30 – 13:30 |
| Tarde | 3º | 13:30 – 15:30 |
| | Intervalo | 15:30 – 15:45 |
| | AEC | 15:45 – 17:30 |

Quadro 1 – Regime de funcionamento da Escola do 1º CEB de Vale da Pedra

Existe na escola uma pequena caixa de instrumentos Orff. Quanto às salas estas não possuem computador nem colunas, o que dificulta as atividades de audição ou de

visualização de filmes, por exemplo. A escola peca pela falta de equipamento necessário para a prática de atividades performativas.

A escola possui 4 docentes, um professor para cada ano de escolaridade e três funcionários auxiliares. O número total de alunos da escola é de 74.

1.1.3. Sala de aula

A Prática Pedagógica foi desenvolvida na sala de aula da respetiva turma. A sala é suficientemente espaçosa e possui uma boa iluminação.

As mesas e cadeiras são adequadas ao número de alunos e encontram-se alinhadas em 4 filas. A sala possui um quadro, um projetor e tela de projeção mas carece de equipamento áudio e de computador.



Figura 2 - Sala 1º Ciclo

Os armários existentes são suficientes para guardar os materiais dos mesmos. Foi disponibilizado um armário para guardar materiais da Prática Pedagógica tais como, folhas, colunas e instrumentos que foram levados por mim no decorrer das aulas.

1.1.4. Turma

A turma M do segundo e terceiro ano é constituída por 19 alunos, 12 rapazes e 7 raparigas. A média de idades dos alunos é de 8 anos.

Os encarregados de educação estão presentes na vida escolar dos seus educandos comparecendo sempre que solicitados.

Relativamente à avaliação global do aproveitamento e do comportamento é satisfaz.

Um dos alunos encontra-se avaliado ao abrigo do Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de janeiro, beneficiando das seguintes medidas educativas: alínea a) Apoio Pedagógico Personalizado.

1.2. Enquadramento da prática desenvolvida

A Prática Pedagógica no 1º Ciclo decorreu sob a orientação do Professor Nuno Leal às quintas-feiras das 9h às 10h30.

As aulas lecionadas tiveram como principal objetivo a interdisciplinaridade, sendo que houve sempre uma preocupação em saber junto do professor titular quais os assuntos/matérias que se encontravam a ser lecionados no decorrer de cada semana.

No 3º Período o objetivo principal foi o de desenvolver com os alunos um projeto intitulado de “Tolerância”. Este projeto foi criado na Unidade Curricular de Desenvolvimento de Projetos em Educação Musical, lecionada pela Docente Doutora Cristina Faria e foi elaborado por mim e pelos meus colegas de Mestrado Filipa Pimentel e Vasco Pereira.

A ideia de criar o projeto intitulado “Tolerância” surgiu a partir da necessidade de desenvolver nas crianças atitudes e comportamentos de respeito perante as ideias e crenças do outro. É, sem dúvida, fundamental preparar as crianças para viver numa sociedade complexa cheia de inevitáveis e rápidas mudanças. Ao longo da vida estamos constantemente expostos a conflitos e a diferenças relacionadas com os diferentes modos de pensar e agir, sendo o objetivo do projeto educar as crianças para a tolerância.

De forma a tornar a Prática Pedagógica interdisciplinar foi decidido em conjunto com o orientador de 1º Ciclo, o Professor Nuno Leal, implementar este projeto uma vez que os alunos, na disciplina de Estudo do Meio andavam a abordar os seguintes temas: Situações agradáveis, estados psíquicos, sentimentos, manifestações e diferentes possibilidades de reação.

Musicalmente é pretendido que as crianças desenvolvam capacidades musicais, por exemplo a partir da criação de interjeições musicais para uma história, explorando vários sons e ambientes sonoros.

Além disso, o projeto contém uma canção com o intuito de incitar as crianças a desenvolver competências ao nível da afinação, pulsação, ritmo e coordenação motora.

O projeto é constituído por um livro e um CD alusivos ao tema tolerância. Faz parte do livro a história “Tolerância” narrada e ilustrada e o CD contém a história narrada e musicada e a canção “Ser tolerante”

Foram realizadas pequenas alterações ao projeto de forma a implementá-lo na turma de 1º Ciclo. Assim sendo, foi dado a cada aluno da turma um livro com a história “tolerância” que foi ilustrado por cada aluno. O número de personagens da história também foi aumentado de forma a que todos os alunos pudessem desempenhar uma personagem. Foi oferecido no final do ano letivo, um CD a cada aluno que contém a história “Tolerância” narrada e musicada pelos próprios alunos e um documento em PDF, em que as personagens da história são os próprios alunos, pois a cada aluno foi atribuída uma personagem e em determinada aula os alunos vestiram-se com acessórios alusivos à sua personagem e foram fotografados a encenar expressões corporais e faciais de acordo com a história e personagem. Este documento em PDF poderá ser impresso posteriormente pelos Encarregados de Educação.

Faz ainda parte do CD uma gravação da canção “Ser tolerante” cantada pelos alunos da turma.

No final do ano letivo foi realizada a apresentação do projeto “Ser tolerante” aos restantes alunos da escola.

1.3. Planificações, Descrições e Reflexões

Neste capítulo, cada aula encontra-se devidamente identificada, quando ao nº da sessão, lição corresponde e ao dia lecionado. Para cada sessão é apresentada uma planificação (que pode ser consultada em anexo), uma descrição e uma reflexão.

As descrições das aulas servem de complemento à planificação, dando informações que por vezes não são tão explícitas na planificação da aula.

No final de cada sessão foi realizada uma reflexão da aula, com aspetos que me fizeram refletir sobre comportamentos e/ou estratégias adotadas.

- Sessão 1, Lição 113, 90 minutos - 26/02/2015 ⁴

Descrição

A aula tem início com a apresentação dos alunos e com a minha. De forma a dar as boas vindas aos alunos, é tocada uma melodia na flauta para estes (sendo que a melodia é a da canção aprendida na atividade seguinte).

De seguida é distribuído aos alunos um documento com a letra da canção “Quero aprender”⁵. A leitura do texto é realizada por mim e de seguida os alunos são interrogados sobre o tema da canção, fazendo com que todos reflitam sobre a escola e quais os comportamentos que devem adotar (concentração, estudar, cumprir as tarefas, etc.) e dos que não devem de adotar (preguiça, desleixo, etc.). Os alunos são levados a identificar sinónimos de determinadas palavras referidas na letra da canção.

De seguida os alunos são interrogados sobre questões que têm vindo a estudar em português tais como, nº de versos por estrofe, estrofes existentes, tipo de estrofes e que rimas se encontram em cada estrofe⁶.

Depois desta parte introdutória à canção, os alunos têm oportunidade de a ouvir interpretada por mim.

Após a audição da canção é explorado, com os alunos, o texto da canção, sendo que são ditas pequenas frases e alunos imitam em eco. Neste exercício são exploradas várias intensidades, entoações, velocidades e alturas.

Após a consolidação do texto da canção é cantada a canção⁷, em grande grupo, sendo que a aprendizagem da mesma é realizada através da imitação (executo pequena frase e os alunos repetem).

Com o apoio do suporte áudio, os alunos, em grande grupo interpretam a canção.

Após a consolidação da canção, é feita a introdução ao conceito intensidade. Numa primeira fase recorro a vários exemplos vocais de forma a debater com os alunos o conceito. De seguida os alunos são levados a tomar consciência das diferentes gradações da intensidade (Forte/ Piano/ Fortíssimo/ Pianíssimo/ Crescendo/

⁴ Ver anexo 1 – 1º Ciclo, planificação sessão 1

⁵ Ver anexo 2 – Documento com letra da canção “Quero Aprender”

⁶ Ver anexo 3 – PPT de apoio à aula 113

⁷ Ver anexo 4 – Canção “Quero Aprender”

Diminuendo), sendo que é realizada uma comparação entre os sinais de Crescendo e Diminuendo com os sinais matemáticos, explicando que o som vai, como na matemática, do maior para o menor (quando diminuendo) e por isso é utilizado o sinal $>$ (Maior, na matemática). E o inverso quando crescendo.

Após este exercício os alunos assistem a um vídeo onde é interpretada por uma orquestra de desenhos animados uma peça onde são destacadas as várias intensidades. O objetivo seguinte é fazer com que os alunos interpretem, novamente a canção “Quero aprender” com diferentes intensidades. Sendo que são indicadas as dinâmicas que devem ser utilizadas e os alunos assinalam junto a cada verso⁸. Os alunos devem, com a ajuda do suporte auditivo, interpretar a canção “Quero aprender” recorrendo ao uso das intensidades assinaladas.

De forma a consolidar os conteúdos abordados a aula culmina com a entoação da lengalenga “Graça”⁹, sendo que numa primeira fase os alunos dizem a lengalenga sempre no mesmo tom de voz. Esta é aprendida através da imitação. Numa fase posterior a lengalenga é dita em piano e depois em forte. Numa terceira fase, é indicada qual a intensidade a ser utilizada sempre que for dita a palavra “Graça” e a restante lengalenga deverá ser dita na intensidade contrária.

Reflexão

Estava proposto na planificação que iria ler todo o texto da canção para os alunos, mas os alunos pediram para ler e por isso dei a oportunidade aos que pediram, de realizar a leitura de determinados versos.

Segundo a planificação, primeiro iríamos identificar o tema da canção e posteriormente referir os sinónimos de determinadas palavras, mas como os alunos começaram a interrogar sobre o significado de determinadas palavras, começámos por analisar o texto e definir sinónimos e só depois foi identificado o tema da canção e realizada uma reflexão em grande grupo sobre o mesmo. Esta ordem de atividades deveria constar logo de início na planificação, pois primeiro, os alunos têm de decifrar palavras e significados para depois poderem identificar o tema da canção.

⁸ Ver anexo 3 – PPT de apoio à aula 113

⁹ Ver anexo 5 – Lengalenga “Graça”

Ao interrogar os alunos sobre o tipo de rimas que constavam na letra da canção, cheguei à conclusão que este assunto ainda não tinha sido abordado e por isso rapidamente pedi aos alunos para indicarem que palavras rimavam com quais (pois este tipo de exercício já tinha sido realizado, anteriormente, com o professor titular). Foi necessário menos tempo que o esperado para explicar o conceito de intensidade e as suas gradações, sendo que planeava levar 20 minutos nesta atividade e demorei apenas 15 minutos.

Também na atividade de cantar a canção “Quero aprender” com diferentes intensidades foi necessário apenas 15 minutos e não 20 como estava programado, sendo que a canção foi repetida com e sem suporte auditivo. A entoação da lengalenga “Graça” levou também menos tempo que o previsto, sendo que esta atividade teve a duração de 10 minutos, e não 15.

Como ainda havia tempo a canção “Quero aprender” foi novamente repetida levando sempre os alunos a executarem as intensidades correspondentes. Os alunos (que se manifestaram nesse sentido) interpretaram a canção individualmente e em pequenos grupos, para a restante turma.

- Sessão 2, Lição 123, 90 minutos - 12/03/2015 ¹⁰

Descrição

A aula tem início com a síntese da aula passada, revendo os conteúdos de intensidade. Após a recordação os alunos devem interpretar a canção “Quero Aprender”, sendo alertados para executar as intensidades assinaladas. Ainda como revisão, os alunos devem entoar a lengalenga “Graça” recorrendo também à variação de intensidades.

Após a parte introdutória da aula, é debatido com os alunos o conceito de acentuação e os efeitos expressivos que pode proporcionar à música. É importante promover a participação dos alunos nas questões colocadas, pois aulas demasiado expositivas levam à desmotivação. Para os alunos se encontrarem e se sentirem motivados, sugiro que se utilizem os nomes dos mesmos para exemplificar o uso das acentuações.

¹⁰ Ver anexo 6 – 1º Ciclo, planificação sessão 2

Os alunos deverão ser conduzidos a explorar os efeitos que a acentuação proporciona, através da análise e da leitura de várias frases rítmicas¹¹, sendo permitida, desta forma, a vivência da acentuação. Numa primeira fase, as leituras rítmicas devem proporcionar a vivência das acentuações em tempos fortes e, posteriormente, em tempos fracos, sendo que executar este tipo de exercícios serve como preparação e treino para a execução do tema “De Mercúrio a Plutão”.

Também como forma de aplicação imediata do conceito de acentuação, é sugerido, neste plano de aula, que os alunos executem o tema “De Mercúrio a Plutão”¹². Antes da interpretação, propõe-se que seja feita uma articulação com outros saberes, e, nesse sentido, os alunos deverão responder a perguntas sobre o sistema solar e refletir sobre quais os planetas que deste fazem parte, promovendo desta forma a interdisciplinaridade com a disciplina de Estudo do Meio.

Na primeira abordagem feita ao tema “De Mercúrio a Plutão”, sugere-se que os alunos ouçam, na íntegra, todo o tema interpretado por mim, pois deverá ser conhecido o tema no global e, só depois, partir para a exploração de pequenas frases. A aprendizagem do tema deverá ser feita através da imitação, onde realize pequenas frases e os alunos repetem. O esquema rítmico deverá ser executado em grande grupo e numa segunda fase, os alunos deverão bater palmas de forma a reforçar as acentuações existentes no tema.

“De Mercúrio a Plutão” é um coro falado em que se propõe a interpretação e análise de ritmos acentuados de 2 em 2 tempos. O interesse da peça está também na expressividade vocal que for incutida e na variedade de grupos intérpretes (atividade seguinte)

Posteriormente, e depois do tema “De Mercúrio a Plutão” estar consolidado, é proposta aos alunos uma atividade de criação em pequenos grupos. A turma deverá ser dividida em três grupos, e cada grupo deverá ficar responsável por criar uma nova forma de interpretar as frases rítmicas pelas quais ficar responsável. Devem ser dadas sugestões/hipóteses aos alunos para que estes se motivem para a realização do trabalho em grupo. Algumas das sugestões propostas podem ser:

¹¹ Ver anexo 7 – Exercícios de exploração

¹² Ver anexo 8 – Tema “De Mercúrio a Plutão”

- Sussurrar a frase e dizer em voz alta apenas as sílabas da figura rítmica acentuada;
- Realizar com um instrumento de altura indefinida acompanhamento rítmico para executar enquanto interpretam o tema (criação de polirritmias);
- Fazer movimentos, aquando das figuras acentuadas presentes no tema;
- Etc;

Deve ser dado o tempo suficiente a cada grupo para este realizar o seu trabalho.

A aula deve culminar com a apresentação do trabalho realizado por cada grupo e com a interpretação de todo o tema.

Na sala de aula, proponho que seja promovida a cooperação. Para tal, sugiro que, quando os alunos desenvolverem atividades em grupo, sejam levados a trabalhar de forma cooperativa (Gonçalves, 2008).

Quanto à formação dos grupos, de uma forma geral, os alunos devem ser agrupados por interesses comuns, ao acaso ou por amizades e em determinadas situações por níveis de capacidade (Gonçalves, 2008). Nesta atividade específica, sugere-se que os alunos sejam agrupados ao acaso, pois, como se trata de um trabalho de criação, não são levantados grandes problemas em relação aos alunos com maiores dificuldades.

Em atividades de interpretação de temas com vários ostinatos, com graus de dificuldade variados, por exemplo, sugiro que os alunos sejam agrupados por níveis de capacidade.

Reflexão

A aula correu como previsto. Não estava planificado mas no final da interpretação do esquema rítmico “De Mercúrio a Plutão” e antes da atividade de grupo, pedi a pequeno grupo de alunos que apresentasse o tema a toda a turma, pois foram alunos que revelaram bastante facilidade na execução do tema. Isto fez com que eu dividisse logo grupos juntado depois os restantes alunos a estes na criação de pequenos grupos.

A atividade de trabalho de grupo proposta, neste plano de aula¹³, tem como grande objetivo promover a criatividade dos alunos, pois, esta competência deve ser bastante trabalhada nas aulas, sendo que é necessária, cada vez mais, à vida de cada indivíduo. Segundo Winnicott (2007, cit. in Ferreira, 2011), a criatividade passa por uma competência que se encontra ligada às atividades de educação artística, mas, nos tempos modernos, a criatividade é universal e encontra-se presente nas experiências significativas na vida quotidiana.

De acordo com Ferreira (2011), a criatividade é, cada vez mais, um requisito importante para o exercício de qualquer profissão, devido ao mundo globalizado dos tempos modernos. Ser criativo engloba uma capacidade de adaptação, de transferência e de transformação.

A construção de identidade pessoal engloba a criatividade, devendo esta ser explorada durante a infância, uma vez que é nesta fase que há uma maior espontaneidade do indivíduo (Winnicott, 2007 cit. in Ferreira, 2011). Nesse sentido, e segundo esta perspetiva, é evidente a importância de se estimular a criança, desde cedo, a desenvolver tal competência. Os professores e a escola deverão ter a preocupação de estimular a criatividade nas crianças, sendo que um dos métodos a utilizar pode passar pela aplicação das atividades musicais propostas por John Paynter (1931-2010).

Paynter defendeu, na década de setenta, a importância da criatividade na Educação Musical e a sua pedagogia traduz uma nova ideologia, com base na música do século XX. Este músico, que se dedicou ao ensino da música em escolas e colégios ingleses, defendia a criatividade, nas aulas de educação musical, e questionava o facto da aprendizagem de música estar condicionada pela aquisição de competências musicais, tais como a leitura e a escrita (Ferreira, 2011).

A proposta, para este plano de aula, vai ao encontro das ideias de John Paynter, onde é proposto promover a criatividade. Não só neste plano de aula mas no decorrer da minha atividade profissional, tento seguir alguns pedagogos e tento retirar o que acho de mais proveitoso de cada um. Relativamente a John Paynter, este propõe a utilização de música contemporânea, nas aulas de Educação Musical, sendo que este

¹³ Ver anexo 9 – PPT de apoio à aula 123

vê este género musical como uma mais-valia para o espaço escolar, na medida em que o seu principal objetivo é o de desenvolver a criatividade nas crianças, dando-lhes liberdade para explorar e experimentar sons, bem como a oportunidade de inventar uma notação musical própria.

É importante conhecer a visão de cada pedagogo e perceber até que ponto podemos utilizar tais metodologias. É igualmente importante variar as metodologias de aprendizagem de forma a não tornar as aulas de Educação Musical monótonas e indo ao encontro das nossas próprias ideologias.

- Sessão 3, Lição 132, 90 minutos - 19/03/2015 ¹⁴

Descrição

A aula tem início com a revisão dos conceitos adquiridos na aula anterior, ou seja, a acentuação. Para tal é revisto em grande grupo o esquema rítmico “De Mercúrio a Plutão” batendo palmas na acentuação.

De forma a comemorar o Dia do Pai será interpretada a canção “Pai”¹⁵. Recorrendo ao uso de uma guitarra interpreto a canção para toda a turma de forma a dar a conhecer a canção, na sua totalidade aos alunos. Posteriormente é distribuído documento aos alunos com a letra da canção¹⁶ sendo que o texto da mesma será lido por alunos que colocarem o dedo no ar.

De seguida os alunos são interrogados sobre o tema da canção, fazendo com que todos reflitam sobre o pai e quais os comportamentos que devem adotar para com este (e não só, também com a mãe, professor, avós, etc.) (não ter atitudes de forma a deixar o pai triste, perceber que o pai muitas das vezes está cansado mas mesmo assim brinca ou lê histórias, etc.)

De seguida os alunos são interrogados sobre questões que têm vindo a estudar em português tais como, nº de versos por estrofe, estrofes existentes e tipo de estrofes.

¹⁴ Ver anexo 10 – 1º Ciclo, planificação sessão 3

¹⁵ Ver anexo 11 – Canção “Pai”

¹⁶ Ver anexo 12 – Letra da canção “Pai”

Após estes exercícios é explorado, com os alunos, o texto da canção, sendo que são ditas pequenas frases e alunos imitam em eco. Neste exercício são exploradas várias intensidades, entoações, velocidades e alturas.

Após a consolidação do texto da canção é cantada a canção, em grande grupo, sendo que a aprendizagem da mesma deve ser realizada através da imitação (executar pequena frase e os alunos repetem).

Com o apoio da guitarra, os alunos, em grande grupo interpretam a canção.

Após a consolidação da canção, é realizada a introdução ao conteúdo pulsação. Tenho como objetivo levar os alunos a compreender o conceito de pulsação em música a partir da observação de imagens (crianças a cantar e bater palmas e guitarrista a bater o pé). Esta explicação será realizada com um PPT de apoio¹⁷ que será projetado para toda a turma. Nesta aula os alunos devem tomar consciência da importância de manter uma pulsação coletiva em música de conjunto e por esse motivo são projetadas imagens de metrónomos explicando em que consistem e para que são utilizados.

Após a perceção de pulsação os alunos devem ser levados a marcar a pulsação da canção “Pai”, das canções aprendidas anteriormente e de outras escolhidas ao acaso. A pulsação é batida com dedo na mesa e posteriormente com diferentes níveis corporais (palmas, peito, joelhos, etc).

Posteriormente os alunos devem ser levados a realizar novamente a canção “Pai” e a sentir a 1ª pulsação com determinado batimento corporal e 2ª e 3ª com batimento diferente.

Quando a pulsação estiver a ser sentida pela turma, esta deverá ser dividida em dois grupos (Grupo A deve realizar 1ª pulsação; Grupo B 2ª e 3ª). A marcação da pulsação deve ser realizada numa primeira fase com diferentes percussões corporais, ou seja, grupo A realiza 1ª pulsação com palma e grupo B realiza pulsação 2 e 3 batendo o pé (por exemplo). Posteriormente deverá ser utilizada a voz, ou seja grupo A realiza 1ª pulsação dizendo “ss” e grupo B realiza 2ª e 3ª pulsação dizendo “tá, tá” (por exemplo). E por fim será realizada esta atividade com movimento, ou seja, grupo A realiza 1ª pulsação levantado braços e grupo B realiza 2ª e 3ª pulsação

¹⁷ Ver anexo 13 – PPT de apoio à aula 136

rodando cabeça para esquerda e direita (por exemplo). É de salientar que para realizar esta atividade os alunos devem apenas ouvir canção e bater pulsações, sem cantar.

Os grupos devem ser alternados, uma vez será grupo A uma metade da turma e na vez seguinte, ou após algumas repetições deve ser o grupo B, de forma a não estarem sempre a marcar a mesma pulsação. De forma a culminar a aula é interpretada a canção “Pai” marcando pulsação com instrumentos de percussão, para tal são distribuídos instrumentos de percussão Orff e a turma é dividida numa primeira fase em dois grupos (grupo A marca pulsação 1, grupo B marca pulsações 2 e 3). Cada grupo deverá marcar a pulsação respetiva e escutar a canção, sendo que após algumas repetições os alunos trocaram de grupo. (Ou seja, será realiza o mesmo método que na atividade anterior mas com instrumentos de percussão.) Posteriormente a turma é dividida em 3 grupos:

| |
|--|
| Grupo A – Marca em instrumento de percussão pulsação 1 |
| Grupo B – Marca em instrumento de percussão pulsação 2 e 3 |
| Grupo C – Canta canção “Pai” |

Todos os alunos deverão passar por cada grupo.

Reflexão

A aula correu como previsto, apenas na atividade de marcação de pulsação da canção “Pai”, após a divisão da turma em dois grupos de forma a grupo A realizar 1ª pulsação e Grupo B 2ª e 3ª, estava previsto realizar esta tarefa com batimentos corporais, voz e posteriormente movimento, foi apenas realizada com batimentos corporais pois já estava a sentir inquietação por parte de alguns alunos. Nesse sentido, decidi passar para a atividade seguinte: Interpretar canção “Pai” marcando pulsação com instrumental Orff e pedi a pequeno grupo de alunos que me ajudasse a afastar umas mesas, deixando um espaço livre num canto da sala de forma a termos espaço. Decidi então chamar os alunos, um a um, formando um círculo sentados no chão, de forma a estarmos todos mais próximos fazendo com que os alunos não estivessem sempre na mesma posição. A atividade correu bastante bem, pudemos desta forma disfrutar da interpretação da canção. A aula culminou com a arrumação da sala colocando as mesas e cadeiras nos sítios corretos.

- Sessão 4, Lição 136, 90 minutos - 09/04/2015 ¹⁸

Descrição

A aula tem início com a revisão dos conceitos adquiridos na aula anterior, ou seja, a pulsação, para tal é revista em grande grupo a canção “Pai” batendo palmas de forma a marcar a pulsação.

É iniciado nesta aula o projeto que será apresentado à restante comunidade escolar, no final do ano letivo. O projeto consiste na narração da história musicada “Tolerância”¹⁹ e na sua encenação através de fotografias onde os alunos através de expressão facial irão representar determinados sentimentos. A história possui várias interjeições musicais e culmina com a canção “Ser tolerante”.

De forma a apresentar o projeto aos alunos irei ler a história e por fim estes devem identificar o tema da história e refletir em grande grupo sobre o mesmo. Após estes exercícios são distribuídos instrumentos Orff, ainda sem xilofones, de forma a musicar a história.

Como a turma é constituída por alunos do 2º e do 3º ano, os alunos do 2º ano ficam responsáveis pelas interjeições sonoras mais simples, ficando os alunos do 3º ano responsáveis pelas partes que envolvem uma maior coordenação motora tocando estes as melodias 1, 2 e 3 nos xilofones, no Ron Ton Ton e nos Blocos de dois sons²⁰.

Nesta aula, aos alunos responsáveis pelas interjeições do anexo 16 são distribuídos instrumentos Orff de altura indefinida, (pois ainda não temos xilofones nem o Ron Ton Ton disponíveis) e irão acompanhar-me, realizando a parte rítmica destinada ao Ron Ton Ton e aos Blocos de 2 sons, pois irei tocar a melodia principal no Saxofone, Após esta atividade é interpretada canção “Ser tolerante”²¹. Assim sendo, e de forma a que os alunos conheçam a canção na sua totalidade cantarei a canção para a turma e posteriormente é distribuído um documento com letra da canção aos alunos²². É solicitado a determinado alunos que leiam parte do texto da canção e por fim

¹⁸ Ver anexo 14 – 1º Ciclo, planificação sessão 4

¹⁹ Ver anexo 15 – História musicada “Tolerância”

²⁰ Ver anexo 16 – Melodias 1, 2 e 3

²¹ Ver anexo 17 – Canção “Ser tolerante”

²² Ver anexo 18 – Letra da canção “Ser tolerante”

devemos, identificar o tema da canção e refletir em grande grupo sobre o mesmo. (Os alunos devem ser levados a perceber que o tema da canção vai de encontro ao tema da história “Tolerância” e devem ser levados a refletir sobre as atitudes que devemos ter com os outros (ser tolerante, ser paciente, estar unidos, etc.). Após esta tarefa os alunos devem identificar quantos versos tem cada estrofe/ quantas estrofes existem/ que tipo de estrofes são.

De seguida é explorado, com os alunos, o texto da canção, sendo que direi pequenas frases e alunos devem imitar em eco. Neste exercício são exploradas várias intensidades, entoações, velocidades e alturas.

Após a consolidação do texto da canção esta é cantada, em grande grupo, sendo que a aprendizagem da mesma é realizada através da imitação (executo pequena frase e os alunos repetem).

Com o apoio do suporte áudio, os alunos, em grande grupo interpretam a canção. Após a consolidação da letra e melodia da canção os alunos devem marcar a pulsação da mesma e posteriormente a turma será dividida em dois grupos. Sendo que grupo A ficará responsável por marcar ritmo referente à linha melodia dos xilofones na canção “Ser tolerante” e o grupo B deverá marcar linha rítmica referente ao Ron Ton Ton e Blocos de dois sons, sendo que estes ritmos serão ensinados através da imitação, professora faz e alunos reproduzem com percussão corporal, utilizando vários níveis, tais como, palmas, pernas, pés, peito, etc.

A aula culmina com atividade de relaxamento visto que pretendo em todas as aulas de execução do projeto “Tolerância” realizar nos últimos 30/20 minutos uma atividade de forma a não insistir demasiado no projeto fazendo com que os alunos não se sintam cansados. Assim sendo os alunos devem ser chamados, um a um, para um canto da sala amplo, (pois são afastadas determinadas mesas) e formado um círculo. Irei começar por contar uma história realizando determinados movimentos que servem posteriormente para coreografar música “Amaren Xango”. Durante a história os alunos são levados a perceber que existe um objeto mágico e imaginário, que sempre que passa de mão em mão muda de forma. Na parte A da canção os alunos devem utilizar movimentos aprendidos anteriormente e na parte B da canção, cada aluno deverá mimar e improvisar determinado objeto, sendo que cada aluno terá

oportunidade de participar na atividade pois o objeto passará de mão em mão, para o colega do lado, por uma ordem pré-estabelecida.

Reflexão

Levámos mais tempo que o previsto na atividade de leitura da história “Tolerância”, na identificação do tema e na reflexão em grande grupo do mesmo. Também na interpretação da canção “Ser tolerante” levámos mais tempo que o previsto pois houve grandes dificuldades na marcação de determinados ritmos de forma a acompanhar a canção “Ser tolerante”.

Por esse motivo não foi realizada a atividade de relaxamento e deixei nos 5 minutos finais da aula os alunos arrumarem o documento com letra da canção em *dossier* próprio, distribuir leites, arrumar sala, etc. pois percebi que estes se encontravam cansados e por esse motivo não quis realizar mais atividades.

De qualquer forma a aula correu como previsto, sendo que o principal objetivo foi o de dar a conhecer aos alunos o projeto que será apresentado no final do ano letivo.

- Sessão 5, Lição 141, 90 minutos - 14/04/2015 ²³

Descrição

A aula tem início com a história musicada “Tolerância” ²⁴, para tal são distribuídos os instrumentos necessários e os xilofones (um xilofone contralto e um soprano). Numa primeira fase são revistas as partes musicadas na aula anterior (pelos alunos do 2º ano) e posteriormente são ensaiadas as melodias destinadas aos xilofones. Enquanto o grupo de alunos, responsável por cada melodia nos xilofones, estiver a estudar/ensaiar com a minha ajuda as suas partes, os restantes alunos devem ler a história, que será distribuída a cada aluno, de forma a que estes conheçam bem a história para posteriormente ser nomeado qual ou quais os alunos que irão narrar a história na apresentação final.

²³ Ver anexo 19 – 1º Ciclo, planificação sessão 5

²⁴ Ver anexo 15 – História musicada “Tolerância”

A atividade seguinte prevê que os alunos interpretem a canção, mas antes devem identificar quantos versos tem cada estrofe/ quantas estrofes existem/ que tipo de estrofes são, visto que não realizaram este exercício na aula anterior, como previsto.

A canção será interpretada com suporte auditivo e os alunos após algumas repetições devem marcar pulsação da canção e posteriormente ritmos da canção, destinada aos xilofones, ao Ron Ton Ton e ao Bloco de 2 sons.

A aula culmina com atividade de relaxamento prevista na aula anterior com a canção “Amaren Xango”.

Reflexão

No estudo da melodia 2 ²⁵ destinada aos xilofones perdemos demasiado tempo, pois o aluno nomeado para realizar melodia destinada a xilofone soprano não tinha grande sentido rítmico e por esse motivo decidi trocar o aluno com o aluno que se encontrava a realizar ritmo no bloco de dois sons pois irão estar dois alunos a realizar determinado ritmo (um no Ron Ton Ton e outro no bloco de dois sons) sendo que será mais fácil para o aluno ter alguém a realizar o mesmo ritmo, pois se se perder pode rapidamente olhar para o colega do lado e entrar novamente no ritmo.

Como demorámos mais tempo que o previsto na primeira atividade, decidi não voltar a interrogar os alunos sobre os versos da canção, as estrofes e o tipo de estrofes, visto que a canção será realizada muitas mais aulas, por esse motivo prevejo realizar esta tarefa em aulas seguintes.

Quanto à atividade de relaxamento, esta foi realizada no lugar, não pedi aos alunos que se deslocassem para canto da sala de forma a formar um círculo, pois tudo o que isto implicaria levaria demasiado tempo (afastar mesas, levantar ordenadamente, etc.) correndo o risco da atividade não ser concluída novamente por falta de tempo.

De uma forma geral a aula correu como previsto sendo que os objetivos principais para o cumprimento do projeto para apresentação final estão a ser cumpridos.

²⁵ Ver anexo 16 – Melodias 1, 2 e 3

- Sessão 6, Lição 146, 90 minutos - 23/04/2015 ²⁶

Descrição

A aula tem início com a revisão das melodias destinadas aos xilofones e ron ton ton. Enquanto pequeno grupo de alunos executa a melodia nos xilofones, os restantes alunos devem pintar desenhos²⁷ do livro de forma a ilustrar o seu próprio livro.

Depois da revisão das melodias destinadas aos xilofones é pedido a cada aluno, ordenadamente para ler determinadas frases da história, de forma a nomear os alunos que vão narrar a história na apresentação do projeto. Após a distribuição do trecho da história que será narrada por determinados alunos é realizado o ensaio da história lida e musicada pelos alunos.

A atividade seguinte prevê que os alunos interpretem a canção.

A canção será interpretada com suporte auditivo e os alunos após algumas repetições devem marcar pulsação da canção e posteriormente ritmos da canção, destinada aos xilofones, ao Ron Ton Ton e ao Bloco de 2 sons.

A aula culmina com o jogo “Limão escondido”, a sala é arrumada de forma a deixar espaço amplo no fundo da sala, e cada aluno é chamado, ordenadamente para o local. O objetivo é formar um círculo de mãos dadas. É ensinada a canção “Limão escondido” ²⁸através da imitação. São exploradas, no processo de aprendizagem da canção, várias intensidades, entoações, velocidades e alturas.

Após a aprendizagem da canção é realizada a explicação do jogo de roda “Limão escondido” ²⁹de forma a iniciar jogo.

Reflexão

Os ritmos que se pretende que os alunos reproduzam durante a canção “Ser tolerante” não estão a ser reproduzidos corretamente, por esse motivo, na semana seguinte irei repensar numa forma de ensaiar/simplificar os mesmos.

²⁶ Ver anexo 20 – 1º Ciclo, planificação sessão 6

²⁷ Ver anexo 21 – Livro para colorir História “Tolerância”

²⁸ Ver anexo 22 – Canção “Limão escondido”

²⁹ Ver anexo 23 – Jogo “Limão escondido”

O jogo do Limão não foi realizado pois o ensaio da história narrada e musicada foi revisto mais vezes que o previsto. Senti que os alunos estavam motivados para a atividade e decidi utilizar o tempo restante para mais um ensaio de forma a que os alunos comecem a memorizar as suas entradas, frases, interjeições musicais, etc.

Senti nesta aula que a disposição da sala não ajuda, pois os alunos não se vêem uns aos outros, pois encontram-se sentados nos próprios lugares, com as mesas dispostas em filas. Por este motivo, na semana seguinte e em todas as aulas futuras, irei mais cedo para a escola de forma a colocar a sala mais ampla para que todos os alunos se consigam ver uns aos outros.

- Sessão 7, Lição 151, 90 minutos - 30/04/2015 ³⁰

Descrição

A aula tem início com a o ensaio da canção “Ser tolerante”. Nesta aula prevejo ensaiar os ritmos destinadas ao acompanhamento da canção por grupos, a uma velocidade inferior à da canção, sendo que a mesma vai aumentado conforme os progressos verificados. Os alunos revelam grandes dificuldades ao nível rítmico, tendo sempre revelado nesta atividade dificuldades em manter a pulsação. Por esse motivo reservei mais tempo que o previsto em aulas anteriores para esta atividade.

A atividade seguinte prevê o ensaio da história narrada e musicada. Posteriormente serão ensaiadas as partes destinadas aos xilofones, no decorrer da história musicada. O ensaio será realizado individualmente, com os alunos responsáveis pelas mesmas. Enquanto pequeno grupo de alunos executa a melodia nos xilofones, os restantes alunos devem pintar desenhos do livro de forma a ilustrar o seu próprio livro.

De forma a comemorar a Dia da Mãe será interpretada a canção “Mamã”³¹, numa primeira fase e de forma a mostrar aos alunos a canção, irei cantar a canção com guitarra. Posteriormente é distribuído um documento à turma com letra da canção e realizada a leitura do texto da canção pelos alunos. É identificado o tema da canção e feita uma reflexão em grande grupo sobre o mesmo. Os alunos são interrogados de

³⁰ Ver anexo 24 – 1º Ciclo, planificação sessão 7

³¹ Ver anexo 25 – Canção “Mamã”

forma a identificar quantos versos tem cada estrofe/ quantas estrofes existem/ que tipo de estrofes são.

A aprendizagem da canção é realizada em eco, pois canto pequenas frases e alunos repetem. Nesta fase são exploradas várias intensidades, entoações, velocidades e alturas.

A canção é interpretada na totalidade acompanhados com guitarra.

Reflexão

Fui mais cedo para a escola de forma a colocar a sala mais ampla. O espaço aproveitado foi o seguinte:



Figura 3 - Área da sala aproveitada



Figura 4 – Área da sala aproveitada (2)

No fundo da sala, afastei todas as mesas mais para a frente, deixando apenas duas de forma a colocar os xilofones em cima. Os restantes instrumentos a ser utilizados para musicar a história foram distribuídos no chão para que cada aluno soubesse qual o seu lugar. Foi também deixada cadeiras para que os narradores se pudessem sentar. Esta será a disposição da sala sempre que houver atividade de música, sendo esta a disposição da sala para implementação do projeto “Tolerância”.

A aula correu como previsto, apesar de sentir ainda grandes dificuldades em termos rítmicos aquando das partes rítmicas destinadas ao acompanhamento da canção “Ser tolerante”, atividade com que se iniciou a aula.

Após conversa com o Professor Orientador do 1º Ciclo, Nuno Leal, este sugerir remover esta parte da atividade, ou seja, colocar os alunos apenas a tocar xilofones e ron ton ton nas partes musicadas da história, e na canção “Ser tolerante” os alunos deveriam apenas cantar, pois segundo este os alunos estavam a desempenhar várias tarefas ao mesmo tempo (cantar e tocar) e têm várias tarefas a decorar (musicar história, narrar história, letra da canção e expressões faciais). Segundo este os alunos

têm realmente grandes dificuldades rítmicas e de marcação de pulsação, como já tinha verificado em aulas anteriores. Irei repensar esta atividade e planificar atividades de forma a melhorar a parte rítmica dos alunos.

- Sessão 8, Lição 156, 90 minutos - 07/05/2015 ³²

Descrição

A aula tem início com um jogo rítmico, de forma a desenvolver nos alunos sentido rítmico e de pulsação. Para tal será analisado em grande grupo os cartões rítmicos³³ sendo que cada cartão contém 4 pulsações. Nas pulsações pintadas a amarelo os alunos devem bater palmas. É realizado o ritmo de cada cartão em grande grupo e em eco, eu reproduzo e depois reproduzem os alunos. Na fase seguinte é distribuído a cada aluno um cartão, sendo que os alunos encontram-se em círculo, sentados no chão. O jogo consiste na realização, do ritmo de cada cartão pelo aluno respetivo. É nomeado um aluno para começar e será predefinida uma ordem, o objetivo do jogo passa por manter a pulsação de forma a que todos os alunos realizem o seu ritmo na sua vez sem perder a pulsação.

A atividade seguinte consiste no ensaio do projeto “Tolerância”, para tal são distribuídos os instrumentos a cada aluno, e estes devem adotar as posições predefinidas na aula anterior. O ensaio consiste em musicar a história e narração da mesma e por fim na interpretação da canção “Ser tolerante”.

O ensaio é repetido as vezes necessários e durante o mesmo só dadas as indicações necessárias para a realização do mesmo.

Reflexão

A primeira atividade, do jogo dos cartões rítmicos resultou muito bem, e senti uma melhora significativa na marcação da pulsação dos alunos, pois durante o jogo alterava o andamento da pulsação, pois eu marcava a pulsação em voz alta, dizendo 1,2,3,4, e ia acelerando ou ritardando durante o jogo. Até aqui os alunos mostravam grandes dificuldades em manter a pulsação e tocar xilofone na pulsação correta.

³² Ver anexo 26 – 1º Ciclo, planificação sessão 8

³³ Ver anexo 27 – Cartões rítmicos

Nesta aula senti uma grande evolução por parte dos alunos que se encontravam a tocar xilofone no projeto “Tolerância”.

No último ensaio realizado nesta aula, os alunos foram filmados e de seguida assistiram ao vídeo. Esta atividade foi bastante motivadora pois senti que os alunos se empenharam muito mais no último ensaio (pois estavam a ser gravados). Os alunos ao assistirem ao vídeo aperceberam-se de coisas importantes que estavam a acontecer e que não deviam voltar a acontecer, como: falar, não olhar para mim quando lhes indicava alguma entrada, estarem a ler com papel à frente da cara, etc.).



Figura 5 – Ensaio projeto “Tolerância”



Figura 6 – Preparação para ensaio filmado

- Sessão 9, Lição 165, 90 minutos - 21/05/2015 ³⁴

Descrição

No início da aula os alunos jogam novamente o jogo rítmico que foi realizado no início da aula anterior. Após esta atividade é iniciado o ensaio do projeto “Tolerância” que será repetido as vezes necessárias de forma a corrigir erros que ainda estejam a surgir.

Nesta aula pretendo gravar novamente os alunos no último ensaio, para que estes se revejam novamente de forma a melhorar aspetos menos bons.

A atividade seguinte propõe que os alunos se revejam no vídeo gravado nesta aula de forma a que os alunos se avaliem (a si e aos colegas) para que possam corrigir

³⁴ Ver anexo 28 – 1º Ciclo, planificação sessão 9

aspetos a melhorar. No final do vídeo deve ser dada a opinião dos alunos e enumerados por estes, aspetos que tenham visto ainda ser necessários melhorar e os aspetos que já se encontram a ser bem desempenhados.

A aula termina com uma atividade de relaxamento em que deve ser relembrada a história em grande grupo, sendo que esta já foi aprendida em aulas anteriores, devem ainda de ser relembrados os movimentos para cada parte coreografada.

Após colocar a canção “Amaren xango”, os alunos devem na parte A da canção utilizar movimentos de forma a coreografar e na parte B da canção, cada aluno deve mimar e improvisar determinado objeto, sendo que cada aluno terá oportunidade de participar na atividade.

Reflexão

Demorei mais tempo que o previsto na atividade do jogo rítmico. Isto aconteceu devido à última vez que repetimos o jogo. Quando fazemos jogos em roda e em grande grupo, corremos o risco da atividade demorar mais ou menos que o previsto devido a termos que repetir para todos os alunos de forma a não excluir nenhum.

Houve uma grande evolução nesta aula na interpretação do projeto “Tolerância”. Foi muito importante os alunos serem filmados nos últimos dois ensaios e assistirem aos vídeos. Fez com que estes tivessem outra postura durante o ensaio. Também as partes musicadas com xilofones estão a correr bastante bem devido ao jogo rítmico realizado na semana passada e novamente nesta aula.

Novamente nesta aula, os alunos tiveram oportunidade de ser gravados e de assistirem ao ensaio. Nesta atividade os alunos tiveram uma participação bastante positiva, comentando aspetos a melhorar bem como aspetos que tinham sido comentados a semana passada negativamente e que tiveram evolução esta semana.

- Sessão 10, Lição 170, 90 minutos - 28/05/2015 ³⁵

Descrição

É pretendido entregar a cada aluno um livro com um CD com o projeto “Tolerância”. O livro contém a história “Tolerância” ilustrada pelo próprio aluno e o CD contém a gravação da história narrada e musicada pela turma, a canção “Ser tolerante” interpretada pelos alunos e ainda um documento PDF contendo a história “Tolerância” em que as personagens da história são os próprios alunos (ou seja, com fotografias de cada um).

A aula tem início com a gravação da narração da história, das partes musicadas e da canção “Ser tolerante”. Após esta atividade os alunos são fotografados consoante cada personagem. Estes devem revelar vários sentimentos (aborrecido, irritado, zangado, por exemplo), de acordo com a história e com a sua personagem³⁶. São ainda interpretadas várias manifestações e reação perante determinadas situações. Os alunos devem através de expressão corporal interpretar a história e os sentimentos nela expressa.

A aula termina com o ensaio do projeto “Tolerância” como tem decorrido nas aulas anteriores.

Reflexão

A aula correu bastante bem, as gravações correram como previsto. Foi uma atividade muito interessante e os alunos mostraram-se bastante motivados. As fotografias demoraram mais que o previsto e por esse motivo não foi realizado o ensaio previsto.

³⁵ Ver anexo 29 – 1º Ciclo, planificação sessão 10

³⁶ Ver anexo 30 – Lista de cada fotografia a tirar

- Sessão 11, Lição 175, 90 minutos – 04/06/2015 ³⁷

Descrição

A aula tem início com o visionamento do PPT com fotografias dos alunos que fará parte da apresentação final. Estas fotografias farão parte da história em PDF entregue em CD a cada aluno.

A atividade seguinte prevê o ensaio do projeto “Tolerância” sendo que pretendo que os alunos sejam autónomos na narração e a musicar a história. Por fim será interpretada a canção “Ser tolerante”. São repetidas várias vezes estas atividades de forma a ensaiar e a corrigir aspetos a melhorar.

O jogo “Limão escondido” será a atividade final, jogo realizado em aulas anteriores.

Reflexão

A aula correu como previsto. Foram realizados 2 ensaios do projeto “Tolerância”. Como os alunos já mostravam sinais de cansaço resolvi passar para atividade seguinte. A atividade “Limão escondido” serviu como forma de relaxar depois do ensaio. Foi marcada a pulsação da canção com palmas e com batimentos nas pernas. Antes de terminar a aula e depois de descontrairmos com a atividade “Limão escondido” realizámos mais um ensaio do projeto “Tolerância”.

- Sessão 12, Lição 180, 90 minutos - 11/06/2015 ³⁸

Descrição

Nesta aula é realizado o ultimo ensaio, e é colocada a sala na disposição de apresentação. Após o ensaio e à hora marcada com as restantes turmas, o projeto é apresentado à restante comunidade escolar.

- Serão realizadas 3 apresentações, pois as restantes turmas da escola (3 turmas) irão deslocar-se, uma de cada vez, à sala da turma M do 2º e 3º ano para que estes apresentem o projeto “Tolerância”.

³⁷ Ver anexo 31 – 1º Ciclo, planificação sessão 11

³⁸ Ver anexo 32 – 1º Ciclo, planificação sessão 12

Estão previstos 15 minutos para cada apresentação mais 5 minutos de intervalo entre cada turma.

Reflexão

Nesta aula foram entregues aos alunos os seus livros e os CD's com a história narrada pelos alunos, com a canção “Ser tolerante” gravadas na aula 170 e com o ficheiro PDF com a história em que as personagens são os próprios alunos.

O ensaio geral correu bastante bem, os alunos encontravam-se descontraídos e motivados para a apresentação.



Figura 7 – Ensaio geral projeto “Tolerância”

A apresentação foi realizada para as 3 turmas em simultâneo pois no decorrer da semana os professores titulares chegaram à conclusão que esta seria a festa final de ano da escola. Por esse motivo as restantes turmas tinham também atividades a apresentar. Juntámo-nos todos na nossa sala e fizemos assim a festa final do ano letivo, em que cada turma apresentou as atividades ensaiadas para este dia.



Figura 8 – Apresentação do projeto “Tolerância”

2. PRÁTICA PEDAGÓGICA NO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Neste capítulo é caracterizada a escola e a turma onde desenvolvi a Prática Pedagógica do 2º Ciclo. Para tal é feita uma apresentação do contexto onde a escola está inserida, através da descrição do meio envolvente, da escola, da sala e da turma. É ainda realizado neste capítulo o enquadramento dessa mesma prática bem como a descrição das experiências letivas.

2.1. Caracterização do contexto

2.1.1. Meio envolvente

A escola encontra-se no concelho de Benavente, na freguesia de Porto Alto.

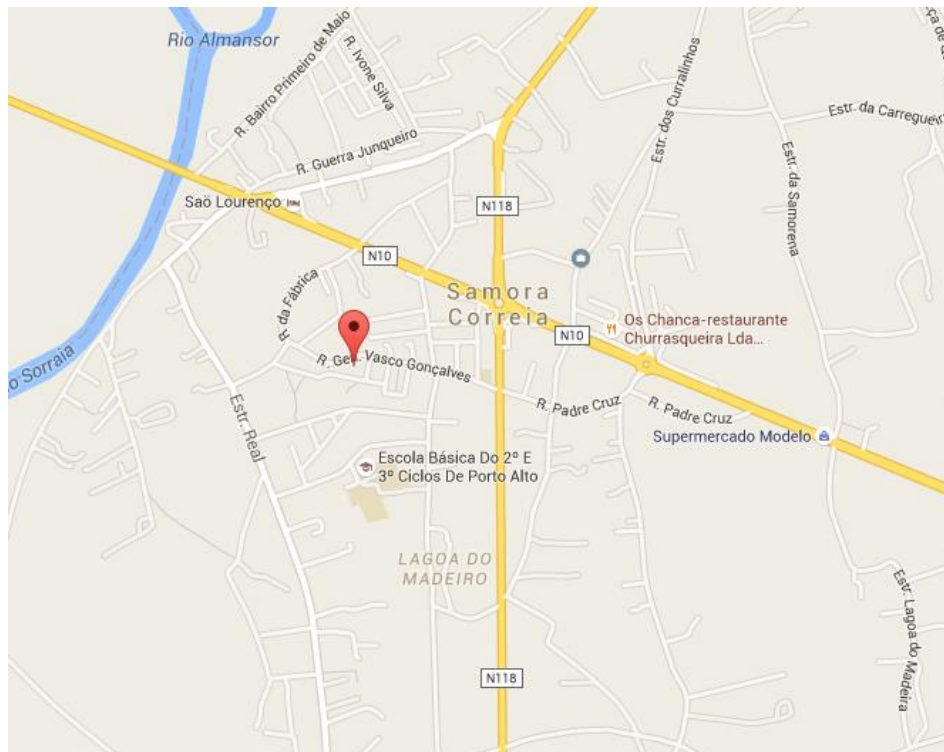


Figura 9 – Localização Porto Alto

Porto Alto teve um elevado crescimento ao nível industrial tal como aconteceu em Samora Correia, freguesia onde se desenvolveu a Prática Pedagógica do 3º Ciclo.

A população não apresenta um desenvolvimento cultural proporcional sendo que é verificado grandes focos de pobreza. A população do concelho de Benavente é tendencialmente jovem, sendo que 1/3 tem menos de 30 anos de idade. Apesar deste facto, a maioria dos jovens possui baixos níveis de escolaridade, existindo ainda, entre a população do concelho, uma elevada taxa de analfabetismo.

Existe no concelho grandes instalações de armazéns comerciais de comerciantes asiáticos, existindo, por isso, muitos alunos no Agrupamento de origem asiática.

De uma forma geral, a comunidade concelhia sofre de problemas relacionados com toxicod dependência, com dificuldades económicas acentuadas, com violência, com famílias desestruturadas, com situações familiares disfuncionais, muitas das vezes devido aos elevados níveis de desemprego e à dificuldade de inserção no mercado de trabalho. Este tipo de problemas deve ser tido em conta, na medida em que estes aspetos terão óbvios reflexos na vida quotidiana do agrupamento (Comunidade Educativa do Agrupamento de Escolas de Samora Correia, 2010).

As condições geográficas da região permitem que muitos dos alunos se desloquem para a escola de bicicleta.

O Porto Alto, é conhecido por ser um grande centro de ligação entre Lisboa e outras terras\localidades, visto situar-se no local de cruzamento de duas importantes vias rodoviárias: a EN10 e a EN118.

2.1.2. Escola

A escola possui um bloco de salas, um pavilhão gimnodesportivo, biblioteca, bar, refeitório, papelaria, reprografia e vários espaços exteriores.



Figura 10 - Espaços exteriores Escola E.B. 2,3 de Porto Alto

A escola não possui direção nem secretaria sendo que todos os assuntos a serem tratados nestes departamentos terão que ser resolvidos na sede do agrupamento de escolas, ou seja, na Escola 2,3 Professor João Fernando Pratas.

Quanto às práticas performativas a escola não possui grandes condições, na medida em que quando é necessário realizar alguma apresentação ou existe uma organização festiva esta acontece no bar, no espaço reservado para o convívio dos alunos.



Figura 11 - Escola E.B. 2,3 de Porto Alto

2.1.3. Sala de aula

A sala onde decorreu a prática pedagógica da turma de 2º ciclo é bastante ampla, as mesas onde os alunos se sentam encontram-se dispostas em U, deixando um grande espaço no centro da sala que facilita bastante nas atividades de movimento e de execução de instrumentos de maiores dimensões, tais como xilofones e metalofones baixo.

A sala dispõe de uma arrecadação, também esta de grande dimensão, onde se encontram guardados os instrumentos (instrumental *Orff* e duas guitarras acústicas). A sala tem uma aparelhagem, um computador, colunas, projetor, tela de projeção, um quadro de ardósia (fixo à parede) e um quadro pautado (com cavalete), de marcador. Tem um ambiente bastante agradável e apresenta um nível satisfatório para a prática das aulas de Educação Musical.

2.1.4. Turma

A turma A do quinto ano é constituída por 19 alunos, 11 rapazes e 9 raparigas, a média de idades dos alunos é de 10 anos.

No que diz respeito ao enquadramento sociofamiliar a generalidade dos Pais dos alunos tem o 12ºano de escolaridade e oito têm licenciatura.

Os encarregados de educação estão presentes na vida escolar dos seus educandos comparecendo sempre que solicitados. As áreas disciplinares com menor sucesso são Matemática e História e Geografia de Portugal. As potencialidades da turma são o aproveitamento, o comportamento, o empenho, o sentimento de grupo - funcionam como grupo, sendo uma mais-valia para a realização de tarefas nas aulas e o bom relacionamento entre pares e com adultos.

Um dos alunos encontra-se avaliado ao abrigo do Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de janeiro, beneficiando das seguintes medidas educativas: alínea a) Apoio Pedagógico Personalizado, alínea b) Adequações Curriculares Individuais e alínea d) Adequações no Processo de Avaliação.

2.2. Enquadramento da prática desenvolvida

A prática pedagógica no 2º Ciclo foi realizada no decorrer do ano letivo 2014/2015. Procedi à observação das aulas desta turma durante duas semanas de forma a conhecer a turma, os hábitos da mesma e da Professora de Educação Musical. Lecionei duas aulas por dia, às segundas-feiras, de 50 minutos. A primeira hora das 11h35 às 12h25 e a segunda hora das 12h30 às 13h20.

Para além das aulas ao longo do ano letivo, participei ainda em atividades da escola bem como nas reuniões existentes referentes a esta mesma turma.

2.3. Planificações, Descrições e Reflexões

Neste capítulo, cada aula encontra-se devidamente identificada, quando ao nº da sessão, lição corresponde e ao dia lecionado. Para cada sessão é apresentada uma planificação (que pode ser consultada em anexo), uma descrição e uma reflexão.

As descrições das aulas servem de complemento à planificação, dando informações que por vezes não são tão explícitas na planificação da aula.

No final de cada sessão foi realizada uma reflexão da aula, com aspetos que me fizeram refletir e alterar comportamentos ou estratégias adotadas. Todas as grelhas de avaliação que se encontram presentes neste relatório foram realizadas no decorrer da prática pedagógica mas nenhuma delas tem o nome ou nº de aluno, sendo que não é possível identificar a quem pertence cada classificação. Também a ordem numérica foi alterada, sendo que as grelhas foram todas manipuladas, sendo que o aluno nº 1 não se encontra na primeira linha da tabela, o nº2 não se encontra na segunda linha, e assim sucessivamente. As linhas das tabelas não se encontram por ordem numérica mas sim apresentadas ao acaso.

Também nas planificações das aulas, nas descrições e nas reflexões nunca é apresentado o nº do aluno ou aluna ao qual me referi.

- Sessão 1, Lição 37, 50 minutos - 02/03/2015 ³⁹

| | |
|---|--|
| Sumário: Revisão da peça “Bossa Nova”. Escala pentatónica. Interpretação da peça “Pérola do Oriente”. | Conceitos: Altura Conteúdos: Escala pentatónica |
|---|--|

Descrição

Depois de assistir às aulas da Professora de Educação Musical da turma do 2º Ciclo, percebi que os primeiros minutos da primeira aula são reservados para redação do sumário das duas aulas anterior (cada semana, à segunda-feira, são lecionados dois tempos de aula, 50 minutos cada). Com este exercício a docente leva os alunos a fazer uma reflexão do que foi realizado nas aulas anteriores. De seguida os alunos revêm a matéria bem como a peça ou peças interpretadas. Irei manter esta estratégia

³⁹ Ver anexo 33 – 2º Ciclo, planificação sessão 1

utilizando-a nas restantes aulas que lecionarei, pois acho que é um bom exercício de forma a recordar matéria anterior e é algo a que os alunos já se habituaram desde o início do ano letivo.

Assim sendo, no início da aula é redigido o sumário da aula anterior e interpretada a peça “Bossa Nova”⁴⁰ executada na aula anterior com a Professora de Educação Musical, onde os alunos aprenderam a dedilhar e tocar a nota Dó³ na flauta de bisel.

A planificação da aula tem como principal objetivo que os alunos compreendam o conceito de escala pentatónica; interpretem melodias na escala pentatónica instrumentalmente, com domínio técnico e expressivo; e improvisem melodias na flauta de bisel.

Como forma de introdução à escala pentatónica são realizadas várias analogias com a palavra penta (Pentágono, Penta campeão, pentagrama) levando os alunos a concluírem que a escala pentatónica possui 5 notas. Esta atividade é realizada com suporte visual, projetando a escala pentatónica de Dó⁴¹ levando os alunos a perceber que não existe o IV e o VII grau (Fá e Si). É importante fazer analogias de forma a que, os alunos se sintam motivados para participar nas atividades e nos debates propostos.

A atividade seguinte tem como objetivo que os alunos executem a escala pentatónica de Dó na flauta de bisel, começando por realizar semibreves, de seguida mínimas e por fim semínimas. Esta atividade é realizada em grande grupo e sempre que necessário os alunos que demonstrem maior dificuldade devem realizar o exercício em pequenos grupos de alunos.

De forma a proporcionar vivências musicais de acordo com os conteúdos abordados é interpretada a peça “Pérola do Oriente”⁴² em que numa primeira fase é realizada uma análise da partitura revendo conceitos adquiridos em aulas anteriores tais como, compassos de espera, barras de repetição, pausas, entre outros. Após este exercício os alunos devem dedilhar na flauta de bisel as melodias A e B da peça, dizendo o nome das notas. Este exercício é realizado em grande grupo e sempre que necessário serão questionados determinados alunos individualmente.

⁴⁰ Ver anexo 34 – Peça “Bossa Nova”

⁴¹ Ver anexo 35 – Escala Pentatónica de Dó

⁴² Ver anexo 36 – Peça “Pérola do Oriente”

De seguida é pedido aos alunos que interpretem a melodia A em grande grupo sendo que, serão, sempre que se verifique necessidade executados os compassos ou os intervalos de notas que os alunos apresentem maiores dificuldades. Este exercício é realizado em velocidade inferior à velocidade real da peça “Pérola do Oriente”, a velocidade aumentará de acordo os progressos verificados. Este método será utilizado posteriormente com a melodia B.

Após a consolidação do estudo da peça, os alunos devem interpretar a mesma, em grande grupo com suporte auditivo. Numa 1ª fase, nos 8 compassos da melodia B reservados à improvisação, os alunos devem apenas dedilhar as notas referentes à escala pentatónica, escutando a peça, de forma a tomarem consciência dos tempos que tem para improvisar, do ritmo, da dinâmica, etc. Numa 2ª fase a turma é dividida em dois grupos, e como a estrutura da peça é ABAB, um dos grupos improvisa no 1º B e o segundo grupo no 2º B, sendo que toda a turma tocará na parte A da peça.

As estratégias utilizadas passam em grande parte pela execução de peças musicais indo ao encontro dos conteúdos abordados. As atividades propostas vão ao encontro dos conteúdos a abordar, sendo que o objetivo principal desta aula é o de manter sempre o mais possível a vivência da escala pentatónica.

Reflexão

Na planificação previ que a entrada na sala de aula e a síntese e redação do sumário das aulas anteriores tivesse a duração de 5 minutos, mas na verdade demorou mais tempo que o previsto. Nesse sentido, começarei a reservar nas seguintes planificações mais tempo para cada início de aula.

A revisão da peça “Bossa Nova” correu como esperado, os alunos mostraram maiores dificuldades no início mas após a repetição, esta foi interpretada sem dificuldades pela maioria do grupo.

Na atividade seguinte previ tocar melodias para os alunos interrogando-os se tais melodias lhes faziam lembrar algum País, sendo que toquei apenas uma pequena melodia e chegaram logo à conclusão que o País era a China. Por este motivo não foi necessário tanto tempo quanto previsto para esta atividade.

A interpretação da peça “Pérola do Oriente” correu bastante bem, não foram reveladas dificuldades por parte dos alunos e tivemos tempo para interpretar a peça, improvisando em grande grupo e em pequenos grupos.

- Sessão 2, Lição 38, 50 minutos - 02/03/2015 ⁴³

| | |
|---|--|
| Sumário: Interpretação de adaptação da peça “Pérola do Oriente” com instrumentos de percussão. Improvisação. | Conceitos: Altura Conteúdos: Escala pentatónica |
|---|--|

Descrição

A planificação da aula tem como principal objetivo que os alunos improvisem melodias e ritmos em instrumentos de altura definida e indefinida, respetivamente. Para tal, procedi à adaptação da peça “Pérola do Oriente” interpretada no tempo letivo anterior.

Com esta aula os alunos têm a oportunidade de experimentar e/ou produzir algo relacionado com o tema abordado no tempo letivo anterior, ou seja a escala pentatónica, pois as aulas em que o aluno repete apenas o que o professor diz/faz não são motivantes, nem para o aluno, nem para o docente.

Após a entrada na sala, é solicitado a um pequeno grupo de alunos que ajude na distribuição dos instrumentos de percussão de forma a tornar este processo mais rápido. De seguida são formados 5 grupos de alunos, sendo os grupos formados ao acaso. Cada grupo ficará com um nº (Grupo 1, grupo 2, grupo 3, grupo 4 e grupo 5) de forma a facilitar a organização do estudo da peça.

É projetada para toda a turma a adaptação da peça “Pérola do Oriente”⁴⁴ sendo realizada uma análise da partitura explicando aos alunos o que cada grupo deverá interpretar.

O grupo 4 interpreta a melodia A correspondente a este grupo, no jogo de sinos, nos metalofones e xilofones (contraltos e sopranos). Sempre que se verifique necessidade são executados os compassos ou os intervalos de notas que os alunos apresentem

⁴³ Ver anexo 37 – 2º Ciclo, planificação sessão 2

⁴⁴ Ver anexo 38 – Adaptação da peça “Pérola do Oriente”

maiores dificuldades. Este exercício é realizado em velocidade inferior à velocidade real da peça “Pérola do Oriente”, a velocidade aumentará de acordo os progressos verificados. Enquanto o grupo 4 interpreta a melodia A os restantes alunos realizam os mesmos passos mas nas flautas de bisel de forma a ajudarem os colegas e de forma a não perderem a motivação (pois teriam de ficar parados, em silêncio demasiado tempo).

Após a consolidação da parte destinada ao grupo 4, é desenvolvido o processo de interpretação da melodia A destinada ao grupo 5. Sempre que se verifique necessidade são executados os compassos ou os intervalos de notas que os alunos apresentem maiores dificuldades. Este exercício é realizado em velocidade inferior à velocidade real da peça “Pérola do Oriente”, a velocidade aumentará de acordo com os progressos verificados. Após este exercício é realizada a junção dos grupos 4 e 5 tocando cada grupo a parte da melodia A que lhes for atribuída. Os restantes grupos (1, 2 e 3) interpretarão a melodia A (referente ao grupo 4) na flauta de bisel, pois já realizaram esta melodia na flauta no tempo letivo anterior.

Os grupos 1, 2 e 3 ficam responsáveis pelos ostinatos rítmicos interpretados em instrumentos de percussão de altura indefinida.

Numa primeira fase o grupo 1 deverá interpretar o seu ostinato. Depois de consolidado o estudo do grupo 1 é iniciado o estudo do ostinato do grupo 2. Após a consolidação do ostinato do grupo 2, é realizada a junção dos dois grupos. Posteriormente é iniciado o estudo do ostinato referente ao grupo 3 e após este exercício é realizada a junção dos grupos 1,2 e 3.

Quando for iniciado o estudo dos ostinatos rítmicos, os alunos dos grupos 4 e 5 devem treinar as suas melodias com as baquetas ao contrário, de forma a não perturbar os restantes colegas.

Após o estudo da adaptação da peça “Pérola do Oriente” será interpretada a peça por todos os grupos. A parte A será interpretada por todos os grupos e a parte B é destinada à improvisação de um ou mais grupos. A forma da peça será ABABA sendo que A é Tutti e B é destinada à improvisação.

Exemplo:

A – Tutti; B – Improvisação de lâminas; A - Tutti; B – Improvisação de Percussão A.I.; A – Tutti.

Após a interpretação da peça e de todos os alunos vivenciarem a improvisação, é realizada a recolha dos instrumentos por um pequeno grupo de alunos (diferente do grupo responsável pela entrega dos instrumentos).

A avaliação é feita através de observação com registo em grelha de observação, sendo que os alunos realizam neste tempo letivo uma autoavaliação referente aos dois tempos letivos do dia. É projetada para toda a turma uma grelha com o nome de cada aluno e com os três parâmetros que são avaliados em todas as aulas.

A avaliação é realizada para orientar o processo de ensino-aprendizagem, pois esta permite ao professor refletir sobre a sua prática pedagógica, bem como dá a possibilidade ao aluno de perceber em que nível se encontra, fazendo um balanço da sua progressão.

Com este processo de autoavaliação é realizada uma avaliação continua e que bem estruturada. A avaliação realizada passa pela observação sistemática do aluno relativamente ao domínio das suas capacidades bem como dos seus conhecimentos. A recolha dos dados de cada aluno efetua-se através da observação e da autoavaliação. Em todas as aulas são realizadas atividades de execução e de interpretação de peças vocais ou instrumentais que possibilitam recolher dados de cada aluno. É necessário ter em atenção que muitas das vezes, em Educação Musical, perante determinadas tarefas, os alunos mostram emoções negativas que geram estados de ansiedade que se revelam pouco compatíveis com o cumprimento dos objetivos. É necessário que o professor esteja atento, de forma a perceber se os alunos manifestam ansiedade e, sempre que o detetar é necessário impedir que estas manifestações se instalem, pois estas prejudicam o rendimento pessoal e social do aluno. É importante que (sempre que se verifiquem tais manifestações) o aluno seja orientado pelo professor, com estratégias autorreguladas pelo aluno tais como: técnicas de relaxamento, de controlo emocional e pensamento positivo, de valorização de resultados, de definição de objetivos, de gestão do tempo, de concentração, etc. (Gonçalves, 2008).

Reflexão

Para a interpretação da adaptação da peça “Pérola no Oriente” previ que a distribuição dos instrumentos de percussão demorasse apenas 8 minutos, tal não

aconteceu pois previa pedir ajuda a alguns alunos mas não pedi a alunos suficientes. Os instrumentos encontram-se guardados numa arrecadação e deveria ter pedido a 7 ou 8 alunos para me ajudarem, sendo que deveria ter ficado a mediar a entrada e saída na arrecadação, dando indicações de quais os instrumentos a levar. Isto não se verificou pois pedi ajuda apenas a 4 alunos o que fez com que tivesse perdido demasiado tempo na distribuição dos mesmo. Por este motivo, quando começou o estudo da peça já tinham passado 15 minutos de aula (sendo que a minha previsão seria de 10 minutos – 8’ de distribuição e 2’ para formação de grupos).

Na interpretação da melodia A pelo 4º Grupo dei várias indicações individualmente, ou seja, repeti demasiada informação que deveria ter dito para o grande grupo. Por esse motivo todo o processo de estudo da peça começou a atrasar relativamente à planificação que estava prevista.

A interpretação da melodia do grupo 5 correu bastante bem, esta foi realizada por grupo de xilofones e metalofones baixos.

A junção dos dois grupos também correu como esperado.

A planificação da aula não foi cumprida sendo que não tivemos tempo de interpretar a peça com todos os grupos.

- Sessão 3, Lição 39, 50 minutos - 09/03/2015 ⁴⁵

Sumário: Avaliação individual na flauta de bisel da peça “Bossa Nova”.

Descrição

A planificação da aula tem como principal objetivo que os alunos realizem a avaliação prática e individual, em flauta de bisel da peça “Bossa Nova” ⁴⁶. Os restantes alunos aguardam em silêncio, realizando os exercícios B, C e D do caderno de atividades 100% música, páginas 17 e 18⁴⁷.

Durante a avaliação prática são avaliados os seguintes itens: postura, ritmo, sonoridade, técnica e avaliação global.

⁴⁵ Ver anexo 39 – 2º Ciclo, planificação sessão 3

⁴⁶ Ver anexo 34 – Peça “Bossa Nova”

⁴⁷ Ver anexo 40 – Exercícios Caderno de Atividades, sessão 3

Reflexão

É importante avaliar, pois como já referi na reflexão realizada após a aula nº38, esta permite orientar e regular o processo de ensino-aprendizagem (Gonçalves,2008). Desta forma, o docente tem a oportunidade de refletir sobre a sua prática pedagógica e o aluno pode fazer um balanço da sua progressão, de forma a atingir o sucesso educativo. Por esse motivo é fundamental utilizar instrumentos de registo individualizado de forma a fixar metas que o aluno deverá alcançar, a partir de critérios pré-estabelecidos. Neste caso concreto, para a disciplina de Educação Musical no 2º Ciclo foram estabelecidos os seguintes parâmetros:

| | | | |
|-----------------------|------------------------------------|-----|-----|
| Domínio Cognitivo | Testes de avaliação | 25% | 75% |
| | Organização dos materiais | 15% | |
| | Prática instrumental/vocal | 35% | |
| Domínio Sócio Afetivo | Comportamento | 10% | 25% |
| | Iniciativa/Autonomia | 5% | |
| | Assiduidade/Pontualidade | 5% | |
| | Interesse/Empenho/Responsabilidade | 5% | |

Quadro 2 – Parâmetros Educação Musical 2º Ciclo

A forma de avaliar deverá ser efetuada a partir de vários instrumentos de avaliação, tais como fichas individuais, trabalhos de grupo e individuais, testes práticos e orais, testes escritos, grelhas de observação, entre outros (Gonçalves, 2008).

No final de todas as aulas é realizada em conjunto com os alunos a avaliação da aula. A avaliação é registada numa grelha de observação direta⁴⁸ e são avaliados os seguintes itens: Participação/Organização, Comportamento e Responsabilidade. Os alunos são questionados, no final de cada aula, sobre que classificação acham que devem ter em cada item, esta será registada caso corresponda com a que a classificação que lhes pretendia dar. Caso o aluno não se autoavale de acordo com o que é achado justo, por mim, é debatido e conversado com o aluno a classificação que este terá e porquê. A grelha de observação direta em anexo é utilizada todas as aulas sendo que a grelha está devidamente identificada relativamente à data e ao nome de cada aluno a avaliar. A avaliação é realizada através da observação direta e a classificação é de Não Satisfaz (NS); Satisfaz (S); Bom (B) e Muito Bom (MB).

⁴⁸ Ver anexo 41 – Grelha de Observação Direta 2º Ciclo

Relativamente à avaliação prática realizada nesta aula, houve alunos que se mostraram nervosos e por esse motivo, estes mesmos alunos obtiveram resultados baixos na avaliação prática de flauta de bisel. Uma das alunas, ao entrar na sala já demonstrava sinais de nervosismo e ansiedade e segundo Gonçalves (2008) as avaliações podem, por vezes, ter efeitos desmoralizantes para os alunos com resultados baixos.

De acordo com Gonçalves (2008), de forma a reduzir a comparação social os docentes devem limitar o uso de gráficos, quadros de rendimentos, caras sorridentes ou caras tristes nos testes, de forma a evitar as comparações. Isto levou-me a refletir sobre a grelha que é utilizada para registar a avaliação dos testes práticos⁴⁹. Esta grelha foi projetada no início da aula, e após a avaliação de cada aluno, toda a turma vê a classificação do aluno que acabou de realizar a prova. Isto pode levar a que os alunos se comparem uns com os outros começando a ansiedade ou nervosismo a surgir.

Também como já referi na reflexão correspondente à aula nº38 e de acordo com Gonçalves (2008) perante determinadas tarefas, os alunos mostram emoções negativas que geram estados de ansiedade que se revelam pouco compatíveis com o cumprimento dos objetivos escolares. É sugerido por Gonçalves (2008) que os docentes se encontrem atentos de forma a perceberem se os alunos manifestam ansiedade e, sempre que o detetarem, que ajam de forma a impedir que estas manifestações se instalem, pois estas prejudicam o rendimento pessoal e social do aluno. É ainda sugerido por Gonçalves (2008) que cada docente (sempre que se verifiquem tais manifestações) oriente os alunos com estratégias autorreguladas pelo aluno tais como: técnicas de relaxamento, de controlo emocional e pensamento positivo, de valorização de resultados, de definição de objetivos, de gestão do tempo, de concentração, etc.

A aluna em questão teve a oportunidade de realizar a avaliação prática novamente, após uma conversa com esta, onde lhe foi indicado que se acalmasse que respirasse e para tocar como estudou em casa, mas a avaliação continuou negativa. Aos alunos

⁴⁹ Ver anexo 42 – Grelha de avaliação de desempenho prático peça “Bossa Nova”

com resultados negativos foi-lhes dada a oportunidade de realizarem a avaliação prática na aula seguinte através da avaliação de recuperação.

- Sessão 4, Lição 40, 50 minutos - 09/03/2015 ⁵⁰

| | |
|--|--|
| Sumário: Continuação de avaliação prática da peça “Bossa Nova”. A orquestra e as suas famílias: sopros de madeira, sopros de metal. | Conceitos: Timbre Conteúdos: Família dos sopros |
|--|--|

Descrição

A aula tem início com a continuação da avaliação prática da peça “Bossa Nova”. Após a avaliação de todos os alunos será dada continuidade ao estudo dos instrumentos da orquestra. Assim sendo esta atividade tem como principal objetivo que os alunos identifiquem e distingam os instrumentos da orquestra da família dos sopros de madeira e sopros de metal. Para tal, e de forma a consolidar conteúdos aprendidos em aulas anteriores, será realizada uma revisão dos instrumentos da família das cordas através da projeção de imagens e da audição da família das cordas a interpretar um tema da banda sonora de “Harry Potter”.

Após esta atividade de revisão os alunos serão levados a identificar instrumentos da família dos sopros, visualizando através de imagens cada instrumentos individualmente. Será realizada uma descrição de cada instrumento quanto à sua constituição e serão referidas outras curiosidades. Após este exercício os alunos terão a oportunidade de assistir a um pequeno vídeo onde poderão ver e ouvir cada instrumento. De seguida os alunos terão a oportunidade de ouvir dois temas: temas de “Rei Leão” e “Star Wars” onde cada instrumento, alternadamente, se destaca e de seguida se escuta a respetiva família. (“Rei leão” – Família dos sopros de madeira; “Star Wars” – Família dos sopros de metal).

A aula culmina com auto avaliação de cada aluno e com o seu registo em grelha de observação direta.

⁵⁰ Ver anexo 43 – 2º Ciclo, planificação sessão 4

Reflexão

A aula correu como previsto. Os alunos que não conseguiram realizar a avaliação prática em flauta de bisel, na aula anterior tiveram a oportunidade de a realizar nesta aula e correu tudo como definido.

As estratégias utilizadas para a atividade sobre os instrumentos da orquestra, da família dos sopros, passaram em grande parte pelo visionamento de vídeos de forma a proporcionar a motivação nos alunos. As imagens dos instrumentos e os filmes apresentados tinham um carácter apelativo, de forma a tornar a aula motivante, bem como despertar sempre o debate de forma saudável, em sala de aula

- Sessão 5, Lição 41, 50 minutos - 16/03/2015 ⁵¹

Sumário: Avaliação de recuperação da peça “Bossa Nova”. Auto e heteroavaliação.

Descrição

Após a síntese e redação do sumário da aula anterior foi realizada a avaliação de recuperação. Os alunos que tiveram nota negativa na avaliação prática realizada na semana anterior, terão a oportunidade de realizar, individualmente a peça “Bossa Nova” na flauta de bisel.

Após a avaliação de recuperação prática de flauta de bisel de 4 alunos, todos os alunos têm a oportunidade de se auto avaliarem. Depois de cada aluno se autoavaliar é dada a oportunidade à turma de referir que nota acha que cada colega merece, sendo que serão ditas as classificações (1, 2, 3, 4 ou 5) pausadamente. Os restantes alunos da turma, ao ouvirem a classificação que acham que o colega merece devem levantar o braço e será realizada a contagem. De seguida é registado em grelha a classificação da turma que mais votos obteve.

⁵¹ Ver anexo 44 – 2º Ciclo, planificação sessão 5

Reflexão

Após a avaliação de recuperação o aluno nº__ desceu a nota, o aluno nº__ apesar de ter tido negativa na aula anterior e de lhe ser informado que teria teste de recuperação na aula seguinte, não levou a flauta de bisel para a avaliação de recuperação, tendo 0 (Zero) como classificação. A aluna nº__ recuperou de 37% para 50% e o aluno nº__ recuperou de 37% para 88% ⁵².

Relativamente ao aluno nº __, que não levou flauta para o teste de recuperação, este apresenta em todas as aulas níveis elevados de desmotivação. Revela uma desatenção nas aulas e, por consequência, os seus resultados, nos testes, são baixos. Verifica-se uma falta de esforço por parte do mesmo sempre que lhe é solicitada a execução de determinada tarefa. No seu entender, ele esforça-se bastante, mas na verdade não é isso que se verifica. Raramente realiza as tarefas escolares que lhe são propostas. É evidente a falta de motivação pois este não demonstra grande grau de envolvimento na tarefa e desiste facilmente da mesma. Assim sendo, e como professora estagiária deste aluno irei adotar as estratégias de forma a funcionar como mediadora para a aprendizagem deste (modelar, reforçar, dar feedback, instigar e estruturar as tarefas) e ainda provocar a curiosidade no aluno através de situações de surpresa, de problemas a resolver, de sentimentos de contradição.

Para que o aluno se sinta reconhecido pelo seu esforço irei utilizar formal e informalmente recompensas, incentivos e elogios na aula, pois de acordo com Gonçalves (2008) este tipo de reconhecimento tem um forte impacto motivacional favorecendo não só o interesse mas também a satisfação e a autoconfiança do aluno face à aprendizagem.

Após a avaliação de recuperação prática de flauta de bisel todos os alunos tiveram a oportunidade de se auto avaliarem. Depois de cada aluno se autoavaliar foi realizada a heteroavaliação da turma⁵³.

A Autoavaliação e heteroavaliação não têm uma repercussão direta na classificação, mas são importantes, pois a autoavaliação dá responsabilidade ao aluno fazendo-o refletir sobre as suas práticas. Dá ainda oportunidade ao docente de perceber as expetativas do aluno e de realizar uma avaliação conjunta com o aluno explicando-

⁵² Ver anexo 45 – Grelha de avaliação de recuperação peça “Bossa Nova”

⁵³ Ver anexo 46 – Grelha de auto e heteroavaliação, 2º Período

lhe o porquê de ele ter ou não ter determinada nota. A heteroavaliação permite que os alunos se vejam avaliados por outros que não só o docente e, também é importante que o docente, através da heteroavaliação, perceba as expectativas dos restantes colegas em relação a determinado aluno. Estes instrumentos de avaliação fazem com que haja uma transparência no processo de avaliação.

Não foi realizada a auto e heteroavaliação de todos os alunos ficando os restantes alunos para o tempo letivo seguinte (aula nº42).

- Sessão 6, Lição 42, 50 minutos - 16/03/2015 ⁵⁴

Sumário: Interpretação da peça “Pérola do Oriente” com instrumentos de percussão.

Conceitos: Altura
Conteúdos: Escala pentatónica

Descrição

A planificação da aula tem como principal objetivo terminar a planificação da aula 38, tal como referi na reflexão realizada após lecionar a aula 38. Assim sendo, pretendo que os alunos improvisem melodias e ritmos em instrumentos de altura definida e indefinida, respetivamente. Para tal, irão concluir a interpretação da adaptação da peça “Pérola do Oriente” interpretada em aula anterior.

Com esta aula os alunos têm a oportunidade de experimentar e/ou produzir algo relacionado com o conteúdo escala pentatónica. É importante que os alunos tenham oportunidade de produzir pois as aulas em que o aluno repete apenas o que o professor diz/faz não são motivantes, nem para o aluno, nem para o docente.

Após a entrada na sala, será solicitado a um pequeno grupo de alunos que ajude na distribuição dos instrumentos de percussão de forma a tornar este processo mais rápido. De seguida serão formados os mesmos 5 grupos formados na aula nº38.

Será projetada para toda a turma a adaptação da peça “Pérola do Oriente”⁵⁵.

Os alunos deverão, em grande grupo, executar na flauta de bisel a peça “Pérola do Oriente”, já executada em aulas anteriores.

Posteriormente o grupo 4 deverá interpretar a melodia A correspondente a este grupo, no jogo de sinos, nos metalofones e xilofones (contraltos e sopranos). Sempre

⁵⁴ Ver anexo 47 – 2º Ciclo, planificação sessão 6

⁵⁵ Ver anexo 38 – Adaptação da peça “Pérola do Oriente”

que se verifique necessidade serão executados os compassos ou os intervalos de notas que os alunos apresentem maiores dificuldades. Este exercício será realizado em velocidade inferior à velocidade real da peça “Pérola do Oriente”, a velocidade aumentará de acordo os progressos verificados.

Após a consolidação da parte destinada ao grupo 4, será desenvolvido o processo de interpretação da melodia A destinada ao grupo 5. Sempre que se verifique necessidade serão executados os compassos ou os intervalos de notas que os alunos apresentem maiores dificuldades. Este exercício será realizado em velocidade inferior à velocidade real da peça “Pérola do Oriente”, a velocidade aumentará de acordo com os progressos verificados. Após este exercício será realizada a junção dos grupos 4 e 5 tocando cada grupo a parte da melodia A que lhes foi atribuída.

Os grupos 1, 2 e 3 ficarão responsáveis pelos ostinatos rítmicos interpretados em instrumentos de percussão de altura indefinida.

Numa primeira fase o grupo 1 deverá interpretar o seu ostinato. Depois de consolidado o estudo do grupo 1 será iniciado o estudo do ostinato do grupo 2. Posteriormente será iniciado o estudo do ostinato referente ao grupo 3 e após este exercício será realizada a junção dos grupos 1,2 e 3.

Quando for iniciado o estudo dos ostinatos rítmicos, os alunos dos grupos 4 e 5 deverão treinar as suas melodias com as baquetas ao contrário, de forma a não perturbar os restantes colegas.

Após o estudo da adaptação da peça “Pérola do Oriente” será interpretada a peça por todos os grupos.

A parte A será interpretada por todos os grupos e a parte B é destinada à improvisação de um ou mais grupos. A forma da peça será ABACA sendo que A é Tutti e B é destinada à improvisação.

Exemplo:

A – Tutti; B – Improvisação de lâminas; A - Tutti; C – Improvisação de Percussão A.I.; A – Tutti.

Após a interpretação da peça e de todos os alunos vivenciarem a improvisação, deverá ser realizada a recolha dos instrumentos por um pequeno grupo de alunos (diferente do grupo que ficar responsável pela entrega dos instrumentos).

A aula deverá culminar com auto avaliação de cada aluno relativa à aula (tal como acontece em todas as aulas).

Reflexão

Estava planeado que a aula teria início com a interpretação/revisão do arranjo da peça “Pérola do Oriente”, mas como não foi realizada a auto e heteroavaliação de todos os alunos no tempo letivo anterior (aula nº41), a aula teve início com a conclusão da auto e heteroavaliação dos alunos nº ___ e ___. Por este motivo achei que não seria necessário começar a atividade seguinte como estava planeado - Interpretação/revisão da peça “Pérola do Oriente” na flauta de bisel, pois os alunos já tinham interpretado a peça em aulas anteriores, sendo que iniciámos logo a atividade com a distribuição dos instrumentos. Nesta aula pedi a mais alunos que me ajudassem na distribuição dos instrumentos (7 alunos) tornando este processo muito mais rápido do que na aula nº38, onde perdi mais tempo que o previsto para esta tarefa por serem poucos alunos.

A atividade de interpretação/revisão de arranjo da peça “Pérola do Oriente” correu bastante bem e como previsto. Senti mais descontração da minha parte do que na aula nº38. Não estava tão presa à planificação e deixei a aula fluir com maior naturalidade.

Demorámos mais tempo que o previsto na interpretação da peça mas houve uma grande exploração instrumental, os alunos tiveram oportunidade de se ouvir uns aos outros, e cada grupo teve oportunidade de repetir entre 3 a 4 vezes cada parte. Deu para ver cada aluno desfrutar na parte da improvisação pois cada vez que repetimos a peça, dei sempre indicações de forma a ajudar os alunos na parte improvisada.

A aula culminou com recolha dos instrumentos por grupo de alunos diferente daqueles que ajudou na distribuição no início da aula. Não foi realizada auto avaliação com registo em grelha de observação direta, como acontece em todas as aulas, pois como esta se tratava da última aula do 2º período e como já tinha sido realizada a auto e heteroavaliação bem como dito aos alunos quais as notas destes no final do período, não foi necessário realizar tal avaliação.

- Sessão Dia das Ciências, 3 horas - 20/03/2015 ⁵⁶

Atividades de final 2º Período

Descrição

No último dia de aulas do 2º período os alunos dos 3ºs e 4ºs anos do Centro Escolar do Porto Alto (1º Ciclo) farão uma visita à Escola Básica 2,3 do Porto Alto a fim de comemorar o Dia das Ciências. O dia será comemorado com atividades realizadas por professores e determinados alunos da Escola Básica 2,3 do Porto Alto, de forma a receber a comunidade educativa visitante. As turmas do 1º Ciclo farão uma rotação pelos espaços existentes na Escola 2,3 do Porto Alto (Laboratório de Ciências da Natureza, Jogos de Matemática, Laboratório de Físico-Química e Música).

Cada turma (3º e 4º anos) permanecerá 30 minutos em cada espaço⁵⁷.

Na sala de Música os alunos poderão conhecer, identificar e experimentar os instrumentos de percussão e suas famílias: madeiras, metais e peles. À chegada à sala da música será realizada uma breve descrição do compositor Carl Orff e apresentado o instrumental Orff utilizado na sala de aula.

De seguida será ensinado o modo correto de execução dos instrumentos de percussão disponíveis na sala de aula de forma a permitir que os alunos os executem, pois estes estarão dispostos em U e pelas seguintes famílias: peles, madeiras, metais e lâminas⁵⁸. A experimentação de cada instrumento será realizada individualmente, pois todos os alunos terão oportunidade de tocar/experimentar todos os instrumentos. Os alunos devem formar uma única fila e passar por todas as famílias e por todos os instrumentos. Quando soar um sinal (previamente estipulado, por exemplo uma caixa chinesa, um apito, etc.) os alunos devem trocar de instrumentos indo para o instrumento que se encontra ao seu lado, estando pré-estabelecido entre os alunos para que lado giram e qual o percurso que devem percorrer. A professora deverá observar os alunos na manipulação dos instrumentos e sempre que necessário deverá intervir.

⁵⁶ Ver anexo 48 – 2º Ciclo, planificação sessão Dia das Ciências

⁵⁷ Ver anexo 49 – Horário das atividades Dia das Ciências

⁵⁸ Ver anexo 50 – Sala de Música

No final da atividade, numa fila única (já realizada antes da atividade de experimentação) os alunos devem avaliar a atividade ⁵⁹, assinalando com uma cruz a figura ☺ se gostaram da atividade, a figura ☹ se gostaram pouco e a figura ☹ se não gostaram.

Reflexão

Esta atividade visou envolver duas escolas aproximando alunos e professores de diferentes instituições educativas. Teve o objetivo de deslocar os alunos do Centro Escolar do Porto Alto (1º ciclo) à escola dos alunos de 2 e 3º ciclos (Escola 2,3 de Porto Alto), sendo que estas escolas pertencem ao mesmo agrupamento escolar. Este tipo de atividades previne situações de isolamento dos estabelecimentos e de exclusão social promovendo encontros entre gerações com características diferentes. Como é considerado no Decreto-Lei nº 115-A/98 de 4 de Maio,

Artigo 5º

Agrupamento de escolas

1 — O agrupamento de escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projeto pedagógico comum, com vista à realização das finalidades seguintes: a) Favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa dada área geográfica; b) Superar situações de isolamento de estabelecimentos e prevenir a exclusão social; (...) (Decreto-Lei nº 115-A/98).

Como foi possível constatar o agrupamento de escolas visa uma melhoria do percurso escolar do aluno, havendo um percurso sequencial e articulado dos alunos de uma mesma área geográfica. Tem ainda como objetivo prevenir situações de isolamento dos estabelecimentos e de exclusão social. A constituição de agrupamentos de escolas considera, entre outros, critérios relativos à existência de projetos pedagógicos comuns, à construção de percursos escolares integrados, à articulação curricular entre níveis e ciclos educativos, à proximidade geográfica, à

⁵⁹ Ver anexo 51 – Avaliação da atividade

expansão da educação pré-escolar e a reorganização da rede educativa. Cada um dos estabelecimentos que integra o agrupamento de escolas mantém a sua identidade e designação próprias, recebendo o agrupamento uma denominação que o identifique, nos termos da legislação em vigor (Decreto-Lei nº 115A/98). O agrupamento de escolas integra estabelecimentos de educação e de ensino de um mesmo concelho, salvo em casos devidamente justificados e mediante parecer favorável das autarquias locais envolvidas. No processo de constituição de um agrupamento de escolas deve garantir-se que nenhum estabelecimento fique em condições de isolamento que dificultem uma prática pedagógica de qualidade (Decreto-Lei nº 115-A/98). É ainda fundamental referir que de acordo com o Decreto-Lei nº 43/89, Capítulo II,

Artigo 7º

Da animação sociocomunitária

São atribuições da escola, no âmbito da animação sociocomunitária: a) Promover encontros entre gerações com características diferentes (...).

Apesar de tudo durante a minha prática profissional tenho assistido a pouco envolvimento entre as várias instituições educacionais. Até mesmo durante a minha vida de estudante nunca vi ser desenvolvido um projeto que envolvesse alunos de outras escolas.

A atividade correu como previsto, todos os alunos experimentaram cada instrumento⁶⁰ e todos eles gostaram da atividade⁶¹ à exceção de um, que gostou pouco, sendo que era um aluno muito agitado e teve de estar constantemente a ser chamado a atenção. Não estava previsto mas cada turma do 1º ciclo, foi recebida na sala de música, com a audição da interpretação da peça “Purple Rain” do Manual de 6º ano 100% Música⁶² por alunos de uma turma de 6º ano. No início do dia, um aluno de 6º ano juntou-se à sala de música e voluntariou-se para ajudar na colocação dos instrumentos dispostos em U e na arrumação da sala para receber os alunos do 1º ciclo. Este aluno estava sem aulas pois várias turmas estavam dispensadas devido às atividades que se iam realizar na escola. Neste momento surgiu a ideia de um grupo

⁶⁰ Ver anexo 52 – Alunos a experimentar cada instrumento

⁶¹ Ver anexo 53 – Avaliação realizada por alunos 1º Ciclo

⁶² Ver anexo 54 – Peça “Purple rain” interpretada pelos alunos do 6º ano

de alunos da Escola 2,3 do Porto alto, receber os alunos do 1º ciclo com uma interpretação de uma determinada peça. Foi então solicitado a este aluno que chamasse mais alunos do 6º ano (3 ou 4) que o quisessem acompanhar nesta atividade. Assim foi, os alunos deslocaram-se à sala de música e escolheram qual a peça (já realizada em aulas anteriores) que queriam interpretar. Deste modo, os alunos do 1º ciclo, à chegada à sala de música, tiveram oportunidade de assistir a uma pequena performance desempenhada por um pequeno grupo de alunos do 6º ano.

- Sessão 7, Lição 43, 50 minutos - 13/04/2015 ⁶³

| | |
|--|--|
| Sumário: Revisão orquestra e suas famílias: Cordas, sopros de madeira e sopros de metal. Instrumentos da família da percussão. Audições e exercícios | Conceitos: Timbre Conteúdos: Instrumentos orquestra: Família da percussão |
|--|--|

Descrição

A aula tem como objetivo que os alunos sejam capazes de identificar e distinguir as famílias dos instrumentos da orquestra: cordas, sopros de madeira, sopros de metal e percussão e que identifiquem e distingam auditivamente os instrumentos de orquestra.

Para tal é realizada uma revisão dos instrumentos já falados em aulas anteriores: cordas e sopros. É feita a audição dos temas de “Harry Potter”, “Rei Leão” e “Star Wars” onde cada instrumento, alternadamente, se destaca e de seguida se escuta a respetiva família. (“Harry Potter” – Cordas, “Rei Leão” – Sopros de madeira, “Star Wars” – Sopros de metal).

Posteriormente é feita a identificação dos instrumentos da família da percussão e para isso são visionados vídeos dos instrumentos da família da percussão; feita uma descrição individual de cada instrumento, sua constituição e outras curiosidades; audição individual de cada instrumento e por fim é feita a audição do tema de

⁶³ Ver anexo 55 – 2º Ciclo, planificação sessão 7

“Indiana Jones” onde cada instrumento de percussão, alternadamente, se destaca e de seguida se escuta a respetiva família.

De seguida é realizado o visionamento de filme “Pedro e o lobo” de forma a ouvir a sonoridade dos diversos instrumentos e por fim é feita a audição do tema “Missão Impossível” interpretado por todas as famílias da orquestra. Antes da audição é indicado aos alunos que enquanto ouvem a orquestra, devem realizar individualmente, os exercícios 1, 4 e 5 das páginas 20 e 21⁶⁴ do caderno de atividades de forma a consolidar o tema: Instrumentos da Orquestra.

Reflexão

A aula correu como previsto.

- Sessão 8, Lição 44, 50 minutos - 13/04/2015⁶⁵

| | |
|---|---|
| Sumário: Forma ternária. Peça “Let it Be”. Loto Sonoro 4 | Conceitos: Forma Conteúdos: Ternária |
|---|---|

Descrição

A planificação da aula tem como objetivo que os alunos identifiquem a forma ternária e executem a peça “Let it be”⁶⁶.

Na atividade de interpretação da peça “Let it be” é feita uma contextualização histórica e musical dos Beatles bem como lida a biografia dos mesmos.

Posteriormente é exposto aos alunos a forma ternária e para tal é feita uma análise da partitura revendo conceitos adquiridos em aulas anteriores (compassos de espera, barras de repetição, pausas, D.S. etc...) e chegando à conclusão que esta se trata de uma peça na forma ternária.

De seguida é realizada a audição integral da peça de forma a iniciar o estudo da mesma. Os alunos devem dedilhar a melodia B na flauta dizendo o nome das notas e

⁶⁴ Ver anexo 56 – Exercícios caderno de atividades, sessão 7

⁶⁵ Ver anexo 57 – 2º Ciclo, planificação sessão 8

⁶⁶ Ver anexo 58 – Peça “Let it be”

de seguida executar a melodia B na flauta de bisel. São executados os intervalos de notas que os alunos revelem maiores dificuldades.

Depois de interpretada a melodia B é realizada a leitura do texto da parte A – leitura de pequenas frases em eco, sendo que eu reproduzo e alunos repetem. Explorar várias intensidades, entoações, velocidades e alturas. Por fim é executada vocalmente a melodia A através da imitação (execução de pequena frase e alunos repetem) acompanhados à guitarra. Por fim é executada a peça na íntegra com a ajuda do suporte auditivo.

Após esta atividade são corrigidos os exercícios do caderno de atividades em grande grupo. (exercícios realizados na aula anterior).

Para terminar a aula é jogado o “Loto Sonoro 4”. Através deste jogo os alunos identificam e distinguem instrumentos da orquestra e instrumentos da sala de aula fazendo corresponder o som de cada instrumento com a sua imagem.

Regras:

Os alunos devem escolher uma das oito posições do cartão, colocando-o sobre o “tabuleiro de jogo” (página do manual), sem o alterar até ao final. Ao escutar e identificar os diversos sons das sequências áudio, os alunos fecham as janelas correspondentes. O jogo termina quando o primeiro aluno fechar todas as janelas do cartão, dizendo “Loto”.

Reflexão

A aula teve início com a audição da peça “Let it be”. Só depois procedemos à leitura da Biografia e contextualização histórica e musical dos Beatles, à apresentação da forma ternária e à análise da partitura revendo conceitos adquiridos em aulas anteriores (compassos de espera, barras de repetição, pausas, D.S. etc...). Ou seja, a ordem das atividades foram trocadas pois achei por bem dar primeiro a conhecer a canção aos alunos e tipo de música que esta banda fazia e só depois falar da biografia dos Beatles.

Como apresentei a canção “Let it be” no início da aula, os alunos já sabiam partes da melodia da parte A, não sendo necessário tanto tempo como o que eu tinha previsto para interpretar a melodia A acompanhados à guitarra.

Não foi realizada a atividade “Loto sonoro 4” devido à execução integral da peça demorar mais tempo que o previsto bem como a correção dos exercícios do caderno de atividades.

- Sessão 9, Lição 45, 50 minutos - 09/04/2015 ⁶⁷

| | |
|---|---|
| Sumário: Revisão peça "Let it be". Compasso ternário, ponto de aumentação e ligadura de prolongação. Interpretação da peça “Come away with me”. | Conceitos: Ritmo Conteúdos: Compasso ternário. Ponto de aumentação. Ligadura de prolongação. |
|---|---|

Descrição

A aula tem início com a revisão da peça “Let it be”⁶⁸, para tal a peça será executada na íntegra e caso seja necessário são revistos os compassos que os alunos revelem maior dificuldade.

A aula tem como objetivos: identificar o compasso ternário, identificar ponto de aumentação, identificar ligadura de prolongamento, executar uma peça em compasso ternário “Come away with me”⁶⁹.

A primeira atividade prevê a explicação do compasso ternário, do ponto de aumentação e da ligadura de prolongamento, através de exercícios práticos.

De seguida será interpretada a peça “Come away with me” e para tal é feita uma análise da partitura revendo conceitos adquiridos em aulas anteriores (compassos de espera, barras de repetição, pausas, D.C etc...) e de seguida dedilhada a melodia A na flauta dizendo o nome das notas. Este exercício serve de preparação para executar a melodia A na flauta de bisel. São sempre executados os compassos, ou saltos que os alunos revelem maior dificuldade. Após estes exercícios é executada a melodia A com suporte auditivo. É feito o mesmo procedimento com a melodia B e por fim é lida a biografia e contextualização histórica e musical da cantora Norah Jones. De forma a consolidar a peça é feita a execução total com suporte auditivo.

⁶⁷ Ver anexo 59 – 2º Ciclo, planificação sessão 9

⁶⁸ Ver anexo 58 – Peça “Let it be”

⁶⁹ Ver anexo 60 – Peça “Come away with me”

A aula culmina com a realização dos exercícios 1 e 2 D do caderno de atividades⁷⁰, página 23, sendo que são nomeados para responder os alunos que apresentam notas negativas na avaliação do período anterior.

Reflexão

A aula correu como previsto.

- Sessão 10, Lição 46, 50 minutos - 09/04/2015 ⁷¹

| | |
|---|--|
| Sumário: Nota si na pauta e na flauta. Peça “The river of dreams” Canção “Loucos de Lisboa” | Conceitos: Altura Conteúdos: Nota si. |
|---|--|

Descrição

Nesta aula pretendo que os alunos aprendam a identificar a nota si na pauta e na flauta, bem como executá-la.

Como forma de introdução à nota si, os alunos devem recordar as indicações para a correta execução da flauta e posteriormente é-lhes apresentada a nota si na pauta e na flauta. São realizados exercícios melódicos na flauta integrado a nota si.

A segunda atividade tem como objetivo interpretar a peça “The river of dreams”⁷², sendo feita uma análise da partitura revendo conceitos adquiridos em aulas anteriores (compassos de espera, barras de repetição, pausas, D.C etc...). é realizada uma explicar e identificada a alternância de compasso.

Posteriormente pretendo que os alunos dedilhem a melodia A na flauta dizendo o nome das notas e executem melodia A na flauta de bisel. São executados os saltos intervalares que os alunos revelem maior dificuldade (aumentando a velocidade gradualmente). Por fim é executada a melodia A com suporte auditivo. É realizado o mesmo estudo com a melodia B.

Depois de consolidado o estudo das melodias A e B é feita a leitura da biografia de Billy Joel e contextualização histórica e musical.

⁷⁰ Ver anexo 61 – Exercícios caderno de atividades, sessão 9

⁷¹ Ver anexo 62 – 2º Ciclo, planificação sessão 10

⁷² Ver anexo 63 – Peça “The river of dreams”

A atividade culmina com a execução integral da peça, com suporte auditivo.

A aula termina com a interpretação vocal da canção “Loucos de Lisboa”⁷³, sendo que é distribuído a cada aluno um documento com letra da canção.

O estudo da canção é feito através da leitura de pequenas frases em eco, sendo que eu faço e alunos repetem (explorar várias intensidades, entoações, velocidades e alturas). A canção é cantada através da imitação, pois executo pequena frase e alunos repetem. Por fim é feita a execução da canção acompanhados com guitarra.

Reflexão

A aula correu como previsto.

- Sessão 11, Lição 47, 50 minutos - 27/04/2015 ⁷⁴

| | |
|--|---|
| Sumário: Semibreve. Exercícios rítmicos. Nota fá na pauta e na flauta de bisel. Interpretação da peça “Canta-se o Fado” de Rão Kyao. | Conceitos: Ritmo; Altura Conteúdos: Semibreve; Nota fá (na pauta e na flauta) |
|--|---|

Descrição

A planificação da aula tem como principal objetivo que os alunos identifiquem a figura rítmica semibreve e que a executem; identifiquem a nota fá na pauta e na flauta e que a executem na flauta; executem a peça musical “Canta-se o fado”.

A aula tem início com a apresentação da nota semibreve e execução da figura rítmica através de imitação em eco. De seguida são reproduzidos vários padrões rítmicos – semibreve, mínimas e semínimas com ligaduras, de forma a que os alunos percebam que auditivamente a semibreve corresponde a duas mínimas com ligadura de prolongação ou quatro semínimas com ligadura de prolongação. De forma a consolidar o tema abordado os alunos devem ordenar vários excertos rítmicos⁷⁵. São apresentados 5 ritmos com dois compassos cada (compasso quaternário) e os alunos devem ordenar estes ritmos pela ordem que forem executados por mim.

⁷³ Ver anexo 64 – Canção “Loucos de Lisboa”

⁷⁴ Ver anexo 65 – 2º Ciclo, planificação sessão 11

⁷⁵ Ver anexo 66 – Exercícios rítmicos

De seguida é abordada a nota fá, depois de apresentada a nota na pauta e na flauta é pedido aos alunos que executem na flauta de bisel em semibreves a escala de Dó Maior. São ainda executadas pequenas frases melódicas em torno da nota fá, sendo estas executadas em eco, a professora reproduz e alunos repetem na flauta de bisel. As frases melódicas estudadas vão ao encontro da melodia da peça “Canta-se o Fado” do Manual 100% Música que será executada na atividade seguinte.

Para a interpretação da peça “Canta-se o Fado”⁷⁶, é realizada a análise da partitura, de forma a rever conceitos adquiridos em aulas anteriores (barras de repetição, pausas, figuras rítmicas, etc...). O estudo da peça tem início com a dedilhação da melodia na flauta dizendo o nome das notas e de seguida e, acompanhados à guitarra é realizado o estudo da melodia na flauta de bisel. É dada relevância aos compassos e/ou frases que os alunos revelem maior dificuldade em executar. Depois de consolidado o tema é executada a peça na totalidade com suporte auditivo.

É lida a biografia e contextualização histórica e musical do músico e compositor Rão Kyao e de forma a culminar a aula é feita a execução integral da peça com suporte auditivo, por grupos. Para que os alunos se ouçam uns aos outros a turma é dividida em dois grupos, sendo que um dos grupos executa a peça e os alunos do outro grupo devem escutar os colegas fazendo no final uma apreciação sobre a interpretação dos mesmos.

Reflexão

A aula correu como previsto na planificação. Apesar disso acho que perdi demasiado tempo com explicações, do que é uma semibreve e a nota fá. Os alunos aprendem fazendo e de futuro terei mais atenção a este aspeto, não dando tanta importância à explicação mas sim à execução.

⁷⁶ Ver anexo 67 – Peça “Canta-se o fado”

- Sessão 12, Lição 48, 50 minutos - 27/04/2015 ⁷⁷

| | |
|---|--|
| Sumário: Revisão da peça “Canta-se o fado”. Revisão dinâmicas. Interpretação da peça “Cold day in well” com percussão corporal e instrumental orff. | Conceitos: Dinâmicas Conteúdos: P, mf, f, < e > |
|---|--|

Descrição

A aula tem início com a revisão da peça “Canta-se o fado”, para tal é interpretada a peça, com suporte auditivo, em grande grupo. Após esta atividade pretendo que os alunos revejam as dinâmicas e que as executem. Assim sendo, os alunos são interrogados sobre a designação dos vários símbolos (p, mf, f, < e >) de forma a recordar as várias dinâmicas aprendidas em aulas anteriores. De seguida, através da audição do Prelúdio nº1 em Dó Maior de J. S. Bach, os alunos devem ouvir as várias dinâmicas seguindo a partitura da audição⁷⁸. Através da audição do Prelúdio nº1 em Dó Maior de J. S. Bach, os alunos devem dirigir as várias dinâmicas, sendo que será combinado com estes previamente quais os gestos a utilizar para cada dinâmica.

A aula termina com a interpretação da peça “Cold day in well”⁷⁹, sendo que é feita uma análise da partitura revendo conceitos adquiridos em aulas anteriores (dinâmicas, barras de repetição, pausas, D.C, CODA...) e de seguida executados os ritmos, por frases, através de percussão corporal. Posteriormente deve-se proceder a interpretação integral da peça em percussão corporal, com suporte auditivo.

Após o estudo da peça são distribuídos instrumentos Orff e feita a divisão da turma em três grupos (Madeiras, metais e peles).

⁷⁷ Ver anexo 68 – 2º Ciclo, planificação sessão 12

⁷⁸ Ver anexo 69 – Prelúdio nº1 em Dó Maior de J. S. Bach

⁷⁹ Ver anexo 70 – Peça “Cold day in well”

É feita a seguinte explicação aos grupos:

Grupo Madeiras:

Na frase A e C interpreta as figuras rítmicas destinadas à mão direita

Na frase B interpreta as figuras rítmicas destinadas ao pé

Grupo Metais:

Na frase A e C interpreta as figuras rítmicas destinadas à mão esquerda

Na frase B interpreta as figuras rítmicas destinadas ao pé

Grupo Peles:

Interpreta frase B

Na frase C interpreta figura rítmica destinada à palma e ao pé

Interpreta CODA

Após a explicação é feito o estudo individual com cada grupo e por fim a execução integral da peça com suporte auditivo.

Reflexão

A aula correu como previsto.

- Sessão 13, Lição 49, 50 minutos - 11/05/2015⁸⁰

Sumário:

Avaliação individual na flauta de bisel da peça “Canta-se o Fado”.

Descrição

A aula tem como objetivo proceder à avaliação prática da peça “Canta-se o fado”. A avaliação é realizada individualmente interpretando a peça na flauta de bisel. Os restantes alunos devem aguardar em silêncio, realizando exercícios do caderno de atividades 100% música (Exercícios E da página 23; F(1,2,3) da página 24; G e H da página 25 e C(1) da página 29)⁸¹.

Reflexão

A avaliação correu bastante bem, apenas dois dos alunos tiraram nota negativa e sete dos alunos teve acima dos 90%⁸².

⁸⁰ Ver anexo 71 – 2º Ciclo, planificação sessão 13

⁸¹ Ver anexo 72 – Exercícios caderno de atividades, sessão 13

⁸² Ver anexo 73 – Grelha de avaliação peça “Canta-se o fado”

- Sessão 14, Lição 50, 50 minutos - 11/05/2015 ⁸³

| | |
|--|--|
| Sumário: Continuação de avaliação prática da peça “Canta-se”. Loto Sonoro 4. | Conceitos: Timbre Conteúdos: Instrumentos orquestra e instrumentos Orff |
|--|--|

Descrição

A aula tem início com a conclusão da avaliação prática da peça “Canta-se o fado”. Após a avaliação os alunos jogam o Loto sonoro 4, previsto jogar em aulas anteriores.

Reflexão

Não foi realizada a atividade Loto Sonoro 4, pois percebi, em conjunto com a orientadora de estágio do 2º Ciclo, Professora Ana Catarina Guerreiro, que seria melhor avançar na matéria e por esse motivo foi iniciada a peça “Sol da Caparica”⁸⁴ que estava apenas planificada para a aula seguinte. Como não houve aula na semana anterior (dia 04 de Maio de 2015) foi decidido que seria melhor avançarmos na matéria de forma a atingir os objetivos traçados até ao final do ano letivo.

⁸³ Ver anexo 74 – 2º Ciclo, planificação sessão 14

⁸⁴ Ver anexo 75 – Peça “Sol da Caparica”

- Sessão 15, Lição 51, 50 minutos - 25/05/2015 ⁸⁵

| | |
|--|---|
| Sumário: Revisão peça "Sol da Caparica". Forma rondó. Peça "Big Big World". Anacruse e pausa de colcheia. | Conceitos: Forma e Ritmo Conteúdos: Rondó. Anacruse e pausa de colcheia. |
|--|---|

Descrição

A planificação da aula tem como objetivo que os alunos sejam capazes de identificar a forma rondó e de executar a peça "Sol da Caparica".

A aula tem início com a revisão e interpretação da peça "Sol da Caparica", executado a peça na íntegra com suporte auditivo. A peça é repetida as vezes necessárias de forma resolver os problemas que os alunos revelem maiores dificuldades. De seguida é apresentada e explicada a forma rondó.

A atividade seguinte prevê que os alunos interpretem a peça "Big Big World"⁸⁶ para tal é feita uma análise da partitura revendo conceitos adquiridos em aulas anteriores (compassos de espera, barras de repetição, pausas, D.C etc...). A interpretação da peça tem como principal objetivo que os alunos sejam capazes de identificar a anacruse e a pausa de colcheia executando uma peça musical com estes dois conteúdos. Desta forma, é feita a apresentação e explicação de anacruse e a apresentação e explicação da pausa de colcheia.

Após a consolidação deste tema é dedilhada a melodia A na flauta dizendo o nome das notas e posteriormente executada essa mesma melodia na flauta de bisel. São executados os intervalos que os alunos revelem maior dificuldade (aumentando a velocidade gradualmente). Após o estudo da melodia A, esta é executada com suporte auditivo. É executado esta estratégia para a melodia B.

Por fim é dividida a turma em dois grupos, sendo que um dos grupos executa melodia da parte B referente à flauta 1 e o outro grupo executa melodia da parte B referente à flauta 2. É de salientar que todos os alunos devem passar pelos dois grupos. A divisão da turma em grupos é feita com o objetivo de procedermos à execução total da peça, com suporte auditivo.

⁸⁵ Ver anexo 76 – 2º Ciclo, planificação sessão 15

⁸⁶ Ver anexo 77 – Peça "Big big world"

Reflexão

A divisão da turma em dois grupos não foi realizada, pois as atividades anteriores demoraram mais tempo que o previsto. A aula terminou com a execução da melodia B com suporte auditivo. As atividades seguintes (na planificação) ficaram previstas para a hora seguinte.

- Sessão 16, Lição 52, 50 minutos - 25/05/2015 ⁸⁷

| | |
|--|---|
| Sumário: Interpretação da peça “Big Big World” | Conceitos: Ritmo Conteúdos: Anacruse e pausa de colcheia |
|--|---|

Descrição

A aula tem início com a interpretação/revisão da peça “Big Big World” com instrumentos Orff, para tal são distribuídos os instrumentos de percussão e a turma é dividida em 4 grupos. É realizada a interpretação da melodia B destinada ao grupo 3: Metalofones e Xilofones Altos

De seguida procedemos à junção do grupo 3 com os grupos das flautas de bisel (Grupo 1 e 2)

Depois é realizado o estudo da melodia B destinada ao grupo 4: Metalofones e Xilofones Baixos

Nota: Quando for iniciado o estudo da melodia destinada aos Metalofones e Xilofones Baixos os alunos dos grupos das flautas devem treinar as suas melodias dedilhando as posições das mesmas e os alunos do grupo dos Metalofones e Xilofones Altos devem treinar as suas melodias com as baquetas ao contrário, de forma a não perturbar os restantes colegas.

A aula culmina com a interpretação de toda a peça, em grande grupo, com suporte auditivo.

| |
|---|
| <p>Grupo 1 e 2: Melodia A e melodia B (partes de flauta 1 e 2, respetivamente)</p> <p>Grupo 3: Melodia B – Metalofones e Xilofones altos</p> <p>Grupo 4: Melodia B – Metalofones e Xilofones baixos</p> |
|---|

⁸⁷ Ver anexo 78 – 2º Ciclo, planificação sessão 16

Reflexão

A aula teve início com as atividades previstas para a aula anterior e que não foram concluídas, ou seja:

- Divisão da turma em dois grupos, sendo que um dos grupos executa melodia da parte B referente à flauta 1 e o outro grupo executa melodia da parte B referente à flauta 2.

- Execução integral da peça, com suporte auditivo.

A restante aula correu como previsto sendo que as atividades de:

- Interpretação da melodia B destinada aos grupos dos Metalofones e Xilofones Altos

- Junção das flautas de bisel (Grupo 1 e 2)

- Interpretação da melodia B destinada ao grupo de Metalofones e Xilofones Baixos; demoraram menos tempo que o planeado, compensando assim o tempo utilizado no início da aula para as atividades que não estavam previstas.

- Sessão 17, Lição 53, 50 minutos - 01/06/2015 ⁸⁸

| |
|--|
| Sumário: Revisão das peças interpretadas ao longo do ano. |
|--|

Descrição

Esta aula prevê que os alunos façam uma revisão e interpretação das peças interpretadas ao longo do ano. Este exercício serve como forma de os alunos refletirem sobre as suas evoluções, aquilo que pareceu muito difícil em tempos é agora interpretado com maior facilidade.

Reflexão

Nesta aula estiveram apenas presentes as alunas da turma pois os alunos tiveram um torneio de futsal na escola. Devido ao pequeno nº de alunos na sala fomos para o centro da sala e a revisão das peças interpretadas ao longo do ano demorou mais tempo que o previsto pois realizámos atividades que não estavam calculadas, como dançar. No intervalo de cada peça comentámos em grande grupo aspetos como grau de dificuldade das peças e o grau de evolução dos alunos ao longo do ano. (Peças que aparentavam um grande grau de dificuldade anteriormente, eram agora bastante fáceis de interpretar).

⁸⁸ Ver anexo 79 – 2º Ciclo, planificação sessão 17

- Sessão 18, Lição 54, 50 minutos - 01/06/2015 ⁸⁹

Sumário: Auto e heteroavaliação. Loto sonoro 4. Revisão/Interpretação da peça “Loucos de Lisboa”.

Descrição

Nesta aula os alunos devem realizar a auto e heteroavaliação, fazendo uma breve descrição do seu desempenho e do desempenho dos colegas ao longo do ano letivo.

Após esta atividade é realizado o jogo Loto Sonoro 4, sendo que os alunos devem identificar e distinguir instrumentos da orquestra e instrumentos da sala de aula fazendo corresponder o som de cada instrumento com a sua imagem.

A aula culmina com a revisão e interpretação da canção “Loucos de Lisboa”.

Reflexão

Como nesta aula estiveram apenas presentes as alunas da turma pois os alunos tiveram um torneio de futsal na escola e, como a atividade prevista para o tempo letivo anterior (revisão das peças interpretadas ao longo do ano) demorou mais tempo que o previsto, nesta aula foi apenas concluída a atividade de revisão das peças.

Não foi realizada auto e heteroavaliação pois não se encontravam os rapazes da turma presentes.

Assim sendo, nenhuma das atividades previstas para esta aula foi realizada.

⁸⁹ Ver anexo 80 – 2º Ciclo, planificação sessão 18

- Sessão 19, Lição 55, 50 minutos - 08/06/2015 ⁹⁰

| | |
|--|--|
| Sumário: Melodia, Harmonia e Textura. Interpretação da peça “Gimme hope, Jo’anna”. | Conceito: Altura Conteúdos: Melodia, Harmonia e Textura |
|--|--|

Descrição

Esta aula tem como objetivo que os alunos consigam identificar auditivamente e na pauta os conceitos de melodia e harmonia, bem como identificar auditivamente textura densa e textura fina. Desta forma é realizada a apresentação da melodia (linhas horizontais) e sua análise na pauta e posteriormente a apresentação da harmonia (linhas verticais) e sua análise na pauta. É realizada ainda a apresentação de textura densa e fina e de forma a consolidar os temas abordados é realizado na sala de aula, exercícios auditivos da página 31 do Caderno de Atividades, sobre textura, melodia e harmonia⁹¹.

Após esta atividade é pretendido que os alunos identifiquem a forma binária e para tal devem executar a peça “Gimme Hope, Jo’anna”⁹².

A interpretação desta peça prevê que seja realizada a análise da partitura revendo conceitos adquiridos em aulas anteriores (compassos de espera, barras de repetição, pausas, D.S. etc...). De seguida os alunos devem dedilhar a melodia A na flauta dizendo o nome das notas e executar melodia A na flauta de bisel. São executados os saltos intervalares que os alunos revelem maior dificuldade (aumentando a velocidade gradualmente). Posteriormente é feita a leitura do texto da parte B, sendo que são lidas pequenas frases em eco, eu reproduzo e alunos repetem. Nesta atividade são exploradas várias intensidades, entoações, velocidades e alturas. De seguida é executada vocalmente a melodia B através da imitação (execução de pequena frase e alunos repetem) e a aula termina com a execução integral da peça, com recurso ao suporte auditivo.

Reflexão

A aula correu como previsto.

⁹⁰ Ver anexo 81 – 2º Ciclo, planificação sessão 19

⁹¹ Ver anexo 82 – Exercícios caderno de atividades, sessão 19

⁹² Ver anexo 83 – Peça “Gimme Hope, Jo’anna”

- Sessão 20, Lição 56, 50 minutos - 08/06/2015 ⁹³

Sumário: Auto e heteroavaliação. Loto sonoro 4. Revisão/Interpretação da peça “Loucos de Lisboa”.

Descrição

Nesta aula os alunos realizam a auto e heteroavaliação, prevista na semana anterior mas que não foi possível concretizar.

Após esta atividade os alunos jogam o Loto Sonoro 4 atividade também prevista em aulas anteriores mas que não foi possível realizar.

A aula termina com a revisão e interpretação da canção “Loucos de Lisboa”.

Reflexão

A aula correu como previsto.

Na grande maioria as notas de auto e heteroavaliação corresponderam com as notas finais de 3º período⁹⁴.

⁹³ Ver anexo 84 – 2º Ciclo, planificação sessão 20

⁹⁴ Ver Anexo 85 – Grelha de auto, heteroavaliação e de notas finais 3º Período

3. PRÁTICA PEDAGÓGICA NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Neste capítulo é caracterizada a escola e a turma onde desenvolvi a Prática Pedagógica do 3º Ciclo. Para tal é feita uma apresentação do contexto onde a escola está inserida, através da descrição do meio envolvente, da escola, da sala e da turma. É ainda realizado neste capítulo o enquadramento dessa mesma prática bem como a descrição das experiências letivas.

3.1. Caracterização do contexto

3.1.1. Meio envolvente

A escola encontra-se no concelho de Benavente, na freguesia de Samora Correia que possui uma área de 322 km² aproximadamente. A sua população aproxima-se dos 20.000 habitantes que contraria a tendência geral do país, pois apresenta uma grande taxa de crescimento populacional. Samora Correia era uma Freguesia predominantemente rural até aos anos 60, mas nos últimos anos, devido a um elevado crescimento ao nível da construção de diversificadas infraestruturas de acesso, a um aumento das instalações industriais, a uma melhoria da viária, ao desenvolvimento de transportes rodoviários, à implementação de empresas industriais e ao desenvolvimento urbano organizado faz com que hoje Samora Correia seja uma freguesia em que se concilia o tradicional e o moderno, o rural e o urbano, pois mantém alguns dos seus costumes, no entanto, sofreu enormes mudanças ao nível estrutural.

Nos dias de hoje, tem quase a configuração de uma pequena cidade em área metropolitana, na medida em que apresenta um crescente desenvolvimento urbano, mas possui também zonas de exploração agrícola.

Como já foi referido na caracterização do meio envolvente da prática pedagógica do 2º Ciclo, a população não apresenta um desenvolvimento cultural proporcional sendo que é verificado grandes focos de pobreza. A população do concelho de Benavente é tendencialmente jovem, sendo que 1/3 tem menos de 30 anos de idade. Apesar deste facto, a maioria dos jovens possui baixos níveis de escolaridade, existindo ainda, entre a população do concelho, uma elevada taxa de analfabetismo.

Existe no concelho grandes instalações de armazéns comerciais de comerciantes asiáticos, existindo, por isso, muitos alunos no Agrupamento de origem asiática.

De uma forma geral, a comunidade concelhia sofre de problemas relacionados com toxicodependência, com dificuldades económicas acentuadas, com violência, com famílias desestruturadas, com situações familiares disfuncionais, muitas das vezes devido aos elevados níveis de desemprego e à dificuldade de inserção no mercado de trabalho. Este tipo de problemas deve ser tido em conta, na medida em que estes aspetos terão óbvios reflexos na vida quotidiana do agrupamento (Comunidade Educativa do Agrupamento de Escolas de Samora Correia, 2010).

As condições geográficas da região permitem que muitos dos alunos se desloquem para a escola de bicicleta.

3.1.2. Escola

A escola é recente (1989), embora já apresente alguma degradação ao nível do seu equipamento, sendo que, este facto deve-se à vandalização por parte dos alunos, pois existe um aumento bastante significativo da população escolar.

A escola possui dois blocos de salas que estão ligados por um corredor amplo que se encontra fechado pelos “guarda



Figura 12 - Corredor com “guarda ventos” 3º Ciclo

ventos”, que permitem aos alunos uma mobilidade protegida da chuva ou das temperaturas frias. Os “guarda ventos” têm acesso direto para o exterior, onde todos os alunos têm a possibilidade de gastar as suas energias.

As aulas de educação física ou são realizadas ao ar livre, quando as condições meteorológicas o permitem ou são realizadas no pavilhão gimnodesportivo municipal.

Possui uma biblioteca, sendo que esta tem sempre uma funcionária e uma professora que se disponibilizam para ajudar os alunos, quando necessário. Os alunos têm acesso à internet, na biblioteca e, ao lado da biblioteca, os alunos podem frequentar a sala de estudos, onde encontram outro professor para ajudar nas dúvidas que estes possuam.

O bar é muito luminoso e acolhe professores, alunos e funcionários, sendo que este também é utilizado como espaço de convívio e de lazer, pois possibilita que os alunos joguem jogos de mesa (como cartas, xadrez, dominó, etc.) e assistam a televisão durante os intervalos ou horas de almoço.

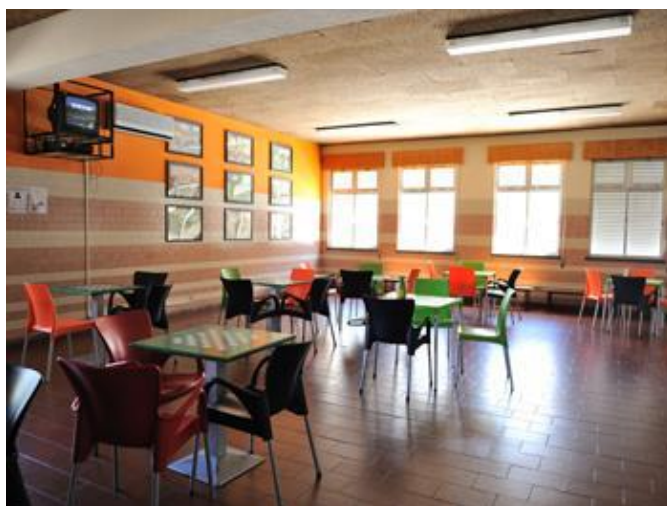


Figura 13 – Bar dos alunos 3º Ciclo

A escola possui amplos espaços exteriores com imensos relvados, pinheiros, palmeiras e flores. Após os intervalos, nesta escola, sem toques de entrada ou saída, todos se dirigem às suas salas com a supervisão das assistentes que tentam a todo o custo manter a ordem, nos pátios de acesso às salas.



Figura 14 – Espaço exterior 3º Ciclo

A escola possui pouco equipamento para a prática desportiva, pois muito do material utilizado pertence ao gimnodesportivo municipal. Quanto às práticas performativas, a escola não possui condições para que tal aconteça, na medida em que quando é necessário realizar alguma apresentação ou existe uma organização festiva esta acontece no bar, no espaço reservado para o convívio dos alunos (onde estes jogam às cartas, entre outros).

Quanto aos recursos humanos, existem 84 docentes na escola, sendo que dois deles são de Educação Musical, um de 2º ciclo e o outro de 3º ciclo. São 21 funcionários auxiliares e 12 funcionários administrativos. Relativamente à população escolar, o número total de alunos da escola é de 1115, sendo que estes se encontram distribuídos por 45 turmas.

| Níveis de escolaridade | Nº de turmas |
|------------------------|--------------|
| 5º Ano | 10 |
| 6º Ano | 9 |
| 7º Ano | 10 |
| 8º Ano | 8 |
| 9º Ano | 8 |

Quadro 3 – Nº de turmas por cada nível de escolaridade 3º Ciclo

3.1.3. Sala de aula

A sala onde decorreu a prática pedagógica da turma de 3º ciclo tem dimensões muito reduzidas, possui um pequeno armário com 2 triângulos, 3 pandeiretas e duas maracas. Os instrumentos encontram-se bastante danificados e as condições acústicas da sala são muito pobres. A sala possui um computador, um projetor, uma tela de projeção, um quadro de ardósia fixo e um quadro assente num cavalete, pautado. As cadeiras encontram-se dispostas em quatro filas. Na sala de aula de Educação Musical, existe um teclado. Na escola, existem duas salas de Educação Musical, mas ambas possuem as mesmas características e os mesmos materiais.

3.1.4. Turma

A turma A do sétimo ano é constituída por 21 alunos, 11 rapazes e 10 raparigas, a média de idades dos alunos é de 12 anos.

No que diz respeito ao enquadramento sociofamiliar a generalidade dos encarregados de educação tem o 9ºano de escolaridade e apenas dois têm licenciatura.

Os encarregados de educação estão presentes na vida escolar dos seus educandos comparecendo sempre que solicitados.

As áreas disciplinares com menor sucesso são Português, Matemática e Físico-químicas. Os maiores problemas da turma são falta de métodos de estudo e trabalho e a fraca participação nas aulas. Relativamente à avaliação global do aproveitamento e do comportamento é satisfaz.

Um dos alunos encontra-se avaliado ao abrigo do Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de janeiro, beneficiando das seguintes medidas educativas: alínea a) Apoio Pedagógico Personalizado e alínea e) Currículo Específico Individual. Frequenta a Unidade de Ensino Estruturado e as disciplinas de Educação Visual, Educação Física e Música.

Uma das alunas também é avaliada ao abrigo do Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de janeiro, beneficiando das seguintes medidas educativas: alínea a) Apoio Pedagógico Personalizado, alínea b) Adequações Curriculares Individuais e alínea d) Adequações no Processo de Avaliação. A aluna apresenta dislexia, disortografia e discalculia severas, conforme relatório médico.

Existe ainda mais um aluno avaliado ao abrigo do Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de janeiro beneficiando das seguintes medidas educativas: alínea a) Apoio Pedagógico Personalizado, alínea b) Adequações Curriculares Individuais, alínea c) Adequações no Processo de Matrícula e alínea d) Adequações no Processo de Avaliação. O aluno encontra-se matriculado por disciplinas – Português, Ciências Naturais, Francês, Educação Visual, Música e TIC- ao abrigo da alínea c) do referido Decreto e encontra-se a desenvolver o Programa ADAPTA, no ginásio da escola sede.

3.2. Enquadramento da prática desenvolvida

A prática pedagógica no 3º Ciclo foi realizada no decorrer do ano letivo 2014/2015. Procedi à observação das aulas desta turma durante duas semanas de forma a conhecer a turma, os hábitos da mesma e da Professora de Educação Musical. Lecionei duas aulas por dia, às sextas-feiras, de 50 minutos cada aula. A turma encontrava-se dividida em dois turnos, por esse motivo, a primeira aula, das 10h35 às 11h25 era destinada ao turno 1 e a segunda aula das 11h30 às 12h20 destinada ao turno 2. As aulas no 3º Ciclo foram lecionadas de forma a dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela Professora orientadora de 3º Ciclo, Professora Vanda Rodrigues. O módulo lecionado ao longo da prática letiva foi o módulo: Músicas do Mundo.

3.3. Planificações, Descrições e Reflexões

Neste capítulo, cada aula encontra-se devidamente identificada, quando ao nº da sessão, lição corresponde e ao dia lecionado. Para cada sessão é apresentada uma planificação (que pode ser consultada em anexo), uma descrição e uma reflexão.

As descrições das aulas servem de complemento à planificação, dando informações que por vezes não são tão explícitas na planificação da aula.

No final de cada sessão foi realizada uma reflexão da aula, com aspetos que me fizeram refletir e alterar comportamentos ou estratégias adotadas. Todas as grelhas de avaliação que se encontram presentes neste relatório foram realizadas no decorrer da prática pedagógica mas nenhuma delas tem o nome ou nº de aluno, sendo que não é possível identificar a quem pertence cada classificação. Também a ordem numérica foi alterada, sendo que as grelhas foram todas manipuladas, sendo que o aluno nº 1 não se encontra na primeira linha da tabela, o nº2 não se encontra na segunda linha, e assim sucessivamente. As linhas das tabelas não se encontram por ordem numérica mas sim apresentadas ao acaso.

Também nas planificações das aulas, nas descrições e nas reflexões nunca é apresentado o nº do aluno ou aluna ao qual me referi.

- Sessão 1, Lição 22, 50 minutos – 10/04/2015 ⁹⁵

| | |
|--|---------------------------------|
| Sumário: Instrumentos musicais do mundo. Continente Oceânia. Audição e visionamento dos instrumentos. Execução da peça “Señora Chichera” em flauta de bisel e instrumental Orff. | Módulo: Músicas do Mundo |
|--|---------------------------------|

Descrição

No início da aula é realizado uma localização geográfica do continente e de seguida uma descrição geral dos vários instrumentos tradicionais da Oceânia recorrendo ao uso de imagens de vídeos.

É realizada uma descrição mais detalhada do instrumento Didgeridoo, projetando a imagem do instrumento de forma a realizar, em conjunto com os alunos, uma descrição geral. Posteriormente é colocado um vídeo do instrumentos de forma a que os alunos, a partir da audição, consigam identificar características como: família, sonoridade, caixa-de-ressonância, ornamentação, etc.)

É realizado o mesmo tipo de exercício com o instrumento Ukulele, projetando a imagem do instrumento de forma a realizar, em conjunto com os alunos, uma descrição geral. De seguida é colocado um vídeo do instrumento de forma a que os alunos, a partir da audição, consigam identificar características como: família, sonoridade, caixa-de-ressonância, ornamentação, etc.)

A aula termina com a interpretação da peça peça “Señora Chichera”⁹⁶, fazendo em grande grupo uma análise da partitura revendo conceitos adquiridos em aulas anteriores (compasso, pausas, barras de repetição, D.C., etc...). De seguida é interpretada a melodia sendo que são executados os saltos intervalares que os alunos revelem maior dificuldade (aumentando a velocidade gradualmente). Por último, é feita a divisão da turma em dois grupos sendo que um dos grupos interpreta melodia na flauta e outro deverá realizar linha rítmica em instrumentos Orff.

Reflexão

Turno 1 e 2: a aula correu como previsto.

⁹⁵ Ver anexo 86 – 3º Ciclo, planificação sessão 1

⁹⁶ Ver anexo 87 – Peça “Señora Chichera”

- Sessão 2, Lição 23, 50 minutos – 10/04/2015 ⁹⁷

| | |
|--|--|
| <p>Sumário: Revisão peça “Señora Chichera”. Instrumentos e gêneros musicais do mundo: América do Norte. Execução da peça “Sioux”.</p> | <p>Módulo: Músicas do Mundo</p> |
|--|--|

Descrição

A aula tem início com a revisão da peça “Señora Chichera”, sendo esta interpretada totalmente e caso seja necessário são executadas as frases que os alunos revelam maior dificuldade. De seguida é realizada uma contextualização geográfica e musical do continente América do Norte, abordando as origens e características gerais do Blues, Gospel, do instrumento Banjo, Ragtime, Jazz e do instrumento Tambor matraca. Este tema é abordado recorrendo à projeção de imagens, vídeos e audições. A aula termina com a interpretação da peça “Sioux”⁹⁸, analisando em grande grupo e revendo conceitos adquiridos em aulas anteriores (compasso, pausas, barras de repetição, etc...). A melodia será interpretada em grande grupo e sempre que necessário executados os compassos e/ou frases em que os alunos revelem maior dificuldade.

Após o estudo da peça será dividida a turma em dois grupos sendo que um dos grupos interpreta melodia na flauta e outro deverá realizar linha rítmica em instrumentos Orff.

Reflexão

Turno 1: Aluno nº__ tocou caixa chinesa na interpretação das peças. Estava previsto ser colocado apenas uma parte do vídeo Gospel, mas como aluno nº__ estava bastante atento ao vídeo e a usufruir da música deixei ir até ao final.

Não foi concluída a atividade de interpretação da peça “Sioux” pois não houve tempo de dividir turma em dois grupos, por esse motivo não foi realizada linha rítmica como previsto. Aluno nº__ marcou sempre a pulsação na caixa chinesa.

⁹⁷ Ver anexo 88 – 3º Ciclo, planificação sessão 2

⁹⁸ Ver anexo 89 – Peça “Sioux”

Turno 2: O aluno nº__ tocou clavas nas peças “Señora Chichera” e na peça “Sioux”. Os alunos do turno 2 interpretaram a melodia mais rapidamente que no turno 1. E por esse motivo a atividade foi realizada até ao fim dando oportunidade para interpretar a peça mais vezes. Uma das vezes cantei, fazendo de chefe e aluno repetiram na flauta de bisel. Nas duas vezes seguintes utilizámos suporte auditivo. Alunos ouviram chefe e repetiram na flauta de bisel. Aluno nº__ realizou linha rítmica nas clavas.

- Sessão 3, Lição 24, 50 minutos – 10/04/2015 ⁹⁹

| | |
|---|--|
| <p>Sumário: Revisão peça “Señora Chichera”. Revisão e interpretação da peça “Sioux”.</p> | <p>Módulo: Músicas do Mundo</p> |
|---|--|

Descrição

A aula tem início com a revisão e interpretação da peça “Senhora Chichera”, para tal os alunos executam toda a melodia com o suporte auditivo. Sempre que se verifique são executadas e estudadas as frases em que os alunos revelem maior dificuldade.

Após o estudo da peça são distribuídos instrumentos Orff para executar a melodia rítmica. Após o estudo da linha rítmica a turma é dividida em dois grupos sendo que um dos grupos interpreta melodia na flauta e outro realiza linha rítmica em instrumentos Orff, os alunos devem trocar de grupos, passando todos os alunos pelos dois grupos.

Após esta atividade é revista e interpretada a peça “Sioux”, devendo os alunos executar a melodia na flauta, com suporte auditivo. Sempre que necessário são estudadas as frases em que os alunos revelem maior dificuldade. De seguida é feita a aprendizagem da letra da canção através da leitura de pequenas frases em eco, sendo que eu reproduzo e alunos repetem. São exploradas várias intensidades, entoações, velocidades e alturas. É realizada a interpretação da canção através da imitação (execução de pequena frase e alunos repetem). De forma a culminar o ensaio da peça é executada a linha rítmica, em grande grupo. Para terminar a aula é feita a divisão da turma em dois grupos sendo que um dos grupos interpreta melodia (voz) e outro deverá realizar linha rítmica em instrumentos Orff. Como em todas as atividades de

⁹⁹ Ver anexo 90 – 3º Ciclo, planificação sessão 3

divisão da turma em grupos, os alunos deverão trocar de grupos, passando todos os alunos pelos dois.

Reflexão

Turno 1 e 2: A aula correu como previsto.

- Sessão 4, Lição 26, 50 minutos – 15/05/2015 ¹⁰⁰

| | |
|--|---------------------------------|
| Sumário: Revisão peça “Señora Chichera”. Instrumentos da América Latina. Revisão da peça “Inferno”. | Módulo: Músicas do Mundo |
|--|---------------------------------|

Descrição

A aula tem início com a revisão da peça “Senhora Chichera”, em grande grupo. De seguida são distribuídos os instrumentos Orff e feita a divisão da turma em dois grupos sendo que um dos grupos interpreta melodia na flauta e outro deve realizar linha rítmica em instrumentos Orff. Os alunos deverão trocar de grupos, passando todos pelos dois grupos.

De seguida são lecionados os instrumentos da América Latina:

Congas, Berimbau e Guiro. Para cada instrumento é projetada a imagem do instrumento de forma a realizar, em conjunto com os alunos uma descrição geral do mesmo identificando características como: família, sonoridade, caixa-de-ressonância, etc., feita uma audição de instrumento e feito o visionamento de um vídeo sobre o instrumento. No caso do berimbau foi ainda feita uma contextualização da capoeira e visionado um video sobre a mesma. Após os instrumentos é feita uma contextualização musical do continente e procedido ao visionamento de um vídeo sobre salsa.

A aula termina com a revisão da peça “Inferno” ¹⁰¹ executando a melodia na flauta de bisel e sempre que necessário estudados as frases em que os alunos mostrem mais dificuldades.

¹⁰⁰ Ver anexo 91 – 3º Ciclo, planificação sessão 4

¹⁰¹ Ver anexo 92 – Peça “Inferno”

No turno 1:

O aluno nº__ na atividade de revisão da peça “Señora Chichera” deve tocar linha rítmica em instrumental Orff (Caixa chinesa e/ou tamborim). Na atividade de revisão e interpretação da peça “Inferno” deve marcar a pulsação em instrumento Orff (Caixa chinesa e/ou tamborim).

No início da aula são lhe distribuídas as imagens dos instrumentos lecionados em aula anterior¹⁰². Enquanto os restantes alunos se preparam para a atividade dos Instrumentos da América Latina (arrumando a partitura e a flauta de bisel), o aluno deve ouvir, individualmente, os instrumentos representados nas imagens. Deve de seguida ordenar as imagens e pintar as imagens dos instrumentos pela ordem escutada.

No turno 2:

O aluno nº__, na atividade de revisão e interpretação da peça “Señora Chichera, deve tocar linha rítmica em instrumental Orff (Caixa chinesa e/ou tamborim).

Na atividade de revisão e interpretação da peça “Inferno” deverá marcar a pulsação em instrumento Orff (Caixa chinesa e/ou tamborim).

Reflexão

Turnos 1 e 2: A aula correu como previsto.

- Sessão 5, Lição 27, 50 minutos – 22/05/2015 ¹⁰³

| | |
|---|---------------------------------|
| Sumário: Avaliação prática da peça “Señora Chichera”. Revisão da peça “Inferno”. | Módulo: Músicas do Mundo |
|---|---------------------------------|

Descrição

A aula tem início com a avaliação prática da peça “Señora Chichera”, a avaliação é realizada individualmente interpretando a peça na flauta de bisel, os restantes alunos aguardam em silêncio.

A aula termina com a revisão da peça “Inferno” que será avaliada na aula seguinte.

¹⁰² Ver anexo 93 – Atividade, sessão 4

¹⁰³ Ver anexo 94 – 3º Ciclo, planificação sessão 5

Turno 1:

Durante a avaliação da turma o aluno nº__ deve realizar jogo com identificação de instrumentos através de cartões¹⁰⁴. Na atividade seguinte, de revisão da peça “Inferno” o aluno deve marcar a pulsação em instrumento Orff.

Turno 2:

O aluno nº__ realizará a avaliação da peça “Señora Chichera” em instrumental Orff. Na atividade de revisão e interpretação da peça “Inferno” o aluno deve marcar a pulsação em instrumento Orff (Caixa chinesa e/ou tamborim).

Reflexão

No geral a avaliação foi positiva, sendo que 15 dos alunos tiveram positiva¹⁰⁵.

Turno 1:

O aluno nº__ encontrava-se bastante agitado, não querendo realizar a atividade proposta durante a avaliação dos seus colegas. Por esse motivo não realizou a atividade ficando a ouvir e ver a avaliação de cada colega.

A restante aula correu como previsto.

Turno 2:

A aula correu como previsto.

- Sessão 6, Lição 28, 50 minutos – 29/05/2015 ¹⁰⁶

| | |
|---|---------------------------------|
| Sumário: Avaliação prática da peça “Inferno”. Revisões para teste escrito. | Módulo: Músicas do Mundo |
|---|---------------------------------|

Descrição

A aula tem início com a avaliação prática da peça “Inferno”. A avaliação é realizada individualmente interpretando a peça na flauta de bisel. Os restantes alunos devem aguardar em silêncio.

¹⁰⁴ Ver anexo 95 – Cartões, sessão 5

¹⁰⁵ Ver anexo 96 – Grelha de avaliação prática peça “Señora Chichera”

¹⁰⁶ Ver anexo 97 – 3º Ciclo, planificação sessão 6

A aula termina com revisões para o teste escrito que se realiza na aula seguinte. Os alunos através da audição de pequenos excertos devem identificar a família e o continente de instrumentos do mundo lecionados ao longo do 3º período. De seguida devem identificar instrumentos e a sua família através de imagens. E por fim identificar na partitura conceitos adquiridos em aulas anteriores.

Turno 1:

O aluno nº__ deverá escutar os colegas durante a avaliação prática dos mesmos.

Turno 2:

O aluno nº__ realiza a avaliação da peça “Inferno” em instrumental Orff.

Reflexão

Turno 1 e 2: A aula correu como previsto.

Na avaliação da peça “Inferno” houve menos positivas que na avaliação da peça “Señora Chichera”¹⁰⁷.

- Sessão 7, Lição 29, 50 minutos – 05/06/2015 ¹⁰⁸

| | |
|---|---------------------------------|
| Sumário: Ficha de avaliação sumativa. Interpretação da canção “Loucos de Lisboa” | Módulo: Músicas do Mundo |
|---|---------------------------------|

Descrição

Nesta aula é realizada a ficha de avaliação sumativa, por escrito¹⁰⁹.

Depois de todos terminarem a ficha é interpretada a canção “Loucos de Lisboa”, sendo que é distribuído a cada aluno um documento com a letra da canção e feita uma leitura das frases em eco, eu reproduzo e alunos repetem, explorando várias intensidades, entoações, velocidades e alturas. A canção é aprendida através da imitação e quando a letra e melodia estiverem consolidadas é cantada a canção na íntegra acompanhados com guitarra.

Turno 1

O turno 1 o aluno nº__ não vai à aula.

¹⁰⁷ Ver anexo 98 – Grelha de avaliação prática peça “Inferno”

¹⁰⁸ Ver anexo 99 – 3º Ciclo, planificação sessão 7

¹⁰⁹ Ver anexo 100 – Ficha de avaliação sumativa

Reflexão

Turno 1 e 2: A aula correu como previsto.

- Sessão 8, Lição 30, 50 minutos – 12/06/2015 ¹¹⁰

| | |
|---|---------------------------------|
| Sumário: Correção da ficha de avaliação sumativa. Revisão de peças interpretadas ao longo do ano letivo. | Módulo: Músicas do Mundo |
|---|---------------------------------|

Descrição

É realizada a correção da ficha de avaliação sumativa¹¹¹ sendo que a correção é realizada em grande grupo. Os alunos que manifestaram maiores dificuldades são aqueles que devem ser levados a responder às questões.

No final da aula são revistas as peças interpretadas ao longo da prática pedagógica.

Não foi programada nenhuma atividade para o aluno nº__ do turno 1 pois foi informado que este não frequentaria esta última aula.

Reflexão

Turno 1 e 2: A aula correu como previsto.

Houve menos positivas que o esperado¹¹².

¹¹⁰ Ver anexo 101 – 3º Ciclo, planificação sessão 8

¹¹¹ Ver anexo 102 – Correção da ficha de avaliação sumativa

¹¹² Ver Anexo 103 – Grelha da ficha de avaliação sumativa

BIBLIOGRAFIA

Araújo, T. S., Lima, F. D. C., Miranda, G. J., Oliveira, A. C. L. (2013) Professores: Que problemas mais os afligem? *XXXVII encontro da ANPAD*, Rio de Janeiro, Brasil, 7-11 Setembro 2013. Acedido a 20 de Junho de 2015, em:
http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_EPQ564.pdf

Baptiste, H. P. (1979). *Multicultural education: A synopsis*. Washington, D. C.: University Press of America.

Barry, J. Poortinga, Y., Segal, M. & Dasen, P. (1992) *Cross-cultural Psychology: Research and Applications*, Cambridge: Editora da Universidade de Cambridge.

Benedito, N. D. S. (2007) Centralização de Sistemas Educativos e Autonomia dos Actores Organizacionais. Processos Colectivos De Interpretação Das Orientações Centrais. Universidade Do Minho. Instituto De Educação E Psicologia. Acedido a 02 de Abril de 2015, em:
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7716/1/TESE%20DE%20NARCISO.pdf>

Boer, D. (2009). *Music makes the people come together. Social functions of music listening for young people across cultures*. Doctoral dissertation. Victoria University of Wellington, New Zealand. 316 pp. Acedido a 21 de Maio de 2015, em:
<http://researcharchive.vuw.ac.nz/bitstream/handle/10063/1155/thesis.pdf?sequence=1>

Bueso, E. M. (2004). Os Manuais Escolares de Educação Musical: Indicadores de Multiculturalidade e Interculturalidade. ESE – CIPEM. *Revista Música, Psicologia e Educação*. Acedido em 16 de Junho de 2015, em:
<https://cipem.files.wordpress.com/2012/01/05-eduardo-bueso.pdf>

Cardoso, C. M. (1996). Educação Multicultural: percursos para práticas reflexivas. Lisboa: Texto Editora.

Cochito, M. I. G. S. (2004). *Cooperação e Aprendizagem*. Lisboa: Portugal. ACIME.

Comunidade Educativa do Agrupamento D. Sancho I – Pontével. (2014). Projeto Educativo. Pontével.

Comunidade Educativa do Agrupamento de Escolas de Samora Correia. (2010). Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Samora Correia. Samora Correia.

Educação, Ministério da. (1991). *Programa de Educação Musical, Plano de Organização do Ensino Aprendizagem*. Gabinete de Estudos e Planeamento. Lisboa.

Educação, Ministério da. (2001a). Currículo do Ensino Básico Nacional: Competências

Essenciais, Ministério da Educação: Departamento da Educação Básica. Acedido a 24 de Julho de 2015, em: http://www.jc.uac.pt/DOCS/Curriculo_Nacional.pdf

Educação, Ministério da. (2001b). *Música Orientações Curriculares 3º ciclo do ensino básico*. Departamento de Educação Básica. Lisboa.

Ferreira, C. H. L. J. (2011). *A criatividade na aprendizagem da formação musical*. Dissertação (Mestrado em Música — Música para o Ensino Vocacional, Formação Musical). Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Arte. Portugal.

Gonçalves, S. (2008). Teoria da aprendizagem e práticas de ensino: Contributos para a formação de professores. Coimbra: ESEC (edição policopiada)

Gonçalves, S. & Coelho, A. (s.d.). Multicultural Education in European Perspective (1997-2000): Módulo 2 (Minorias: passado, presente e futuro). Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico de Coimbra.

Lima, J. M. Á. (1996). O papel de Professor em Sociedades Contemporâneas, (6), 47 – 72.

Martins, C. F. (2013, Setembro 14). Quando a escola deixar de ser uma fábrica de alunos. *Público*. Acedido a 16 de Junho de 2015, em:

<http://www.publico.pt/temas/jornal/quando-a-escola-deixar-de-ser-uma-fabrica-de-alunos-27008265>

Matias, A. M. M. F. M. S. (n.d.). *A Educação Musical no 1º Ciclo: Concepções do professorado, formação e desenvolvimento curricular no contexto português*. Universidade de Santiago de Compostela. Galiza: Espanha.

Matos, J. A. (2005). O papel do professor na atualidade. Acedido a 20 de Junho de 2015 em: http://www.josearturmatos.eu/textos-docs/papel_professor.pdf

Mota, G. & Figueiredo, S. (2012). Estudo comparativo sobre a formação de professores de música em Portugal e no Brasil. *Educação, Santa Maria*, v. 37, n. 2, p. 273-290.

Moura, A. S. (2009). *MÚSICA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE NA JUVENTUDE:*

O jovem, suas músicas e relações sociais. (Dissertação de Pós-Graduação). Universidade Federal do Paraná. Paraná: Brasil. Acedido a 21 de Maio de 2015, em: <http://www.artes.ufpr.br/musica/mestrado/dissertacoes/2009/Auro.pdf>

Nóvoa, A. (1987). Do Mestre-Escola ao professor do ensino primário, (3), 413 – 440.

Nóvoa, A. (1991), “O passado e o presente dos professores”, in Nóvoa, A. (Org.), *Profissão Professor*. Porto: Porto Editora, (2), 13-33.

Oliveira, V. P. (2012). A influência do gosto musical no processo de construção da identidade na juventude. *Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos*. Acedido a 22 de Maio de 2015, em: http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0661

Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, Ciência e Cultura (2003). Sistema Educativo Nacional De Portugal. Madrid: Espanha. Acedido a 24 de Julho de 2015, em: <http://www.oei.es/quipu/portugal/>

Pansini, F. & Nenevé, M. (2008). Educação multicultural e formação docente. *Currículo sem Fronteiras*, v.8, n.1, pp.31-48.

Papalia D. E., Olds, S. W. & Feldman, R. D. (2001). O Mundo da Criança (11ª Ed.). Editora: Mcgraw-Hill.

Pasqualini, J. C. (2010), “O papel do professor e do ensino na educação infantil: a perspectiva de Vygotsky, Leontiev e Elkonin”, in Martins, L. M. e Duarte, N., *Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias*. São Paulo: Editora UNESP, 160-191.

Pavão, S. M. O. e Gomes, C. C. (2013). “Desafios do professor: abordagem dos aspetos relacionais da prática pedagógica”, in Pavão, S. M. O. e Gomes, C. C. *Avaliação Psicopedagógica da Aprendizagem – Psicologia e Psicopedagogia*. Editora Casa do Psicólogo.

Pimentel, C. E. & Donnelly, E. D. O. P. (2008). A relação da preferência musical com os cinco grandes fatores da personalidade. *Psicologia Ciência e Profissão*, 24 (4), 696-713. Acedido a 21 de Maio de 2015, em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v28n4/v28n4a04.pdf>

Rentfrow, P. J. & Gosling, S. D. (2003). The do re mi's of everyday life: The structure and personality correlates of music preferences. *Journal of Personality and Social Psychology*, 84 (6), 1236-1256. Acedido em 21 de Maio de 2015, em: <http://homepage.psy.utexas.edu/homepage/faculty/gosling/reprints/jpsp03musicdimensions.pdf>

Rentfrow, P. J. & Gosling, S. D. (2006). Message in a ballad: The role of music preferences in interpersonal perception. *Psychological Science*, 17 (3), 236-242.

Acedido a 21 de Maio de 2015, em:

<http://homepage.psy.utexas.edu/homepage/faculty/Gosling/reprints/PsychSci06Messageinaballad.pdf>

Silva, A. C. e Santos, R. M. (2002). *Relação professor aluno – Uma reflexão dos problemas educacionais*. Universidade da Amazônia, Belém – Pará. 43 pp. Acedido a 20 de Junho de 2015, em:

http://www.nead.unama.br/bibliotecavirtual/monografias/relacao_professor_aluno.pdf

Sousa, J. M. (2001), “Professor: uma profissão? O papel da instituição formadora”. *Tribuna da Madeira*. Acedido a 20 de Junho de 2015, em:

<http://www.uma.pt/jesus Sousa/Publicacoes/Tribuna/ProfessorumaprofissaoOpapeldainstituicaoformadora.PDF>

Tekman, H. G., Boer, D., & Fischer, R. (2012). Values, Functions of music and Musical Preferences. *Poster presented at the 12th International conference on Music perception and Cognition and 8th Triennial Conference of the European Society for the Cognitive Sciences of Music*, Thessaloniki, Greece, 23-28 July 2012. pp. 372-377. Acedido a 24 de Maio de 2015, em:

http://icmpc-escom2012.web.auth.gr/sites/default/files/papers/372_Proc.pdf

Vasconcelos, A. A. (2006) *Orientações programáticas da Música no 1º Ciclo do Ensino*

Básico. Associação Portuguesa de Educação Musical. Lisboa

Legislação referenciada e consultada

Decreto-Lei nº 115-A/98 de 4 de Maio

Decreto-Lei nº 286/89, de 29 de Agosto

Decreto-Lei nº 310/83, de 1 de Julho

Decreto-Lei nº 43/89, de 3 de Fevereiro

Declaração de Bolonha 1999

Lei Constitucional nº 1/2005, Lei da Constituição da República Portuguesa

Lei nº 46-86, de 14 de Outubro, Lei de Bases do Sistema Educativo Português

Lei nº 47/2006, de 28 de Agosto

Lei nº 115/97, de 19 de Setembro

Lei nº 85/2009, de 27 de Agosto

ANEXOS

Anexo 1 – 1º Ciclo, planificação sessão 1

Plano de Aula, 1º Ciclo, 2º/3ºM

Centro de Estágio: Escola do 1º CEB de Vale da Pedra

Sessão 1, Lição 113, 90 minutos

26/02/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|---|---|--|
| <p><u>Apresentação</u> 15'</p> <p>Apresentação dos alunos e da estagiária.</p> <p>De forma a dar as boas vindas aos alunos irei tocar pequena melodia na Flauta de Bisel (sendo que a melodia é a da canção que os alunos irão aprender na atividade seguinte).</p> <p><u>Interpretação canção “Quero Aprender”</u> 20'</p> <p>Alunos deverão ouvir letra da canção lida por estagiária. *</p> <p>Identificar tema da canção e refletir em grande grupo sobre o mesmo.</p> <p>Referir sinónimos de determinadas palavras quando interrogados.</p> <p>Identificar o nº de versos/ nº de estrofes/ tipo de estrofes/ tipo de rimas. **</p> <p>Audição de canção interpretada por estagiária.</p> <p>Leitura de pequenas frases em eco, estagiária reproduz alunos repetem.</p> <p>Explorar várias intensidades, entoações, velocidades e alturas.</p> <p>Cantar canção, sendo que a aprendizagem da mesma será realizada através da imitação (reproduzo pequena frase e alunos repetem).</p> <p>Cantar canção com suporte auditivo.</p> <p><u>Intensidade</u> 20' ***</p> <p>Recorrer a exemplos vocais de forma a ser debatido com os alunos o conceito de intensidade.</p> <p>Levar os alunos a tomar consciência das diferentes gradações da intensidade (Forte/Piano, Fortíssimo/Pianíssimo, Crescendo/Diminuendo).</p> <p>Comparar os sinais de Crec. E Dim. Com os sinais matemáticos aprendidos anteriormente, explicando que o som vai, como na matemática, do maior para o menor (quando diminuendo) e por isso é utilizado o sinal >. E o inverso quando <.</p> <p>- Visualização de vídeo de forma a consolidar os conceitos adquiridos.</p> <p><u>Cantar a canção “Quero aprender” com diferentes intensidades</u> ****20'</p> <p>Indicar as intensidades a utilizar de forma a que os alunos assinalem com respetivos símbolos junto a cada verso.</p> | <p>Canção “Quero Aprender”</p> <p>Vídeo https://www.youtube.com/watch?v=lUYEvCly8Fo </p> | <p>PPT de apoio à aula</p> <p>Documento com letra da canção “Quero Aprender”</p> |

| | | |
|---|---------------------------|--|
| <p>Interpretar canção recorrendo ao uso de intensidades, levando os alunos a tomar consciência da importância das diferentes intensidades.</p> <p><u>Dizer/Entoar Lengalenga “Graça”</u> ***** 15’</p> <p>Dizer lengalenga no mesmo tom.</p> <p>Entoar em piano e depois em forte.</p> <p>Dar indicação da intensidade a ser utilizada sempre que for dita a palavra “Graça” e a restante lengalenga deverá ser dita na intensidade contrária.</p> <p>*****</p> | <p>Lengalenga “Graça”</p> | <p>Documento com lengalenga “Graça”.</p> |
| <p>Observações:</p> <p>* Os alunos pediram para ler, foi dada oportunidade aos alunos que pediram para ler</p> <p>** Os alunos ainda não deram o tipo de rimas existentes</p> <p>*** 15’</p> <p>**** 15’</p> <p>***** 10’</p> <p>***** Repetição da canção “Quero Aprender”</p> | | |

| BLOCO 1 — JOGOS DE EXPLORAÇÃO |
|--|
| <p>Voz</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dizer lengalenga “Graça” • Enoar Lengalenga “Graça” • Cantar canção “Quero aprender” • Experimentar vários sons vocais em Forte e Piano • Fazer variações bruscas de intensidade na lengalenga “Graça” |
| BLOCO 2 — EXPERIMENTAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO MUSICA |
| <p>Desenvolvimento auditivo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dialogar sobre a audição musical do vídeo https://www.youtube.com/watch?v=IUYEvCly8Fo de forma identificar variações de intensidade |
| <p>Representação do som</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar sinais para expressar diferentes intensidades |

Tema interdisciplinar:

Português – Poemas: versos/estrofes/rimas

Matemática – Sinais de relação (< e >)

Anexo 2 – Documento com letra da canção “Quero Aprender”

“QUERO APRENDER”

Vou à escola,
De sacola,
Quero aprender
E lá dentro
Me concentro
Como deve ser.

A preguiça
Enfeitiça
Quem é mandrião;
Eu não deixo
O desleixo
Dar-me tentação.

Eu estudo
Sempre tudo,
É o meu labor;
Afazeres
Mais deveres
Cumpro com rigor.

No entanto,
Gosto tanto
De brincar também;
É preciso
Ter juízo
Para ser alguém.

Anexo 3 – PPT de apoio à aula 113



Canção “Quero aprender”

| | |
|--|--|
| Vou à escola, De sacola, Quero aprender E lá dentro Me concentro Como deve ser. | A preguiça Enfeitiça Quem é mandrião; Eu não deixo O desleixo Dar-me tentação. |
| Eu estudo Sempre tudo, É o meu labor; Afazeres Mais deveres Cumpro com rigor. | No entanto, Gosto tanto De brincar também; É preciso Ter juízo Para ser alguém. |

Canção “Quero aprender”

| | |
|---|--|
| <div>Sextilha</div> <div>Vou à escola, De sacola, Quero aprender E lá dentro Me concentro Como deve ser.</div> | A preguiça Enfeitiça Quem é mandrião; Eu não deixo O desleixo Dar-me tentação. |
| <div>Emparelhada</div> <div>Eu estudo Sempre tudo, É o meu labor; Afazeres Mais deveres Cumpro com rigor.</div> | No entanto, Gosto tanto De brincar também; É preciso Ter juízo Para ser alguém. |

Interpoladas

Canção “Quero aprender”

| | |
|--|--|
| <i>f</i> Vou à escola, De sacola, Quero aprender > E lá dentro Me concentro Como deve ser. | <i>f</i> A preguiça Enfeitiça Quem é mandrião; Eu não deixo O desleixo Dar-me tentação. |
| <i>p</i> Eu estudo Sempre tudo, É o meu labor; Afazeres Mais deveres < Cumpro com rigor. | <i>p</i> No entanto, Gosto tanto De brincar também; É preciso Ter juízo < Para ser alguém. |



Lengalenga “Graça”

A Graça
Disse à Graça
Uma Graça
Que não teve Graça

Anexo 4 - Canção “Quero Aprender”

D0 LAm RE7 SOL7 D0 D0

Vou à es - co - la, De sa - co - la, Que - ro a - pren - der E lá den - tro
A pre - gui - ça En - fei - ti - ça Quem é man - dri - ão; Eu não dei - xo

LAm RE7 SOL7 RE7 SOL RE7

Me con - cen - tro Co - mo de - ve - ser. Eu es - tu - do Sem - pre tu - do, É o meu la -
O des - lei - xo Dar - me ten - ta - ção. No en - tan - to, Gos - to tan - to De brin - car tam -

SOL7 LAm D05+ D0 LAm6 FA6 SOL7 D0 1ª, 2ª e 3ª

bor;
bém;
A - fa - ze - res Mais de - ve - res Cum - pro com ri - gor.
É pre - ci - so Ter ju - í - zo Pa - ra ser al - guém.

Anexo 5 – Lengalenga “Graça”

Lengalenga “Graça”

A Graça

Disse à Graça

Uma Graça

Que não teve Graça

Anexo 6 – 1º Ciclo, planificação sessão 2

Plano de Aula, 1º Ciclo, 2º/3ºM

Centro de Estágio: Escola do 1º CEB de Vale da Pedra

Sessão 2, Lição 123, 90 minutos

12/03/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|--|---|--|
| <p><u>Entrada na sala de aula</u> 5'</p> <p><u>Síntese da aula passada</u> 15'</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisão dos conceitos adquiridos na aula anterior (intensidade) - Interpretação da canção “Quero Aprender”, com intensidades assinaladas - Entoar lengalenga “Graça” recorrendo à variação de intensidades <p><u>Acentuação</u> 5'</p> <ul style="list-style-type: none"> - Breve explicação do conceito de acentuação. Recorrer a vários exemplos rítmicos de forma a explicar aos alunos o que se trata de acentuação em música. - Debater o conceito de acentuação e qual o efeito expressivo que pode proporcionar numa música. <p><u>Executar frases rítmicas reforçando as figuras acentuadas.</u> 5'</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de várias frases rítmicas em grande grupo, com a voz e os alunos deverão recorrer ao uso de palmas de forma a reforçar as acentuações. As leituras deverão proporcionar a vivência de acentuações, numa primeira fase nos tempos fortes do compasso e posteriormente nos tempos fracos. <p><u>Interpretar e executar em coro falado o esquema rítmico “De Mercúrio a Plutão”</u> 20'</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos deverão ouvir o esquema rítmico na sua totalidade, interpretado pela professora. - Executar esquema rítmico através de imitação - professora executa pequena frase e alunos repetem, em grande grupo. - Recorrer ao uso de palmas de forma a reforçar as acentuações. <p>*</p> <p><u>Criação de esquema (rítmico e/ou de movimento) para acompanhar tema “De Mercúrio a Plutão”.</u> 30'</p> <ul style="list-style-type: none"> - Divisão dos alunos em pequenos grupos. Cada grupo deverá ficar responsável por determinadas frases rítmicas. - Ao interpretarem as frases pelas quais ficarão responsáveis, os alunos deverão criar esquemas de forma a acompanhar cada frase. <p><u>Apresentação/interpretação de todo o tema</u> 10'</p> <p>A aula deverá culminar com a apresentação do trabalho realizado por cada grupo e com a interpretação de todo o tema.</p> | <p>Tema “Quero aprender”</p> <p>Lengalenga “Graça”</p> <p>Exercícios de exploração</p> <p>Tema “De Mercúrio a Plutão”</p> | <p>PPT de apoio à aula</p> <p>Documento com tema “De Mercúrio a Plutão” – Divisão de frases por grupos</p> |
| <p>Observações:</p> <p>* Pedi a pequeno grupo de alunos (que revelaram maior facilidade) para interpretarem esquema de forma a fazer pequena demonstração da atividade seguinte (divisão da turma por grupos).</p> | | |

BLOCO 1 — JOGOS DE EXPLORAÇÃO

Corpo

- Experimentar percussão corporal, batimentos, palmas,...;
- Acompanhar canções com gestos e percussão corporal;
- Associar movimentos a: pulsação, andamento, dinâmica, acentuação, divisão binária/ternária, dinâmica.

Instrumentos

- Experimentar as potencialidades sonoras de materiais e objetos;
- Utilizar instrumentos musicais.

BLOCO 2 — EXPERIMENTAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO MUSICA

Expressão e criação musical

- Utilizar diferentes maneiras de produzir sons: com a voz, com percussão corporal, com objetos, com instrumentos musicais.

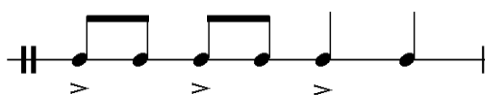
Representação do som

- Inventar/utilizar gestos, sinais e palavras para expressar/comunicar acentuações.

Tema interdisciplinar:

Estudo do Meio – Planetas do sistema solar

Anexo 7 - Exercícios de exploração¹



¹ Cada ritmo deverá ser realizado com diferentes sílabas. Exemplo: pão, tu, digui, lá, etc.

Anexo 8 - Tema “De Mercúrio a Plutão”

Ai Mer-cú-rio, Vé-nus, Ter-ra, Mar-te, Jú-pi-ter, Sa-tur-no. E Nep-tu-no? E Plu-tão? Sim, sim, sim! Pois en-tão!

Que quen-ti-nho, que quen-ti-nho, que quen-ti-nho que'a-qui está! Pois eu cá sou fri-a'e quen-te! Ne-ve'e sol p'ra to-da'a gen-te!

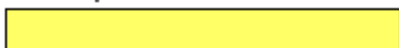
To-da'a gente? To-da'a gen-te! To-da'a gen-te? To-da'a gen-te! Por a-li é mais fres-qui-nho, ca-da vez é mais fres-qui-nho!

Mar-te, Jú-pi-ter, Sa-tur-no e Nep-tu-no e Plu-tão. A-tchim! Ai san-ti-nho! A-tchim! Ai san-ti-nho!

Coi-ta-di-nho do Plu-tão! Coi-ta-di-nho do Plu-tão? Coi-ta-di-nho! Não, não! Coi-ta-di-nho! Não, não!

O Plu-tão está nou-tra lis-ta pois só é pla-ne-ta'a-não! (palmas) Pois en-tão!

■ Grupo 1



■ Grupo 2



■ Grupo 3



■ Todos



Anexo 9 – PPT de apoio à aula 123

ACENTUAÇÃO

ACENTUAÇÃO



ACENTUAÇÃO



ACENTUAÇÃO



ACENTUAÇÃO



ACENTUAÇÃO



“DE MERCÚRIO A PLUTÃO”



Al Mer-cú-rio, Vé-nus, Ter-ra, Mar-te, Jú - pi - ter, Sa - tur-no. E Nep - tu-no? E Plu - tão? Sim, sim, sim! Pois en - tão!

Que quen-ti-nho, que quen - ti - rho, que quen - ti - rho que'a-qui está! Pois eu cá sou fri - a'e quen-tel! No-vo'e sol p'ra to-da'a gen-tel!

To-da'a gente? To-da'a gen-tel! To-da'a gen-tel? To-da'a gen-tel! Por a - li é mais fres - qui-nho, ca - da vez é mais fres-qui-nho!

Mar-te, Jú - pi - ter, Sa - tur - no e Nep - tu - no e Plu - tão. A - tchim! Ai san - ti-nho! A - tchim! Ai san - ti-nho!

Coi - ta - di-nho do Plu - tão! Coi - ta - di - nho do Plu - tão? Coi - ta - di - nho! Não, não! Coi - ta - di - nho! Não, não!

O Plu - tão está nou-tra lis - ta pois só é pla - ne - ta'a - não! (palmas) Pois en - tão!

| |
|------------------|
| Mercúrio e Vénus |
| Terra |
| Plutão |

GRUPOS “DE MERCÚRIO A PLUTÃO”

- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo 3
- Grupo 4

Anexo 10 – 1º Ciclo, planificação sessão 3

Plano de Aula, 1º Ciclo, 2º/3ºM

Centro de Estágio: Escola do 1º CEB de Vale da Pedra

Sessão 3, Lição 132, 90 minutos

19/03/2015

| Atividades | | Materiais musicais | Recursos específicos |
|--|--|-----------------------------|-------------------------------------|
| <u>Entrada na sala de aula</u> 5' | | | |
| <u>Síntese da aula passada</u> 10' | | | |
| - Revisão dos conceitos adquiridos na aula passada (acentuação) | | | |
| - Interpretar em coro falado o esquema rítmico “De Mercúrio a Plutão” batendo palmas na acentuação | | Tema “De Mercúrio a Plutão” | |
| <u>Interpretar a canção “Pai”</u> 15' | | | |
| - Cantar canção para toda a turma | | Canção “Pai” | Documento com letra da canção “Pai” |
| - Distribuição de documento à turma com letra da canção | | | |
| - Leitura do texto da canção pelos alunos | | | |
| - Identificar o tema da canção e refletir em grande grupo sobre o mesmo | | | |
| - Identificar quantos versos tem cada estrofe/ quantas estrofes existem/ que tipo de estrofes são. | | | |
| - Leitura de pequenas frases em eco, professora reproduz e alunos repetem. Explorar várias intensidades, entoações, velocidades e alturas. | | | |
| - Interpretar canção através da imitação (execução de pequena frase e alunos repetem). | | | |
| <u>Pulsação</u> 10' | | | |
| - Levar os alunos a compreender o conceito de pulsação em música a partir da observação de imagens | | | |
| - Levar os alunos a tomar consciência da importância de manter uma pulsação coletiva em música de conjunto | | | |
| <u>Marcar pulsação da canção “Pai”</u> 15' | | | |
| - Bater pulsação da canção com dedo na mesa e posteriormente com diferentes níveis corporais (palmas, peito, joelhos, etc). | | | |
| - Realizar 1ª pulsação com determinado batimento corporal e 2ª e 3ª com batimento diferente | | | |
| - Divisão da turma em dois grupos (Grupo A realiza 1ª pulsação; Grupo B 2ª e 3ª). Após algumas repetições os alunos deverão trocar de grupos | | | |
| (A marcação das diferentes pulsações deverá ser realizada com percussão corporal, voz e movimento). * | | | |
| Nota: Os alunos deverão apenas ouvir canção e bater pulsações, sem cantarem. | | | |
| <u>Interpretar canção “Pai” marcando pulsação com instrumentos de percussão</u> 35' | | | |
| - Distribuição dos instrumentos de percussão ** | | | PPT de apoio à aula |

| | | |
|--|--|--|
| <p>- Divisão da turma em dois grupos (grupo A marca pulsação 1, grupo B marca pulsações 2 e 3). Cada grupo deverá marcar a pulsação respetiva e escutar a canção.</p> <p>Nota: Após algumas repetições os alunos deverão trocar de grupo.</p> <p>- A turma será dividida em três grupos:</p> <p>Grupo A – Marca em instrumento de perc. pulsação 1</p> <p>Grupo B – Marca em instrumento de perc. pulsação 2 e 3</p> <p>Grupo C – Canta canção “Pai”</p> <p>Nota: Todos os alunos deverão passar por cada grupo.</p> | | |
| <p>Observações:</p> <p>*Não realizaram com voz e com movimento</p> <p>**Formação de círculo sentados no chão</p> | | |

| BLOCO 1 — JOGOS DE EXPLORAÇÃO |
|---|
| <p>Voz</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar canção “Pai”. <p>Corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar percussão corporal, batimentos, palmas, etc.; • Acompanhar canção “Pai” com percussão corporal. <p>Instrumentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar instrumentos musicais. |

| BLOCO 2 — EXPERIMENTAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO MUSICA |
|---|
| <p>Desenvolvimento auditivo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e marcar a pulsação da canção “Pai” utilizando percussão corporal, instrumentos, voz, movimento. |
| <p>Representação do som</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar gestos, sons vocais e instrumentais para expressar/comunicar pulsação. |

Tema interdisciplinar:

Comemoração do Dia do Pai

Anexo 11 - Canção “Pai”

Margarida Fonseca Santos
arr. Francisco Cardoso

Intro 4 compassos

(♩ = ca. 160) E♭/B♭ A♭/B♭ B♭7 E♭/B♭

Brin - ca co - mi - go sem nun - ca se can - sar.

5 E♭/B♭ A♭/B♭ B♭7 E♭/B♭

Lê - me u - ma his - tó - ria à ho - ra de dei - tar.

9 A♭Maj7 E♭/G A♭Maj7 G

Tem a voz gros - sa só pa - ra as - sus - tar.

13 AbMaj7 Eb/G F7/A Fm/Bb

Fi - ca tris - to - nho se tem que ra - lhar.

17 Eb/G AbMaj7 G/B Cm

Quem a - di - vi - nha de quem es - tou a fa - lar?

1. (-) AbMaj7 Ab/Bb Bb7 Eb

1. (-)
2. Não a - di - vi - nham? É do meu pai!

Anexo 12 – Letra da canção “Pai”

Canção “Pai”

Brinca comigo
Sem nunca se cansar.
Lê-me uma história
À hora de deitar.

Tem a voz grossa
Só para assustar.
Fica tristonho
Se tem que ralhar.

Quem adivinha
De quem estou a falar?
Não adivinham?
É do meu pai.

Anexo 13 – PPT de apoio à aula 136

Canção “Pai”

Brinca comigo
Sem nunca se cansar.
Lê-me uma história
À hora de deitar.

Quem adivinha
De quem estou a falar?
Não adivinham?
É do meu pai.

Tem a voz grossa
Só para assustar.
Fica tristonho
Se tem que ralarhar.

PULSAÇÃO

PULSAÇÃO



Cantar e marcar pulsação com as palmas



Tocar guitarra a marcar pulsação com o pé

PULSAÇÃO



Metrónomos

Anexo 14 – 1º Ciclo, planificação sessão 4

Plano de Aula, 1º Ciclo, 2º/3ºM

Centro de Estágio: Escola do 1º CEB de Vale da Pedra

Sessão 4, Lição 136, 90 minutos

09/04/2015

| Atividades | | Materiais musicais | Recursos específicos |
|--|-------|------------------------|-------------------------------------|
| <u>Entrada na sala de aula</u> | 5' | | |
| <u>Síntese da aula passada</u> | 5' | Canção "Pai" | PPT – Pulsação 2 |
| - Revisão dos conceitos adquiridos na aula anterior (pulsação) | | | Documento com letra da canção "Pai" |
| - Interpretação da canção "Pai" | | | |
| <u>História "Tolerância"</u> | *40' | | História musicada "Tolerância" |
| - Leitura da história aos alunos | | | |
| - Identificar o tema da história e refletir em grande grupo sobre o mesmo | | | |
| - Distribuição de instrumentos de forma a musicar história (sem xilofones) | | | |
| <u>Interpretar canção "Ser tolerante"</u> | **20' | Canção "Ser tolerante" | |
| - Cantar canção para toda a turma | | | |
| - Distribuição de documento à turma com letra da canção | | | |
| - Leitura do texto da canção pelos alunos | | | |
| - Identificar o tema da canção e refletir em grande grupo sobre o mesmo | | | |
| - Identificar quantos versos tem cada estrofe/ quantas estrofes existem/ que tipo de estrofes são*** | | | |
| - Leitura de pequenas frases em eco, professora reproduz e alunos repetem. Explorar várias intensidades, entoações, velocidades e alturas. | | | |
| - Interpretar canção através da imitação (execução de pequena frase e alunos repetem) | | | |
| - Marcar pulsação da canção | | | |
| - Divisão da turma em dois grupos. Cada grupo ficará responsável por marcar determinado ritmo | | | |
| **** | | | |
| <u>Atividade de relaxamento *****</u> | 20' | "Amaren Xengo" | |
| - Sentar alunos em círculo | | | |
| - Contar história aos alunos para que estes utilizem determinados movimentos | | | |
| - Apelar aos alunos que mimem objetos | | | |
| - Colocação de canção "Amaren xango", na parte A da canção os alunos deverão utilizar movimentos aprendidos anteriormente, na parte B da canção, cada aluno deverá mimar e improvisar determinado objeto, sendo que cada aluno terá oportunidade de participar na atividade. | | | |
| Observações: * 50'; ** 25'; *** Não identificamos; **** Demorámos demasiado tempo; ***** Não foi realizada. | | | |

| |
|--------------------------------------|
| BLOCO 1 — JOGOS DE EXPLORAÇÃO |
|--------------------------------------|

| |
|------------|
| Voz |
|------------|

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Cantar canção “Pai”;• Cantar canção “Ser tolerante”. |
|---|

| |
|--------------|
| Corpo |
|--------------|

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Acompanhar “Amaren Xengo” com gestos; Participar em coreografias elementares inventando gestos. |
|---|

| |
|---------------------|
| Instrumentos |
|---------------------|

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Utilizar instrumentos musicais de forma a musicar história “Tolerância”. |
|--|

| |
|---|
| BLOCO 2 — EXPERIMENTAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO MUSICA |
|---|

| |
|---------------------------------|
| Desenvolvimento auditivo |
|---------------------------------|

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Identificar e marcar a pulsação da canção “Ser tolerante”;• Utilizar diferentes ritmos de acompanhamento da canção “Ser tolerante”;• Reproduzir com instrumentos sons isolados. |
|---|

| |
|------------------------------------|
| Expressão e criação musical |
|------------------------------------|

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Utilizar ambientes sonoros em histórias. |
|--|

Tema interdisciplinar:

Estudo do meio: Situações agradáveis; estados psíquicos; sentimentos; manifestações e diferentes possibilidades de reação.

Anexo 15 – História musicada “Tolerância”

Tolerância

(História musicada)

Num dia aparentemente calmo, estavam todos a trabalhar...



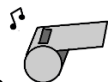
1. Como de costume agarrados aos seus computadores, atrás



da secretária

1.

Quando no meio de uma reunião o diretor, visivelmente zangado,



gritou com o gerente

!!! O gerente ficou muito aborrecido,



muito irritado,



muito zangado,



de tal forma



começou a gritar com os trabalhadores.

!!!. Os trabalhadores

ficaram muito aborrecidos,



muito irritados,



muito

zangados,



de tal forma que abandonaram a sala de trabalho e

começaram a gritar com a secretária



!!!

Passadas umas horas o carteiro tocou à campainha (intervalo na

flauta), e muito contente subiu as escadas.



1, quando chegou

disse bom dia à secretária, mas esta estava tão aborrecida,



tão

irritada,



tão zangada,




que começou a gritar com ele.

O carteiro ficou muito aborrecido,



muito irritado,






muito zangado,  que decidiu deixar o seu trabalho e ir para casa


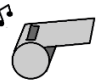



2.

Quando chegou a casa a sua mulher estava sentada no sofá com



os seus filhos, alegremente a assobiar  à espera que as empregadas acabassem de fazer o almoço. Quando este viu que a mulher tinha gasto tanto dinheiro só para fazer aquele farto almoço, ficou ainda

mais aborrecido,  mais irritado,  mais zangado,


 e gritou com ela  !!!

A mulher por sua vez ficou muito aborrecida,  muito

irritado,  e muito zangada  e começou a gritar com os


filhos  . Os filhos ficarão muito aborrecidos,  muito


irritados,  e muito zangados  mas ela não quis saber,


então saiu da sala e foi para a cozinha.  2. E Visivelmente

zangada gritou  com as empregadas. As empregadas por sua vez

ficaram muito aborrecidas,  muito irritadas,  muito

zangadas  . Então com a fúria, viraram - lhe as costas, pegaram

num prato, atiraram-no ao chão e partiram-no  .

Enquanto limpavam os cacos, sem querer uma das empregadas pisou a cauda do cão  . O cão desatou a fugir, a correr e a ganir



3! Saiu de casa e mordeu a primeira pessoa que lhe apareceu

à frente. Era uma menina... E a menina ficou muito aborrecida,



muito irritada,



e muito zangada



. E foi a correr para a

farmácia para lhe tratarem da ferida



3. Mas pelo caminho

encontrou uns amigos que iam a passear pela rua, estes disseram-lhe

“Olá, o que andas a fazer?” Mas a menina estava tão aborrecida,



tão irritada,



e tão zangada



que gritou com eles! Os

amigos ficaram muito aborrecidos,



muito irritados,



e



muito zangados

, mas ela não quis saber e continuou a correr

para a farmácia.



3

Quando chegou à farmácia, o Médico e a farmacêutica disseram que ela tinha que levar logo uma vacina e a picada doeu tanto



que a menina visivelmente zangada gritou com eles



!!! Ao final do dia, quando a farmacêutica fechava a farmácia, ainda zangada, encontrou um amigo que ia a passar na rua. Antes de se cumprimentarem, o amigo perguntou-lhe se ela lhe emprestava 50 cêntimos para o parquímetro.

Mas farmacêutica estava tão aborrecida,



tão irritada,



tão zangada,



que começou a gritar com ele



!!!

E nesse momento, o amigo tolerante em vez de ficar aborrecido, irritado e zangado, deu-lhe um abraço apertado e disse:

- Esquece isso! Estás cansada, trabalhas-te muito e o dia não te correu bem. Sabes o que vamos fazer? Vamos conversar um bocadinho a ver se ficas melhor.

Assim foi, a farmacêutica pediu desculpas e nesse momento, o amigo em vez de ficar aborrecido, irritado e zangado ficou bem-disposto, feliz e contente.

Legendas:



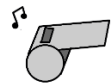
1 – Ver anexo 16 (melodia 1);



2 – Ver anexo 16 (melodia 2);



3 – Ver anexo 16 (melodia 3);



– Som agudo num instrumento de sopro (ex: Flauta de êmbolo);



– Tocar uma vez as claves;



– Tocar uma vez a pandeireta;



– Tocar uma vez no bombo;



– Assobiar;



– Todos os alunos responsáveis por tocar estes instrumentos deverão tocar uma vez, ao mesmo tempo, em fortíssimo;



– Tocar uma vez no triângulo;



– Tocar a corda mais aguda de um instrumento de cordas (ex: cavaquinho).

Anexo 16 – Melodias 1, 2 e 3

Melodia 1

Piano

$\text{♩} = 100$

Xylophone

$\text{♩} = 100$

Ron ton ton
Bloco de 2 sons

$\text{♩} = 100$

Melodia 2

Piano

$\text{♩} = 100$

Xylophone

$\text{♩} = 100$

Ron ton ton
Bloco de 2 sons

$\text{♩} = 100$

Melodia 3

Piano

$\text{♩} = 180$

The Piano part is written on a grand staff with a treble and bass clef. It features a melody in the treble clef and a supporting bass line. The tempo is marked as quarter note = 180. The piece consists of five measures, ending with a double bar line.

Xylophone

$\text{♩} = 180$

The Xylophone part is written on a single staff with a treble clef. It features a melody of chords. The tempo is marked as quarter note = 180. The piece consists of five measures, ending with a double bar line.

Ron ton ton
Bloco de 2 sons

$\text{♩} = 180$

The Ron ton ton part is written on a single staff with a C-clef and a common time signature. It features a rhythmic pattern of eighth notes. The tempo is marked as quarter note = 180. The piece consists of five measures, ending with a double bar line.

Anexo 17 – Canção “Ser tolerante”

Ser tolerante

Música: Vasco Pereira
Letra: Filipa Pimentel & Joana Antunes

Piano

Intro Cmaj7 Em7 G7 C

Voice

5 8

Esta-mos to-dos jun-tos e a-le-gre-men-te des-co-bri-mos co-mo é bom ser to-le-

Pno.

Bass Xyl.

Ron ton ton
Bloco de 2 sons

9

ran-te, ser-mos pa-ci-en-tes é o nos-so le-ma e as-sim se-re-mos sem-pre to-le

Pno.

Bass Xyl.

Ron ton ton
Bloco de 2 sons

Voice

13 **Fine**

ran-tes. Ser bom com os nos-sos a mi-gos. Res-pei-tar to-das as di-

Pno.

Bass Xyl.

Ron ton ton
Bloco de 2 sons

18 **D.S. al Fine**

feren-ças. Sor-rir e di-zer a to-dos: Teu a-mi-go as-sim se-rei!

Pno.

Bass Xyl.

Ron ton ton
Bloco de 2 sons

D.S. al Fine

Anexo 18 – Letra da canção “Ser tolerante”

Canção “Ser tolerante”

**Estamos todos juntos e alegremente
Descobrimos como é bom ser tolerante.
Sermos pacientes é o nosso lema
E assim seremos sempre tolerantes.**

**Ser bom com os nossos amigos.
Respeitar todas as diferenças.
Sorrir e dizer a todos:
- Teu amigo assim serei!**

Anexo 19 – 1º Ciclo, planificação sessão 5

Plano de Aula, 1º Ciclo, 2º/3ºM

Centro de Estágio: Escola do 1º CEB de Vale da Pedra

Sessão 5, Lição 141, 90 minutos

14/04/2015

| Atividades | | Materiais musicais | Recursos específicos |
|---|-----|------------------------|--------------------------------|
| <u>Entrada na sala de aula</u> | 5' | | |
| <u>História “Tolerância”</u> - Distribuição de instrumentos de forma a musicar história (c/ xilofones) - Revisão das partes já musicadas em aula anterior - Distribuição de história musicada aos alunos - Leitura da história pelos alunos - Melodia nº 1 com xilofones - Melodia nº 2 com xilofones * - Melodia nº 3 com xilofones Nota: enquanto pequeno grupo de alunos executa a melodia nos xilofones, os restantes alunos devem ler o texto de forma a conhecerem a história para posteriormente ser nomeado qual ou quais os alunos que irão narrar a história na apresentação final. | 40' | | História musicada “Tolerância” |
| <u>Interpretar canção “Ser tolerante”</u> - Identificar quantos versos tem cada estrofe/ quantas estrofes existem/ que tipo de estrofes são ** - Interpretar canção - Marcar pulsação - Marcação do ritmo destinado ao grupo 1 e ritmo destinado ao grupo 2 | 25' | Canção “Ser tolerante” | |
| <u>Atividade de relaxamento</u> - Sentar alunos em círculo *** - Contar história aos alunos para que estes utilizem determinados movimentos - Apelar aos alunos que mimem objetos - Colocação de canção “Amaren xango”, na parte A da canção os alunos deverão utilizar movimentos aprendidos anteriormente, na parte B da canção, cada aluno deverá mimar e improvisar determinado objeto, sendo que cada aluno terá oportunidade de participar na atividade. | 20' | “Amaren Xengo” | |
| Observações: * Demorámos demasiado tempo; ** Não voltámos a identificar *** Os ficaram nos lugares | | | |

| BLOCO 1 — JOGOS DE EXPLORAÇÃO |
|---|
| Voz <ul style="list-style-type: none">• Cantar canção “Ser tolerante”. Corpo <ul style="list-style-type: none">• Acompanhar “Amaren Xengo” com gestos;• Participar em coreografias elementares inventando gestos. Instrumentos <ul style="list-style-type: none">• Utilizar instrumentos musicais de forma a musicar história “Tolerância”. |

| BLOCO 2 — EXPERIMENTAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO MUSICA |
|---|
| Desenvolvimento auditivo <ul style="list-style-type: none">• Identificar e marcar a pulsação da canção “Ser tolerante”;• Utilizar diferentes ritmos de acompanhamento da canção “Ser tolerante”;• Reproduzir com instrumentos sons isolados. |
| Expressão e criação musical <ul style="list-style-type: none">• Utilizar ambientes sonoros em histórias. |

Tema interdisciplinar:

Estudo do meio: Situações agradáveis; estados psíquicos; sentimentos; manifestações e diferentes possibilidades de reação.

Anexo 20 – 1º Ciclo, planificação sessão 6

Plano de Aula, 1º Ciclo, 2º/3ºM

Centro de Estágio: Escola do 1º CEB de Vale da Pedra

Sessão 6, Lição 146, 90 minutos

23/04/2015

| Atividades | | Materiais musicais | Recursos específicos |
|--|--|------------------------|---------------------------------|
| <u>Entrada na sala de aula</u> 5' | | | |
| <u>História "Tolerância"</u> 40' Rever: - Melodia nº 1 com xilofones - Melodia nº 2 com xilofones - Melodia nº 3 com xilofones Nota: enquanto pequeno grupo de alunos executa a melodia nos xilofones, os restantes alunos devem pintar desenhos (ver anexo 1) do livro de forma a ilustrar o seu próprio livro. - Distribuição de restantes instrumentos de forma a musicar história - Leitura da história pelos alunos (nesta fase os alunos devem ler e musicar história) | | | Livro com História "Tolerância" |
| <u>Interpretar canção "Ser tolerante"</u> 25' - Interpretar canção - Marcar pulsação enquanto interpretam canção - Marcação do ritmo destinado ao grupo 1 e ritmo destinado ao grupo 2 * | | Canção "Ser tolerante" | |
| <u>Jogo "Limão Escondido" **</u> 20' - Formar círculo na sala de forma a jogar "Limão escondido" - Aprendizagem de canção "Limão escondido" (ver anexo 2), reprodução de pequenas frases em eco, professora reproduz e alunos repetem. Explorar várias intensidades, entoações, velocidades e alturas. - Interpretar canção através da imitação (execução de pequena frase e alunos repetem). - Explicação do jogo de roda (ver anexo 3) de forma a iniciar jogo *** | | "Limão escondido" | |
| Observações: *Para a semana terá que ser dado mais tempo de ensaio para os ritmos. **Não foi realizado o Jogo do Limão, pois achei que deveria ser revista novamente a história e a canção. Revisão da história e da canção do projeto "Tolerância" ***A disposição da sala não ajuda e por esse motivo para a semana irei mais cedo de forma a colocar a sala mais ampla | | | |

| BLOCO 1 — JOGOS DE EXPLORAÇÃO |
|---|
| Voz <ul style="list-style-type: none">• Cantar canção “Ser tolerante”.• Cantar “Limão escondido” Corpo <ul style="list-style-type: none">• Fazer variações bruscas de andamento (rápido, lento) e intensidade (forte, fraco) no jogo “Limão escondido”• Fazer variações graduais de andamento («acelerando», «retardando») e de intensidade (aumentar, diminuir) no jogo “Limão escondido” Instrumentos <ul style="list-style-type: none">• Utilizar instrumentos musicais de forma a musicar história “Tolerância”. |

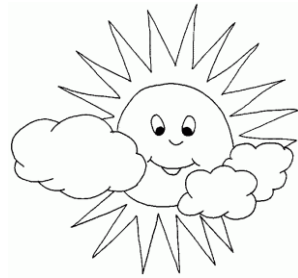
| BLOCO 2 — EXPERIMENTAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO MUSICA |
|---|
| Desenvolvimento auditivo <ul style="list-style-type: none">• Identificar e marcar a pulsação da canção “Ser tolerante”;• Identificar e marcar a pulsação da canção do jogo “Limão escondido”• Utilizar diferentes ritmos de acompanhamento da canção “Ser tolerante”;• Reproduzir com instrumentos sons isolados. |
| Expressão e criação musical <ul style="list-style-type: none">• Utilizar ambientes sonoros em histórias. |

Tema interdisciplinar: Estudo do meio: Situações agradáveis; estados psíquicos; sentimentos; manifestações e diferentes possibilidades de reação.

Anexo 21 – Livro para colorir História “Tolerância”

História “Tolerância”

Num dia aparentemente calmo,
estavam todos a trabalhar...



Como de costume agarrados
aos seus computadores,
atrás da secretária.



Quando no meio de
uma reunião

o diretor, visivelmente

zangado, **gritou** com o gerente!!!

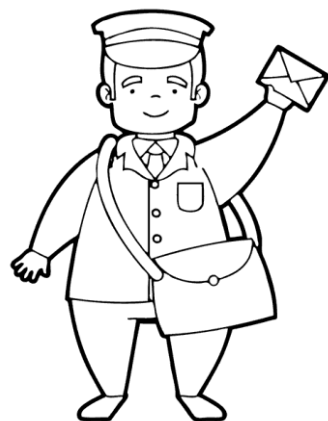


O gerente ficou ***muito aborrecido,*** **muito irritado,**
muito zangado, de tal forma começou a gritar com os
trabalhadores.

Os trabalhadores
ficaram



muito aborrecidos, muito irritados, muito zangados, de tal forma que abandonaram a sala de trabalho e começaram a **gritar** com a secretária!!!

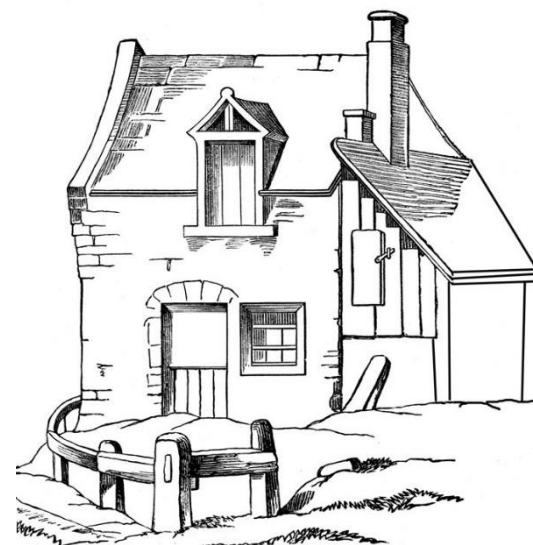


Passadas umas horas o carteiro tocou à campainha, e muito **Contente** subiu as escadas. Quando chegou disse bom dia à secretária, mas esta estava

Tão aborrecida, tão irritada, tão zangada, que começou a **gritar** com ele.



O carteiro ficou *muito aborrecido, muito irritado, muito zangado*, que decidiu deixar o seu trabalho e ir para casa.





Quando chegou a casa a sua mulher estava sentada no sofá com os seus filhos, **ALEGREMENTE** a assobiar à espera que as empregadas acabassem de fazer o almoço.



Quando este viu que a mulher tinha gasto tanto dinheiro só para fazer aquele farto almoço, ficou ainda

mais aborrecido, mais irritado, mais



zangado, e **gritou** com ela!!!

A mulher por sua vez ficou *muito aborrecida, muito irritada, muito zangada*, e começou a **gritar** com os filhos .



Os filhos ficaram *muito aborrecidos*, **muito irritados**,
muito zangados,



mas ela não quis saber, então saiu da sala e foi para a cozinha.

E visivelmente
zangada

gritou com as
empregadas.



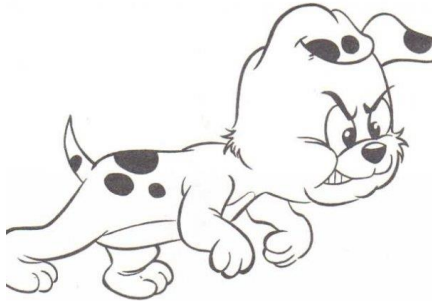
As empregadas por sua vez ficaram *muito aborrecidas*, **muito**
irritadas, muito zangadas.

Então com a fúria, viraram - lhe as costas,
pegaram num prato, atiraram-no ao chão e
partiram-no.

Enquanto limpavam os cacos, sem
querer uma das empregadas pisou a cauda do
cão.



O cão desatou *fugir, a correr, e a ganhar!* Saiu



de casa e mordeu a primeira pessoa que lhe apareceu à frente. Era uma menina...

E a menina ficou *muito aborrecida, muito irritada, muito zangada*, e foi a correr para a farmácia para lhe tratarem da ferida.



Mas pelo caminho encontrou uns amigos que iam a passear pela rua e estes disseram-lhe:

Olá, o que andas a fazer?



Mas a menina estava

tão aborrecida, tão irritada, tão zangada, que

gritou com eles!

Os amigos ficaram *muito aborrecidos, muito irritados, muito zangados*,



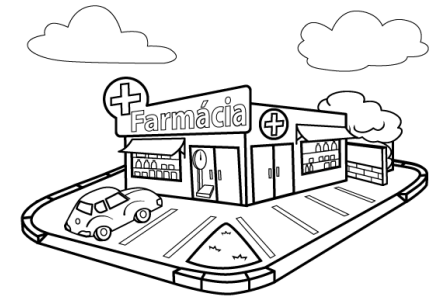


mas ela não quis saber e continuou

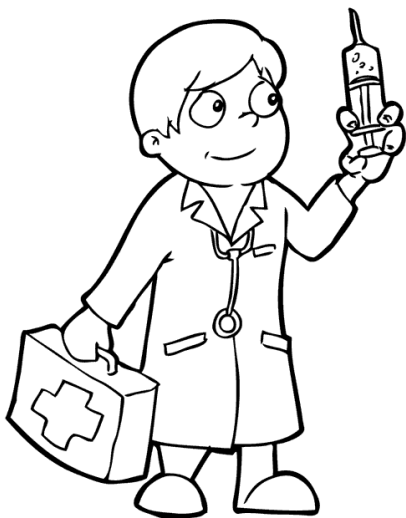
a correr para a farmácia.

Ao final do dia, quando a farmacêutica fechava a farmácia, ainda

zangada, encontrou um amigo que ia a passar na rua.



Antes de se cumprimentarem, o amigo perguntou-lhe se ela lhe emprestava 50 cêntimos para



Quando chegou à farmácia, o Médico e a farmacêutica disseram que ela tinha que levar logo uma vacina e a picada

doeu tanto que a menina

visivelmente

zangada

gritou

com eles!



o parquímetro.



Mas a farmacêutica estava

tão aborrecida,

tão irritada,

tão

zangada,



que começou **gritou** com ele!

E nesse momento, o

amigo **tolerante** em

vez de ficar *aborrecido*,

irritado

e

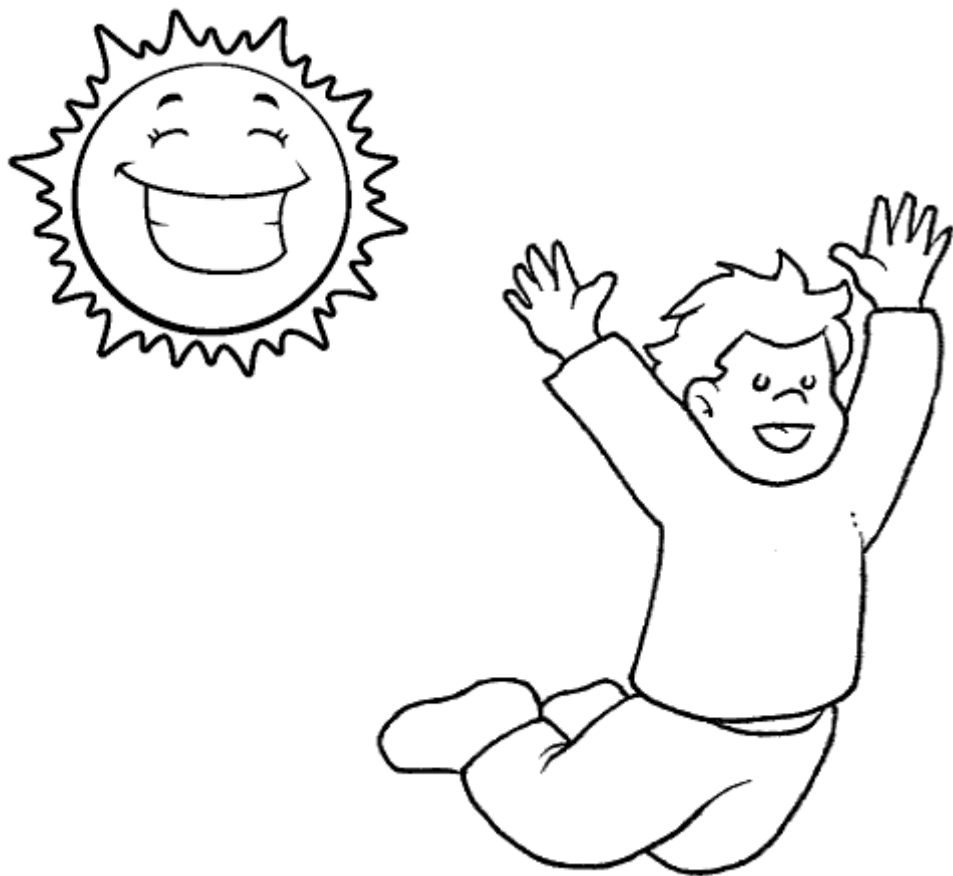
zangado, deu-lhe

um abraço apertado e disse:



- Esquece isso! Estás cansada, trabalhas-te muito e o dia não te correu bem. Sabes o que vamos fazer? Vamos conversar um bocadinho a ver se ficas melhor.

Assim foi, a farmacêutica pediu desculpas e nesse momento, o amigo em vez de ficar aborrecido, irritado e zangado ficou BEM-DISPOSTO, *feliz e contente.*



Anexo 22 – Canção “Limão escondido”

21

LIMÃO ESCONDIDO

DÓM FÁM SOLM 1ª V SOLM 2ª V

CHO-RA MA-RI-QUI-NHAS CHO-RA CHO-RA QUÃO LI-MÃO JÁ ES-TÁ NA RO-DA RO-DA PRO-

FÁM DÓM SOLM

CU-RA O LI-MÃO E LEE-S-TÁ NÃO ES-TÁ E LEE-S-TÁ NÃO ES-TÁ 'STÁ NO MEIO DA NOSSA RODA

FÁ DÓ

A DAN-ÇAR O SO-LI-DÓ QUEM TEM?

Anexo 23 - Jogo “Limão escondido”

Os alunos deverão ficar dispostos em roda, ficando um dos alunos no centro, de olhos fechados. Uma das crianças que se encontra a formar a roda possui um pequeno objeto na mão a simular um limão.

Quando começar a ser entoada a canção “Limão escondido” deverá ser passado de mão em mão, o objeto e quando acabar a música é feita a pergunta “Quem tem?”.

O aluno que se encontra no meio da roda poderá abrir os olhos e os alunos que estão a formar a roda deverão esticar os braços de mãos fechadas. O aluno que se encontra no centro da roda terá de adivinhar quem possui o “limão”, para tal terá 5 tentativas, devendo ir batendo nas mãos dos colegas que acha que podem ter o limão. Se adivinhar troca de lugar com o aluno que tiver o “limão” se não adivinhar continua no centro da roda.

Anexo 24 – 1º Ciclo, planificação sessão 7

Plano de Aula, 1º Ciclo, 2º/3ºM

Centro de Estágio: Escola do 1º CEB de Vale da Pedra

Sessão 7, Lição 151, 90 minutos

30/04/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|---|--|--|
| <p>* <u>Entrada na sala de aula</u> 5'</p> <p><u>Interpretar canção “Ser tolerante”</u> 25' - Interpretar canção - Marcação do ritmo destinado ao grupo 1 e ritmo destinado ao grupo 2 **</p> <p><u>História “Tolerância”</u> 40' - Distribuição de instrumentos de forma a musicar história - Leitura da história pelos alunos (nesta fase os alunos devem ler e musicar história) - Estudo de melodias dos xilofones Nota: Enquanto pequeno grupo de alunos executa a melodia nos xilofones, os restantes alunos devem pintar desenhos do livro de forma a ilustrar o seu próprio livro.</p> <p><u>Interpretar a canção “Mamã”</u> 20' - Cantar canção para toda a turma - Distribuição de documento à turma com letra da canção - Leitura do texto da canção pelos alunos - Identificar o tema da canção e refletir em grande grupo sobre o mesmo - Identificar quantos versos tem cada estrofe/ quantas estrofes existem/ que tipo de estrofes são. - Leitura de pequenas frases em eco, professora reproduz e alunos repetem. Explorar várias intensidades, entoações, velocidades e alturas. - Interpretar canção através da imitação (execução de pequena frase e alunos repetem).</p> | <p>Canção “Ser tolerante”</p> <p>Canção “Mamã”</p> | <p>Livro com História “Tolerância”</p> |
| <p>Observações:</p> <p>*Fui mais cedo e coloquei a sala ampla. Será sempre esta disposição que implementarei para desenvolver o projeto “Tolerância”.</p> <p>**Foi dado mais tempo que na semana passada para realizar os ritmos com os alunos, destinados a acompanhar a canção “Ser tolerante”.</p> <p>A restante aula correu como previsto.</p> | | |

| |
|--------------------------------------|
| BLOCO 1 — JOGOS DE EXPLORAÇÃO |
|--------------------------------------|

| |
|------------|
| Voz |
|------------|

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Cantar canção “Ser tolerante”.• Cantar “Mamã” |
|--|

| |
|---------------------|
| Instrumentos |
|---------------------|

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Utilizar instrumentos musicais de forma a musicar história “Tolerância”. |
|--|

| |
|---|
| BLOCO 2 — EXPERIMENTAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO MUSICA |
|---|

| |
|---------------------------------|
| Desenvolvimento auditivo |
|---------------------------------|

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Identificar e marcar a pulsação da canção “Ser tolerante”;• Utilizar diferentes ritmos de acompanhamento da canção “Ser tolerante”;• Reproduzir com instrumentos sons isolados. |
|---|

| |
|------------------------------------|
| Expressão e criação musical |
|------------------------------------|

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Utilizar ambientes sonoros em histórias. |
|--|

Tema interdisciplinar:

Estudo do meio: Situações agradáveis; estados psíquicos; sentimentos; manifestações e diferentes possibilidades de reação.

Comemoração dia da Mãe

Anexo 25 – Canção “Mamã”

Canção “Mamã”

Quantos beijos e ternura

Mamã, tu sabes dar.

Teus braços estão abertos,

Prontos para me abraçar.

Quero estar sempre contigo

Para aprender a viver,

Contigo a meu lado

Nada tenho a temer.

Refrão:

Mamã, minha mamã | 4 vezes

Minha amiga, meu amor.

Anexo 26 – 1º Ciclo, planificação sessão 8

Plano de Aula, 1º Ciclo, 2º/3ºM

Centro de Estágio: Escola do 1º CEB de Vale da Pedra

Sessão 8, Lição 156, 90 minutos

07/04/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|---|------------------------|--|
| <p><u>Entrada na sala de aula</u> 5'</p> <p><u>Jogo rítmico</u> 25'</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar cartões rítmicos em grande grupo (Cada cartão contém 4 pulsações. Nas pulsações que pintadas a amarelo os alunos deverão bater palmas). - Realização de ritmo de cada cartão em grande grupo, em eco. - Distribuição de um cartão a cada aluno, os alunos estarão dispostos em círculo. O jogo consiste na realização, do ritmo de cada cartão pelo aluno respetivo. Será nomeado um aluno para começar e será predefinida uma ordem, o objetivo do jogo passa por manter a pulsação de forma a que todos os alunos realizem o seu ritmo na sua vez sem perder a pulsação. * <p><u>Ensaio/execução de projeto “Tolerância”</u> 60'</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição de instrumentos de forma a musicar história - Musicar história (nesta fase os alunos devem ler e musicar história) - Interpretar canção “Ser tolerante” <p>Nota: Serão repetidas várias vezes estas atividades de forma a ensaiar história musicada e canção.</p> <p>***</p> | Canção “Ser tolerante” | <p>Cartões rítmicos</p> <p>Livro com História “Tolerância”</p> |
| <p>Observações:</p> <p>*O jogo dos cartões resultou bastante bem, serviu de preparação para as partes musicadas com xilofones durante a história musicada “Tolerância”. Até aqui os alunos mostravam grandes dificuldades em manter a pulsação e tocar xilofone na pulsação correta. Nesta aula senti uma grande evolução por parte dos alunos que se encontravam a tocar xilofone.</p> <p>**Os alunos foram filmados no último ensaio e depois assistiram ao vídeo. Esta atividade foi bastante motivadora pois senti que os alunos se empenharam muito mais no último ensaio (pois estavam a ser gravados). Os alunos ao assistirem ao vídeo aperceberam-se de coisas importantes que estavam a acontecer e que não deviam voltar a acontecer, como: falar, não olhar para mim quando lhes indicava alguma entrada, estarem a ler com papel à frente da cara, etc.).</p> | | |

| |
|--------------------------------------|
| BLOCO 1 — JOGOS DE EXPLORAÇÃO |
|--------------------------------------|

| |
|------------|
| Voz |
|------------|

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Cantar canção “Ser tolerante”. |
|--|

| |
|--------------|
| Corpo |
|--------------|

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Experimentar percussão corporal, batimentos e palmas mantendo a pulsação. |
|---|

| |
|---------------------|
| Instrumentos |
|---------------------|

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Utilizar instrumentos musicais de forma a musicar história “Tolerância”. |
|--|

| |
|---|
| BLOCO 2 — EXPERIMENTAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO MUSICA |
|---|

| |
|---------------------------------|
| Desenvolvimento auditivo |
|---------------------------------|

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Identificar e marcar a pulsação da canção “Ser tolerante”;• Utilizar diferentes ritmos de acompanhamento da canção “Ser tolerante”;• Reproduzir com instrumentos sons isolados. |
|---|

| |
|------------------------------------|
| Expressão e criação musical |
|------------------------------------|

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Utilizar ambientes sonoros em histórias. |
|--|

Tema interdisciplinar:

Estudo do meio: Situações agradáveis; estados psíquicos; sentimentos; manifestações e diferentes possibilidades de reação.

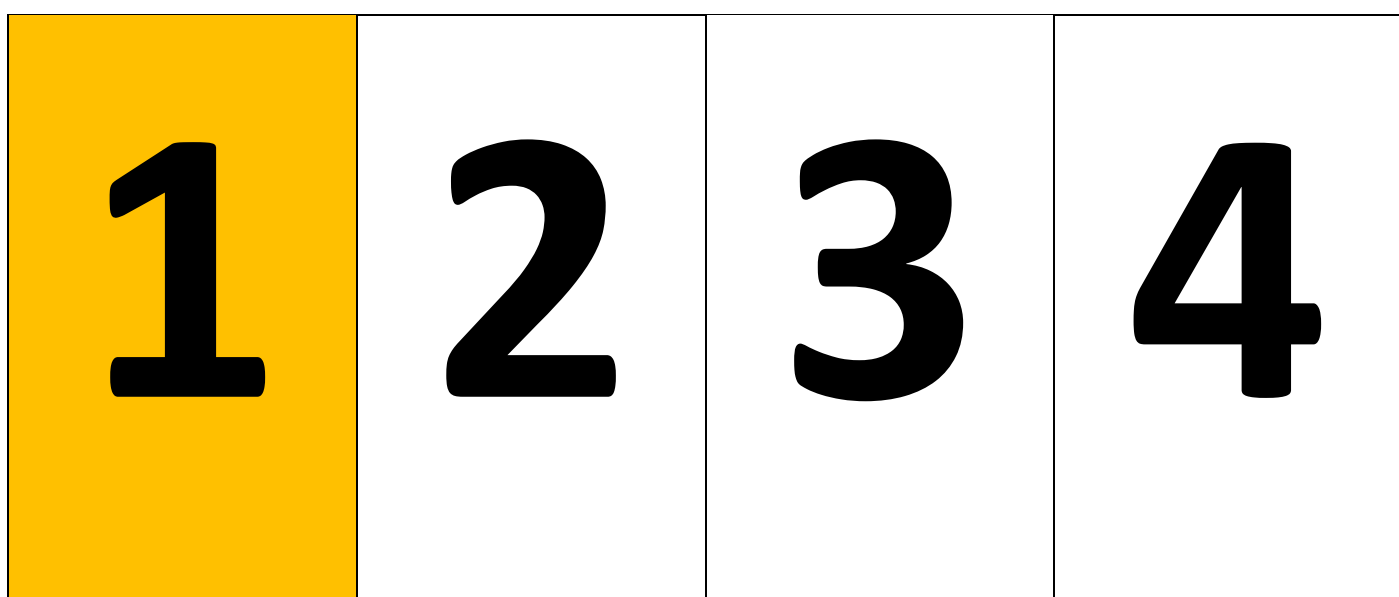
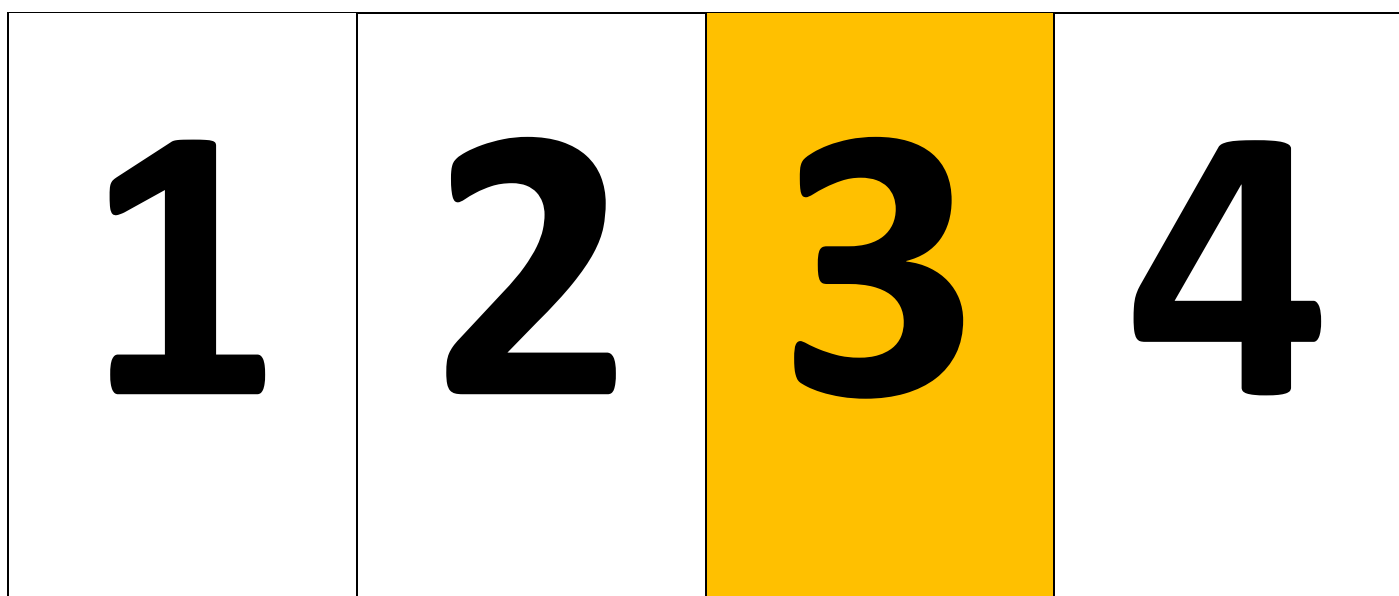
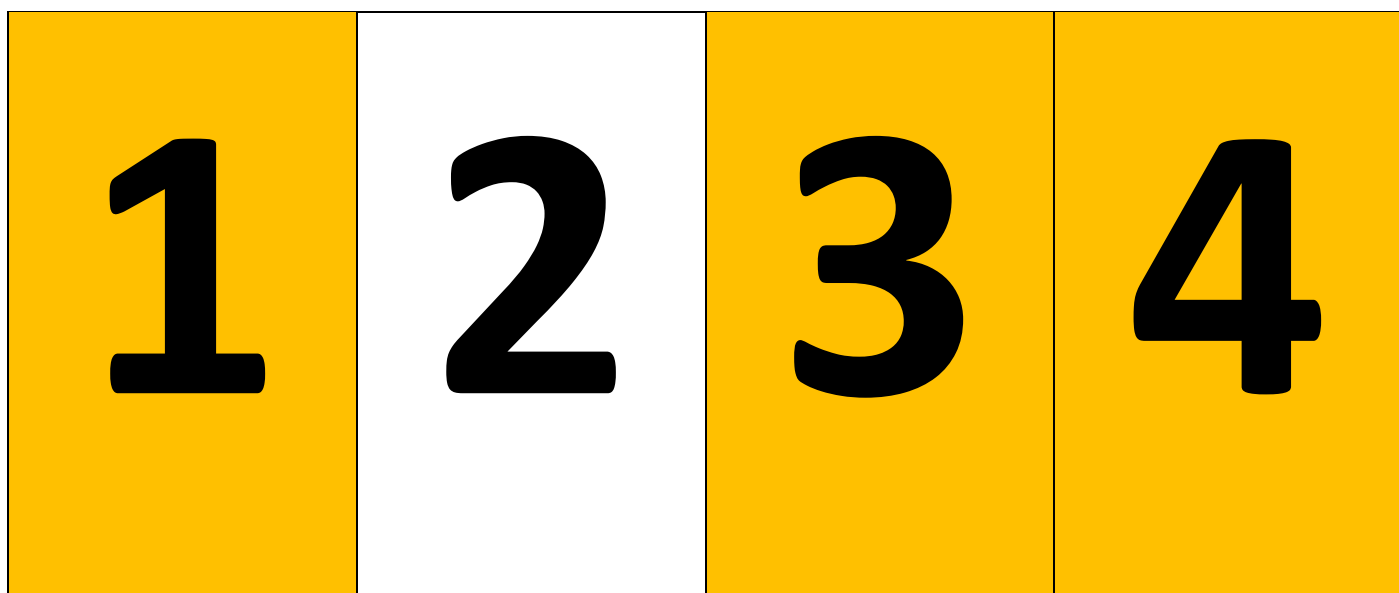
Anexo 27 – Cartões rítmicos

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 |
| 1 | 2 | 3 | 4 |



| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 |
|---|---|---|---|

1

2

3

4

1

2

3

4

1

2

3

4

1

2

3

4

1

2

3

4

Anexo 28 – 1º Ciclo, planificação sessão 9

Plano de Aula, 1º Ciclo, 2º/3ºM

Centro de Estágio: Escola do 1º CEB de Vale da Pedra

Sessão 9, Lição 165, 90 minutos

21/05/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|--|--|--|
| <p><u>Entrada na sala de aula</u> 5'</p> <p><u>Jogo rítmico</u> 15'*</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar cartões rítmicos em grande grupo (Cada cartão contém 4 pulsações. Nas pulsações pintadas a amarelo os alunos deverão bater palmas). - Realização de ritmo de cada cartão em grande grupo. - Distribuição de um cartão a cada aluno sendo que os alunos estarão dispostos em círculo. O jogo consiste na realização do ritmo de cada cartão pelo aluno respetivo. Será nomeado um aluno para começar e será predefinida uma ordem, o objetivo do jogo passa por manter a pulsação de forma a que todos os alunos realizem o seu ritmo na sua vez sem perder a pulsação. <p><u>Ensaio/execução de projeto "Tolerância"</u> ** 45'</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição de instrumentos de forma a musicar história - Musicar história (nesta fase os alunos devem ler e musicar história) - Interpretar canção "Ser tolerante" <p>Notas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Serão repetidas várias vezes estas atividades de forma a ensaiar história musicada e canção. - Será filmado o último ensaio para que os alunos se possam ver e ouvir de forma a corrigir aspetos que sejam necessários melhorar <p><u>Visionamento de ensaio</u> 15'</p> <ul style="list-style-type: none"> - Será visionado o vídeo do ensaio no quadro interativo, de forma a que os alunos se avaliem para que possam corrigir aspetos a melhorar. - No final do vídeo deverá ser dada a opinião dos alunos e enumerados por estes, aspetos que tenham visto ser necessários melhorar. <p><u>Atividade de relaxamento</u> 10'</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relembrar história com os alunos de forma a utilizar determinados movimentos - Apelar aos alunos que mimem objetos - Colocação de canção "Amaren xango", na parte A da canção os alunos deverão utilizar movimentos aprendidos anteriormente, na parte B da canção, cada aluno deverá mimar e improvisar determinado objeto, sendo que cada aluno terá oportunidade de participar na atividade. | <p>Canção "Ser tolerante"</p> <p>Canção "Amaren Xango"</p> | <p>Cartões rítmicos</p> <p>Livro com História "Tolerância"</p> |
| <p>Observações:</p> <p>*Demorei mais tempo que o previsto na atividade do jogo rítmico. Isto aconteceu devido à última vez que repeti o jogo. Quando fazemos jogos em roda e em grande grupo, corremos o risco da atividade demorar mais ou menos que o previsto devido a termos que repetir para todos os alunos de forma a não excluir nenhum.</p> <p>**Houve uma grande evolução nesta aula na interpretação do projeto "Tolerância". Foi muito importante os alunos assistirem ao vídeo na semana passada. Fez com que estes tivessem outra postura durante o ensaio. Também as partes musicadas com xilofones estão a correr bastante bem devido ao jogo rítmico realizado na semana passada e novamente nesta aula.</p> | | |

| |
|--------------------------------------|
| BLOCO 1 — JOGOS DE EXPLORAÇÃO |
|--------------------------------------|

| |
|------------|
| Voz |
|------------|

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Cantar canção “Ser tolerante”. |
|--|

| |
|--------------|
| Corpo |
|--------------|

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Experimentar percussão corporal, batimentos e palmas mantendo a pulsação.• Acompanhar “Amaren Xengo” com gestos;• Participar em coreografias elementares inventando gestos. |
|---|

| |
|---------------------|
| Instrumentos |
|---------------------|

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Utilizar instrumentos musicais de forma a musicar história “Tolerância”. |
|--|

| |
|---|
| BLOCO 2 — EXPERIMENTAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO MUSICA |
|---|

| |
|---------------------------------|
| Desenvolvimento auditivo |
|---------------------------------|

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Identificar e marcar a pulsação da canção “Ser tolerante”;• Utilizar diferentes ritmos de acompanhamento da canção “Ser tolerante”;• Reproduzir com instrumentos sons isolados. |
|---|

| |
|------------------------------------|
| Expressão e criação musical |
|------------------------------------|

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Utilizar ambientes sonoros em histórias;• Utilizar o gravador para registar produções próprias e do grupo. |
|---|

Tema interdisciplinar:

Estudo do meio: Situações agradáveis; estados psíquicos; sentimentos; manifestações e diferentes possibilidades de reação.

Anexo 29 – 1º Ciclo, planificação sessão 10

Plano de Aula, 1º Ciclo, 2º/3ºM

Centro de Estágio: Escola do 1º CEB de Vale da Pedra

Sessão 10, Lição 170, 90 minutos

28/05/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|---|------------------------|---------------------------------|
| <u>Entrada na sala de aula</u> 5' <u>Gravação áudio</u> * 20' - Gravação da narração da história, das partes musicadas e da canção “Ser tolerante”. <u>Fotografias</u> ** 40' Fotografar alunos consoante as personagens. Estes deverão revelar vários sentimentos, de acordo com a história e com a sua personagem. Serão ainda interpretadas várias manifestações e diferentes possibilidades de reação perante determinadas situações. <u>Ensaio/execução de projeto “Tolerância”</u> *** 25' - Distribuição de instrumentos de forma a musicar história - Musicar história (nesta fase os alunos devem ler e musicar história) - Interpretar canção “Ser tolerante”. Notas: - Serão repetidas várias vezes estas atividades de forma a ensaiar história musicada e canção. | Canção “Ser tolerante” | Livro com História “Tolerância” |
| Observações: * As gravações correram como previsto. Foi uma atividade muito interessante e os alunos mostraram-se bastante motivados. * * As fotografias demoraram mais que o previsto e por esse motivo * * * não foi realizado nenhum ensaio. | | |

| |
|--------------------------------------|
| BLOCO 1 — JOGOS DE EXPLORAÇÃO |
|--------------------------------------|

| |
|------------|
| Voz |
|------------|

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Cantar canção “Ser tolerante”. |
|--|

| |
|--------------|
| Corpo |
|--------------|

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Experimentar percussão corporal, batimentos e palmas mantendo a pulsação.• Acompanhar “Amaren Xengo” com gestos;• Participar em coreografias elementares inventando gestos. |
|---|

| |
|---------------------|
| Instrumentos |
|---------------------|

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Utilizar instrumentos musicais de forma a musicar história “Tolerância”. |
|--|

| |
|---|
| BLOCO 2 — EXPERIMENTAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO MUSICA |
|---|

| |
|---------------------------------|
| Desenvolvimento auditivo |
|---------------------------------|

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Identificar e marcar a pulsação da canção “Ser tolerante”;• Utilizar diferentes ritmos de acompanhamento da canção “Ser tolerante”;• Reproduzir com instrumentos sons isolados. |
|---|

| |
|------------------------------------|
| Expressão e criação musical |
|------------------------------------|

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Utilizar ambientes sonoros em histórias. |
|--|

Tema interdisciplinar:

Estudo do meio: Situações agradáveis; estados psíquicos; sentimentos; manifestações e diferentes possibilidades de reação.

Anexo 30 – Lista de fotografias a tirar

Fotografias

1. Sentados aos computadores (trabalhadores)
2. Diretor gritar com gerente
3. Gerente aborrecido – irritado – zangado
4. Gerente gritar com trabalhadores
5. Trabalhadores aborrecidos – irritados – zangados
6. Trabalhadores gritar com secretária
7. Carteiro a andar contente (subiu escadas)
8. Secretária aborrecida – irritada – zangada
9. Secretária a gritar com carteiro
10. Carteiro aborrecido – irritado – zangado
11. Carteiro a ir para casa zangado
12. Mulher sentada no sofá com filhos a assobiar
13. Carteiro a gritar com mulher
14. Mulher aborrecida – irritada – zangada
15. Mulher a gritar com os filhos
16. Filhos aborrecidos – irritados – zangados
17. Mulher a ir para cozinha zangada
18. Mulher a gritar com empregadas
19. Empregadas aborrecidas – irritadas – zangadas
20. Empregadas a varrer, zangadas
21. Menina (feliz)
22. Menina aborrecida – irritada – zangada
23. Menina a correr para farmácia
24. Meninos a dizer olá a menina
25. Menina gritar com amigos
26. Amigos aborrecidos – irritados – zangados
27. Menina com dores (picada doeu tanto)
28. Menina a gritar com médico e farmacêutica
29. Farmacêutica a andar zangada
30. Amigo a pedir dinheiro a farmacêutica
31. Farmacêutica aborrecida – irritada – zangada
32. Farmacêutica a gritar com amigo
33. Farmacêutica e amigo abraço
34. Amigo com mão no ombro farmacêutica a falar (esquece isso, estás cansada)
35. Farmacêutica com mão no ombro de amigo a pedir desculpas
36. Amigo bem-disposto feliz e contente
37. TODOS

Anexo 31 – 1º Ciclo, planificação sessão 11

Plano de Aula, 1º Ciclo, 2º/3ºM

Centro de Estágio: Escola do 1º CEB de Vale da Pedra

Sessão 11, Lição 175, 90 minutos

04/06/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|--|--|---|
| <p><u>Entrada na sala de aula</u> 5'</p> <p><u>Ppt</u> 15'</p> <p>Visionamento de PPT com fotografias dos alunos que fará parte da apresentação final.</p> <p><u>Ensaio/execução de projeto “Tolerância”</u> 45'</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição de instrumentos de forma a musicar história - Musicar história (nesta fase os alunos devem ler e musicar história) - Interpretar canção “Ser tolerante”. <p>Notas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Serão repetidas várias vezes estas atividades de forma a ensaiar história musicada e canção. * <p><u>Jogo “Limão Escondido”</u> 25'</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formar círculo na sala de forma a jogar “Limão escondido” - Aprendizagem de canção “Limão escondido”, reprodução de pequenas frases em eco, professora reproduz e alunos repetem. Explorar várias intensidades, entoações, velocidades e alturas. - Interpretar canção através da imitação (execução de pequena frase e alunos repetem). - Explicação do jogo de roda de forma a iniciar jogo. <p>***</p> | <p>Canção “Ser tolerante”</p> <p>“Limão escondido”</p> | <p>PPT com fotografias</p> <p>Livro com História “Tolerância”</p> |
| <p>Observações:</p> <p>A aula correu como previsto.</p> <p>*Foram realizados 2 ensaios do projeto “Tolerância”. Como os alunos já mostravam sinais de cansaço resolvi passar para atividade seguinte.</p> <p>A atividade “Limão escondido” serviu como forma de relaxar depois do ensaio. Foi marcada a pulsação da canção com palmas e com batimentos nas pernas.</p> <p>***</p> <p>Antes de terminar a aula e depois de descontraírmolos com a atividade “Limão escondido” realizámos mais um ensaio do projeto “Tolerância”.</p> | | |

| |
|--------------------------------------|
| BLOCO 1 — JOGOS DE EXPLORAÇÃO |
|--------------------------------------|

| |
|------------|
| Voz |
|------------|

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Cantar canção “Ser tolerante”.• Cantar “Limão escondido” |
|---|

| |
|--------------|
| Corpo |
|--------------|

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Fazer variações bruscas de andamento (rápido, lento) e intensidade (forte, fraco) no jogo “Limão escondido”• Fazer variações graduais de andamento («acelerando», «retardando») e de intensidade (aumentar, diminuir) no jogo “Limão escondido” |
|--|

| |
|---------------------|
| Instrumentos |
|---------------------|

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Utilizar instrumentos musicais de forma a musicar história “Tolerância”. |
|--|

| |
|---|
| BLOCO 2 — EXPERIMENTAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO MUSICA |
|---|

| |
|---------------------------------|
| Desenvolvimento auditivo |
|---------------------------------|

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Identificar e marcar a pulsação da canção “Ser tolerante”;• Identificar e marcar a pulsação da canção do jogo “Limão escondido”• Utilizar diferentes ritmos de acompanhamento da canção “Ser tolerante”;• Reproduzir com instrumentos sons isolados. |
|---|

| |
|------------------------------------|
| Expressão e criação musical |
|------------------------------------|

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Utilizar ambientes sonoros em histórias. |
|--|

Tema interdisciplinar:

Estudo do meio: Situações agradáveis; estados psíquicos; sentimentos; manifestações e diferentes possibilidades de reação.

Anexo 32 – 1º Ciclo, planificação sessão 12

Plano de Aula, 1º Ciclo, 2º/3ºM

Centro de Estágio: Escola do 1º CEB de Vale da Pedra

Sessão 12, Lição 180, 90 minutos

11/06/2015

| Atividades | | Materiais musicais | Recursos específicos |
|---|------------|------------------------|----------------------|
| <u>Entrada na sala de aula</u> | 5' | | |
| <u>Ensaio geral do projeto “Tolerância”</u> | 30' | | PPT com fotografias |
| Interpretação do projeto “Tolerância” | | | |
| <u>Apresentação do projeto “Tolerância”</u> | 60' | | |
| O projeto será apresentado à restante comunidade escolar. | | | |
| - Serão realizadas 3 apresentações, pois as restantes turmas da escola (3 turmas) irão deslocar-se, uma de cada vez, à sala da turma que irá apresentar o projeto “Tolerância”. | | Canção “Ser tolerante” | |
| Estão previstos 15 minutos para cada apresentação mais 5 minutos de intervalo entre cada turma. | | | |
| <p>Observações:</p> <p>Nesta aula foram entregues aos alunos os seus livros e os CD's com a história narrada pelos alunos, com a canção “Ser tolerante” gravadas na aula 170 e com o ficheiro PDF com a história em que as personagens são os próprios alunos.</p> <p>* A apresentação foi realizada para as 3 turmas em simultâneo pois no decorrer da semana os professores titulares chegaram à conclusão que esta seria a festa final de ano da escola. Por esse motivo as restantes turmas tinham também atividades a apresentar. Juntámo-nos todos na nossa sala e fizemos assim a festa final do ano letivo, em que cada turma apresentou as atividades ensaiadas para este dia.</p> | | | |

| |
|--------------------------------------|
| BLOCO 1 — JOGOS DE EXPLORAÇÃO |
|--------------------------------------|

| |
|------------|
| Voz |
|------------|

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Cantar canção “Ser tolerante”. |
|--|

| |
|---------------------|
| Instrumentos |
|---------------------|

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Utilizar instrumentos musicais de forma a musicar história “Tolerância”. |
|--|

| |
|---|
| BLOCO 2 — EXPERIMENTAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO MUSICA |
|---|

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Reproduzir com instrumentos sons isolados. |
|--|

| |
|------------------------------------|
| Expressão e criação musical |
|------------------------------------|

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Utilizar ambientes sonoros em histórias. |
|--|

Tema interdisciplinar:

Estudo do meio: Situações agradáveis; estados psíquicos; sentimentos; manifestações e diferentes possibilidades de reação.

Anexo 33 – 2º Ciclo, planificação sessão 1

Plano de Aula, 2º Ciclo, 5ªA 2

Centro de Estágio: Escola E.B. 2,3 de Porto Alto

Sessão 1, Lição 37, 50 minutos

02/03/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|--|--|---|
| <p><u>Entrada na sala de aula</u> 5'*</p> <p>- Síntese e redação do sumário da aula anterior.</p> <p><u>"Bossa Nova"</u> 5'</p> <p>Revisão da peça "Bossa Nova" (Dó grave) interpretada na aula anterior.</p> <p><u>Escala pentatónica</u> 3'</p> <p>Levar os alunos a fazer analogias com a palavra penta (Pentágono, Penta campeão, pentagrama) de forma a concluírem que a escala pentatónica possui 5 notas. Projetar a escala pentatónica de Dó levando os alunos a perceber que não existe o IV e o VII grau (Fá e Si).</p> <p><u>Exercícios – escala pentatónica</u> 4'***</p> <p>Os alunos deverão executar na flauta vários exercícios na escala pentatónica de Dó e o professor acompanhar no teclado. (Semibreves, mínimas, semínimas).</p> <p><u>Escala pentatónica/Escala chinesa</u> 3'</p> <p>O professor deverá tocar várias melodias na escala pentatónica e interrogar os alunos sobre o País que lhes faz lembrar estas melodias, levando-os a perceber que é uma escala muito associada a alguma música tradicional oriental, o que faz com que também lhe chamem escala chinesa.</p> <p><u>Interpretação da peça "Pérola do Oriente"</u> 30'</p> <p>Análise da partitura revendo conceitos adquiridos em aulas anteriores (compassos de espera, barras de repetição, pausas, etc...);</p> <p>Dedilhar melodia na flauta dizendo o nome das notas (A e B);</p> <p>Interpretação da melodia A e B;</p> <p>Execução de saltos intervalares que os alunos revelem maior dificuldade (aumentando a velocidade gradualmente);</p> <p>Interpretação da peça:</p> <p>1ª Fase: Na improvisação dedilham na escala pentatónica;</p> <p>2ª Fase: Divisão da turma em dois grupos –</p> <p>1º B improvisa grupo 1,</p> <p>2º B grupo 2 (Forma ABAB)</p> | <p>"Bossa Nova"</p> <p>Escala pentatónica</p> <p>"Pérola do Oriente"</p> | <p>Faixa 21, Aula Digital 100% Música</p> <p>Escala pentatónica na pauta (projeção de imagem)</p> <p>Faixa 22, Aula Digital 100% Música</p> |
| Avaliação: Observação direta com registo em grelha de observação. | | |
| Observações: *10' **2' | | |

Anexo 34 – Peça “Bossa Nova”

Manual 5º ano 100% Música

Introdução 16 compassos

The image displays a musical score for the introduction of a piece titled "Bossa Nova". The score is written for four staves, each beginning with a treble clef and a 4/4 time signature. The staves are numbered 1 through 4 on the left side. The music is composed of quarter notes and half notes, with a final measure on each staff containing a whole note and a repeat sign. The first three staves end with a whole note, while the fourth staff ends with a whole note and a repeat sign.

Anexo 35 – Escala Pentatónica de Dó



Anexo 36 – Peça “Pérola do Oriente”

Manual 5º ano 100% Música

Introdução 8 compassos



Anexo 37 – 2º Ciclo, planificação sessão 2

Plano de Aula, 2º Ciclo, 5ªA 2

Centro de Estágio: Escola E.B. 2,3 de Porto Alto

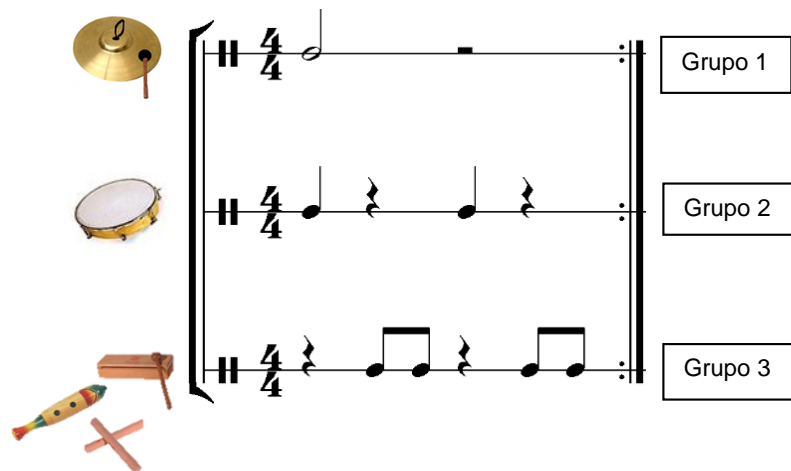
Sessão 2, Lição 38, 50 minutos

02/03/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|---|-------------------------------|---|
| <p><u>Interpretação de adaptação da peça “Pérola do Oriente”</u> 25’</p> <p>Distribuição dos instrumentos de percussão</p> <p>Constituição de 5 grupos</p> <p>Interpretação da melodia A pelo 4º Grupo</p> <p><u>Nota:</u> Os restantes grupos interpretam a mesma melodia na flauta.</p> <p>Interpretação da melodia do 5º Grupo</p> <p>Junção dos Grupos 4 e 5</p> <p><u>Nota:</u> Restantes grupos interpretam melodia A na flauta. *</p> <p>Estudo do ostinato rítmico do Grupo 1</p> <p>Estudo do ostinato rítmico do Grupo 2</p> <p>Junção do Grupo 1 e 2</p> <p>Estudo do ostinato rítmico do Grupo 3</p> <p>Junção do Grupo 2 e 3</p> <p>Junção do Grupo 1, 2 e 3</p> <p><u>Nota:</u> Quando for iniciado o estudo dos ostinatos rítmicos, os alunos dos grupos 4 e 5 deverão treinar as suas melodias com as baquetas ao contrário, de forma a não perturbar os restantes colegas.</p> <p><u>Interpretação da peça com todos os grupos.</u> ** 15’</p> <p>Sendo que a parte A é tocada por todos os grupos e a parte B é destinada à improvisação de um ou mais grupos.</p> <p>Forma - ABABA (sendo A Tutti e B improvisação)</p> <p><u>Exemplo:</u></p> <p>A –Tutti; B – Improvisação de lâminas; A - Tutti;</p> <p>B – Imp. Percussão AI; A – Tutti.</p> <p><u>Recolha dos instrumentos</u> 5’</p> <p><u>Auto avaliação e registo em grelha própria</u> 5’ ***</p> | Adaptação “Pérola do Oriente” | Projetar partitura de adaptação “Pérola do Oriente” |
| <p>Avaliação: Observação direta com registo em grelha de observação e Autoavaliação</p> <p>Observações:</p> <p>* Não foi realizado</p> <p>** Não concluímos a peça</p> <p>*** Foi realizada apenas a autoavaliação de dois alunos que achei que deveriam refletir sobre o seu comportamento</p> | | |

Anexo 38 – Adaptação peça “Pérola do Oriente”

Adaptação: Joana Antunes



Grupo 1

Grupo 2

Grupo 3

A

G. 4

G. 5



B



IMPROVISACÃO

Forma: ABAB

Anexo 39 – 2º Ciclo, planificação sessão 3

Centro de Estágio: Escola E.B. 2,3 de Porto Alto

Plano de Aula, 2º Ciclo, 5ªA 2

Sessão 3, Lição 39, 50 minutos

09/03/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|---|--------------------|---|
| <p><u>Entrada na sala de aula</u> 10'</p> <p>- Síntese e redação do sumário da aula anterior.</p> | | |
| <p><u>Avaliação prática da peça “Bossa Nova”</u> 40'</p> <p>A avaliação será realizada individualmente interpretando a peça na flauta de bisel. Restantes alunos devem aguardar em silêncio, realizando exercícios do caderno de atividades 100% música (Exercícios B, C e D das páginas 17 e 18)</p> | “Bossa Nova” | <p>Faixa 21, Aula Digital 100% Música</p> <p>Páginas 17 e 18 do Caderno de atividades do manual 100% Música</p> |
| Avaliação: Observação direta com registo em grelha de avaliação de desempenho prático. | | |
| Observações: Sem observações | | |

Anexo 40 – Exercícios Caderno de Atividades, sessão 3

B Pág. 42 do manual

1. Transcreve a parte **B** da música «Nha Namorada».

B

D.C. al Fine

C Pág. 43 do manual

1. Na pauta, onde se escreve a nota ré?

2. Decalca e escreve, na pauta, a nota ré em mínimas.

3. Transcreve a parte **A** da música «Remix».

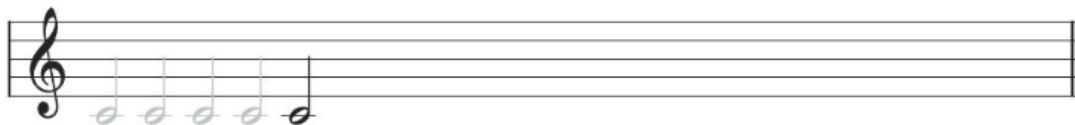
A

Fine

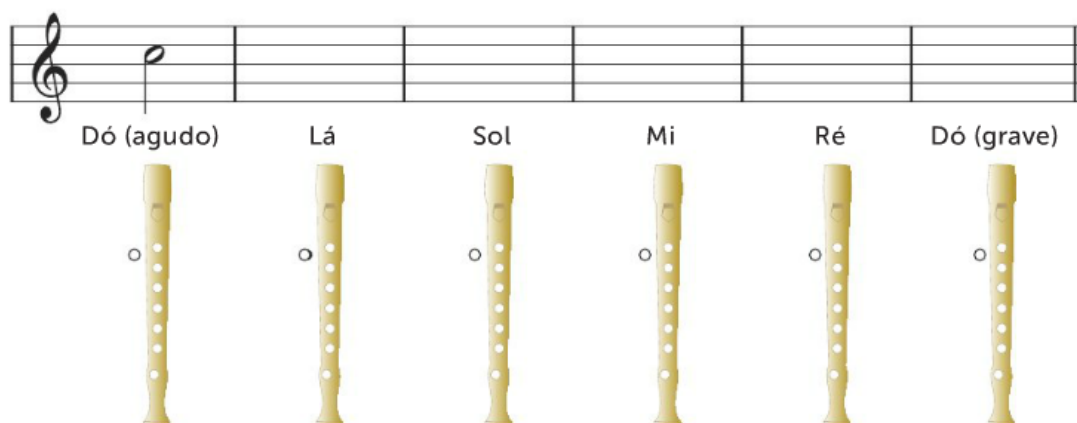
D Pág. 44 do manual

1. Na pauta, onde se escreve a nota dó (grave)?

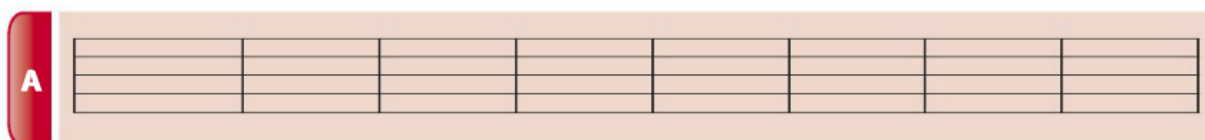
2. Decalca e escreve, na pauta, a nota dó em mínimas.



3. Preenche a pauta com mínimas e pinta os orifícios de cada flauta, nas notas abaixo indicadas.



4. Transcreve a parte **A** da música «Pérola do Oriente» (página 45 do manual).



Anexo 41 - Grelha de Observação Direta 2º Ciclo

| | | Janeiro | | | | Fevereiro | | | Março | | | Exerc Ritr | FLAUTA | REC | flauta | REC | INT | Av. 1ºP | |
|----|-------|---------|----|----|----|-----------|----|----|-------|---|----|------------|--------|-----|--------|-----|-----|---------|----|
| | | 5 | 12 | 19 | 26 | 2 | 9 | 23 | 2 | 9 | 16 | | | | | | | | |
| nº | Aluno | | | | | | | | | | | | S | 84 | | 60 | | S | 3 |
| | | S | | S | B | S | S+ | S | S | S | | | | | | | | | |
| | | S | | S | B | S | S | S | S | S | | | | | | | | | |
| | | | | B | B | | B | B | B | B | | | | | | | | | |
| nº | Aluno | | | | | | | | | | | | EXC | 70 | | 98 | | S | 3 |
| | | B | | NS | S | S | S | S+ | S | S | | | | | | | | | |
| | | S | | NS | S | S | S | B | S | S | | | | | | | | | |
| | | | | S | B | | B | B | S | B | | | | | | | | | |
| nº | Aluno | | | | F | F | | | | | | | S+ | 56 | | 39 | 17 | S | 3 |
| | | B | | S | | S | S- | S | S | S | | | | | | | | | |
| | | B | | B | | S | S | S | S | S | | | | | | | | | |
| | | | | B | | | B | B | B | S | | | | | | | | | |
| nº | Aluno | | | FA | | | | | | | | | NS | 30 | 53 | 36 | fm | I | 3 |
| | | NS | | NS | S | S- | S | NS | NS | S | NS | | | | | | | | |
| | | S | | S- | S+ | B- | S | S | S | B | | | | | | | | | |
| | | | | S | B | | B | F | F | S | F | | | | | | | | |
| nº | Aluno | | | | | | | | | | | | B | 72 | | 84 | | B | 4+ |
| | | B | | S | S+ | B | S+ | S+ | S | B | | | | | | | | | |
| | | B | | B | B | B | B | B | B | B | | | | | | | | | |
| | | | | B | B | | B | B | B | B | | | | | | | | | |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|----|-------|----|--|--|----|----|----|----|----|----|---|---|-----|-----|--|----|----|----|
| nº | Aluno | | | | | | | | | | | | S | 100 | | 98 | S | 3 |
| | | S | | | NS | S | S+ | S | S+ | S | B | | | | | | | |
| | | S- | | | NS | S | S- | S | S | S | S | F | | | | | | |
| | | | | | FM | S | | B | B | S | B | | | | | | | |
| nº | Aluno | | | | | | | | | | | | S | 100 | | 98 | MB | 4+ |
| | | B | | | B | B | B | S+ | B | B | B | | | | | | | |
| | | B | | | B | B | B | B | B | B | B | | | | | | | |
| | | | | | B | B | | B | B | B | B | | | | | | | |
| nº | Aluno | | | | | | | | | | | | EXC | 99 | | 99 | MB | 3 |
| | | B | | | B | S+ | S | S+ | B | S | S | | | | | | | |
| | | S | | | B | B | S | B | B | S | S | | | | | | | |
| | | | | | B | B | | B | S | B | S | | | | | | | |
| nº | Aluno | | | | | | | | | | | | S | 81 | | 97 | B | 4+ |
| | | B | | | B | B | B | S+ | B | B | B | | | | | | | |
| | | B | | | B | B | B | B | B | B | B | | | | | | | |
| | | | | | B | B | | B | B | B | B | | | | | | | |
| nº | Aluno | | | | | | | | | | | | S | 90 | | 98 | MB | 4 |
| | | B | | | B | B | S | S+ | S+ | S+ | B | | | | | | | |
| | | B | | | B | B | S+ | B | B | B | B | | | | | | | |
| | | | | | B | B | | B | B | B | B | | | | | | | |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|----|-------|---|--|----|----|----|----|----|---|---|--|--|-----|----|----|----|--|---|----|
| nº | Aluno | | | | | | | | | | | | EXC | 70 | | 95 | | S | 3 |
| | | B | | S | S | S- | S- | NS | S | S | | | | | | | | | |
| | | S | | B | S+ | S- | S | S | S | S | | | | | | | | | |
| | | | | B | B | | B | F | S | S | | | | | | | | | |
| nº | Aluno | | | | | | | | | | | | B | 59 | | 97 | | S | 4 |
| | | B | | S+ | S+ | S | S- | S | S | B | | | | | | | | | |
| | | B | | B | B | S+ | S | B | B | B | | | | | | | | | |
| | | | | B | B | | B | B | B | B | | | | | | | | | |
| nº | Aluno | | | | | | | | | | | | EXC | 49 | 44 | 73 | | I | 3+ |
| | | S | | S | B | B | S | S+ | S | B | | | | | | | | | |
| | | S | | B | B | B | B | B | B | S | | | | | | | | | |
| | | | | B | B | | B | S | B | S | | | | | | | | | |

Anexo 42 - Grelha de avaliação de desempenho prático peça “Bossa Nova”

| 09/mar Bossa Nova | | postura | ritmo | som | tecnica | avglo |
|-------------------|-------|---------|-------|-----|---------|-------|
| | | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 |
| nº | Aluno | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 |
| nº | Aluno | 20 | 20 | 19 | 19 | 20 |
| nº | Aluno | 7 | 10 | 7 | 8 | 7 |
| nº | Aluno | 7 | 8 | 7 | 7 | 7 |
| nº | Aluno | 17 | 18 | 16 | 16 | 17 |
| nº | Aluno | 12 | 12 | 13 | 13 | 12 |
| nº | Aluno | 17 | 16 | 17 | 16 | 17 |
| nº | Aluno | 10 | 11 | 10 | 11 | 10 |
| nº | Aluno | 7 | 8 | 7 | 8 | 7 |
| nº | Aluno | 7 | 8 | 7 | 8 | 7 |
| nº | Aluno | 20 | 20 | 19 | 19 | 20 |
| nº | Aluno | 20 | 20 | 19 | 19 | 20 |
| nº | Aluno | 20 | 20 | 19 | 20 | 20 |
| nº | Aluno | 19 | 20 | 19 | 19 | 20 |
| nº | Aluno | 20 | 20 | 19 | 19 | 20 |
| nº | Aluno | 19 | 19 | 19 | 19 | 19 |
| nº | Aluno | 19 | 20 | 19 | 19 | 20 |
| nº | Aluno | 14 | 16 | 14 | 15 | 14 |

| 100 | OBS |
|-----|--------------------|
| 60 | Satisfaz |
| 98 | Satisfaz Muito Bem |
| 39 | Não Satisfaz |
| 36 | Não Satisfaz |
| 84 | Satisfaz Bem |
| 62 | Satisfaz |
| 83 | Satisfaz Bem |
| 52 | Satisfaz Pouco |
| 37 | Não Satisfaz |
| 37 | Não Satisfaz |
| 98 | Satisfaz Muito Bem |
| 98 | Satisfaz Muito Bem |
| 99 | Satisfaz Muito Bem |
| 97 | Satisfaz Muito Bem |
| 98 | Satisfaz Muito Bem |
| 95 | Satisfaz Muito Bem |
| 97 | Satisfaz Muito Bem |
| 73 | Satisfaz Bem |

Anexo 43 – 2º Ciclo, planificação sessão 4

Plano de Aula, 2º Ciclo, 5ªA 2

Centro de Estágio: Escola E.B. 2,3 de Porto Alto

Sessão 4, Lição 40, 50 minutos

09/03/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|---|---|--|
| <u>Continuação da avaliação prática da peça “Bossa Nova”</u> 25’ A avaliação será realizada individualmente interpretando a peça na flauta de bisel. Restantes alunos devem aguardar em silêncio, realizando exercícios do caderno de atividades 100% música (Exercícios B, C e D das páginas 17 e 18) | “Bossa Nova” | Faixa 21, Aula Digital 100% Música |
| <u>Revisão dos instrumentos da família das cordas</u> 5’ - Relembrar os instrumentos de orquestra que fazem parte da família das cordas. - Audição da família das cordas a interpretar um tema da banda sonora de “Harry Potter”. | Tema “Harry Potter” | Páginas 17 e 18 do Caderno de atividades 100% Música |
| <u>Identificação dos instrumentos Família dos sopros</u> 15’ - Visualização dos instrumentos da família dos sopros individualmente - Descrição individual de cada instrumento, sua constituição e outras curiosidades. - Audição individual de cada instrumento - Audição dos temas de “Rei Leão” e “Star Wars” onde cada instrumento, alternadamente, se destaca e de seguida se escuta a respetiva família. - Visionamento, na Aula Digital, da animação 3D e vídeos dos instrumentos da família dos sopros. | Tema “O Rei Leão” Tema “Star Wars” | Áudio CD2 Faixas 38 a 43 e CD3 Faixas 02 a 04 Animação 3D e vídeos de instrumentos da orquestra |
| <u>-Auto avaliação e registo em grelha própria</u> 5’ | | |
| Avaliação: Observação direta com registo em grelha de avaliação de desempenho prático. Auto avaliação. | | |
| Observações: Sem observações | | |

Anexo 44 – 2º Ciclo, planificação sessão 5

Plano de Aula, 2º Ciclo, 5ªA 2

Centro de Estágio: Escola E.B. 2,3 de Porto Alto

Sessão 5, Lição 41, 50 minutos

16/03/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|--|--------------------|------------------------------------|
| <u>Entrada na sala de aula</u> 10' - Síntese e redação do sumário da aula anterior. | "Bossa Nova" | Faixa 21, Aula Digital 100% Música |
| <u>Avaliação de recuperação individual da peça "Bossa Nova"</u> 10' A avaliação de recuperação será realizada individualmente interpretando a peça "Bossa Nova" na flauta de bisel, pelos alunos que apresentaram maiores dificuldades no teste anterior. | | |
| <u>Auto e heteroavaliação *</u> 30' Os alunos irão realizar uma breve descrição do seu desempenho ao longo do ano letivo. | | |
| Avaliação: Observação direta com registo em grelha de avaliação de desempenho prático. Auto e heteroavaliação com registo em grelha de observação. | | |
| Observações: * Não foi realizada a auto e heteroavaliação de todos os alunos como estava previsto. | | |

Anexo 46 - Grelha de auto e heteroavaliação, 2º Período

| | | Auto | Hetero | Av. 1ºp | Av. 2ºp |
|----|-------|------|--------|---------|---------|
| nº | Aluno | 3 | 3 | 3 | 3 |
| nº | Aluno | 4- | 4- | 3 | 4- |
| nº | Aluno | 2+ | 3- | 3 | 2+ |
| nº | Aluno | 1 | 1 | 3 | 2- |
| nº | Aluno | 4 | 4+ | 4+ | 4 |
| nº | Aluno | 3- | 3 | 3+ | 3 |
| nº | Aluno | 3 | 3- | 3- | 3 |
| nº | Aluno | 3 | 3+ | 4- | 3 |
| nº | Aluno | 3+ | 3+ | 3 | 2+ |
| nº | Aluno | 3 | 3+ | 3 | 3 |
| nº | Aluno | 4 | 4- | 3 | 4- |
| nº | Aluno | 4+ | 4 | 4+ | 5 |

| | | | | | |
|----|-------|----|----|----|----|
| nº | Aluno | 3 | 4 | 3 | 4 |
| nº | Aluno | 4 | 5 | 4+ | 5 |
| nº | Aluno | 4 | 4+ | 4 | 4+ |
| nº | Aluno | 3+ | 3+ | 3 | 3 |
| nº | Aluno | 4 | 4 | 4 | 4- |
| nº | Aluno | 3 | 3- | 3+ | 3 |

Anexo 47 – 2º Ciclo, planificação sessão 6

Plano de Aula, 2º Ciclo, 5ªA 2

Centro de Estágio: Escola E.B. 2,3 de Porto Alto

Sessão 6, Lição 42, 50 minutos

16/03/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|---|-------------------------------|---|
| <p>*Interpretação/revisão de arranjo da peça “Pérola do Oriente” (anexo 1) 40’</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretação/revisão da peça “Pérola do Oriente” na flauta de bisel ** - Distribuição dos instrumentos de percussão - Interpretação da melodia A pelo 4º Grupo - Interpretação da melodia do 5º Grupo - Junção dos Grupos 4 e 5 - Estudo do ostinato rítmico do Grupo 1 - Estudo do ostinato rítmico do Grupo 2 - Estudo do ostinato rítmico do Grupo 3 - Junção do Grupo 1, 2 e 3 <p><u>Nota:</u> Quando for iniciado o estudo dos ostinatos rítmicos, os alunos dos grupos 4 e 5 deverão treinar as suas melodias com as baquetas ao contrário, de forma a não perturbar os restantes colegas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretação da peça com todos os grupos. *** <p>Sendo que a parte A é tocada por todos os grupos e a parte B é destinada à improvisação de um ou mais grupos.</p> <p>Forma - ABACA (sendo A Tutti e B/C improvisação) ****</p> <p>Exemplo:</p> <p>A –Tutti, B – Improvisação de lâminas; A - Tutti; C – Imp. Percussão AI</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recolha dos instrumentos 5’ -Auto avaliação e registo em grelha própria ***** 5’ | Adaptação “Pérola do Oriente” | Projetar partitura de adaptação “Pérola do Oriente” |
| Avaliação: Observação direta com registo em grelha de observação e Autoavaliação. | | |
| Observações: *A aula teve início com a auto e heteroavaliação dos alunos que não a realizaram no tempo letivo anterior; ** Não foi realizada; *** Mais tempo do que o previsto; **** Forma foi escrita no quadro; ***** Não foi realizada | | |

Anexo 48 – 2º Ciclo, planificação sessão Dia das Ciências

Plano de Aula, 2º Ciclo, 5ªA 2

Centro de Estágio: Escola E.B. 2,3 de Porto Alto

Sessão Dia das Ciências, 3 horas

20/03/2015

| Atividades | Materiais | Recursos específicos |
|--|-------------------|---|
| <p><u>Apresentação de instrumental Orff</u> 30' *</p> <ul style="list-style-type: none"> - Breve descrição do compositor - Apresentação dos instrumentos Orff utilizados na sala de aula. - Explicação técnica específica de cada instrumento - Experimentação de todos os instrumentos por cada aluno. <ul style="list-style-type: none"> - Os instrumentos estarão colocados em U na sala de aula, por famílias (peles, madeiras, metais e lâminas). - Os alunos irão em fila indiana realizar a experimentação de cada instrumento. <p>Nota: o professor deverá observar os alunos na manipulação dos instrumentos e sempre que necessário deverá intervir.</p> | Instrumental Orff | <ul style="list-style-type: none"> - Registo de avaliação - Canetas |
| <p>Avaliação: Registo através de marcação em folha própria (😊 😐 ☹) ver anexo 3</p> | | |
| <p>Observações: Os professores deverão preparar a sala previamente (distribuição de instrumentos em U).</p> <p>*À chegada à sala de música os alunos do 1ºCEB foram recebidos com a interpretação do tema “Purple Rain” pelos alunos do 6º ano.</p> | | |

Anexo 49 - Horário das atividades Dia das Ciências

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SAMORA CORREIA
Escola Básica 2,3 do Porto Alto
2014/2015

DIA DAS CIÊNCIAS**ROTAÇÃO DAS TURMAS PELOS ESPAÇOS**

(3º e 4º anos do Centro Escolar do Porto Alto)

| Horário / Espaços | Laboratório de CN (Sal 17) | Jogos de Matemática (Sala 1) | Laboratório FQ (Lab. FQ) | Música (Sala TO1) |
|-------------------|-------------------------------|------------------------------|-----------------------------|----------------------|
| 9h30/10h00 | 4ºF4 (1 ao 13) | 3º/4ºD4 | 4ºF4 (14 ao 26) | 4ºE4 |
| 10h00/10h30 | 3º/4ºD4 | 4ºF4 (1 ao 13) | 4ºE4 | 4ºF4 (14 ao 26) |
| 10h30/11h00 | 4ºF4 (14 ao 26) | 4ºE4 | 3º/4ºD4 | 4ºF4 (1 ao 13) |
| 11h00/11h30 | 4ºE4 | 4ºF4 (14 ao 26) | 4ºF4 (1 ao 13) | 3º/4ºD4 |
| ALMOÇO | | | | |
| 14h00/14h30 | 3ºB4 | | 3ºC4 | |
| 14h30/15h00 | | 3ºC4 | | 3ºB4 |
| 15h00/15h30 | 3ºC4 | | 3ºB4 | |
| 15h30/16h00 | | 3ºB4 | | 3ºC4 |

20/03/2015

Anexo 50 – Sala de Música



Figura 15– Disposição dos instrumentos em U



Figura 16 – Disposição dos instrumentos em U (2)



Figura 17 – Disposição dos instrumentos em U (3)



Figura 18 – Disposição dos instrumentos em U (4)

Anexo 51 - Avaliação da atividade



Figura 19 – Figuras para os alunos do 1º Ciclo avaliarem a atividade da sala de música

Anexo 52 – Alunos do 1º Ciclo a experimentar cada instrumento



Figura 20 – Experimentação de instrumental Orff (Lâminas)



Figura 21 – Experimentação de instrumental Orff (Madeiras e metais)

Anexo 53 - Avaliação realizada por alunos 1º ciclo



Figura 22 – Avaliação dos alunos que gostaram



Figura 23 – Avaliação dos alunos que gostaram pouco

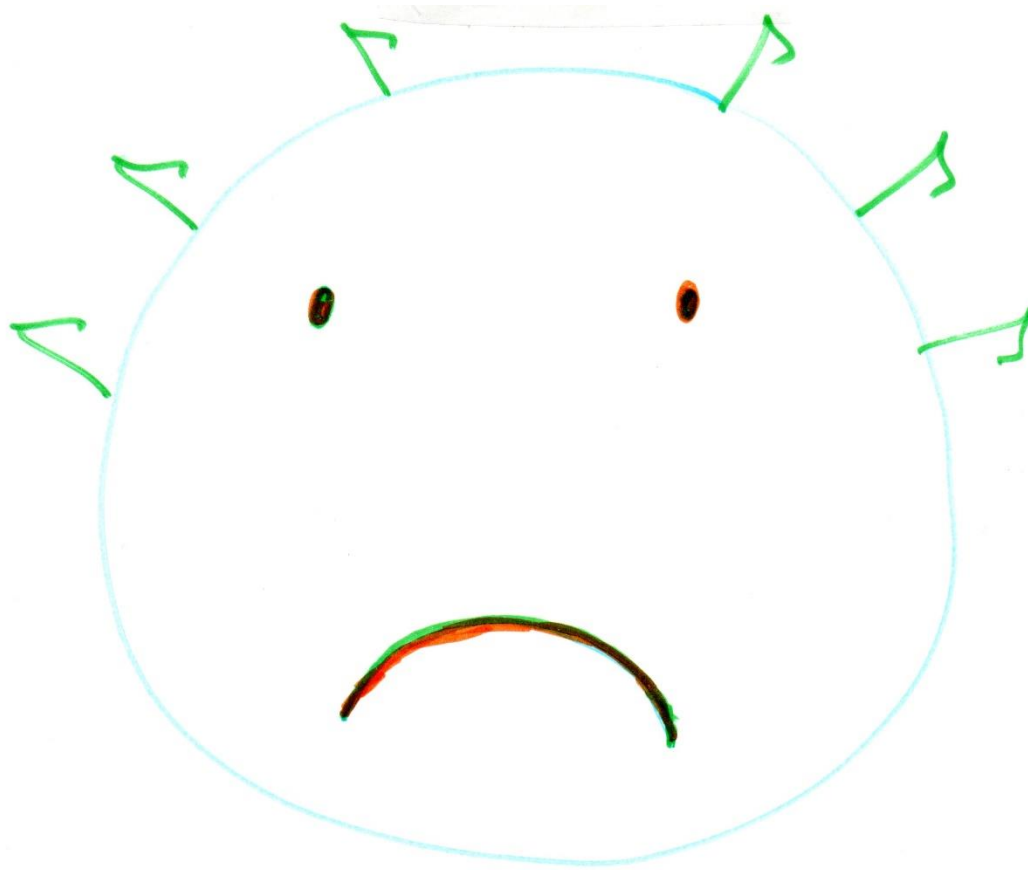


Figura 24 – Avaliação dos alunos que não gostaram

Anexo 54 - Peça “Purple Rain” interpretada pelos alunos do 6º ano

Manual de 6º ano 100% Música

A

B

C

rain pur - ple rain__ Pur - ple rain pur - ple rain__ Pur - ple rain pur - ple rain__ 1

on - ly wanted to see you bath - ing in the pur - ple__ rain 3.ª x D.S. D.C. Pur - ple

4 x

Anexo 55 – 2º Ciclo, planificação sessão 7

Plano de Aula, 2º Ciclo, 5ªA 2

Centro de Estágio: Escola E.B. 2,3 de Porto Alto

Sessão 7, Lição 43, 50 minutos

13/04/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|---|--|---|
| <u>Entrada na sala de aula</u> 10' - Síntese e redação do sumário da aula anterior. <u>Revisão dos instrumentos da família das cordas e sopros</u> 10' - Relembrar os instrumentos de orquestra que fazem parte da família das cordas, dos sopros de madeira e sopros de metal. - Audição dos temas de “Harry Potter”, “Rei Leão” e “Star Wars” onde cada instrumento, alternadamente, se destaca e de seguida se escuta a respetiva família. (“Harry Potter” – Cordas, “Rei Leão” – Sopros de madeira, “Star Wars” – Sopros de metal). <u>Identificação dos instrumentos Família da percussão</u> 7' - Visionamento, na Aula Digital, de animação 3D e vídeos dos instrumentos da família da percussão. - Descrição individual de cada instrumento, sua constituição e outras curiosidades. - Audição individual de cada instrumento - Audição do tema de “Indiana Jones” onde cada instrumento, alternadamente, se destaca e de seguida se escuta a respetiva família. <u>Pedro e o Lobo</u> 15' - Visionamento de filme “Pedro e o lobo” de forma a ouvir a sonoridade dos diversos instrumentos . <u>Orquestra</u> 3' - Audição do tema “Missão Impossível” interpretado por todas as famílias da orquestra. Nota: Antes da audição deverá ser indicado aos alunos que enquanto ouvem a orquestra, deverão realizar individualmente, os exercícios 1, 4 e 5 das páginas 20 e 21 do caderno de atividades. <u>Exercícios instrumentos da orquestra</u> 5' - Realização dos exercícios do caderno de atividades. | Tema “Harry Potter” Tema “O Rei Leão” Tema “Star Wars” Tema “Indiana Jones” Tema “Missão impossível” | Áudio CD2 Faixas 38 a 43 e CD3 Faixas 02 a 04 Animação 3D e vídeos dos instrumentos da orquestra Páginas 20 e 21 do Caderno de atividades do manual 100% Música |
| Avaliação: Observação direta com registo em grelha de observação. | | |
| Observações: A aula correu como previsto. | | |

Anexo 56 – Exercícios Caderno de Atividades, sessão 7



Págs. 51 a 56 do manual

1. Identifica os instrumentos da orquestra e as suas famílias.



a. Violino



b.



c.



d.



e.



f.



g.



h.



i.



j.



k.



l.



m. _____



n. _____



o. _____



p. _____



q. _____



r. _____

4. Completa as alíneas com o nome dos instrumentos do exercício 1 e assinala com X a família correspondente.

| Nome | Cordas | Sopros | | Percussão | |
|------------|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | | Madeira | Metal | Madeira | Metal |
| a. Violino | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| b. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| c. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| d. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| e. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| f. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| g. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| h. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| i. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| j. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| k. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| l. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| m. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| n. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| o. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| p. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| q. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| r. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

5. Identifica o instrumento que não pertence à respetiva família.

| | | | | |
|-----------------|---------------|-------------|--------------------|----------|
| Percussão | Caixa de rufo | Sinos | Timbale | Fagote |
| Cordas | Violino | Contrabaixo | Trompa | Harpa |
| Sopros de metal | Trompete | Tuba | Flauta transversal | Trombone |

Anexo 57 – 2º Ciclo, planificação sessão 8

Plano de Aula, 2º Ciclo, 5ªA 2

Centro de Estágio: Escola E.B. 2,3 de Porto Alto

Sessão 8, Lição 44, 50 minutos

13/04/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|--|-------------------------|---|
| <p><u>Interpretação da peça “Let it be”</u> 25’</p> <ul style="list-style-type: none"> - Biografia e contextualização histórica e musical dos Beatles - Apresentação da forma ternária - Análise da partitura revendo conceitos adquiridos em aulas anteriores (compassos de espera, barras de repetição, pausas, D.S. etc...); - Audição da peça “Let it Be” * - Dedilhar melodia B na flauta dizendo o nome das notas - Executar melodia B na flauta de bisel - Execução de saltos intervalares que os alunos revelem maior dificuldade (aumentando a velocidade gradualmente); - Leitura do texto da parte A – leitura de pequenas frases em eco, professora reproduz e alunos repetem. Explorar várias intensidades, entoações, velocidades e alturas. - Executar vocalmente melodia A através da imitação (execução de pequena frase e alunos repetem) acompanhados à guitarra. ** - Execução integral da peça <p><u>Correção exercícios caderno de atividades</u> 10’</p> <p>Correção em grande grupo dos exercícios 1, 4 e 5 das páginas 20 e 21 do caderno de atividades</p> <p><u>Loto Sonoro 4</u> *** 10’</p> <ul style="list-style-type: none"> - Através do jogo Loto Sonoro, os alunos deverão identificar e distinguir instrumentos da orquestra e instrumentos da sala de aula fazendo corresponder o som de cada instrumento com a sua imagem. - Os alunos devem escolher uma das oito posições do cartão, colocando-o sobre o «tabuleiro de jogo» (página do manual), sem o alterar até ao final. Ao escutar e identificar os diversos sons das sequências áudio, os alunos fecham as janelas correspondentes. O jogo termina quando o primeiro aluno fechar todas as janelas do cartão, dizendo «Loto». <p><u>Auto avaliação e registo em grelha própria</u> 5’</p> | <p>Tema “Let it be”</p> | <p>Áudio CD2 Faixas 36 e 37</p> <p>Páginas 20 e 21 do Caderno de atividades do manual 100% Música</p> <p>Áudio CD3 Faixas 05 e 06</p> |
| Avaliação: Observação direta com registo em grelha de observação e Autoavaliação | | |
| <p>Observações:</p> <p>* Começámos a aula por ouvir a peça “Let it Be”.</p> <p>** Menos tempo que o previsto.</p> <p>*** Não foi realizada a atividade.</p> | | |

Anexo 58 - Peça “Let it be”

Manual de 5º ano 100% Música

A

Lento

Let it be Let it be Let it be Let it be Whis - per words of wis - dom Let it be

Rápido

Let it be Let it be Let it be Let it be There will be an an - swer Let it be

B



Let it be

A

Let it be Let it be Let it be Whis - per words of wis - dom Let it be Let it be

There will be an an - swer Let it be

Anexo 59 – 2º Ciclo, planificação sessão 9

Plano de Aula, 2º Ciclo, 5ºA 2

Centro de Estágio: Escola E.B. 2,3 de Porto Alto

Sessão 9, Lição 45, 50 minutos

20/04/2015

| Atividades | | Materiais musicais | Recursos específicos |
|---|--|--|----------------------|
| <p><u>Entrada na sala de aula</u> 10'</p> <p>- Síntese e redação do sumário da aula anterior.</p> <p><u>Revisão/Interpretação da peça “Let it be”</u> 5'</p> <p>- Execução integral da peça</p> <p>Nota: caso necessário serão revistos saltos intervalares que os alunos revelem maiores dificuldades</p> <p><u>Compasso ternário, ponto de aumentação e ligadura de prolongamento</u> 10'</p> <p>- Apresentação e explicação do compasso ternário, do ponto de aumentação e da ligadura de prolongamento, através de exercícios práticos.</p> <p><u>Interpretação da peça “Come away with me”</u> 15'</p> <p>- Análise da partitura revendo conceitos adquiridos em aulas anteriores (compassos de espera, barras de repetição, pausas, D.C etc...);</p> <p>- Dedilhar melodia A na flauta dizendo o nome das notas</p> <p>- Executar melodia A na flauta de bisel</p> <p>- Execução de saltos intervalares que os alunos revelem maior dificuldade (aumentando a velocidade gradualmente);</p> <p>- Execução de melodia A com suporte auditivo</p> <p>- Dedilhar melodia B na flauta dizendo o nome das notas</p> <p>- Executar melodia B na flauta de bisel</p> <p>- Execução de saltos intervalares que os alunos revelem maior dificuldade (aumentando a velocidade gradualmente);</p> <p>- Execução de melodia B com suporte auditivo</p> <p>- Biografia e contextualização histórica e musical da cantora Norah Jones</p> <p>- Execução integral da peça, com suporte auditivo</p> <p><u>Exercícios práticos: compasso ternário e ponto de aumentação</u> 10'</p> <p>- Realização dos exercícios 1 e 2 D do caderno de atividades, página 23.</p> <p>- Correção oral</p> <p>Nota: Devem ser nomeados para responder os alunos que apresentam notas negativas na avaliação do período anterior.</p> | | <p>Tema “Let it be”</p> <p>Áudio CD2 Faixa 36</p> <p>Tema “Come away with me”</p> <p>Áudio CD3 Faixas 09</p> | |
| <p>Avaliação: Observação direta com registo em grelha de observação.</p> | | | |
| <p>Observações: A aula correu como previsto.</p> | | | |

Anexo 60 – Peça “Come away with me”

Manual 5º ano 100% Música

A

Section A of the piece "Come away with me" is written in 3/4 time. It consists of two staves. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The melody starts on a half note G4, followed by quarter notes A4, Bb4, and A4. The second staff continues the melody with quarter notes G4, F4, and E4, followed by a repeat sign. The first ending (marked "1.") leads back to the beginning of the section, while the second ending (marked "2.") leads to the end of the section with a final cadence.

B

Section B of the piece "Come away with me" is written in 3/4 time. It consists of two staves. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The melody starts on a half note G4, followed by quarter notes A4, Bb4, and A4. The second staff continues the melody with quarter notes G4, F4, and E4, followed by a half note D4. The section concludes with a double bar line and the marking "D.C." (Da Capo), indicating a repeat of the section.

Anexo 61 – Exercícios Caderno de atividades, sessão 9



Pág. 59 do manual

1. Divide em **compasso ternário** e estuda a melodia que se segue.



2. Completa com o valor da figura, do **ponto de aumentação** e com o valor total da figura pontuada.

$$\text{semibreve} + \text{ponto} = \text{semibreve pontuada}$$

$$\text{meia nota} + \text{ponto} = \text{meia nota pontuada}$$

$$\text{quarta nota} + \text{ponto} = \text{quarta nota pontuada}$$

$$\text{oitava nota} + \text{ponto} = \text{oitava nota pontuada}$$

Anexo 62 – 2º Ciclo, planificação sessão 10

Plano de Aula, 2º Ciclo, 5ª A 2

Centro de Estágio: Escola E.B. 2,3 de Porto Alto

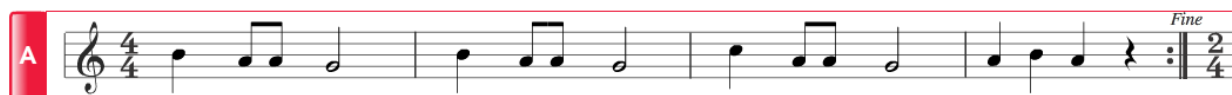
Sessão 10, Lição 46, 50 minutos

20/04/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|--|--------------------------------------|---|
| <p><u>Nota si</u> 10'</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recordar as indicações para a correta execução da flauta - Apresentação da nota si na pauta e na flauta - Exercícios melódicos na flauta integrado a nota si | | |
| <p><u>Interpretação da peça “The river of dreams”</u> 15'</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise da partitura revendo conceitos adquiridos em aulas anteriores (compassos de espera, barras de repetição, pausas, D.C etc...); - Explicar e identificar a alternância de compasso - Dedilhar melodia A na flauta dizendo o nome das notas - Executar melodia A na flauta de bisel - Execução de saltos intervalares que os alunos revelem maior dificuldade (aumentando a velocidade gradualmente); - Execução de melodia A com suporte auditivo - Dedilhar melodia B na flauta dizendo o nome das notas - Executar melodia B na flauta de bisel - Execução de saltos intervalares que os alunos revelem maior dificuldade (aumentando a velocidade gradualmente); - Execução de melodia B com suporte auditivo - Leitura da biografia de Billy Joel e contextualização histórica e musical. - Execução integral da peça, com suporte auditivo | <p>Tema “Come away with me”</p> | <p>Áudio CD3 Faixas 11</p> |
| <p><u>Interpretação canção “Loucos de Lisboa”</u> 20'</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição de documento à turma com letra da canção - Leitura de pequenas frases em eco, professora reproduz e alunos repetem (Explorar várias intensidades, entoações, velocidades e alturas) - Interpretar canção através da imitação (execução de pequena frase e alunos repetem). - Interpretação integral da canção acompanhados à guitarra | <p>Canção “Loucos de Lisboa”</p> | <p>Documento com letra da canção “Loucos de Lisboa”</p> |
| <p><u>Auto avaliação e registo em grelha própria</u> 5'</p> | | |
| <p>Avaliação: Observação direta com registo em grelha de observação.</p> <p>Autoavaliação.</p> | | |
| <p>Observações:</p> <p>A aula correu como previsto</p> | | |

Anexo 63 – Peça “The river of dreams”

Manual 5ª ano 100% Música



Anexo 64 – Canção “Loucos de Lisboa”

Loucos de Lisboa

Parava no café quando eu lá estava
Na voz tinha o talento dos pedintes
Entre um abraço e outro lá cravava
A bica, ao melhor dos seus ouvintes.

As mãos e o olhar da mesma cor
Cinzenta como a roupa que trazia
Num gesto que podia ser de amor
Sorria, e ao partir agradecia.

refrão

São os loucos de Lisboa
Que nos fazem duvidar
A Terra gira ao contrário
E os rios nascem no mar.

Um dia numa sala do quarteto
Passou um filme lá do hospital
Onde o esquecido filmado no gueto
Entrava como artista principal.

Comprámos a entrada p'rá sessão
P'ra ver tal personagem no ecrã
O rosto maltratado era a razão
De ele não aparecer pela manhã.

refrão

São os loucos de Lisboa
Que nos fazem duvidar
A Terra gira ao contrário
E os rios nascem no mar.

Mudámos muita vez de calendário
Como o café mudou de freguesia
Deixámos de tributo a quem lá pára
Um louco a fazer-lhe companhia.

É sempre a mesma pose o mesmo olhar
De quem não mede os dias que vagueiam
Sentado lá continua a cravar
Beijinhos às meninas que passeiam.

refrão

São os loucos de Lisboa
Que nos fazem duvidar
A Terra gira ao contrário
E os rios nascem no mar.

Anexo 65 – 2º Ciclo, planificação sessão 11

Plano de Aula, 2º Ciclo, 5ºA 2

Centro de Estágio: Escola E.B. 2,3 de Porto Alto

Sessão 11, Lição 147, 50 minutos

27/04/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|---|------------------------|--|
| <p>Entrada na sala de aula 10'</p> <p>- Síntese e redação do sumário da aula anterior.</p> <p>Semibreve 10'</p> <p>- Apresentação da semibreve através da projeção de PPT e execução da figura rítmica através da imitação em eco (professor reproduz alunos repetem)</p> <p>- Reprodução de padrões rítmicos – semibreve; mínimas e semínimas com ligaduras, de forma a que os alunos percebam que auditivamente a semibreve corresponde a duas mínimas com ligadura de prolongação ou quatro semínimas com ligadura de prolongação.</p> <p>- Ordenação de vários excertos rítmicos. Serão apresentados 5 ritmos com dois compassos cada (compasso quaternário) e os alunos deverão ordenar estes ritmos pela ordem que forem executados pela professora.</p> <p>Nota Fá 10'</p> <p>- Através do PPT será realizada a apresentação da nota fá na pauta e na flauta</p> <p>- Os alunos deverão executar na flauta de bisel, em semibreves, a escala de Dó Maior</p> <p>- Execução de pequenas frases melódicas em torno da nota fá, sendo estas executadas em eco, a professora reproduz e alunos repetem na flauta de bisel. As frases melódicas estudadas vão ao encontro da melodia da peça “Canta-se o Fado” do Manual 100% Música que será executada na atividade seguinte</p> <p>Interpretação da peça “Canta-se o Fado” 20'</p> <p>- Análise da partitura revendo conceitos adquiridos em aulas anteriores (barras de repetição, pausas, figuras rítmicas, etc...);</p> <p>- Dedilhar melodia na flauta dizendo o nome das notas</p> <p>- Estudo da melodia na flauta de bisel, acompanhados com guitarra</p> <p>- Execução de intervalos que os alunos revelem maior dificuldade (aumentando a velocidade gradualmente);</p> <p>- Execução integral da peça com suporte auditivo</p> <p>- Biografia e contextualização histórica e musical do músico e compositor Rão Kyao</p> <p>- Execução integral da peça com suporte auditivo, por grupos</p> <p>Nota: De forma a que os alunos se ouçam uns aos outros a turma será dividida em dois grupos, sendo que um dos grupos executa a peça e os alunos do outro grupo deverão escutar os colegas fazendo no final uma apreciação sobre a interpretação dos colegas.</p> | Tema “Canta-se o fado” | <p>PPT de apoio à aula nº 47</p> <p>Áudio CD3 Faixas 14</p> <p>Manual 100% Música (p.61)</p> |
| Avaliação: Observação direta com registo em grelha de observação. | | |
| Observações: A aula correu como previsto. | | |

Anexo 66 – Exercícios rítmicos



Exercícios rítmicos

1. 
2. 
3. 
4. 
5. 

Anexo 67 – Peça “Canta-se o Fado”

Rão Kyao

Adaptação do Manual 100% Música 5º ano

1

2

3

4

5

Anexo 68 – 2º Ciclo, planificação sessão 12

Plano de Aula, 2º Ciclo, 5ªA 2

Centro de Estágio: Escola E.B. 2,3 de Porto Alto

Sessão 12, Lição 48, 50 minutos

27/04/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|--|--|--|
| Revisão da peça “Canta-se o Fado” 2’ - Interpretação da peça “Canta-se o Fado” em grande grupo Revisão dinâmicas 5’ - Os alunos serão interrogados sobre a designação dos vários símbolos (p, mf, f, < e >) de forma a recordar as várias dinâmicas aprendidas em aulas anteriores. - Através da audição do Prelúdio nº1 em Dó Maior de J. S. Bach, os alunos deverão ouvir as várias dinâmicas seguindo a partitura da audição. - Através da audição do Prelúdio nº1 em Dó Maior de J. S. Bach, os alunos deverão dirigir as várias dinâmicas, sendo que será combinado com estes previamente quais os gestos a utilizar para cada dinâmica Interpretação da peça “Cold day in well” 35’ - Análise da partitura revendo conceitos adquiridos em aulas anteriores (dinâmicas, barras de repetição, pausas, D.C, CODA...); - Execução dos ritmos, por frases, através de percussão corporal - Interpretação integral da peça com percussão corporal, com suporte auditivo - Distribuição de instrumentos Orff - Divisão da turma em três grupos (Madeiras, metais e peles) - Explicação a cada grupo de quais as frases e/ou figuras rítmicas que irá interpretar - Execução de frases rítmicas por grupos - Execução integral da peça com instrumental orff, com suporte auditivo <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-top: 10px;"> (Ver anexo 2) <u>Grupo Madeiras:</u> Na frase A e C interpreta as figuras rítmicas destinadas à mão direita Na frase B interpreta as figuras rítmicas destinadas ao pé <u>Grupo Metais:</u> Na frase A e C interpreta as figuras rítmicas destinadas à mão esquerda Na frase B interpreta as figuras rítmicas destinadas ao pé <u>Grupo Peles:</u> Interpreta frase B Na frase C interpreta figura rítmica destinada à palma e ao pé Interpreta CODA </div> Recolha dos instrumentos 3’ Auto avaliação e registo em grelha própria 5’ | Tema “Canta-se o Fado” Tema “Prelúdio nº1 em Dó Maior” Tema “Cold day in well” | Áudio CD3 Faixas 14 Áudio CD3 Faixas 15 Áudio CD3 Faixas 17 |
| Avaliação: Observação direta com registo em grelha de observação. Autoavaliação. | | |
| Observações: A aula correu como previsto. | | |

Anexo 69 – Prelúdio nº1 em Dó Maior de J. S. Bach

Adaptação do Manual 100% Música 5º ano

The musical score is presented in four systems, each consisting of a treble and a bass staff. The time signature is 4/4. The first system begins with a treble staff containing a whole note C4 and a bass staff with a piano (p) dynamic. The second system features a treble staff with a whole note C4 and a bass staff with a mezzo-forte (mf) dynamic. The third system has a treble staff with a whole note C4 and a bass staff with a mezzo-forte (mf) dynamic. The fourth system has a treble staff with a whole note C4 and a bass staff with a mezzo-forte (mf) dynamic. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings.

The image displays a musical score for piano and voice, organized into three systems. Each system consists of a vocal line in a single treble clef and a piano accompaniment in grand staff (treble and bass clefs).

- System 1:** The vocal line begins with a piano (*p*) dynamic. The piano accompaniment features a steady eighth-note pattern in the right hand and a more complex, syncopated bass line.
- System 2:** The vocal line starts with a forte (*f*) dynamic. The piano accompaniment continues with similar rhythmic patterns, maintaining a consistent texture.
- System 3:** This system includes dynamic markings of mezzo-forte (*mf*), forte (*f*), and a ritardando (*rit.*) leading to a final mezzo-forte (*mf*) section. The vocal line features a long, sweeping melisma that spans across the system. The piano accompaniment provides harmonic support, with some changes in the right hand's pattern towards the end.

Anexo 70 - Cold day in well

Gary Moore

Adaptação Manual 100% Música 5º ano



A $\frac{4}{4}$

D E D E D D E E D D E E D E D E D D E E D E D E

p



B $\frac{3}{8}$

mf

à 1.^a vez D.C. 3.^a vez D.S. al Coda

f



C

D E D E D E D E D E D E D E D E D E D E

p *f* *p* *f*

Coda

Anexo 71 – 2º Ciclo, planificação sessão 13

Plano de Aula, 2º Ciclo, 5ªA 2

Centro de Estágio: Escola E.B. 2,3 de Porto Alto

Sessão 13, Lição 49, 50 minutos

11/05/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|--|--------------------|--|
| <u>Entrada na sala de aula</u> 10' - Síntese e redação do sumário da aula anterior. | | |
| <u>Avaliação prática da peça “Canta-se o Fado”</u> 40' A avaliação será realizada individualmente interpretando a peça na flauta de bisel. Restantes alunos devem aguardar em silêncio, realizando exercícios do caderno de atividades 100% música (Exercícios E da página 23; F(1,2,3) da página 24; G e H da página 25 e C(1) da página 29) | “Canta-se o Fado” | CD3 Faixa 13 Páginas 23, 24, 25 e 29 do Caderno de atividades 100% Música |
| Avaliação: Observação direta com registo em grelha de avaliação de desempenho prático. | | |
| Observações: A aula correu como previsto. | | |

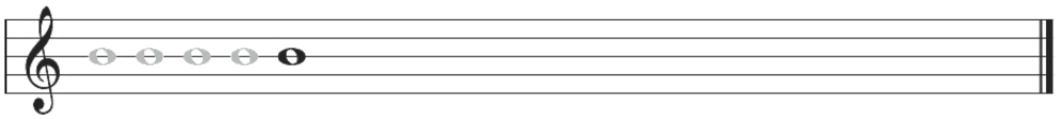
Anexo 72 – Exercícios Caderno de Atividades, sessão 13

E

Pág. 60 do manual

- 1.** Na pauta, onde se escreve a nota si?

- 2.** Decalca e escreve, na pauta, a nota si em **semibreves**.

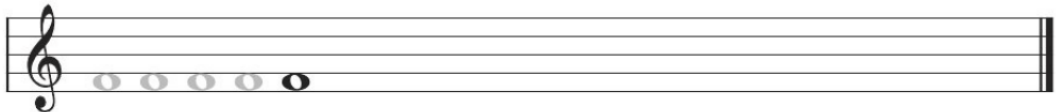


F

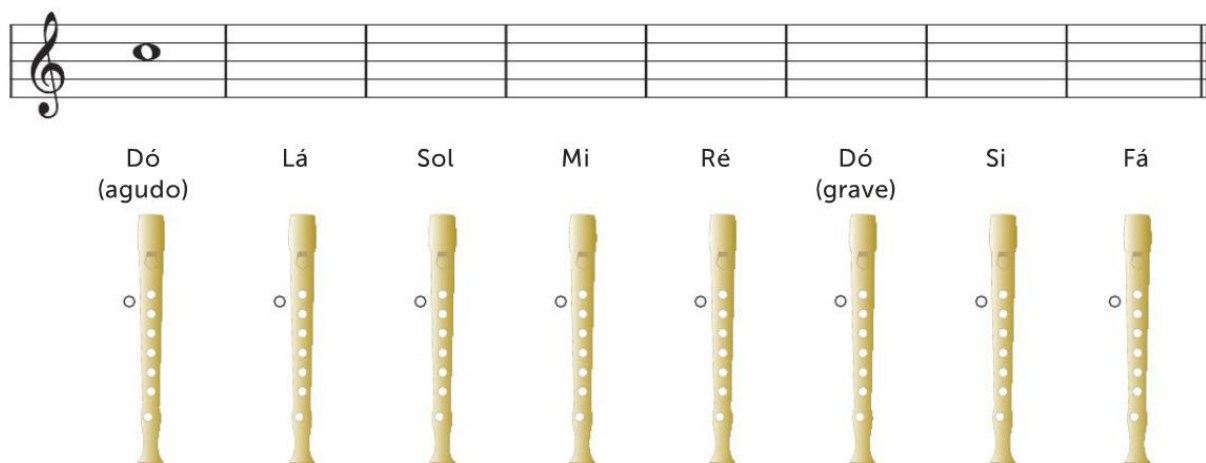
Pág. 61 do manual

- 1.** Na pauta, onde se escreve a nota fá?

- 2.** Decalca e escreve, na pauta, a nota fá em **semibreves**.



3. Preenche a pauta com semibreves e pinta os orifícios de cada flauta, nas notas abaixo indicadas.



Dó (agudo) Lá Sol Mi Ré Dó (grave) Si Fá



Pág. 64 do manual

CD3 · 17 e 18

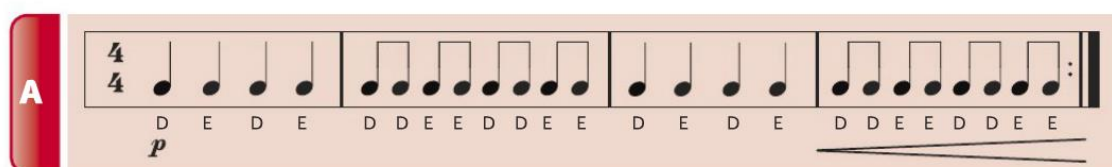


1. Realiza a composição na parte **C** completando os compassos que não estão preenchidos com os autocolantes, tendo em atenção o compasso quaternário. Por baixo de cada figura indica a mão (E ou D) com que vais executar a tua composição.

Cold Day in Hell



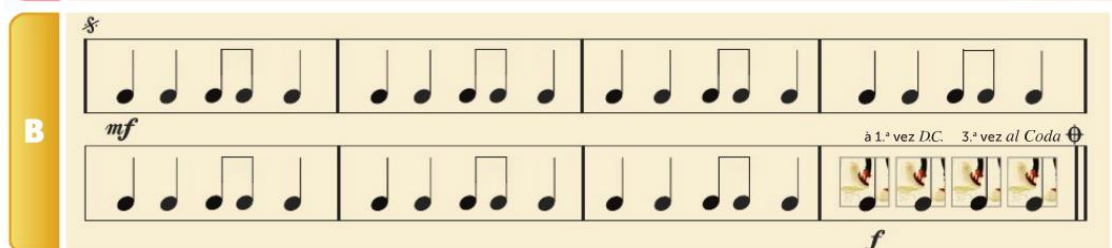
A



p



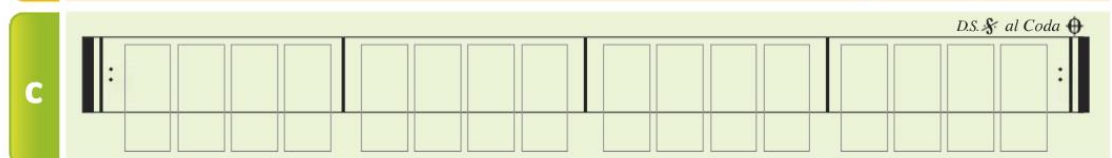
B



mf *f* à 1.ª vez DC. 3.ª vez al Coda



C



D.S. al Coda

Coda





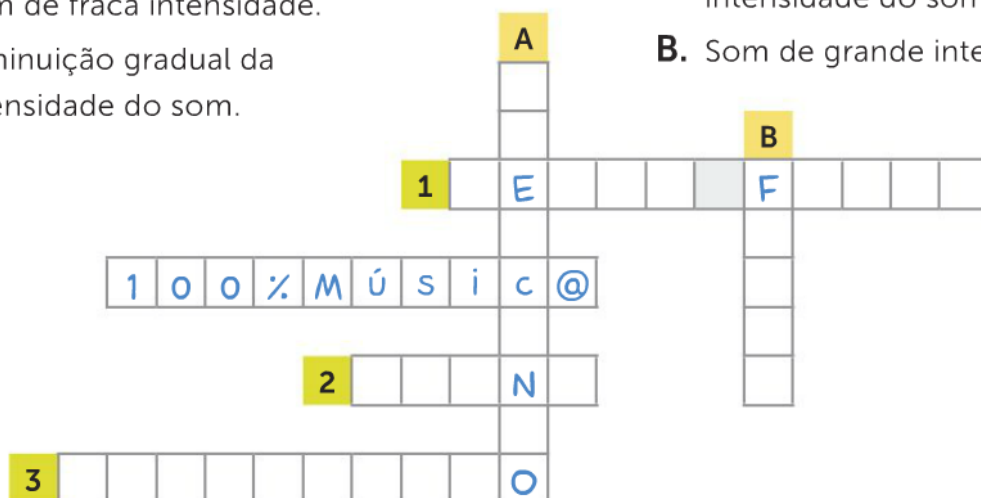
1. Resolve as palavras cruzadas.

Horizontais

- 1.** Som de intensidade intermédia.
- 2.** Som de fraca intensidade.
- 3.** Diminuição gradual da intensidade do som.

Verticais

- A.** Aumento gradual da intensidade do som.
- B.** Som de grande intensidade.





1. Descobre o nome dos instrumentos da orquestra na sopa de letras, na vertical ou na horizontal.

| | | | |
|--------------|--------------------|----------|---------------|
| Violino | Harpa | Trompete | Vibrafone |
| Viola d’arco | Flauta transversal | Trompa | Caixa de rufo |
| Violoncelo | Oboé | Trombone | Bombo |
| Contrabaixo | Clarinete | Tuba | Timbales |
| Pratos | Fagote | | |

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
|---|----|---|---|---|---|----|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| A | A | F | L | A | U | T | A | T | R | A | N | S | V | E | R | S | A | L | U | T |
| B | D | F | F | P | O | R | I | F | D | S | A | M | R | W | R | E | R | U | Y | A |
| C | Q | W | P | T | T | O | F | G | M | E | T | A | P | O | F | O | N | E | N | M |
| D | V | Z | A | A | R | M | Z | X | X | C | V | R | R | M | K | M | L | J | H | X |
| E | I | R | G | U | I | B | V | I | C | A | I | X | A | D | E | R | U | F | O | A |
| F | O | B | O | É | A | O | I | X | A | N | B | C | T | S | X | C | D' | Q | R | T |
| G | L | A | P | A | N | N | O | I | F | E | T | A | O | R | I | C | A | C | D | R |
| H | A | L | O | P | G | E | L | L | A | H | U | T | S | G | V | A | D | O | F | O |
| I | D' | F | A | T | U | R | O | O | G | S | Z | I | Q | E | W | I | E | N | G | M |
| J | A | Q | I | I | É | W | N | F | O | Y | R | M | A | L | S | X | K | T | J | P |
| L | R | D | G | H | O | L | C | O | T | D | K | B | H | E | G | H | A | R | P | A |
| M | C | L | A | R | I | N | E | T | E | M | W | A | E | B | D' | C | R | A | T | B |
| N | O | Z | I | P | A | Z | L | E | E | C | R | L | T | H | K | T | U | B | A | O |
| O | V | I | B | R | A | F | O | N | E | I | O | E | A | V | M | I | A | A | I | V |
| P | T | A | B | M | T | A | M | B | D' | R | I | S | G | É | F | N | C | I | E | D |
| Q | P | A | A | O | B | C | F | J | H | I | I | C | S | R | Y | E | P | X | I | U |
| R | B | B | L | O | C | D' | D | E | D | O | I | S | S | B | O | M | B | O | P | E |
| S | Q | T | T | R | O | M | P | E | T | E | T | U | A | I | M | A | P | L | N | B |
| T | Z | C | S | T | U | I | O | P | N | M | C | É | U | R | T | C | B | B | F | A |
| U | X | E | E | S | S | A | L | O | H | N | A | T | S | V | I | O | L | I | N | O |

Anexo 73 – Grelha de avaliação peça “Canta-se o Fado”

| 11/mai | Canta-se o fado | postura | ritmo | som | técnica | avgl |
|--------|-----------------|---------|-------|-----|---------|------|
| | | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 |

| | | | | | | |
|----|-------|----|----|----|----|----|
| nº | Aluno | 5 | 6 | 6 | 5 | 5 |
| nº | Aluno | 17 | 17 | 16 | 16 | 16 |
| nº | Aluno | 11 | 12 | 12 | 11 | 11 |
| nº | Aluno | F | F | F | F | F |
| nº | Aluno | 20 | 19 | 20 | 20 | 20 |
| nº | Aluno | 7 | 8 | 7 | 6 | 7 |
| nº | Aluno | 13 | 13 | 12 | 13 | 13 |
| nº | Aluno | 12 | 12 | 11 | 12 | 12 |
| nº | Aluno | 17 | 16 | 16 | 17 | 16 |
| nº | Aluno | 18 | 18 | 19 | 19 | 18 |
| nº | Aluno | 19 | 20 | 20 | 20 | 20 |
| nº | Aluno | 20 | 20 | 19 | 19 | 19 |
| nº | Aluno | 18 | 19 | 18 | 18 | 18 |
| nº | Aluno | 18 | 19 | 18 | 18 | 18 |
| nº | Aluno | 18 | 19 | 17 | 18 | 18 |
| nº | Aluno | 15 | 14 | 15 | 16 | 15 |
| nº | Aluno | 16 | 16 | 15 | 15 | 16 |
| nº | Aluno | 11 | 12 | 12 | 11 | 11 |

| | |
|-----|-----|
| 100 | OBS |
|-----|-----|

| | |
|----|--------------------|
| 27 | Não Satisfaz |
| 82 | Satisfaz Bem |
| 57 | Satisfaz |
| 0 | Não Satisfaz |
| 99 | Satisfaz Muito Bem |
| 35 | Não Satisfaz |
| 64 | Satisfaz |
| 59 | Satisfaz |
| 82 | Satisfaz Bem |
| 92 | Satisfaz Muito Bem |
| 99 | Satisfaz Muito Bem |
| 97 | Satisfaz Muito Bem |
| 91 | Satisfaz Muito Bem |
| 91 | Satisfaz Muito Bem |
| 90 | Satisfaz Muito Bem |
| 75 | Satisfaz Bem |
| 78 | Satisfaz Bem |
| 57 | Satisfaz |

Anexo 74 – 2º Ciclo, planificação sessão 14

Plano de Aula, 2º Ciclo, 5ª A 2

Centro de Estágio: Escola E.B. 2,3 de Porto Alto

Sessão 13, Lição 50, 50 minutos

11/05/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|--|--------------------------|---|
| <p><u>Continuação da avaliação prática da peça “Canta-se o fado”</u> 30’</p> <p>- A avaliação será realizada individualmente interpretando a peça na flauta de bisel. Restantes alunos devem aguardar em silêncio, realizando exercícios do caderno de atividades 100% música (Exercícios E da página 23; F(1,2,3) da página 24; G e H da página 25 e C(1) da página 29).</p> | <p>“Canta-se o fado”</p> | <p>CD3 Faixa 13</p> <p>Páginas 23, 24, 25 e 29 do Caderno de atividades 100% Música</p> |
| <p><u>Loto Sonoro 4</u> * 15’</p> <p>- Através do jogo Loto Sonoro, os alunos deverão identificar e distinguir instrumentos da orquestra e instrumentos da sala de aula fazendo corresponder o som de cada instrumento com a sua imagem.</p> <p>- Os alunos devem escolher uma das oito posições do cartão, colocando-o sobre o «tabuleiro de jogo» (página do manual), sem o alterar até ao final. Ao escutar e identificar os diversos sons das sequências áudio, os alunos fecham as janelas correspondentes. O jogo termina quando o primeiro aluno fechar todas as janelas do cartão, dizendo «Loto».</p> | | <p>Áudio CD3 Faixas 05 e 06</p> |
| <p><u>-Auto avaliação e registo em grelha própria</u> 5’</p> | | |
| <p>Avaliação: Observação direta com registo em grelha de avaliação de desempenho prático.</p> <p>Auto avaliação.</p> | | |
| <p>Observações:</p> <p>*Não foi realizada a atividade Loto Sonoro 4.</p> | | |

Anexo 75 – Peça “Sol da Caparica”

Manual 5º ano 100% Música

A

A - qui vou eu pa - r'a Cos - ta A - qui vou eu chei - o de pi - ca de Lis - bo - a vou fu
gir vou p'ró Sol da Ca - pa - ri - ca A qui vou Sol da Ca - pa - ri - ca de Lis

B

A - qui vou

C

A - qui vou

D

A - qui vou

CODA

-bo - a vou fu - gir vou p'ró Sol da Ca - pa - ri - ca de Lis - bo - a vou fu - gir Vou p'ró Sol da Ca - pa - ri - ca

Forma: A B A C A D A C D

Anexo 76 – 2º Ciclo, planificação sessão 15

Plano de Aula, 2º Ciclo, 5ª A 2

Centro de Estágio: Escola E.B. 2,3 de Porto Alto

Sessão 15, Lição 51, 50 minutos

25/05/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|---|------------------------|-----------------------|
| <p><u>Entrada na sala de aula</u> 10'</p> <ul style="list-style-type: none"> - Síntese e redação do sumário da aula anterior. | | |
| <p><u>Revisão/Interpretação da peça “Sol da Caparica”</u> 15'</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução integral da peça <p>Nota: caso necessário serão revistos intervalos que os alunos revelem maiores dificuldades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação e explicação da forma rondó | Tema “Sol da Caparica” | Áudio CD3 Faixa 19 |
| <p><u>Interpretação da peça “Big Big World”</u> 25'</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise da partitura revendo conceitos adquiridos em aulas anteriores (compassos de espera, barras de repetição, pausas, D.C etc...); - Apresentação e explicação de Anacruse - Apresentação e explicação da pausa de colcheia - Dedilhar melodia A na flauta dizendo o nome das notas - Executar melodia A na flauta de bisel - Execução de intervalos que os alunos revelem maior dificuldade (aumentando a velocidade gradualmente); - Execução de melodia A com suporte auditivo - Dedilhar melodia B na flauta dizendo o nome das notas - Executar melodia B na flauta de bisel - Execução de intervalos que os alunos revelem maior dificuldade (aumentando a velocidade gradualmente); - Execução de melodia B com suporte auditivo * - Divisão da turma em dois grupos, sendo que um dos grupos executa melodia da parte B referente à flauta 1 e o outro grupo executa melodia da parte B referente à flauta 2. <p>Nota: Todos os alunos deverão passar pelos dois grupos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução integral da peça, com suporte auditivo | Tema “Big Big World” | Áudio CD3 Faixa 27 |
| <p>Avaliação: Observação direta com registo em grelha de observação.</p> | | |
| <p>Observações:</p> <p>*A divisão da turma em dois grupos não foi realizada.</p> | | |

Anexo 77 – Peça “Big, big world”

Manual 5º ano 100% Música

The musical score is presented in three systems, each with a label on the left: A, B, and A. The first system (A) consists of two staves in 4/4 time. The second system (B) consists of four staves, with the top two staves having repeat signs at the beginning. The third system (A) consists of two staves, with first and second endings marked '1.' and '2.' respectively. The notation includes various note values, rests, and repeat signs.

Forma: ABABA

Anexo 78 – 2º Ciclo, planificação sessão 16

Plano de Aula, 2º Ciclo, 5ªA 2

Centro de Estágio: Escola E.B. 2,3 de Porto Alto

Sessão 16, Lição 52, 50 minutos

25/05/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|---|----------------------|-----------------------|
| <p>*</p> <p><u>Interpretação/revisão da peça “Big Big World” com instrumentos Orff</u> 40’</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição dos instrumentos de percussão - Interpretação da melodia B destinada aos grupos dos Metalofones e Xilofones Altos e contraltos - Junção das flautas de bisel (Grupo 1 e 2) - Interpretação da melodia B destinada ao grupo de Metalofones e Xilofones Baixos <p><u>Nota:</u> Quando for iniciado o estudo da melodia destinada aos Met. E Xil. Baixos os alunos dos grupos das flautas deverão treinar as suas melodias dedilhando as posições das mesmas e os alunos do grupo dos Met. E Xil. Altos e Contraltos deverão treinar as suas melodias com as baquetas ao contrário, de forma a não perturbar os restantes colegas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretação da peça com todos os grupos. - Recolha dos instrumentos 5’ -Auto avaliação e registo em grelha própria 5’ | Tema “Big Big World” | Áudio CD3 Faixa 27 |
| <p>Avaliação: Observação direta com registo em grelha de observação e Autoavaliação.</p> | | |
| <p>Observações:</p> <p>* A aula teve início com as atividades previstas para a aula anterior</p> <p>A restante aula correu como previsto.</p> | | |

Anexo 79 – 2º Ciclo, planificação sessão 17

Plano de Aula, 2º Ciclo, 5ªA 2

Centro de Estágio: Escola E.B. 2,3 de Porto Alto

Sessão 17, Lição 53, 50 minutos

01/06/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|--|---------------------------|-----------------------------|
| <u>Entrada na sala de aula</u> 10' - Síntese e redação do sumário da aula anterior. | | |
| <u>Revisão/Interpretação das peças interpretadas ao longo do ano letivo</u> 40' - Execução integral de cada peça. | | Áudio CD1, CD2 e CD3 |
| Avaliação: Observação direta com registo em grelha de observação. | | |
| Observações: Nesta aula estiveram apenas presentes as alunas da turma pois os alunos tiveram um torneio de futsal na escola. | | |

Anexo 80 – 2º Ciclo, planificação sessão 18

Plano de Aula, 2º Ciclo, 5ªA 2

Centro de Estágio: Escola E.B. 2,3 de Porto Alto

Sessão 18, Lição 54, 50 minutos

01/06/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|--|--------------------|----------------------|
| <p><u>Auto e heteroavaliação</u> 35'</p> <p>Os alunos irão realizar uma breve descrição do seu desempenho ao longo do ano letivo.</p> <p><u>Loto Sonoro 4</u> 10'</p> <p>- Através do jogo Loto Sonoro, os alunos deverão identificar e distinguir instrumentos da orquestra e instrumentos da sala de aula fazendo corresponder o som de cada instrumento com a sua imagem.</p> <p>- Os alunos devem escolher uma das oito posições do cartão, colocando-o sobre o «tabuleiro de jogo» (página do manual), sem o alterar até ao final. Ao escutar e identificar os diversos sons das sequências áudio, os alunos fecham as janelas correspondentes. O jogo termina quando o primeiro aluno fechar todas as janelas do cartão, dizendo «Loto».</p> <p>- <u>Revisão/interpretação da peça “Loucos de Lisboa”</u> 5'</p> | | |
| <p>Avaliação: Observação direta com registo em grelha de observação e Autoavaliação.</p> <p>Auto e heteroavaliação com registo em grelha de observação.</p> | | |
| <p>Observações:</p> <p>Nenhuma das atividades previstas para esta aula foi realizada.</p> | | |

Anexo 81 – 2º Ciclo, planificação sessão 19

Plano de Aula, 2º Ciclo, 5ªA 2

Centro de Estágio: Escola E.B. 2,3 de Porto Alto

Sessão 19, Lição 55, 50 minutos

08/06/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|--|-----------------------|------------------------------------|
| <u>Entrada na sala de aula</u> 10' - Síntese e redação do sumário da aula anterior. | | |
| <u>Melodia, harmonia e textura</u> 10' - Apresentação da melodia ou linhas horizontais e sua análise na pauta. - Apresentação da harmonia ou linhas verticais e sua análise na pauta. - Apresentação da textura densa e fina. - Realização na sala de aula, dos exercícios auditivos da página 31 do Caderno de Atividades, sobre textura, melodia e harmonia. | | Caderno de atividades página 31 |
| <u>Interpretação da peça “Gimme hope, Jo’anna”</u> 25' - Análise da partitura revendo conceitos adquiridos em aulas anteriores (compassos de espera, barras de repetição, pausas, D.S. etc...); - Dedilhar melodia A na flauta dizendo o nome das notas - Executar melodia A na flauta de bisel - Execução de saltos intervalares que os alunos revelem maior dificuldade (aumentando a velocidade gradualmente); - Leitura do texto da parte B – leitura de pequenas frases em eco, professora reproduz e alunos repetem. Explorar várias intensidades, entoações, velocidades e alturas. - Executar vocalmente melodia B através da imitação (execução de pequena frase e alunos repetem) - Execução integral da peça | “Gimme hope, Jo’anna” | CD 3 faixa faixa 37 |
| Avaliação: Observação direta com registo em grelha de observação. | | |
| Observações: A aula correu como previsto. | | |

Anexo 82 – Exercícios Caderno de Atividades, sessão 19



Pág. 71 do manual

- 1.** Escuta os três exemplos musicais, dados pelo teu professor, e faz uma X nas melodias e harmonias correspondentes.



| | <i>Melodia</i> | <i>Harmonia</i> |
|-----------|-----------------------|-----------------------|
| 1. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 2. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

- 2.** Escuta os três exemplos musicais, dados pelo teu professor, e faz uma X nas texturas correspondentes.



| | <i>Fina</i> | <i>Densa</i> |
|-----------|-----------------------|-----------------------|
| 1. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 2. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Anexo 83 – Peça “Gimme Hope, Jo’anna”

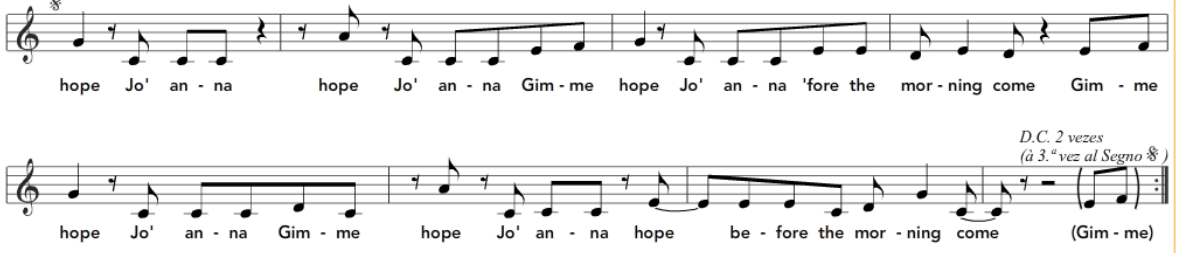
Manual 5º ano 100% Música

A



Gim - me

B



hope Jo' an - na hope Jo' an - na Gim - me hope Jo' an - na 'fore the mor - ning come Gim - me

*D.C. 2 vezes
(à 3.ª vez al Segno Segno)*

hope Jo' an - na Gim - me hope Jo' an - na hope be - fore the mor - ning come (Gim - me)

Forma : ABABABB

Anexo 84 – 2º Ciclo, planificação sessão 20

Plano de Aula, 2º Ciclo, 5ª A 2

Centro de Estágio: Escola E.B. 2,3 de Porto Alto

Sessão 20, Lição 56, 50 minutos

08/06/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|---|---------------------------|-------------------------------|
| <p><u>Auto e heteroavaliação</u> 30'</p> <p>Os alunos irão realizar uma breve descrição do seu desempenho ao longo do ano letivo.</p> <p><u>Loto Sonoro 4</u> 10'</p> <p>- Através do jogo Loto Sonoro, os alunos deverão identificar e distinguir instrumentos da orquestra e instrumentos da sala de aula fazendo corresponder o som de cada instrumento com a sua imagem.</p> <p>- Os alunos devem escolher uma das oito posições do cartão, colocando-o sobre o «tabuleiro de jogo» (página do manual), sem o alterar até ao final. Ao escutar e identificar os diversos sons das sequências áudio, os alunos fecham as janelas correspondentes. O jogo termina quando o primeiro aluno fechar todas as janelas do cartão, dizendo «Loto».</p> <p>- <u>Revisão/interpretação da peça “Loucos de Lisboa”</u> 10'</p> | <p>“Loucos de Lisboa”</p> | <p>Áudio CD3 Faixa 06</p> |
| <p>Avaliação: Auto e heteroavaliação com registo em grelha de observação.</p> | | |
| <p>Observações: A aula correu como previsto.</p> | | |

Anexo 85 – Grelha de auto, heteroavaliação e de notas finais 3º Período

| | 5º A2 | Auto | Hetero | Av. 1ºP | Av. 2ºP | Av. 3ºP |
|----|-------|------|--------|---------|---------|---------|
| nº | Aluno | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 |
| nº | Aluno | 4 | 4 | 3 | 4- | 4 |
| nº | Aluno | 3 | 4 | 3- | 3 | 3 |
| nº | Aluno | 3 | 3 | 3 | 2+ | 3 |
| nº | Aluno | 4 | 5 | 4+ | 4 | 5 |
| nº | Aluno | 3 | 3 | 3+ | 3 | 3 |
| nº | Aluno | | 2 | 3 | 2- | 2 |
| nº | Aluno | 4 | 3 | 4- | 3 | 3 |
| nº | Aluno | 3 | 3 | 3 | 2+ | 3 |
| nº | Aluno | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| nº | Aluno | 4 | 5 | 3 | 4- | 5 |
| nº | Aluno | 5 | 5 | 4+ | 5 | 5 |
| nº | Aluno | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 |
| nº | Aluno | 5 | 5 | 4+ | 5 | 5 |
| nº | Aluno | 4 | 4 | 4 | 4+ | 5 |
| nº | Aluno | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| nº | Aluno | 3 | 4 | 4 | 4- | 4 |
| nº | Aluno | 3 | 3 | 3+ | 3 | 3 |

Anexo 86 – 3º Ciclo, planificação sessão 1

Plano de Aula, 3º Ciclo, 7ªA

Centro de Estágio: Escola 2,3 Professor Fernando Pratas

Sessão 1, Lição 22, 50 minutos

10/04/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|--|--------------------|---|
| <p><u>Entrada na sala de aula</u> 10'</p> <p>- Síntese e redação do sumário da aula anterior.</p> | "Señora Chichera" | <p>PPT de recurso (Instrumentos musicais do Mundo)</p> <p>http://www.a-e-s-c.info/Musica.html</p> |
| <p><u>Oceânia</u> 2'</p> <p>- Localização geográfica do continente.</p> | | |
| <p><u>Instrumentos Oceânia</u> 5'</p> <p>- Descrição geral de instrumentos tradicionais da Oceânia</p> | | |
| <p><u>Didgeridoo</u> 5'</p> <p>- Projetar a imagem de didgeridoo de forma a realizar, em conjunto com os alunos, uma descrição geral</p> <p>- É colocado um vídeo do instrumentos de forma a que os alunos, a partir da audição, consigam identificar características como: família, sonoridade, caixa de ressonância, ornamentação, etc.)</p> | | |
| <p><u>Ukulele</u> 3'</p> <p>- Projetar a imagem de Ukulele de forma a realizar, em conjunto com os alunos, uma descrição geral</p> <p>- É colocado um vídeo do instrumento de forma a que os alunos, a partir da audição, consigam identificar características como: família, sonoridade, caixa de ressonância, ornamentação, etc.)</p> | | |
| <p><u>Interpretação da peça "Señora Chichera"</u> 25'</p> <p>- Análise da partitura revendo conceitos adquiridos em aulas anteriores (compasso, pausas, barras de repetição, D.C., etc...);</p> <p>- Interpretação da melodia;</p> <p>- Execução de saltos intervalares que os alunos revelem maior dificuldade (aumentando a velocidade gradualmente);</p> <p>- Divisão da turma em dois grupos sendo que um dos grupos interpreta melodia na flauta e outro deverá realizar linha rítmica em instrumentos Orff</p> | | |
| Avaliação: Observação direta com registo em grelha de observação. | | |
| <p>Observações:</p> <p>A aula correu como previsto.</p> | | |

Anexo 87 – Peça “Señora Chichera”

1

Señora Chichera

(folklore Bolivie)

Play-back : **2**

Soprane 1

Bombo, Chasca

Soprane 6

Bombo, Chasca

Soprane 11

Bombo, Chasca

Soprane 16

Bombo, Chasca

Soprane 21

Bombo, Chasca

FIN

D.C. au signe

Anexo 88 – 3º Ciclo, planificação sessão 2

Plano de Aula, 3º Ciclo, 7ªA

Centro de Estágio: Escola 2,3 Professor Fernando Pratas

Sessão 2, Lição 23, 50 minutos

17/04/2015

| Atividades | | Materiais musicais | Recursos específicos |
|--|--|--|---|
| Entrada na sala de aula 5' | | | |
| - Síntese e redação do sumário da aula anterior. | | | |
| Revisão da peça “Señora Chichera” * * 5' | | “Señora Chichera” | PPT de recurso (Instrumentos musicais do Mundo) |
| - Interpretação da peça | | | |
| - Execução de saltos intervalares que os alunos revelem maior dificuldade (aumentando a velocidade gradualmente) | | | |
| América do Norte 20' | | | |
| - Contextualização geográfica e musical do continente | | | |
| Blues | | | https://www.youtube.com/watch?v=p_gv3ucTbJ0 |
| - Origem, características gerais, audição de tema Blues | | Robert Johnson - "Drunken Hearted Man" | |
| Gospel ** | | | https://www.youtube.com/watch?v=6zT8AyfsFmA |
| - Origem, características gerais, visionamento de vídeo | | “Oh Happy Day” | |
| Banjo | | | https://www.youtube.com/watch?v=TEmu9qxfqEk |
| - Projetar a imagem de instrumento de forma a realizar, em conjunto com os alunos, uma descrição geral | | “The Entertainer”- Joplin | |
| - Colocar audição de forma a que os alunos, a partir da audição, consigam identificar características como: família, sonoridade, caixa-de-ressonância, etc.) | | “When the saints go marching in” | https://www.youtube.com/watch?v=Z3bXuZc-IMk |
| Ragtime | | | |
| - Origem, características gerais, visionamento de vídeo | | | |
| Jazz | | | |
| - Origem, características gerais, visionamento de vídeo | | | |
| Tambor matraca | | | |
| - Projetar a imagem de instrumento de forma a realizar, em conjunto com os alunos, uma descrição geral | | | |
| - Colocar audição de forma a que os alunos, a partir da audição, consigam identificar características como: família, sonoridade, caixa-de-ressonância, etc.) | | | |
| Interpretação da peça “Sioux” *** ** 20' | | “Sioux” | Projetar partitura |
| - Análise da partitura revendo conceitos adquiridos em aulas anteriores (compasso, pausas, barras de repetição, etc...); | | | |
| - Interpretação da melodia; | | | |
| - Execução de saltos intervalares que os alunos revelem maior dificuldade (aumentando a velocidade gradualmente); | | | |
| - Divisão da turma em dois grupos sendo que um dos grupos interpreta melodia na flauta e outro deverá realizar linha rítmica em instrumentos Orff | | | |
| Avaliação: Observação direta com registo em grelha de observação. | | | |
| Notas turno 1: | | | |
| O aluno nº__ deverá executar linha rítmica da peça “Señora Chichera” e da peça “Sioux” em instrumento Orff. | | | |
| Notas turno 2: | | | |

O aluno nº__ deverá executar linha rítmica da peça “Señora Chichera” e da peça “Sioux” em instrumento Orff.

Observações:

*Aluno nº__ tocou caixa chinesa na interpretação das peças.

**Estava previsto ser colocado apenas uma parte do vídeo Gospel, mas como aluno nº__ estava bastante atento ao vídeo e a usufruir da música deixei ir até ao final.

***Não foi concluída a atividade, não houve tempo de dividir turma em dois grupos, por esse motivo não foi realizada linha rítmica. Aluno nº6 marcou a pulsação na caixa chinesa.

*Aluno nº__ tocou clavas nas peças “Señora Chichera” e na peça “Sioux”.

**Os alunos do turno 2 interpretaram a melodia mais rapidamente que no turno 1. E por esse motivo a atividade foi realizada até ao fim dando oportunidade para interpretar a peça mais vezes. Uma das vezes cantei, fazendo de chefe e aluno repetiram na flauta de bisel. Nas duas vezes seguintes utilizámos suporte auditivo. Alunos ouviram chefe e repetiram na flauta de bisel.

Aluno nº__ realizou linha rítmica nas clavas.

Anexo 89 – Peça “Sioux”

Índios Norte-americanos

The musical score is written in 3/4 time. It consists of a vocal melody and a Tamborim accompaniment. The vocal melody is written on a treble clef staff, and the Tamborim accompaniment is written on a bass clef staff. The lyrics are in Portuguese and are written below the vocal staff. The score is divided into measures, with some measures containing repeat signs. The lyrics are: "Ya ha e hi ya ya ha e hi ya etc.", "He ya e yo e yo e_ e_ e_", "He i yo e yo He i - yo e yo", and "E yo i ya he yo E yo i ya he yo".

Tamborim

Ya ha e hi ya ya ha e hi ya etc.

10 He ya e yo e yo e_ e_ e_

16 He i yo e yo He i - yo e yo

22 E yo i ya he yo E yo i ya he yo

Anexo 90 – 3º Ciclo, planificação sessão 3

Plano de Aula, 3º Ciclo, 7ªA

Centro de Estágio: Escola 2,3 Professor Fernando Pratas

Sessão 3, Lição 24, 50 minutos

24/04/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|--|--------------------|--------------------------------------|
| <u>Entrada na sala de aula</u> 5' - Síntese e redação do sumário da aula anterior. | "Señora Chichera" | Documento com peça "Señora Chichera" |
| <u>Revisão e interpretação da peça "Señora Chichera"</u> 20' - Interpretação da melodia - Execução de intervalos que os alunos revelem maior dificuldade (aumentando a velocidade gradualmente) - Distribuição de instrumentos Orff - Execução de linha rítmica - Divisão da turma em dois grupos sendo que um dos grupos interpreta melodia na flauta e outro deverá realizar linha rítmica em instrumentos Orff Nota: Os alunos deverão trocar de grupos, passando todos os alunos pelos dois grupos. | | |
| <u>Revisão e interpretação da peça "Sioux"</u> 25' - Execução da melodia na flauta de bisel - Execução de intervalos que os alunos revelem maior dificuldade (aumentando a velocidade gradualmente) - Aprendizagem da letra da canção através da leitura de pequenas frases em eco, professora reproduz e alunos repetem. Explorar várias intensidades, entoações, velocidades e alturas - Interpretar canção através da imitação (execução de pequena frase e alunos repetem) - Execução de linha rítmica - Divisão da turma em dois grupos sendo que um dos grupos interpreta melodia (voz) e outro deverá realizar linha rítmica em instrumentos Orff. Nota: Os alunos deverão trocar de grupos, passando todos os alunos pelos dois grupos. | "Sioux" | Documento com peça "Sioux" |
| Avaliação: Observação direta com registo em grelha de observação. | | |
| Notas Turno 1: O aluno nº__ deverá realizar linha rítmica das peças "Señora Chichera" e "Sioux" em instrumental Orff. | | |
| Notas Turno 2: O aluno nº__ deverá realizar linhas rítmicas das peças "Señora Chichera" e "Sioux" em instrumental Orff | | |
| Observações: A aula correu como previsto. | | |

Anexo 91 – 3º Ciclo, planificação sessão 4

Plano de Aula, 3º Ciclo, 7ªA

Centro de Estágio: Escola 2,3 Professor Fernando Pratas

Sessão 4, Lição 26, 50 minutos

15/05/2015

| Atividades | | Materiais musicais | Recursos específicos |
|---|-----|--------------------|---|
| <u>Entrada na sala de aula</u> | 5' | | |
| - Síntese e redação do sumário da aula anterior. | | | |
| <u>Revisão e interpretação da peça “Señora Chichera”</u> | 10' | “Señora Chichera” | PPT de recurso (Instrumentos musicais do Mundo) |
| - Interpretação da melodia em grande grupo | | | |
| - Distribuição de instrumentos Orff | | | |
| - Divisão da turma em dois grupos sendo que um dos grupos interpreta melodia na flauta e outro deverá realizar linha rítmica em instrumentos Orff | | | |
| Nota: Os alunos deverão trocar de grupos, passando todos os alunos pelos dois grupos. | | | |
| <u>Instrumentos da América Latina</u> | 15' | | |
| <u>Congas</u> | | | |
| - Projetar a imagem de instrumento de forma a realizar, em conjunto com os alunos uma descrição geral do mesmo identificando características como: família, sonoridade, caixa-de-ressonância, etc.) | | | |
| - Audição de instrumento | | | |
| - Visionamento de vídeo do instrumento | | | |
| <u>Berimbau</u> | | | |
| - Projetar a imagem de instrumento de forma a realizar, em conjunto com os alunos uma descrição geral do mesmo identificando características como: família, sonoridade, caixa-de-ressonância, etc.) | | | |
| - Audição de instrumento | | | |
| - Visionamento de vídeo do instrumento | | | |
| - Visionamento de vídeo de capoeira | | | |
| <u>Guiro</u> | | | |
| - Projetar a imagem de instrumento de forma a realizar, em conjunto com os alunos uma descrição geral do mesmo identificando características como: família, sonoridade, caixa-de-ressonância, etc.) | | | |
| - Audição de instrumento | | | |
| - Visionamento de vídeo do instrumento | | | |
| <u>Contextualização musical do continente</u> | | | |
| - Visionamento de vídeo - salsa | | | |
| <u>Revisão e interpretação da peça “Inferno”</u> | 20' | “Inferno” | |
| - Execução da melodia na flauta de bisel | | | |
| - Execução de intervalos que os alunos revelem maior dificuldade (aumentando a velocidade gradualmente) | | | |
| - Interpretação da peça | | | |
| Avaliação: Observação direta com registo em grelha de observação. | | | |
| Notas: | | | |
| Turno 1: | | | |

O aluno nº__ na atividade de revisão e interpretação da peça “Señora Chichera” deverá tocar linha rítmica em instrumental Orff (Caixa chinesa e/ou tamborim). Na atividade de revisão e interpretação da peça “Inferno” deverá marcar a pulsação em instrumento Orff (Caixa chinesa e/ou tamborim).

No início da aula serão distribuídas as imagens dos instrumentos lecionados em aula anterior (ver anexo 3) ao aluno nº 6. Enquanto os restantes alunos se preparam para a atividade dos Instrumentos da América Latina, o aluno nº6 deverá ouvir, individualmente, os instrumentos representados nas imagens. Deve de seguida ordenar as imagens e pintar as imagens dos instrumentos pela ordem escutada.

Turno 2:

O aluno nº__, na atividade de revisão e interpretação da peça “Señora Chichera, deverá tocar linha rítmica em instrumental Orff (Caixa chinesa e/ou tamborim).Na atividade de revisão e interpretação da peça “Inferno” deverá marcar a pulsação em instrumento Orff (Caixa chinesa e/ou tamborim).

Observações:

A aula correu como previsto

Anexo 92 – Peça “Inferno”

Inferno

Antonio Vivaldi
Arr. : André Dziezuk

♩ = 140

8

F C

C7 F

C/E Dm

B \flat /D C Am/c

B \flat G/B \flat C

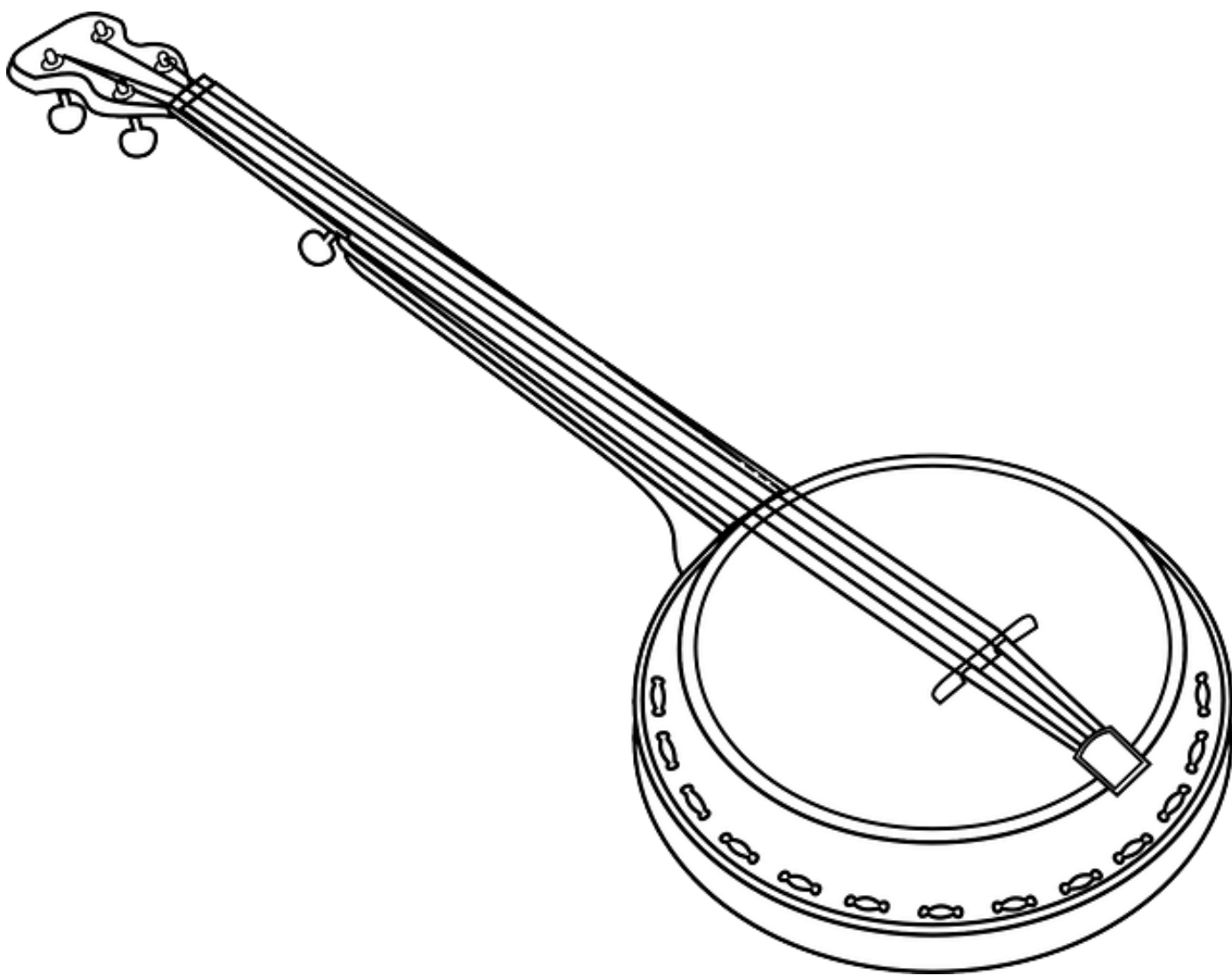
F

G/F C

Gsus4

G C

Anexo 93 – Atividade sessão 4



Banjo



Tambor Matraca

Anexo 94 – 3º Ciclo, planificação sessão 5

Plano de Aula, 3º Ciclo, 7ªA

Centro de Estágio: Escola 2,3 Professor Fernando Pratas

Sessão 5 Lição 27, 50 minutos

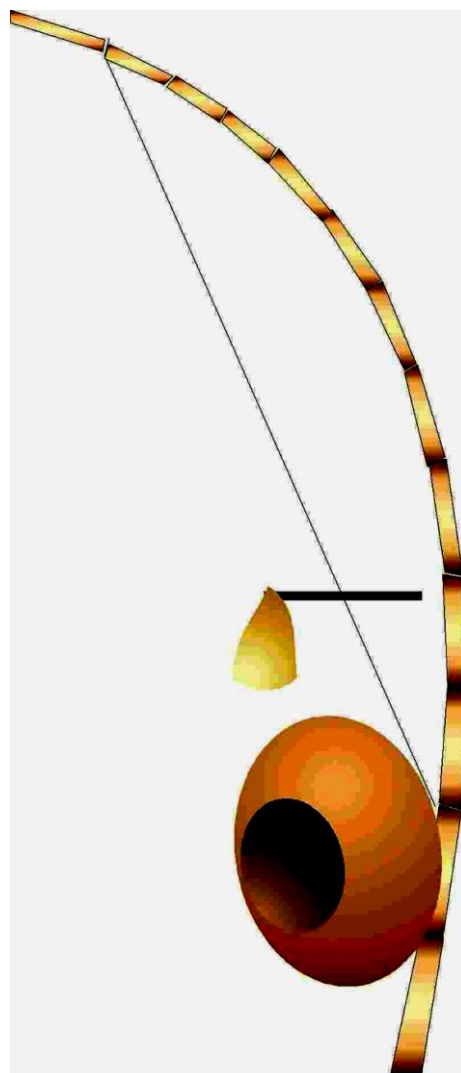
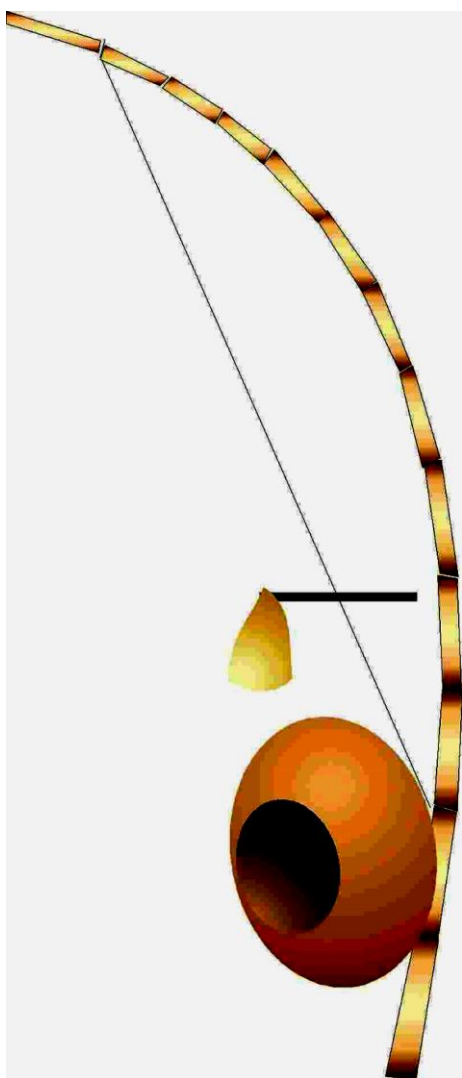
22/05/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|--|--------------------|--|
| <u>Entrada na sala de aula</u> 5' - Síntese e redação do sumário da aula anterior. | "Señora Chichera" | Cartões com instrumentos do mundo (Oceânia, América do Norte e América Latina) |
| <u>Avaliação prática da peça "Señora Chichera"</u> 25' A avaliação será realizada individualmente interpretando a peça na flauta de bisel. Restantes alunos devem aguardar em silêncio. | | |
| <u>Revisão e interpretação da peça "Inferno"</u> 20' - Execução da melodia na flauta de bisel - Execução de intervalos que os alunos revelem maior dificuldade (aumentando a velocidade gradualmente) - Interpretação da peça | "Inferno" | |
| Avaliação: Observação direta com registo em grelha de avaliação de desempenho prático. | | |
| Notas: Turno 1: O aluno nº__ durante a avaliação dos colegas deverá realizar jogo com identificação de instrumentos através de cartões (ver anexo 3). Na atividade de revisão e interpretação da peça "Inferno" o aluno deverá marcar a pulsação em instrumento Orff (Caixa chinesa e/ou tamborim). Turno 2: O aluno nº__ realizará a avaliação da peça "Señora Chichera" em instrumental Orff. Na atividade de revisão e interpretação da peça "Inferno" o aluno deverá marcar a pulsação em instrumento Orff (Caixa chinesa e/ou tamborim). Observações: <u>Turno 1:</u> O aluno nº__ encontrava-se bastante agitado não querendo realizar a atividade proposta durante a avaliação dos seus colegas. Por esse motivo não realizou a atividade ficando a ouvir e ver a avaliação de cada colega. A restante aula correu como previsto. <u>Turno 2:</u> A aula correu como previsto | | |

Anexo 95 – Cartões, sessão 5









Anexo 96 – Grelha de avaliação prática peça “Señora Chichera”

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SAMORA CORREIA

Grelha de avaliação: Flauta

Peça: "Señora Chichera"

Turma 7ªA

Data:22/05/2015

| Nº | NOME | POSTURA | RITMO | SONORIDADE | DINÂMICA | TÉCNICA | Av. Global |
|----|-------|---------|-------|------------|----------|---------|------------|
| | | 20% | 20% | 20% | 20% | 20% | |
| nº | Aluno | 10 | 5 | 8 | 10 | 10 | 43 |
| nº | Aluno | 9 | 7 | 8 | 7 | 7 | 38 |
| nº | Aluno | 19 | 19 | 20 | 20 | 19 | 97 |
| nº | Aluno | 6 | 5 | 6 | 7 | 7 | 31 |
| nº | Aluno | 13 | 8 | 9 | 7 | 9 | 46 |
| nº | Aluno | | | | | | |
| nº | Aluno | 20 | 18 | 18 | 17 | 17 | 90 |
| nº | Aluno | 18 | 15 | 14 | 14 | 14 | 75 |
| nº | Aluno | 13 | 12 | 12 | 12 | 11 | 60 |
| nº | Aluno | 15 | 14 | 14 | 14 | 13 | 70 |
| nº | Aluno | 15 | 14 | 15 | 13 | 13 | 70 |
| Nº | Aluno | 17 | 15 | 16 | 15 | 14 | 77 |
| nº | Aluno | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 100 |
| nº | Aluno | 15 | 15 | 13 | 12 | 10 | 65 |
| nº | Aluno | 6 | 6 | 6 | 7 | 7 | 32 |
| nº | Aluno | 12 | 10 | 12 | 10 | 11 | 55 |
| nº | Aluno | 17 | 16 | 14 | 14 | 14 | 75 |
| nº | Aluno | 20 | 17 | 18 | 18 | 17 | 90 |
| nº | Aluno | 20 | 20 | 15 | 20 | 20 | 95 |
| nº | Aluno | 11 | 9 | 11 | 9 | 11 | 51 |
| nº | Aluno | 12 | 13 | 11 | 12 | 12 | 60 |

Anexo 97 – 3º Ciclo, planificação sessão 6

Plano de Aula, 3º Ciclo, 7ªA

Centro de Estágio: Escola 2,3 Professor Fernando Pratas

Sessão 6, Lição 28, 50 minutos

29/05/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|---|--------------------|----------------------|
| <u>Entrada na sala de aula</u> 5' - Síntese e redação do sumário da aula anterior. | "Inferno" | |
| <u>Avaliação prática da peça "Inferno"</u> 30' A avaliação será realizada individualmente interpretando a peça na flauta de bisel. Restantes alunos devem aguardar em silêncio. | | |
| <u>Revisão para teste escrito</u> 15' - Através da audição os alunos deverão identificar a família e o continente de instrumentos do mundo lecionados ao longo do 3º período. - Identificação de família dos instrumentos através de imagens. - Identificação na partitura de conceitos adquiridos em aulas anteriores. | | |
| Avaliação: Observação direta com registo em grelha de avaliação de desempenho prático. | | |
| Notas: Turno 1: O aluno nº__ deverá escutar os colegas durante a avaliação prática dos mesmos. Turno 2: O aluno nº__ realizará a avaliação da peça "Inferno" em instrumental Orff. | | |
| Observações: A aula correu como previsto. | | |

Anexo 98 – Grelha de avaliação prática peça “Inferno”

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SAMORA CORREIA

Grelha de avaliação: Flauta

Peça: "Inferno"

Turma 7ªA

Data:29/05/2015

| Nº | NOME | POSTURA 20% | RITMO 20% | SONORIDADE 20% | DINÂMICA 20% | TÉCNICA 20% | Av. Global |
|----|-------|----------------|--------------|-------------------|-----------------|----------------|------------|
| nº | Aluno | 13 | 8 | 9 | 7 | 9 | 46 |
| nº | Aluno | 10 | 3 | 2 | 2 | 2 | 19 |
| nº | Aluno | 18 | 15 | 10 | 5 | 15 | 63 |
| nº | Aluno | 6 | 5 | 6 | 6 | 7 | 30 |
| nº | Aluno | 10 | 5 | 8 | 10 | 5 | 38 |
| nº | Aluno | 20 | 18 | 15 | 18 | 20 | 91 |
| nº | Aluno | 15 | 10 | 10 | 5 | 5 | 45 |
| nº | Aluno | 10 | 5 | 5 | 10 | 5 | 35 |
| nº | Aluno | | | | | | |
| nº | Aluno | 18 | 16 | 15 | 16 | 15 | 80 |
| nº | Aluno | 15 | 14 | 15 | 14 | 14 | 72 |
| Nº | Aluno | 12 | 13 | 11 | 12 | 12 | 60 |
| nº | Aluno | 20 | 20 | 18 | 17 | 20 | 95 |
| nº | Aluno | 20 | 15 | 15 | 15 | 10 | 75 |
| nº | Aluno | 5 | 6 | 4 | 4 | 3 | 22 |
| nº | Aluno | 10 | 15 | 5 | 8 | 7 | 45 |
| nº | Aluno | 10 | 6 | 8 | 7 | 7 | 38 |
| nº | Aluno | 20 | 20 | 18 | 17 | 20 | 95 |
| nº | Aluno | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 100 |
| nº | Aluno | 10 | 8 | 8 | 9 | 10 | 45 |
| nº | Aluno | 15 | 15 | 12 | 10 | 12 | 64 |

Anexo 99 – 3º Ciclo, planificação sessão 7

Plano de Aula, 3º Ciclo, 7ªA

Centro de Estágio: Escola 2,3 Professor Fernando Pratas

Sessão 7, Lição 29, 50 minutos

05/06/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|---|--------------------|--|
| <u>Entrada na sala de aula</u> 5' - Síntese e redação do sumário da aula anterior. | | |
| <u>Ficha de avaliação sumativa</u> 30' | | |
| <u>Interpretação da canção “Loucos de Lisboa”</u> 15' - Distribuição de documento à turma com letra da canção - Leitura de pequenas frases em eco, professora reproduz e alunos repetem (Explorar várias intensidades, entoações, velocidades e alturas) - Interpretar canção através da imitação (execução de pequena frase e alunos repetem). - Interpretação integral da canção | “Loucos de Lisboa” | Documento com letra da canção “Loucos de Lisboa” |
| Avaliação: Observação direta com registo em grelha de avaliação de desempenho. | | |
| Notas: Turno 1: O aluno nº__ não comparecerá à aula. Observações: Aula correu como previsto. | | |

Anexo 100 – Ficha de avaliação sumativa

Nome: _____ Ano: _____ Turma: _____
 Profª: _____ Classificação: _____
 Data: ____/____/2015 Enc. De Educação: _____

1. Identifica as famílias e os continentes dos instrumentos que vais ouvir na audição.

| | Família | Continente |
|---|---------|------------|
| 1 | | |
| 2 | | |
| 3 | | |
| 4 | | |
| 5 | | |

2. Identifica a família dos instrumentos apresentados nas imagens.



3. Completa os espaços em branco.

Nome: _____

Instrumento de corda _____, constituído por um braço comprido unido a uma _____ de formato _____. O modelo mais comum possui ____ cordas, uma das quais – *corda do* _____ – termina a meio do braço.



4. Define a família dos cordofones.

5. Identifica o que está assinalado na partitura.

1. **Sioux** Índios norte-americanos

2. 

3. 

4. 

5. 

etc.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

6. Divide em compasso ternário.



Anexo 101 – 3º Ciclo, planificação sessão 8

Plano de Aula, 3º Ciclo, 7ºA

Centro de Estágio: Escola 2,3 Professor Fernando Pratas

Sessão 8, Lição 30, 50 minutos

12/06/2015

| Atividades | Materiais musicais | Recursos específicos |
|---|--------------------|----------------------|
| <u>Entrada na sala de aula</u> 5' - Síntese e redação do sumário da aula anterior. | "Loucos de Lisboa" | |
| <u>Correção Ficha de avaliação sumativa</u> 20' - A correção será realizada em grande grupo. Os alunos que manifestaram maiores dificuldades serão aqueles que deverão ser levados a responder às questões. | | |
| <u>Revisão de peças interpretadas ao longo do ano</u> 15' - Interpretação integral de cada peça. | | |
| <u>Revisão da canção "Loucos de Lisboa"</u> 10' - Interpretação integral da canção. | | |
| Avaliação: Observação direta com registo em grelha de observação. | | |
| Observações: A aula correu como previsto. | | |

Anexo 102 – Correção da ficha de avaliação sumativa

Nome: _____ Ano: _____ Turma: _____
 Profª: _____ Classificação: _____
 Data: ____/____/2015 Enc. De Educação: _____

1. Identifica as famílias e os continentes dos instrumentos que vais ouvir na audição.

| | Família | Continente |
|---|--------------|----------------|
| 1 | Idiofone | América latina |
| 2 | Membranofone | África |
| 3 | Aerofone | Ásia |
| 4 | Cordofone | Europa |
| 5 | Aerofone | Oceânia |

2. Identifica a família dos instrumentos apresentados nas imagens.



Membranofone



Idiofone



Idiofone



Cordofone



Idiofone

3. Completa os espaços em branco.

Nome: Banjo

Instrumento de corda dedilhada, constituído por um braço comprido unido a uma caixa de ressonância de formato circular. O modelo mais comum possui 5 cordas, uma das quais – *corda do polegar* – termina a meio do braço.



4. Define a família dos cordofones.

Instrumentos cujo som é produzido pela vibração de uma ou mais cordas. Dentro desta categoria de instrumentos temos: instrumentos de corda dedilhada (dedos); de corda friccionada (por arco ou roda) e os de teclado (corda beliscada e corda percutida).

5. Identifica o que está assinalado na partitura.

1. **Sioux** Índios norte-americanos

2.

3. *Ya ha e hi ya ya ha e hi ya*

4.

Tamborim

etc.

1. Título da peça
2. Compasso binário
3. Ligadura de expressão
4. Acentuação
5. Barra de repetição

6. Divide em compasso ternário.



